

# RELATÓRIO DE GESTÃO E CONTAS 2025

1º SEMESTRE





## Índice do Relatório de Gestão e Contas 1.º Semestre de 2025

<b>A. Introdução</b>	<b>5</b>
I. Objectivo do relatório de gestão	5
II. Acontecimentos em destaque	5
III. Principais indicadores	8
<b>B. Caixa Angola</b>	<b>12</b>
I. Modelo de governação	13
II. Modelo e evolução do negócio	16
III. Gestão de risco	
<b>C. Actividade e informação financeira</b>	<b>30</b>
I. Enquadramento macroeconómico	30
II. Principais riscos e incertezas para o 2º semestre de 2025	42
III. Organização interna	44
IV. Capital humano	45
V. Sistemas de tecnologia e informação	48
VI. Comunicação e gestão da marca	51
VII. Responsabilidade corporativa e social	55
VIII. Sustentabilidade	56
IX. A Acção do BCGA	58
X. Análise financeira	60
<b>D. Demonstração Financeiras</b>	
I. Anexo às demonstrações financeiras	
Declaração de responsabilidade do Conselho de Administração	
Relatório e Parecer do Conselho Fiscal	
Parecer do Auditor Externo	

RELATÓRIO DE  
GESTÃO E CONTAS  
2025 1º SEMESTRE

# 01

- A. Introdução
- B. Caixa Angola
- C. Actividade e Informação Financeira





A. Introdução





## A. Introdução

O Banco Caixa Geral Angola, S.A., Sociedade Aberta (doravante designado por “BCGA”, “Banco”, “Caixa Angola”, “Sociedade” ou simplesmente “Caixa”), elaborou o presente Relatório de Gestão relativo ao exercício do primeiro semestre de 2025, (doravante “Relatório”), em conformidade com as exigências regulatórias exigidas às Instituições Financeiras Bancárias. O Banco elaborou este Relatório em conformidade com a Lei do Regime Geral das Instituições Financeiras e legislação complementar, em particular com a regulamentação emitida pelo Banco Nacional de Angola (BNA), enquanto Órgão de Supervisão competente pelas Instituições Financeiras Bancárias registadas na República de Angola e pela Comissão do Mercado de Capitais (CMC) enquanto Organismo de Supervisão do Mercado de Valores Mobiliários, responsável pela supervisão das sociedades emitentes de valores mobiliários admitidos à negociação em mercado regulamentado.

Todo o conteúdo deste Relatório foi sujeito a uma verificação independente, por uma entidade externa, de modo a proporcionar uma garantia adicional de segurança e fiabilidade da informação ora prestada.

O presente documento incide sobre o período compreendido entre 1 de Janeiro e 30 de Junho de 2025, havendo referências a anos ou meses anteriores e posteriores sempre que se mostre necessário e útil para a devida contextualização dos dados apresentados.

### I. Objectivo do relatório de gestão

Este Relatório anual pretende demonstrar o compromisso do Caixa Angola em comunicar às entidades reguladoras, aos seus Accionistas, *stakeholders* e demais agentes do mercado, o desempenho e os resultados do Banco, referentes aos primeiros seis meses do ano de 2025, em termos não apenas financeiros, mas também societários, retratando as principais actividades desenvolvidas e executadas ao longo do referido período.

O Relatório foi preparado de acordo com a Lei das Sociedades Comerciais (LSC) e com os normativos emanados pelas entidades reguladoras e supervisoras do mercado e do sistema financeiro angolano.

O Banco mantém neste Relatório o seu contínuo compromisso de comunicação regular com o mercado, adoptando e promovendo as melhores práticas de divulgação e reporte de informação quer financeira quer societária.

### II. Acontecimentos em destaque

O cenário macroeconómico global continua marcado por uma desaceleração do crescimento, agravada por um aumento das incertezas e por desafios estruturais persistentes, apesar de alguns sinais pontuais de resiliência em determinadas grandes economias.



As tensões comerciais, a ambiguidade regulatória, os elevados custos de endividamento e os riscos geopolíticos continuam a obscurecer as perspectivas económicas mundiais. O comércio global tem evidenciado uma trajectória de desaceleração, com crescimentos abaixo dos 3% entre 2020 e 2024, enquanto o endividamento global atingiu níveis historicamente elevados.

De acordo com o Banco Mundial, o crescimento económico mundial deverá desacelerar para 2,3% em 2025, o ritmo mais lento desde 2008 (excluindo os períodos de recessão). Estima-se que cerca de 70% das economias globais tenham registado revisões em baixa das suas projecções de crescimento, reflectindo um enfraquecimento generalizado da actividade económica. Este cenário tem impactado negativamente várias regiões e grupos socioeconómicos, revelando uma tendência persistente de desaceleração.

A Organização das Nações Unidas (ONU) apresenta uma perspectiva ligeiramente mais optimista, prevendo um crescimento global de 2,8% em 2025, inalterado face a 2024, mas ainda abaixo da média pré-pandemia de 3,2%.

O Fundo Monetário Internacional (FMI), por sua vez, reviu em baixa as suas projecções para a economia mundial no *Outlook* de Janeiro, estimando um crescimento de 3,3% para 2,8% em 2025, e de 3,3% para 3,0% em 2026. Esta revisão reflecte o impacto negativo das tarifas comerciais impostas pelos Estados Unidos da América (EUA), que são interpretadas como um choque de oferta com efeitos negativos sobre a produtividade agregada, o investimento e a actividade económica, num contexto de elevada incerteza política e económica a nível global.

Nas economias mais avançadas, prevê-se uma desaceleração do crescimento para 1,4% em 2025 e 1,5% em 2026, influenciada pela revisão em baixa da projecção para os EUA, de 1,8% para 1,7% em 2025 e 2026, respectivamente. Nos mercados emergentes, o crescimento deverá abrandar para 3,7% em 2025 e 3,6% em 2026, com destaque para a China, cuja previsão de crescimento para 2025 foi reduzida para 4,0%, face aos anteriores 4,6%.

Em Angola, o ano de 2024 foi marcado por uma recuperação robusta, com o Produto Interno Bruto (PIB) a crescer 4,4%, impulsionado pelo aumento da produção petrolífera e pela recuperação do sector não petrolífero, superando as projecções anteriormente divulgadas. Para 2025, o FMI previu em baixa a sua estimativa de crescimento para Angola, passando de 3% para 2,4%, reflectindo a redução nos fluxos de financiamento externo e nas exportações internacionais de petróleo, bem como os riscos associados ao ambiente económico e financeiro internacional.

Apesar desta revisão, o Banco Nacional de Angola projecta um crescimento real de 3,5% para 2025, enquanto o Ministério das Finanças estima uma expansão de 4,1%, sustentada pela recuperação dos sectores petrolífero e não petrolífero.



O BCGA foi distinguido, no primeiro semestre de 2025, com um diploma de mérito atribuído pelo Banco Nacional de Angola, em reconhecimento do desempenho excepcional do Banco no exercício das suas actividades, no âmbito do Aviso nº. 10/2024, de 6 de Abril, sobre a Concessão de Crédito ao Sector Real da Economia.

Complementarmente, o Banco deu início a um ciclo de *workshops* estratégicos, sob a designação “*Encontros Caixa Angola*”, com o objectivo de promover o diálogo, a partilha de conhecimentos e a reflexão sobre temas relevantes para o desenvolvimento económico e social do país. O primeiro encontro, dedicado ao tema “Grandes Projectos e Gestão da Dívida”, teve lugar durante o semestre em análise, estando previstos novos encontros até ao final do ano, com a participação de especialistas dedicados às temáticas abordadas, bem como de clientes e representantes de instituições de referência.

O Caixa Angola inaugurou, em Fevereiro, o seu segundo Centro *Affluent* no país, um espaço localizado no Hotel de Convenções de Talatona, em Luanda, exclusivamente dedicado à carteira de clientes deste segmento. Esta iniciativa reforça a estratégia do Banco em continuar a prestar serviços personalizados e de excelência aos seus clientes.

No mês de Março, o BCGA realizou a sua terceira Assembleia Geral enquanto Sociedade Aberta, cotada em Bolsa. Esta reunião contou com diversos Accionistas do Banco, titulares de direito de voto. Nesta sessão, os Accionistas elegeram os membros dos Órgãos Sociais do Banco para o triénio 2025-2027, com particular destaque para a eleição de um novo Presidente do Conselho de Administração e de uma nova Presidente da Comissão Executiva. Os Accionistas puderam, entre outros pontos da agenda, aprovar as contas anuais e o dividendo a ser pago por cada acção emitida.

Ainda no mês de Março, o Banco expandiu a sua rede de Kiosk Caixa Angola, tendo inaugurado o Kiosk Total Energies 11 de Novembro, disponível 24/7 e que permite efectuar levantamentos, depósitos, transferências, pagamentos e consultas, com maior rapidez e segurança.

O BCGA marcou presença, em Maio, na 14ª edição da Feira Internacional de Benguela (FIB), considerada como a maior bolsa de negócios da região centro e sul de Angola. Os clientes locais e de outras províncias do país exploraram as soluções financeiras oferecidas pelo Banco.

Em Junho, o Banco disponibilizou a funcionalidade KWIK na Aplicação Caixadirecta Angola, solução que permite aos utilizadores da App, o envio e a recepção de dinheiro em segundos, para qualquer Banco local ou carteira móvel.

Em alusão ao Festival Caixa Fado, agendado para o dia 16 de Outubro de 2025, no Centro de Conferências de Belas, o Banco promoveu uma conferência de imprensa de apresentação do referido



festival, que terá, nesta edição, um simbolismo especial, associado às comemorações dos 50 anos de independência de Angola.

### III. Principais indicadores

O Banco registou, até Junho de 2025, um resultado líquido de mKz 23 070 296, representando um crescimento de 4,7% face ao período homólogo. A variação positiva no resultado líquido do exercício resultou, essencialmente, do crescimento de 27,5% da margem financeira, justificado pelo aumento dos proveitos de juros de crédito a clientes (35,5%), de aplicações no Banco Central e noutras instituições de crédito (63,3%).

O foco no controlo de custos, impulsionado pela optimização dos processos de *procurement*, permitiu manter os custos de estrutura alinhados com o orçamento, apesar da elevada inflação e da depreciação do Kwanza face ao Euro (EUR), de 13,7% desde o início do ano. Os fornecimentos e serviços de terceiros (FST) e os custos com o pessoal registaram crescimento, com os custos de estrutura a aumentarem 22,1% em termos homólogos, totalizando mKz 17 538 825, mais mKz 3 176 190 do que no ano anterior.

O activo líquido situou-se em mKz 1 099 723 383, com um ligeiro crescimento de 0,77% quando comparado com o fecho de 2024, que registou mKz 1 091 317 413.

A quota de mercado de volume de negócios do Banco conseguiu reforçar-se em 0,3%, ao longo primeiro semestre, consolidando a importante posição acima dos 5% (5,32%). Apesar de uma ligeira quebra na quota de depósitos, de 5% para 4,94%, derivada sobretudo da perda de recursos de clientes em moeda estrangeira, a forte subida de 1,05% na quota do crédito para 6,11% a fecho de Junho, foi bastante superior à perda de quota nos depósitos. Os recursos de clientes fixaram-se em mKz 899 468 195, cerca de 0,45% acima do valor registado no final do ano anterior. Um maior crescimento dos recursos em moeda nacional verificado no semestre (13,77%), permitiu mais do que compensar o impacto negativo nos depósitos em moeda estrangeira (-11,4%) provocado pela utilização de fundos próprios dos clientes para pagamentos em Kwanzas ao conteúdo local e para transferências internacionais, dado o menor acesso pelos mesmos a divisas no mercado cambial durante a primeira metade do ano.

O agregado de disponibilidades fixou-se em mKz 495 083 825, registando um crescimento de mKz 90 254 000, mais 22,3% face a Dezembro de 2024. Este aumento foi justificado pelo vencimento de títulos de dívida pública, combinado com o crescimento do *stock* de disponibilidades em outras instituições de crédito (26,9%) e de aplicações em Bancos Centrais e outras instituições de crédito (75,5%). No segundo trimestre, observou-se maior actividade em EUR, influenciada pela alteração da



estratégia cambial do Banco, com aumento da exposição à moeda única europeia face ao Dólar (USD), reflectindo-se na melhoria do rácio de cobertura da liquidez em euros.

O *stock* total de crédito concedido atingiu o montante de mKz 407 891 461, representando um aumento de 0,26% face ao fecho de 2024, o que corresponde a 37% do total do activo.

O rácio de transformação registou um acréscimo de 1,61 p.p., situando-se em 45,33% no final do semestre, face aos 43,74% verificados em 2024.

O Rácio de Eficiência (*Cost-to-income*) manteve-se entre os mais baixos de sector, fixando-se em 39,88%, face aos 31,61% registados no final de 2024. Esta evolução resulta do aumento dos custos de estrutura a partir do último quadrimestre do ano anterior, influenciado pela depreciação do Kwanza e pela aceleração da inflação.

O rácio NPL (*non-performing loan*) recuou de 3,90% em 2024 para 3,80% em Junho de 2025, reflectindo a estratégia prudencial de reforço da qualidade do balanço, num contexto de elevada incerteza económica. A cobertura do crédito em incumprimento situou-se em 4,50 vezes o crédito vencido por imparidade, garantindo uma posição robusta de cobertura de risco.

A rentabilidade dos activos e do capital (ROA e ROE) manteve-se em níveis sólidos e sustentáveis, fixando-se em 4,29% e 28,32%, respectivamente – indicadores que continuam a posicionar o Banco de forma atractiva para os seus Accionistas e Investidores.



Valores em milhares de Kwanzas

	Jun.25	Dez.24	Var. Hom.	Var. Hom. %
<b>BALANÇO</b>				
Activo Líquido	1 099 723 383	1 091 317 413	8 405 970	0,77%
Crédito Bruto	407 891 461	406 830 061	1 061 399	0,26%
Titulos e Valores Mobiliários ao custo amortizado	185 444 021	267 464 666	(82 020 646)	-30,67%
Recursos Totais de Clientes	899 468 195	895 478 398	3 989 797	0,45%
Capitais Próprios	169 292 304	171 274 053	(1 981 749)	-1,16%
Fundos Próprios Regulamentares	160 075 630	139 396 100	20 679 530	14,84%
Rácio de Transformação	45,35%	43,74%		
	Jun.25	Jun.24	Var. Hom.	var. Hom. %
<b>ACTIVIDADE</b>				
Margem Financeira	35 371 500	27 743 473	7 628 027	27,49%
Margem Complementar	8 602 896	12 043 557	(3 440 661)	-28,57%
Produto Bancário	43 974 396	39 787 030	4 187 366	10,52%
Imparidades de Crédito	178 884	615 932	(437 048)	-70,96%
Custos de Estrutura	(17 538 825)	(14 362 636)	(3 176 190)	22,11%
Resultado Líquido	23 070 296	22 024 873	1 045 424	4,75%
	Jun.25	Jun.24		
<b>RENTABILIDADE</b>				
Return on Assets (ROA) *	4,29%	4,22%		
Return on Equity (ROE) *	28,32%	30,78%		
<b>EFICIÊNCIA</b>				
Cost-to-Income	39,88%	36,10%		
Custos de Estrutura / Activo	3,19%	2,75%		
Produto Bancário / Número de Colaboradores	171 107	158 199		
Custos de Estrutura / Número de Colaboradores	68 244	57 108		
Resultado Líquido / Número de Colaboradores	89 768	87 574		
<b>ESTRUTURA</b>				
Número de Agências e Centros de Empresas	31	31		
Número de Colaboradores	514	503		
Número de Clientes Activos	44 943	48 536		
Número de ATM activos	111	94		
Número de Cartões Débito	46 980	43 919		
Número de TPA activos	3 877	4 168		
<b>CAPITAL</b>				
Rácio de Solvabilidade	25,82%	27,12%		
Rácio de Imobilizado	14,12%	12,01%		
<b>Agência</b>				
	Rating	Outlook	Data	
Moody's	B3	Estável	27/05/2025	=
Fitch Ratings	B-	Estável	16/05/2025	=
Standard & Poors	B-	Estável	14/02/2025	=
	2023	2024	2025	
Damodaran Country Risk Premium	10,45%	8,68%	8,68%	=

Principais *Outlooks* do País, pelas agências de *rating*.



B. Caixa Angola





## B. Caixa Angola

O Banco Caixa Geral Angola é uma sociedade anónima de direito angolano que desenvolve um conjunto de actividades financeiras e serviços bancários na República de Angola, oferecendo soluções de crédito e de investimento a empresas e particulares. Historicamente, a Caixa Geral de Depósitos (CGD) é a marca com maior notoriedade na banca portuguesa, em função da sua solidez, da confiança e fidelização de que beneficia junto dos clientes. O Caixa Angola integra o Grupo CGD, um grupo internacional com presença em 17 países da Europa, América, Ásia e África, sendo de destacar a presença nos países que têm o português como língua oficial.

O Banco foi constituído, por tempo indeterminado, em 1 de Julho de 2002, em resultado da transformação da sucursal na República de Angola do então denominado Banco Totta & Açores, S.A. (sucursal aberta em 30 de Abril de 1993, após ser autorizada pelo BNA em 26 de Setembro de 1992) num Banco de direito angolano ao abrigo da comunicação do BNA de 15 de Maio de 2002 e da resolução do conselho de ministros de 23 de Fevereiro de 2002, que autorizaram a respectiva constituição. No âmbito desta operação e na sequência da deliberação da comissão executiva do conselho de administração do então Banco Totta & Açores, S.A., de 12 de Junho de 2002, foi transferida a totalidade dos seus activos e passivos, incluindo os bens ou direitos imobiliários de qualquer natureza, assim como todos os direitos e obrigações afectos à anterior sucursal, para uma sociedade de direito angolano com o nome Banco Totta de Angola. Neste contexto, a sucursal do Banco Totta & Açores, S.A. foi encerrada no dia 30 de Junho de 2002, pelo valor apurado no balancete de encerramento, o qual foi aplicado na realização de 99,98492% do capital inicial do Banco, participação que era detida pelo Banco Santander Totta, S.A. (Banco com sede em Portugal).

Em 2 de Julho de 2009, o Banco passou a designar-se Banco Caixa Geral Totta de Angola, S.A. e viu alterada a sua estrutura accionista, que no final deste ano era constituída pela sociedade de direito português Partang, SGPS, S.A. com 51% do capital (a qual por sua vez era detida em iguais partes pela CGD e pelo Banco Santander Totta, S.A.) e pelos seguintes accionistas angolanos: SONANGOL EP com 24% do capital; António Mosquito com 12% do capital; José Jaime Agostinho de Sousa Freitas com 12% do capital; e SONANGOL HOLDINGS com 1% do capital.

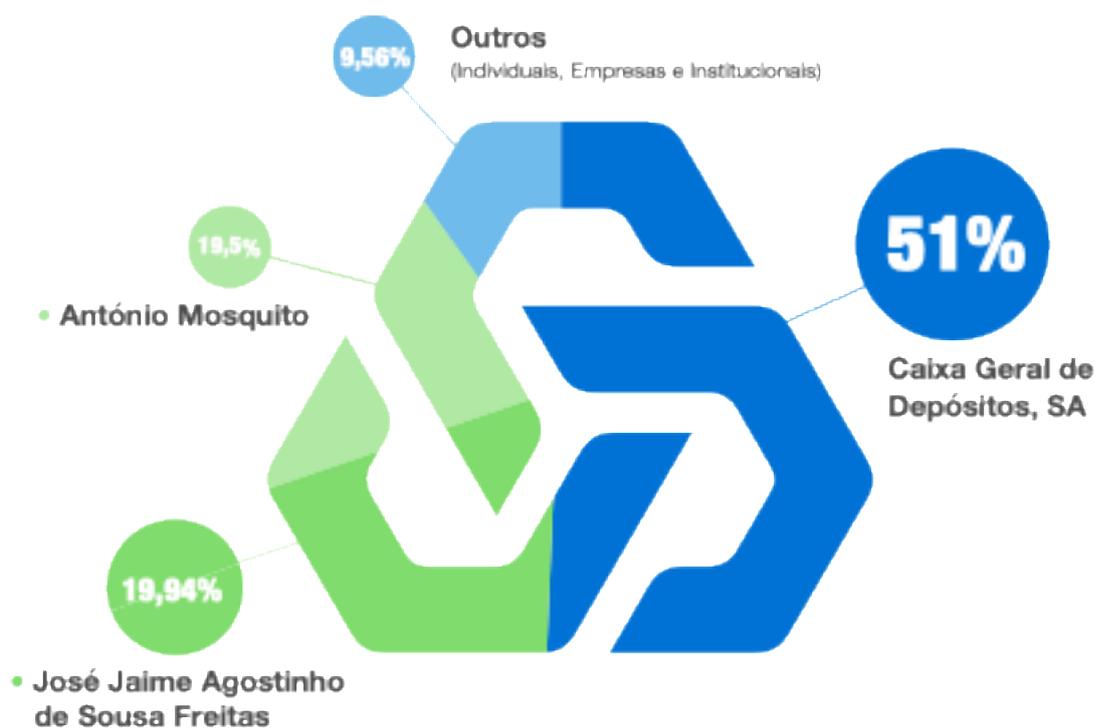
Em 8 de Julho de 2015, a sociedade Partang, SGPS, S.A. passou a ser detida a 100% pela CGD e na sequência desta alteração na estrutura accionista, em 22 de Janeiro de 2016, a denominação da Sociedade foi alterada para Banco Caixa Geral Angola, S.A.

Por deliberação tomada pela Assembleia Geral de Accionistas em 17 de Dezembro de 2021, na qual foi aprovada a alienação em bolsa de 25% das acções detidas até então, e em conjunto, pela SONANGOL EP e HOLDINGS no capital do BCGA, o Banco realizou no ano seguinte uma Oferta



Pública de Venda, alienando em mercado regulamento as participações sociais detidas pelas duas empresas do grupo SONANGOL, 24% pela SONANGOL EP e 1% pela SONANGOL HOLDINGS.

A estrutura accionista do Banco é actualmente composta por um Accionista maioritário, a Caixa Geral de Depósitos, detentora de 51% do capital social e dos direitos de voto, por dois Accionistas titulares de participação qualificada, José Jaime Agostinho de Sousa Freitas com 19,94% e António Mosquito com 19,5%, do capital social e dos direitos de voto do Banco. Os restantes 9,56% do capital social encontram-se dispersos pelo mercado de bolsa entre mais de 1 900 investidores individuais, colectivos e institucionais.



## I. Modelo de governação

O modelo de governação societária adoptado pelo Banco é um modelo dualista composto pela Assembleia Geral, pelo Conselho de Administração e pela Comissão Executiva (com vários comités especializados). O modelo é ainda constituído pelo Conselho Fiscal. Nos termos do Estatuto, a Sociedade possui uma Comissão de Remunerações dos Órgãos Sociais e três Comités que reportam ao Conselho de Administração: Comité de Auditoria e Controlo Interno, Comité de Riscos e o Comité de Nomeações, Avaliação e Remunerações.

De acordo com a estrutura actual de Governação da Sociedade, o Conselho de Administração é responsável pelas decisões de carácter estratégico e organização interna da Sociedade. O Conselho de Administração delega numa Comissão Executiva, eleita em Assembleia Geral, os poderes para a



gestão corrente dos negócios da Sociedade, regulando a forma de funcionamento deste órgão e a forma de exercício dos poderes delegados. A estrutura actual do modelo de governação adoptado pela Sociedade consta do organograma infra:



### Assembleia Geral

Nos termos dos Estatutos da Sociedade, a Mesa da Assembleia Geral é constituída por um Presidente, um Vice-Presidente e um Secretário.

A Mesa da Assembleia Geral eleita para o triénio 2025-2027, tem a seguinte composição:

- **Presidente:** Eduardo Augusto Alves Vera-Cruz Pinto



- **Vice-Presidente:** Henriques Francisco Ngolome
- **Secretário:** Sérgio Ivandro Pacavira Gaspar

A Assembleia Geral é formada pelos Accionistas com direito de voto sendo as suas deliberações vinculativas para a Sociedade, desde que tomadas nos termos da Lei e dos Estatutos.

### Conselho Fiscal

A fiscalização da actividade social do Banco compete, nos termos dos Estatutos, a um Conselho Fiscal composto por um número ímpar até 5 membros, maioritariamente independentes em número não inferior a 3, dos quais pelo menos um deverá ser perito contabilista, e eleitos pela Assembleia Geral da Sociedade.

O Conselho Fiscal do Banco tem actualmente a seguinte composição:

Nelson Efeingue Bernardo – **Presidente**;  
José Maria Monteiro de Azevedo Rodrigues – **Vice-Presidente**;  
José Manuel Nunes Liberato – **Vogal**.

### Comissão de Remunerações dos Órgãos Sociais

A Comissão de Remunerações dos Órgãos Sociais (CROS), tem a competência de propor à Assembleia Geral a remuneração dos membros dos Órgãos Sociais da Sociedade, nas suas componentes fixa e variável.

A CROS tem a seguinte composição, eleita em Assembleia Geral para o triénio 2025-2027:

1. Francisco Xavier Soares Albergaria Aguiar em representação da Caixa Geral de Depósitos;
2. José Jaime Agostinho de Sousa Freitas;
3. Álvaro José Barrigas do Nascimento em representação do Accionista António Mosquito.

### Conselho de Administração

Nos termos dos Estatutos da Sociedade, a gestão e representação do Banco compete ao seu Conselho de Administração, composto por um número ímpar até 13 administradores, eleitos pela Assembleia Geral, devendo o número de administradores não executivos ser superior ao de administradores executivos (accionistas ou não) e devendo o número de administradores independentes cumprir com o previsto na Lei a cada momento.

A Assembleia Geral escolhe o Presidente do Conselho de Administração, podendo ainda designar um ou mais Vice-Presidentes, de entre os restantes administradores eleitos.



O Conselho de Administração delegou, nos termos da Lei e dos Estatutos, a gestão do Banco numa Comissão Executiva. Actualmente (i.e., à data da aprovação do presente Relatório e Contas) o Conselho de Administração do BCGA apresenta a seguinte composição:

#### **Membros não executivos:**

- I. Patrício Bicudo Vilar – Presidente do Conselho de Administração;
- II. Francisco Ravara Cary – 1.º Vice-Presidente;
- III. Raquel Rute da Costa David Vunge – 2.ª Vice-Presidente\*;
- IV. Miguel Francisco Luís Manuel – 3.º Vice-Presidente;
- V. Martinho Tulumba Mosquito – Administrador Não Executivo;
- VI. Helena Monteiro Jardim – Administradora Independente\*\*.

\*O candidato entretanto eleito para 2.º Vice-Presidente, em Assembleia Geral Anual, encontra-se a aguardar o registo pelo Banco Nacional de Angola, mantendo-se por isso em funções a Senhora Raquel Rute da Costa David Vunge.

\*\*Enquanto decorre o processo de registo, no Banco Nacional de Angola, de uma nova Administradora Independente, mantém-se em funções a Senhora Helena Monteiro Jardim.

#### **Membros executivos:**

- I. Maria Manuela Martins Ferreira – CEO – Presidente da Comissão Executiva;
- II. Francisco Manuel dos Reis Luiz de Oliveira da Silva – Vice-Presidente da Comissão Executiva;
- III. Francisco José Rosado dos Santos – CFO;
- IV. Ana Margarida Bravo Seabra – CRO;
- V. Filomena Maria Pedro Bastos – COO.

## **II. Modelo e evolução do negócio**

O Caixa Angola posiciona-se como uma Instituição Financeira de confiança, direccionada para o segmento de médias e grandes empresas e para o mercado de particulares de classe alta e média-alta, tirando proveito do facto de poder contar com uma grande presença internacional e colocando os seus clientes e parceiros no centro da sua actividade, com uma aposta forte em sistemas e infra-estruturas e na criação de um impacto positivo junto das comunidades locais, investindo cada vez mais no desenvolvimento sustentável, na responsabilidade social dentro do ecossistema em que está inserido.

O Banco obtém, no desenvolvimento da sua actividade, recursos de terceiros sob a forma de depósitos ou outros, os quais aplica, juntamente com os seus recursos próprios, na concessão de empréstimos, depósitos no BNA, aplicações em instituições de crédito, aquisição de títulos e em outros activos, para os quais se encontra devidamente autorizado. O BCGA presta ainda outros serviços bancários e realiza diversos tipos de operações, inclusivamente em moeda estrangeira.



Ao fecho do primeiro semestre, o volume de negócios do Banco ascendeu a mKz 1 307 359 656, tendo registado um crescimento de 0,39% em relação a Dezembro de 2024 e 3,75% quando comparado com o período homólogo, influenciado sobretudo pela eficiente utilização do capital, sobretudo nos activos de risco em moeda nacional, tendo beneficiado das taxas de juro elevadas.

Em moeda nacional, o volume de negócios atingiu os mkz 730 889 048, com um crescimento de 13,91% (mKz 89 227 251) face a Dezembro de 2024. Em moeda estrangeira, houve uma queda de 12,74% face ao ano anterior (mKz 84 176 055), fixando-se em mKz 576 470 608.

Ao fecho do semestre, o saldo da carteira de crédito ascendia a mKz 407 891 461, do qual 61,7% correspondia a moeda nacional e 38,3% a moeda estrangeira. O crédito em moeda nacional foi impactado positivamente pelo comportamento favorável do Indexante nos últimos 12 meses, o que veio reduzir a pressão sobre a taxa de margem do Banco. A produção de crédito no período em análise situou-se em mKz 65 189 478 sendo que, do total da produção, 61,0% correspondia a financiamentos, 27% a operações de *leasing* e 12% à conta corrente caucionada.

No âmbito do Aviso n.º 10/2024 do Banco Nacional de Angola, referente à concessão de crédito ao sector real da economia, o Banco contabilizou operações de crédito no montante de mKz 45 625 947 até Junho de 2025, reflectindo um acréscimo de mKz 7 586 484 (+19,9%) face a Dezembro de 2024.

A carteira de dívida pública do BCGA decresceu 30,76% (mKz 83 295 208) para mKz 187 459 948, face a Dezembro de 2024, pela dificuldade em encontrar instrumentos a preço equilibrado e racional para reinvestir a dívida que vence.

Fruto dos visíveis resultados da estratégia do Banco para retenção e captação de recursos, os depósitos de clientes registaram um ligeiro aumento de 0,45%, de mKz 895 478 398 para mKz 899 468 195, com uma distribuição bastante equilibrada entre a moeda nacional (53,3%) e a estrangeira (46,7%), o que reflecte alguma estabilidade na confiança dos clientes e resiliência na estratégia de captação e retenção de recursos. Os Recursos de Clientes em moeda nacional cresceram na ordem dos 13,77%, resultante da entrada de novos fundos e de novos clientes, destacando-se o lançamento do produto “DP Aniversário 2025”.

No que se refere à quota de mercado, ao nível do crédito, o BCGA detém ao fecho do semestre uma quota de 5,47% (+0,41 p.p que em Dezembro de 2024), ao nível dos depósitos detém uma quota de 4,67% (-0,33 p.p. face a Dezembro de 2024). Ao nível do total do volume de negócios detém uma quota de 4,95% (+0,07 p.p que em Dezembro de 2024).

Num cenário de restrições na disponibilidade de divisas no mercado interno, o que dificulta a realização de operações financeiras locais, a relativa estabilidade do câmbio entre o USD e o Kwanza, com



pequenas flutuações em torno de 913 a 930 Kwanzas por USD, reduz o risco cambial imediato, incentivando os pagamentos directos ao exterior, tornando as OPE num produto mais apetecível aos operadores económicos, em relação às CDI, que dependem da liquidez imediata de divisas dentro do sistema bancário.

Observou-se, nos primeiros seis meses do ano em curso, um abrandamento no crescimento das comissões líquidas, com uma diminuição de 12,3% face ao período homólogo, tendo-se fixado em mKz 7 162 768, com as comissões de *Trade Finance* a representar 57,62% desta rubrica.

As operações de *Trade Finance*, fixaram-se em mKz 4 127 157 no fecho do semestre, tendo-se registado uma queda tanto nos volumes como no número de operações, na ordem dos 28,5% e 33,2%, respectivamente, porém com um crescimento das comissões de utilização de cartões de crédito (mKz 699 821), mais de 1,3 vezes superior ao período homólogo, como principal alternativa para a realização de pagamentos ao exterior face à escassez de divisas no mercado.

As comissões de *bancassurance* que se vêm destacando desde o ano passado pela crescente competitividade no mercado, impulsionada sobretudo pela parceria estratégica com a Fidelidade Angola, que visa ampliar e diversificar a oferta de produtos integrados aos clientes do BCGA, cresceram acima do orçamento, quer pelo preço, quer pelo nível de serviço, fixando-se 30,6% acima em relação ao período homólogo (mKz 211 795).

O retorno da cobrança de comissões de assessoria especializada em virtude da participação do Banco em consórcios para intermediação e privatizações importantes, como a oferta pública de venda de 30% da BODIVA, S.A., contribuiu positivamente para o crescimento das comissões líquidas em mKz 107 528. Houve uma melhoria na cobrança de comissão de manutenção de contas correntes (mKz 269 375), comissão de transporte de valores de clientes (mKz 110 820) e nas comissões de gestão de contratos de *leasing* (mKz 39 073).

A continuidade de investimento na expansão da rede de ATM Centers, tem sido fundamental para o aumento do comissionamento do Banco, medida importante para captação de um número maior de clientes e, conseqüentemente, de um número maior de transacções realizadas em ATM. O Banco tem actualmente em operacionalização 12 Kiosks Caixa Angola, mais 5 em relação a Dezembro de 2024, que representa um total de 43 máquinas (ATM/MDA) e um parque total de 112 máquinas (ATM/MDA). Para o segundo semestre do ano, está prevista a inauguração de mais 8 Kiosks Caixa Angola, o que contribuirá para o aumento do parque em mais de 150 máquinas (ATM/MDA).

Relativamente aos TPA, até Junho de 2025 o parque total do sistema financeiro era superior a 190 mil máquinas matriculadas, que comparativamente ao período homólogo registou um ligeiro crescimento em torno dos 0,02%. O BCGA, por seu turno, detinha um parque de 6 mil máquinas matriculadas e



registrou um decréscimo de 2,87%, fortemente impactado pelo processo de higienização do parque de TPA inactivos ocorrido no primeiro semestre do ano.

Até Junho de 2025, foram captados quase 4 mil novos clientes, elevando o número de clientes totais do Banco para 96,6 mil.

A aposta reiterada na dinamização do segmento de *bancassurance* e a capacitação das equipas comerciais, com o objectivo de aumentar a venda cruzada e o volume de comissões, bem como a fidelização de clientes, elevou o volume de venda de apólices para 1 253.

Relativamente às campanhas de depósitos a prazo que vigoraram ao longo do período, destacam-se a campanha “DP Alcance”, exclusivo para fundos novos, a Campanha “DP Aniversário 2025”, em alusão ao 32º aniversário do BCGA, bem como a campanha “DP Kalandula 2025”, destinado a fundos novos e existentes, com graus de realização de 69%, 82% e 90%, respectivamente.

Para consolidar a posição do BCGA no mercado bancário angolano e promover um crescimento sustentável e rentável, está em curso a revisão do portfólio de produtos e serviços do Banco, com o objectivo de aumentar a atractividade e a resposta às necessidades específicas de cada segmento, com especial enfoque nos segmentos *Affluents* e *Oil & Gas*.

À semelhança dos anos anteriores, e com o aproximar da 8ª Edição do Festival Caixa Fado 2025, será lançada, em Agosto, a campanha “DP Caixa Fado 2025”, que decorrerá em simultâneo com a campanha de venda de ingressos associados ao Festival, potenciando a visibilidade de um evento que já se consolidou como uma marca distintiva do Caixa Angola.

A tabela seguinte apresenta os principais produtos disponibilizados pelo BCGA:



		Particulares	Empresas	
<b>Contas</b>	Conta de Depósito à Ordem Caixa Angola	✓	✓	
	Conta Fácil	✓		
	Super Conta Ordenado	✓		
	Contas Simplificadas	✓		
	Conta à Ordem Escrow Caixa Angola	✓	✓	
Gestão Integrada de Tesouraria		✓		
<b>Depósitos a Prazo</b>	DP Aniversário 2025	✓	✓	
	DP Caixadirecta	✓	✓	
	DP Especial 180 Dias	✓	✓	
	DP Poupança Fácil	✓	✓	
	DP Negociado	✓	✓	
	DP Garantido (MN/ME)	✓	✓	
	DP Rendimento Crescente	✓	✓	
	DP Rendimento Mensal	✓	✓	
DP Kwanza Tesouraria	✓	✓		
<b>Crédito</b>	Crédito à Habitação	✓		
	Crédito à Habitação ao abrigo do Aviso BNA n.º 09/2024	✓		
	Crédito Pessoal	✓		
	Leasing Caixa Angola	✓	✓	
	Leasing ESG Automóvel Caixa Angola	✓	✓	
	Leasing ESG Painéis Solares Caixa Angola	✓	✓	
	Descoberto Bancário Autorizado	✓	✓	
	Crédito Garantido	✓	✓	
	Crédito à Construção ao abrigo do Aviso BNA n.º 09/2024	✓	✓	
	Contas Correntes Caucionadas	✓	✓	
	Crédito Geral Mútuo	✓	✓	
	Crédito ao Sector da Economia Real ao abrigo do Aviso n.º 10/2024	✓	✓	
	Soluções de Crédito:		✓	
	Credimini – Campanha Agrícola		✓	
	Credimini – Apoio a Agricultura e à Economia Real		✓	
	Credimais – Apoio a Agricultura e à Economia Real		✓	
	CredInvest - Apoio ao Investimento		✓	
	<b>Trade Finance</b>	Remessas Documentárias de Importação		✓
		Remessas Documentárias de Exportação		✓
		Créditos Documentários de Exportação		✓
Créditos Documentários de Importação			✓	
Garantias Bancárias		✓	✓	
<b>Cartões</b>	Cartão de Débito Multicaixa	✓	✓	
	Cartão de Crédito Caixa Angola Classic	✓		
	Cartão de Crédito Caixa Angola Gold	✓		
	Cartão de Crédito Caixa Angola TAP Gold	✓		
	Cartão de Crédito Caixa Angola Business Classic		✓	
	Cartão de Crédito Caixa Angola Business Gold		✓	
	Cartão Pré-Pago Cuia Multicaixa	✓		
Cartão Pré-Pago Cuia Visa	✓			
<b>Prestação de Serviços</b>	Garantias Prestadas		✓	
	Serviços de Pagamentos Online (SPO)		✓	
	Processamento de Salário		✓	
	Serviços Recolha e Entrega de Valores		✓	
	Terminal de Pagamento Automático (TPA)		✓	
	Serviço de Débitos Directos (SDD)		✓	
	Pagamento de Serviços por Referência	✓	✓	
	Caixadirecta Angola		✓	
	Desconto Comercial por Adiantamento de Facturas		✓	
	Acelerador Local Content		✓	
	Pagamento de Impostos	✓	✓	
	Protocolos		✓	
	Máquinas de Depósitos Automáticos (MDA)		✓	
ATM ou Caixa Automática		✓		



### III. Gestão de risco

A gestão global do risco no Caixa Angola assenta no “modelo base” de governação, que respeita as melhores práticas nesta matéria e que se encontra alinhado com o Aviso n.º 01/22, emitido pelo BNA e com a Directiva Comunitária 2013/36/UE.

O processo integrado de gestão de risco é baseado numa estrutura organizativa da Função de Gestão do Risco, implementada de forma transversal ao Grupo CGD. A gestão integrada dos riscos é suportada por processos destinados à recolha, tratamento, agregação e reporte de informação sobre o risco, definidos de forma padronizada e transversal às diferentes categorias de risco.

#### Princípios da Gestão do Risco

A Política de Gestão do Risco do Caixa Angola assenta num conjunto de princípios base, onde se destacam:

- **Princípio da Solvabilidade** – permite conferir a solidez adequada ao balanço, de modo a suportar perdas inesperadas;
- **Princípio da Rendibilidade e Liquidez** – com objectivo de assegurar os meios líquidos necessários à continuidade e à evolução do negócio perante eventos de risco adversos;
- **Princípio da Sustentabilidade** – através do desenvolvimento da actividade orientada por princípios éticos e geradores de valor para a sociedade em que nos inserimos.

#### Modelo de Gestão e Controlo dos Riscos

A gestão integrada dos riscos é baseada na identificação e avaliação dos riscos financeiros e não-financeiros do Caixa Angola, e na implementação de abordagens de gestão, controlo e comunicação, diferenciadas em função da relevância de cada tipologia de risco e respectivos factores.

Todos os riscos materiais do Caixa Angola são:

- i. Objecto de procedimentos dedicados de monitorização e controlo, numa perspectiva individual e integrada (isto é, monitorizados e controlados quanto às posições específicas de risco e quanto à posição agregada dos diferentes riscos);
- ii. Controlados através de métricas, níveis de tolerância e limites de risco específicos.

A implementação e monitorização de uma estrutura de métricas e limites de risco tem como objectivos:

1. Definir as fronteiras, no contexto dos riscos incorridos ou a incorrer, a implementação da estratégia de negócio, limitando a tomada dos tipos, dos montantes e das concentrações de risco, conforme especificados na apetência pelo risco;



2. Envolver as áreas de negócio no processo de gestão de risco, comunicando-lhes quais os objectivos de risco, definidos pelo Conselho de Administração, que limitam a realização das actividades de negócio;
3. Permitir ao Caixa Angola estabelecer metas e indicadores que permitam, de forma preventiva, identificar a deterioração das exposições e despoletar medidas correctivas.

### Modelo das Três Linhas de Defesa

O modelo das três linhas de defesa, diferencia as responsabilidades de cada uma das áreas no controlo e gestão do risco a que o Caixa Angola se encontra exposto por via da sua actividade. Este distingue três grupos (linhas) envolvidos na gestão de risco:

- **1ª linha de defesa (Gestão Operacional)** – assegura diariamente a execução e supervisão dos procedimentos de gestão de risco e controlo interno. Deve também identificar, avaliar, controlar e mitigar riscos, ao acompanhar o desenvolvimento e implementação de políticas internas e procedimentos, de forma a garantir que os objectivos propostos para as actividades desenvolvidas são alcançados;
- **2ª linha de defesa (Gestão de Risco)** – compete à DGR (Direcção de Gestão de Risco) e à DCO (Direcção de *Compliance*), enquanto segundas linhas de defesa, garantir o controlo e a adequação das políticas de suporte à gestão, definir funções, responsabilidades e objectivos para implementação. A segunda linha de defesa deve ter como objectivos: fornecer uma gestão estrutural, identificar problemas e insuficiências conhecidas e emergentes, identificar alterações na apetência pelo risco implícita da instituição e suportar o corpo de gestão no que respeita ao desenvolvimento de processos e controlos para gerir riscos e questões relacionadas;
- **3ª linha de defesa (Auditoria Interna)** – compete à DAI (Direcção de Auditoria Interna) fornecer avaliações ao órgão de administração da CGD (Conselho de Administração), com vista à eficácia do modelo de governação, de gestão de riscos e dos controlos internos. Neste contexto, a terceira linha de defesa monitoriza e avalia as acções de gestão de risco e controlo interno da primeira e da segunda linha de defesa.

### Perfil de Risco do Caixa Angola

O Perfil de Risco compreende uma perspectiva actualizada da linguagem comum e do entendimento dos tipos e níveis de risco que o Caixa Angola está disposto a aceitar para concretizar os objectivos estratégicos, requisitos regulatórios e objectivos acordados com os seus Accionistas. O mesmo materializa-se no conjunto de declarações qualitativas que definem a estratégia de risco do Banco. Estes princípios estão alinhados com a estratégia de negócio do Caixa Angola e com o entendimento da relação retorno/risco daí resultante.



O BCGA mantém o perfil de risco moderado, sem grandes alterações ao longo dos anos, preservando a habitual estabilidade. Tal deve-se ao facto de a orientação estratégica do Banco não ter sofrido alterações, ou seja, mantendo-se focada no segmento empresarial (essencialmente empresas nacionais e internacionais), bem como no segmento de retalho *Affluent*.

O Caixa Angola continua a manter definidos os seguintes objectivos estratégicos, que devem suportar as actividades do Banco:

**i) Garantir níveis adequados de solvência e liquidez:**

- Mantendo a solidez de capital, através de uma avaliação regular do balanço;
- Mantendo um nível de capital acima das exigências regulatórias, garantindo um *buffer* em linha com as expectativas de mercado, tanto em cenários normais como em cenários adversos;
- Continuando a assegurar uma posição de liquidez estável, sólida e segura, capaz de suportar cenários adversos;
- Mantendo estável a capacidade de financiamento e níveis adequados de *buffers* de liquidez, através de uma abordagem orientada ao mercado, que permita adaptar a estrutura do balanço, às circunstâncias existentes.

**ii) Assegurar a sustentabilidade a longo prazo:**

- Através de uma remuneração adequada das posições no balanço, de uma melhoria na eficiência operacional e da gestão dos riscos (em particular os que estão ligados ao crédito) que possam pôr em causa a execução da estratégia do Banco;
- Mantendo a identidade de um banco comercial, tanto em depósitos como em crédito à economia e às famílias, com o foco em clientes de retalho, pequenas e médias empresas;
- E prosseguindo uma estrutura simples e transparente, assente numa infraestrutura moderna, para proporcionar elevados níveis de satisfação aos clientes e minimizar o risco operacional.

**iii) Adoptar práticas de excelência na gestão do risco:**

- Reforçando a Governança e as funções de Gestão e Controlo de Risco, garantindo que estão ao nível das melhores práticas do mercado e assim contribuindo para a maior confiança dos *stakeholders*; e
- Operando de acordo com princípios sólidos de gestão de risco, com um modelo de Governo efectivo e políticas que assegurem o cumprimento das leis e regulação, e garantindo o pleno alinhamento com as directrizes internacionais.

O BCGA apresenta um perfil de risco moderado, tal como se verificou na última avaliação efectuada internamente, como pelo supervisor no âmbito do SREP.



Das várias categorias de risco avaliadas no risk assessment, apenas duas foram classificadas com materialidade líquida “Muito Material”, enquanto doze categorias ficaram classificadas entre “Algo-Material” e “Não-Material”.

### Principais tipos de risco

O Caixa Angola tem definida uma Taxonomia de riscos e uma categorização dos diferentes riscos e dos factores de risco, que permitem avaliar, agregar e gerir riscos, de uma forma consistente, através de uma linguagem e mapeamento de risco consistentes. A Taxonomia tem o objectivo de ser um conjunto de categorias de risco abrangente, único e estável, utilizada em toda a organização.

A Taxonomia é composta pelas seguintes categorias de risco:

- **Risco Estratégico e de Negócio:** Risco de impactos negativos nos resultados ou no capital, resultantes de decisões estratégicas inadequadas, falha no cumprimento dos objectivos de negócio, má implementação de decisões ou incapacidade de responder a mudanças no ambiente ou no ecossistema bancário;
- **Risco de Solvência:** Risco de impactos negativos nos resultados ou no capital, resultantes de mudanças nos quadros regulatórios ou fiscais, incluindo o risco de desalinhamento entre a adequação de capital e o perfil de risco;
- **Risco de Liquidez:** Risco de impactos negativos nos resultados ou no capital, resultantes de insuficiência de liquidez para sobreviver a um evento adverso, seja este específico ou de origem sistémica;
- **Risco de Taxa de Juro da Carteira Bancária (IRRBB):** Risco de impactos negativos nos resultados ou no capital, resultantes de movimentos adversos em instrumentos financeiros, incluindo risco de refixação da taxa de juro, risco de base e risco de opção;
- **Risco de Crédito:** Risco de impactos negativos nos resultados ou no capital, devido à incapacidade de uma contraparte cumprir com os seus compromissos financeiros para com a Instituição, incluindo possíveis restrições à transferência de pagamentos do exterior;
- **Risco de Mercado:** Risco de impactos negativos nos resultados ou no capital, devido a movimentos desfavoráveis no preço de mercado dos instrumentos da carteira de negociação, causados, em particular, por flutuações nas taxas de juro, taxas de câmbio, preços de acções ou de *commodities*, incluindo movimentos adversos das taxas de câmbio e respectivo impacto na posição cambial;
- **Risco Operacional:** Risco de impactos negativos nos resultados ou no capital, resultantes de falhas na análise, processamento ou liquidação de operações, fraude interna e externa, uso de recursos subcontratados, processos internos ineficazes de tomada de decisão, recursos humanos insuficientes, inadequados ou inoperabilidade da infraestrutura;



- **Risco Climático e Ambiental:** Risco de impactos negativos nos resultados ou no capital decorrentes de alterações climáticas e degradação ambiental que afectem sistemas (naturais e humanos) e regiões. Estes fenómenos climáticos e ambientais são também considerados fontes de alterações estruturais que afectam a actividade económica;
- **Risco de Tecnologias de Informação:** Risco de impactos negativos nos resultados ou no capital, resultantes de tecnologia desajustada ou defeituosa que possa comprometer a disponibilidade, integridade, acessibilidade e segurança de infraestruturas e dados;
- **Risco de Compliance:** Risco de impactos negativos nos resultados ou no capital, resultantes de violações ou da não conformidade com leis, regulamentos, acordos, relacionamento com clientes, práticas prescritas ou padrões éticos, que possam resultar em penalizações legais, restrição de oportunidades de negócio, redução do potencial de expansão ou incapacidade de aplicar obrigações contratuais;
- **Risco Reputacional:** Risco de impactos negativos nos resultados ou no capital, resultantes da percepção adversa da imagem da Instituição Financeira por parte de clientes, contrapartes, accionistas, investidores ou reguladores, devido a acções da empresa ou dos seus funcionários.

#### Principais riscos identificados em 2025:

##### i) Risco de Solvência

O rácio de solvabilidade do Caixa Angola situa-se muito acima do limite mínimo regulamentar de 8% exigido. Em Junho de 2025, o rácio de solvabilidade do Banco fixou-se em 26%, evidenciando um elevado nível de capitalização. Este risco é materialmente relevante para o Caixa Angola. A sua classificação, quanto à probabilidade de ocorrência, mantém-se como "Algo material" e "Não emergente", em virtude de o Caixa Angola apresentar níveis de capital confortáveis, capazes de resistir a cenários adversos.

##### ii) Risco de Crédito

A carteira de crédito do BCGA registou, no primeiro semestre de 2025, um aumento de 0,3% face ao fecho de 2024, resultante da contratação de novas operações, do aumento de exposições em clientes já existentes e de amortizações significativas ocorridas no período. O Caixa Angola manteve uma política activa de apoio e financiamento à economia, dentro dos limites de liquidez disponível, bem como na recuperação de crédito em incumprimento (NPL).

Ao longo de 2025, o Banco manteve o foco na redução da carteira NPL e na antecipação de situações que pudessem originar potenciais incumprimentos. As medidas implementadas permitiram manter este indicador abaixo de 5%, fixando-se em 3,8%.

##### iii) Risco de Liquidez



O risco de liquidez constitui um dos riscos financeiros materialmente relevantes e de acompanhamento tempestivo. Ao longo dos primeiros seis meses de 2025, a estrutura de financiamento manteve-se estável, com depósitos à ordem a representarem 51% e os depósitos a prazo 49%, reflectindo um equilíbrio entre as fontes de financiamento.

A evolução histórica demonstra que o Caixa Angola possui uma estrutura de financiamento sólida, sustentada pela base estável de depositantes e pelas linhas de financiamento disponíveis no mercado. Adicionalmente, o Banco tem assegurado um *gap* de liquidez equilibrado entre os fluxos de pagamentos e recebimentos, apresentando rácios de liquidez a 1 mês e 12 meses acima dos 110%, garantindo conforto na gestão da liquidez. Numa perspectiva da evolução da carteira de depósitos por moeda, verificou-se, entre 2024 e 2025, uma redução nos depósitos em Dólares (USD), quando expressos na moeda original, com um aumento nos depósitos em Kwanzas. Por outro lado, o Banco apresenta na sua estrutura de balanço um *mismatch* reduzido.

#### iv) Risco de Taxas de Juro

O Caixa Angola apresenta uma exposição estável ao risco de taxas de juro. Por um lado, a estrutura de taxas de juro mantém-se estável ao nível do balanço e, por outro lado, a maior parte da carteira de crédito apresenta um período de *repricing* até um ano. Estes factores permitem que o Banco mantenha um *gap* de taxas de juro moderado nas diferentes maturidades, resultando numa duração efectiva do balanço bastante reduzida.

O Caixa Angola apresenta um *mix* na carteira de activos, equilibrado entre taxas fixas e variáveis. Dado que o passivo é composto essencialmente por taxas fixas, com exposições de curto prazo (entre 6 meses e 1 ano de maturidade original), é possível acompanhar a evolução das taxas no mercado, anulando assim o *mismatch* entre taxas activas e passivas. Por outro lado, o *gap* de *repricing* acumulado manteve-se positivo, ao longo do semestre, com um *gap* do período e um *gap* de duração muito próximo de zero.

#### v) Risco Cambial

O Caixa Angola apresenta no seu balanço posições denominadas em dez moedas estrangeiras, com uma maior exposição ao Dólar Norte-Americano e ao Euro, de sinal inverso, o que anula grande parte da posição cambial líquida, dada a correlação de médio prazo muito positiva entre o USD/AOA e o EUR/AOA, mantendo-se as restantes moedas em níveis com pouca expressividade. Todavia, ao longo do primeiro semestre de 2025, o USD registou um nível de depreciação face ao EUR que não se verificava há já algum tempo, levando o Banco a reposicionar a sua posição cambial entre o EUR e o USD.

O Caixa Angola apresentou, em 2024, uma posição cambial líquida global dentro dos limites regulamentares (10% dos fundos próprios regulamentares), sem qualquer incumprimento, gerindo a



posição com um máximo próximo de 5%. Dada a estrutura cambial estrategicamente mantida para aproveitamento de oportunidades de negócio e das variações cambiais tendenciais do mercado angolano, o risco cambial apresenta-se com materialidade considerada “Moderada/Algo Material”.

O risco cambial continua a ser monitorizado de forma tempestiva, em todas as suas fases de identificação e análise, com o objectivo de, por um lado, garantir o cumprimento dos limites regulamentares e, por outro, prevenir potenciais perdas resultantes das variações cambiais entre divisas. Adicionalmente, encontram-se definidos e formalizados, no âmbito da Apetência pelo risco, limites para indicadores cambiais, designadamente: i) Limite para a posição cambial aberta; ii) Limite para a posição cambial em USD e; iii) Limite para o *VAR (Value At Risk)* da posição cambial.

#### **vi) Risco Operacional**

O Caixa Angola mantém o reforço do seu modelo de gestão do risco operacional, estruturado em 5 componentes fundamentais: Identificação, Avaliação, Monitorização, Comunicação e Mitigação.

A metodologia implementada está suportada num modelo de governação corporativa, em alinhamento com os limites de apetência pelo risco e com diversas ferramentas (e.g., registo de eventos, autoavaliação dos processos, indicadores de risco), tendo como objectivos a identificação de planos de acção, a minimização de perdas e a optimização dos requisitos de fundos próprios.

No primeiro semestre de 2025, a DGR passou a integrar, nas suas funções, o Plano de Continuidade de Negócio, anteriormente adstrita à Direcção de Organização e Qualidade. Esta transição enquadra-se no âmbito do alinhamento das funções da DGR a nível da Casa-Mãe.

#### **vii) Risco Climático e Ambiental**

Os riscos climáticos e ambientais (riscos C&E) referem-se aos impactos negativos nos resultados e no capital decorrentes de alterações climáticas e da degradação ambiental, que afectam tanto os sistemas naturais como humanos. Estes riscos podem também provocar mudanças estruturais significativas nas regiões e sectores económicos onde o Banco opera. Considera-se que, por regra, os riscos C&E influenciam directamente outros factores de risco fundamentais, nomeadamente o risco físico e risco de transição.

O BCGA reconhece que os riscos C&E podem ter um impacto relevante sobre as demais categorias de risco, em virtude da transversalidade dos factores a eles associados. Por essa razão, a sua quantificação pode decorrer dos processos e metodologias de avaliação já existentes para outras categorias, destacando-se o risco de crédito.

No âmbito do seu processo de gestão de risco, o BCGA desenvolveu, com base na sua taxonomia de riscos, um exercício de identificação do perfil de risco, com base em avaliações quantitativas e qualitativas, mapeando os impactos do risco físico e de transição nas suas principais categorias de



risco. A abordagem adoptada é de longo prazo, dada a incerteza quanto ao horizonte temporal dos impactos climáticos, mas exige acções imediatas para mitigar riscos futuros.

A Declaração de Apetência pelo Risco foi elaborada em conformidade com as melhores práticas do sector e com publicações de instituições de referência. Esta estratégia está directamente relacionada com os objectivos e o plano estratégico do Banco, sendo regularmente revista e monitorizada pelo Conselho de Administração e pela equipa de gestão.

A DGR acompanha os limites de tolerância definidos para os riscos C&E e os seus indicadores, incluindo indicadores de risco de transição, risco físico e mecanismos de monitorização da contribuição do Banco para a redução de emissões. Neste contexto, tem-se procedido à monitorização trimestral dos indicadores e das exposições mais relevantes, com vista a contribuir para ou condicionar o progresso do Banco no cumprimento dos objectivos de longo prazo e da estratégia de negócio para os riscos de C&E. Os referidos indicadores incluem a consideração de variáveis de crédito, como sejam:

**i) Juros, taxas e comissões recebidas de sectores intensivos em Gases de Efeito de Estufa:**

Este indicador mede a exposição do BCGA às receitas provenientes de juros, taxas e comissões associadas a sectores com elevada emissão de carbono. As principais fontes de receita nesse contexto provêm das “indústrias extractivas e de transformação”, do sector da “construção” e do “comércio por grosso e a retalho, venda e reparação de veículos automóveis e motociclos”.

**ii) Exposições sensíveis ao impacto de eventos físicos decorrentes de alterações climáticas:**

A carteira de crédito do BCGA apresenta uma exposição reduzida a este tipo de risco, sendo maioritariamente susceptível a eventos climáticos agudos/eventuais, em comparação com eventos climáticos crónicos. 21% da carteira de empréstimos a empresas não financeiras encontra-se exposta a zonas susceptíveis à ocorrência de eventos climáticos agudos, como inundações e tempestades. Menos de 1% da carteira está exposta a zonas associadas a eventos climáticos crónicos, nomeadamente à degradação ambiental progressiva. Adicionalmente, 32% das garantias imobiliárias detidas pelo Banco encontram-se localizadas em regiões vulneráveis a eventos climáticos agudos.

# 01

## C. Actividade e Informação Financeira





## C. Actividade e informação financeira

### I. Enquadramento macroeconómico

Os primeiros seis meses de 2025 foram marcados por uma acentuada intensificação dos confrontos armados, com destaque para os conflitos no Leste Europeu e no Médio Oriente, que trouxeram um iminente risco nuclear e impacto directo nos mercados energéticos e na estabilidade global. A fragmentação do panorama geopolítico, o agravamento das tensões comerciais e a persistência de desafios ambientais e tecnológicos configuram um cenário de elevada volatilidade e incerteza para a economia e a política internacional.

O conflito armado entre Estados foi identificado como o risco global mais premente em 2025, segundo o *Global Risks Report* do Fórum Económico Mundial, destacando a crescente fragmentação geopolítica e a ameaça à estabilidade mundial. Em particular, a guerra entre Israel e Irão, intensificada com ataques a instalações nucleares iranianas em Junho, desencadeou uma crise de proporções globais e uma ameaça iminente de proliferação nuclear (TNP) e elevando o risco de instabilidade internacional.

A Europa enfrenta um dos seus conflitos mais devastadores em décadas, enquanto o Leste Asiático mantém níveis elevados de tensão devido a disputas territoriais e rivalidades entre potências regionais, como a China, a Rússia, a Coreia do Norte e o Irão, que formam uma aliança estratégica preocupante para a ordem mundial vigente.

#### **Crescimento do PIB**

O Fundo Monetário Internacional (FMI), no seu *World Economic Outlook* (WEO) de Abril, apresentou as mais recentes projecções para a economia mundial, evidenciando o impacto das tarifas comerciais e o aumento da incerteza, factores que contribuíram para a revisão em baixa do crescimento global.

Na projecção de referência do FMI, que inclui o impacto das tarifas impostas pelo governo norte-americano e a reacção dos países mais afectados, o crescimento global foi revisto de 3,3% para 2,8% em 2025 e de 3,3% para 3,0% em 2026.

A estimativa de crescimento dos EUA foi revista para 1,8% este ano, ou seja, menos 0,9 pontos percentuais (p.p.) face à projecção de Janeiro. Para a China, a previsão foi reduzida em 0,6 p.p., para 4,0%, e, para a Europa, a revisão em baixa foi de 0,2 p.p., para 0,8%. O FMI considera que, para a China e para a Zona Euro, um estímulo fiscal mais robusto poderá proporcionar algum suporte ao crescimento este ano e no próximo.

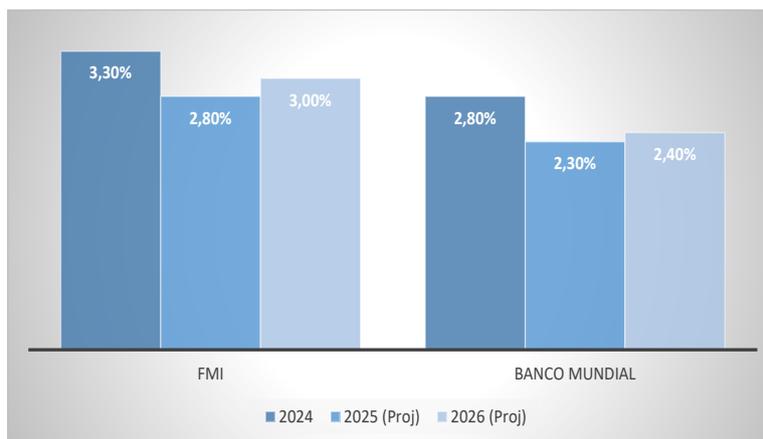
No que respeita aos países emergentes, o FMI estima que poderão enfrentar uma desaceleração agravada, decorrendo da extensão das tarifas, tendo reduzido a previsão de crescimento para este



grupo em 0,5 p.p., para 3,7%. Esta revisão incluiu uma redução de 0,2 p.p. na estimativa de crescimento do Brasil face à última projecção de Janeiro, situando-se em 2,0%, para 2025 e 2026.

### GRÁFICO 1

#### CRESCIMENTO MUNDIAL EM 2025 E 2026



Para mitigar a desaceleração do crescimento global, as recomendações do FMI enfatizam a necessidade de uma maior colaboração entre os países, mediante o estabelecimento de acordos mutuamente benéficos que contribuam para a restauração da estabilidade na política comercial.

A política monetária deverá ser conduzida com agilidade. Alguns países poderão enfrentar impactos mais acentuados entre inflação e actividade económica. Noutros, as expectativas inflacionárias poderão permanecer ancoradas, evitando um novo choque inflacionário semelhante ao anterior.

No âmbito fiscal, o Fundo considera que são poucos os países que dispõem de margem para novos estímulos, recomendando que eventuais pedidos de auxílio sejam direccionados de forma restritiva e criteriosa.

#### TABELA DE CRESCIMENTO DO PIB (TABELA 1)



Taxas de Crescimento Global (%)	Real		Projeções	
	2023	2024	2025	2025
<b>PIB MUNDIAL</b>	<b>3,33</b>	<b>3,30</b>	<b>2,80</b>	<b>3,00</b>
<b>Economias avançadas</b>	<b>1,73</b>	<b>1,80</b>	<b>1,40</b>	<b>1,50</b>
Estados Unidos da América	2,89	1,80	1,80	1,70
Zona Euro	0,39	0,90	0,80	1,20
Alemanha	-0,26	-0,20	0,00	0,90
França	1,12	1,10	0,60	1,00
Itália	0,70	0,67	0,40	0,76
Espanha	2,67	3,20	2,50	1,80
Portugal	2,30	1,90	2,00	1,70
Japão	1,68	0,10	0,60	0,60
Reino Unido	0,34	1,10	1,10	1,40
Canadá	1,25	1,50	1,40	1,60
Outras economias avançadas	1,84	2,20	1,80	2,00
<b>Mercados Emergentes e Economias em Desenvolvimento</b>	<b>4,42</b>	<b>4,30</b>	<b>3,70</b>	<b>3,90</b>
Ásia Emergente e em Desenvolvimento	5,74	5,33	4,50	4,60
China	5,25	5,00	4,00	4,00
Índia	8,15	6,50	6,20	6,30
ASEAN-5	4,00	4,60	4,00	3,90
Europa Emergente e em Desenvolvimento	3,33	3,40	2,10	2,10
Rússia	3,65	4,10	1,50	0,90
América Latina e Caribe	2,23	2,40	2,00	2,40
Brasil	2,91	3,04	2,00	2,00
México	3,20	1,50	-0,30	1,35
Médio Oriente e Ásia Central	2,06	2,43	3,00	3,50
Arábia Saudita	-0,76	1,30	3,00	3,70
África Subsaariana	3,57	4,00	3,80	4,20
Nigéria	2,86	3,40	3,00	2,70
África do Sul	0,70	0,60	1,00	1,30
<b>Angola</b>	<b>1,00</b>	<b>4,40</b>	<b>2,40</b>	<b>2,10</b>

Fonte: FMI, WEO, Abril de 2025.

ASEAN-5: Indonésia, Malásia, Ilhas Filipinas, Singapura e Tailândia.

## Crescimento do PIB nacional

Em 2025, ano em que Angola comemora o 50.º aniversário da sua independência e assume, pela primeira vez, a presidência da União Africana, o país enfrenta um cenário de crescimento económico moderado, com projecção oficial do Executivo de 4,1%. Contudo, persistem desafios estruturais internos relacionados com a diversificação económica, o desenvolvimento social, as infraestruturas e a segurança.

Com uma economia ainda fortemente dependente das receitas do petróleo – o que a torna particularmente vulnerável às flutuações dos preços internacionais – a necessidade de robustecer e diversificar a base produtiva, bem como de fortalecer a indústria transformadora, a agricultura e o sector privado, permanecem como prioridade do Executivo angolano, visando assegurar um crescimento sustentável e inclusivo.

A consolidação orçamental e as reformas fiscais assumem, em 2025, uma relevância cada vez maior, com destaque para uma revisão abrangente da legislação tributária, orientada para uma maior eficiência do sistema fiscal. As alterações abrangem a legislação sobre tributação do rendimento, o Código Aduaneiro, o Código Geral Tributário e o Regime Jurídico das Facturas.



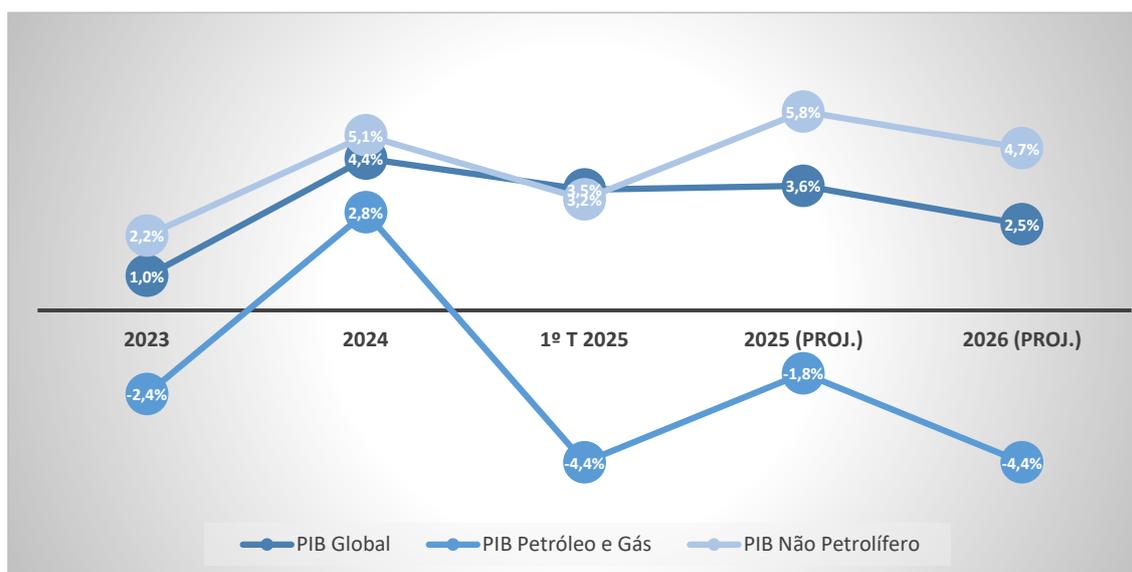
O Código do Imposto sobre os Rendimentos das Pessoas Singulares (IRPS) também recebeu uma proposta de alteração, com o objectivo de simplificar a tributação deste segmento e reforçar a transparência.

Segundo as projecções do FMI, o crescimento real do PIB de Angola, em 2025, deverá rondar os 2,4%, valor inferior aos 4,4% registados em 2024, em virtude da deterioração no desempenho do sector petrolífero. Níveis de produção diária aquém da previsão orçamental exercem forte pressão sobre os preços médios do barril, que apresentam queda linear desde Janeiro. O crescimento da economia angolana deverá ser inferior ao da África Subsaariana, no geral, cuja taxa poderá alcançar 3,8%.

As contas trimestrais divulgadas pelo Instituto Nacional de Estatística (INE) indicam um crescimento homólogo do PIB de 3,5% no 1.º trimestre de 2025, impulsionado principalmente pelos sectores do Comércio (1,21 p.p.), Administração Pública, Defesa e Segurança (0,97 p.p.), Construção (0,89 p.p.), Agro-pecuária e Silvicultura (0,69 p.p.).

## GRÁFICO 2 – PIB NACIONAL

### TAXAS DE CRESCIMENTO DO PIB ANUAL (%)



## Inflação global

A inflação global, embora em queda, continua a exercer pressão sobre as políticas monetárias em muitos países, com uma estimativa de 2,9% para 2025. Para a Zona Euro, a inflação prevista para 2025 situa-se entre 2,0% a 2,1%, com uma ligeira redução projectada para 1,6% a 1,7% em 2026, segundo os dados mais recentes do Banco Central Europeu (BCE) e da comissão Europeia. O BCE ajustou em baixa a sua estimativa para 2025, de 2,3% para 2,0%, e para 2026, de 1,9% para 1,6%, reflectindo preços mais baixos de energia e a valorização do Euro. A Comissão Europeia prevê que a



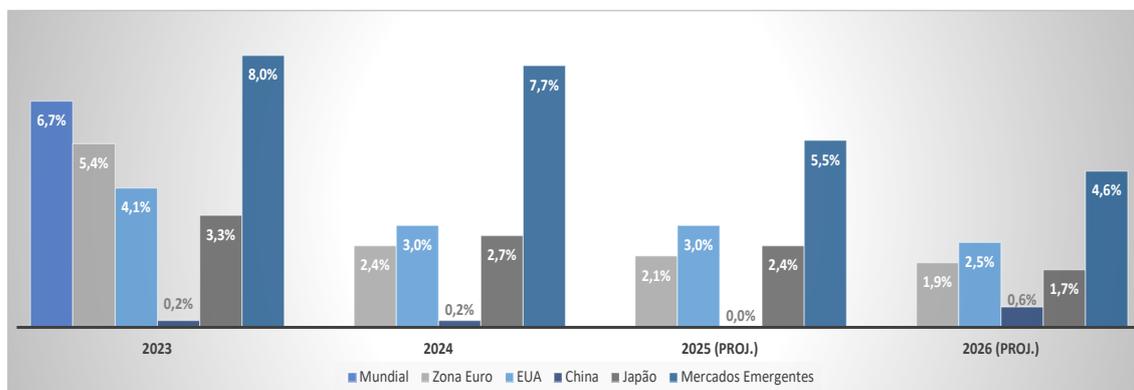
inflação na Zona Euro atinja a meta do BCE de 2% em meados de 2025, com média anual de 2,1% em 2025 e 1,7% em 2026.

Nos Estados Unidos, as projecções mais recentes do FMI e de outras instituições indicam uma tendência de aumento da inflação em 2025, justificada pelo impacto das tarifas anunciadas no primeiro trimestre, apesar do arrefecimento da economia e da política monetária restritiva adoptada pelo Federal Reserve Bank (Fed). Em geral, espera-se que a inflação nos EUA aumente gradualmente em 2025 e 2026, comportamento inverso ao previsto para a Zona Euro.

Ao nível das economias emergentes, projecta-se um cenário com inflação em 4,9% para o final de 2025, após picos de 5,4%–5,5% no primeiro semestre do ano. A tendência é de desaceleração, embora permanecendo acima das metas dos bancos centrais na maior parte do ano. Essa mesma trajectória é esperada para a economia japonesa, cuja inflação anualizada atingiu 3,5% em Maio de 2025, desacelerando face a meses anteriores.

Na China, o país mantém-se num ambiente de inflação muito baixa, com taxas negativas (-0,1%) registadas em Março e Maio de 2025. Este cenário reflecte a fraqueza da procura interna e a ausência de pressões inflacionárias significativas, mantendo a China numa situação próxima da deflação.

**GRÁFICO 3**  
**INFLAÇÃO (2023-2025)**



### Inflação nacional

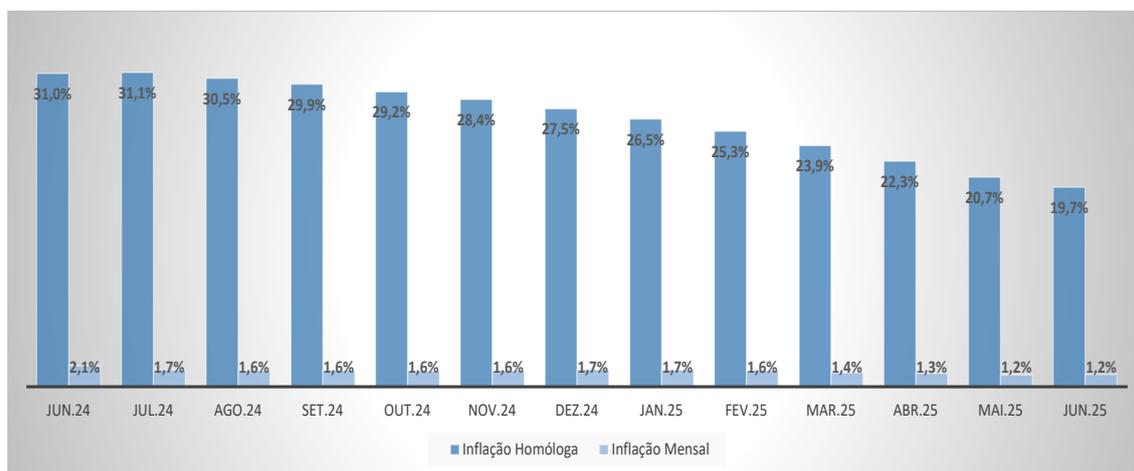
No contexto nacional, o FMI alerta que, embora a inflação permaneça elevada, as pressões inflacionárias diminuíram ligeiramente nos primeiros meses de 2025, prevendo-se uma trajectória de descida. Adicionalmente, o organismo internacional destaca riscos significativos para a economia angolana, incluindo o elevado serviço da dívida externa, a dependência do sector petrolífero e potenciais impactos políticos decorrentes das eleições presidenciais de 2027, que poderão adiar a implementação de reformas económicas relevantes.



O BNA prevê uma taxa de inflação próxima de 17,5% até o final do ano, tendo comunicado essa estimativa em várias ocasiões ao longo de 2025. Esta previsão representa uma redução expressiva face à inflação observada em 2024, que foi de aproximadamente 27,5%, reflectindo a desaceleração verificada nos primeiros meses de 2025. Tal evolução é sustentada pela maior disponibilidade de produtos de consumo corrente, condições monetárias adequadas e relativa estabilidade cambial. Por sua vez, o Ministério das Finanças apresenta uma perspectiva mais optimista, projectando uma inflação inferior à estimativa do BNA e alinhada com o Orçamento Geral do Estado (OGE), de 16,6%, em consonância com a expectativa de continuidade da recuperação económica e da estabilidade de preços.

#### GRÁFICO 4

##### TAXA DE INFLAÇÃO HOMÓLOGA VS MENSAL



#### Taxas de juro de referência

A política monetária global, em 2025 e 2026, tende a manter juros elevados nas economias emergentes, como Angola, enquanto as economias avançadas, como os Estados Unidos e a Zona Euro, avançam em ciclos de redução gradual, ainda que permanecendo em níveis relativamente altos, a fim de assegurar o controlo da inflação e a estabilidade económica.

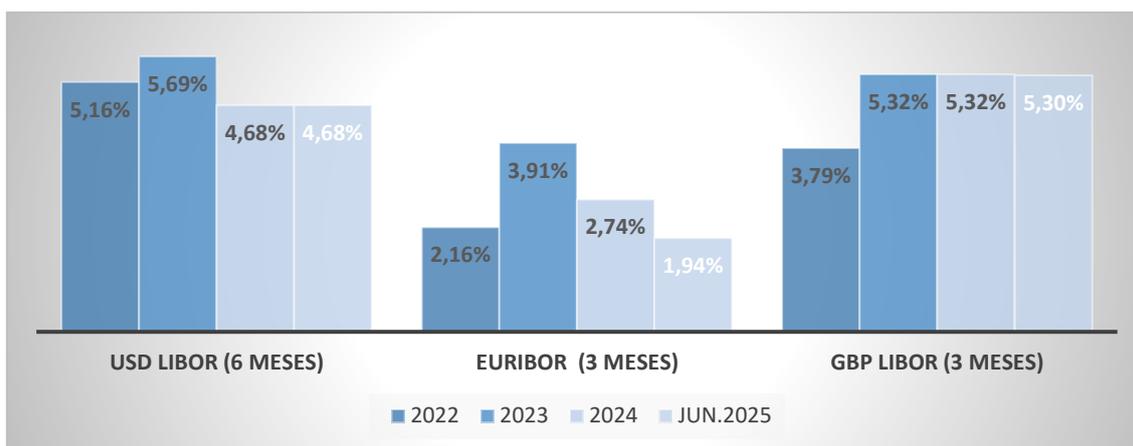
O Fed reduziu a taxa de juro para o intervalo de 4,25% a 4,5% no final de 2024, mas reviu em alta as suas projecções para as taxas de juro em 2025 e 2026, indicando uma taxa média de 3,9% em 2025 e 3,4% em 2026, valores superiores aos estimados anteriormente. O Fed mantém uma postura cautelosa, tendo em conta que a inflação ainda se situa acima da meta de 2%, sinalizando possíveis ajustamentos em função da evolução dos dados económicos e do mercado de trabalho. O BCE reduziu as suas principais taxas de juro em 25 pontos base, para 2,40% (taxa de refinanciamento principal) em 2024, reflectindo a confiança de que a inflação se encontra em trajectória descendente rumo à meta de 2%. As previsões apontam para que as taxas de juro oscilem em torno de 1,90% em 2026 e 1,50%



em 2027. O BCE mantém uma postura dependente da evolução dos indicadores para decisões futuras, reconhecendo, no entanto, os riscos existentes para o crescimento e para a inflação na região.

### GRÁFICO 5 – TAXAS DE JURO

#### TAXAS DE JURO DE REFERÊNCIA



No caso de Angola, o Banco Nacional manteve a taxa de juro principal em 19,5%, perspectivando-se poucas alterações para 2026-2027. Além disso, o banco central adoptou medidas como a redução da taxa de absorção de liquidez de 18,5% para 17,5% e a flexibilização do coeficiente de reservas obrigatórias, com uma descida de 20% para 19%, visando incrementar a liquidez no sistema financeiro e sustentar um crescimento económico superior à meta de 3%. Estas decisões tiveram em consideração o ambiente de incerteza no cenário internacional, que pode impactar negativamente a economia nacional, bem como a necessidade de manter custos de empréstimos elevados para controlar a liquidez e conter a inflação, ainda que esta se mantenha em trajectória decrescente.

A LUIBOR tem apresentado uma tendência de redução muito gradual, mantendo relativa estabilidade, situando-se entre 18,9% e 20,3% no primeiro semestre de 2025, após picos próximos de 22,2% em 2024, nas maturidades de 1 e 3 meses. Essa estabilidade ocorre num contexto de inflação elevada e de ajustamentos na política monetária do BNA, que procura controlar a liquidez e evitar choques excessivos no custo do crédito. A LUIBOR *Overnight* também diminuiu, passando de 22,67% em 2024 para 20,28% no primeiro semestre de 2025, em consonância com a política monetária do BNA.

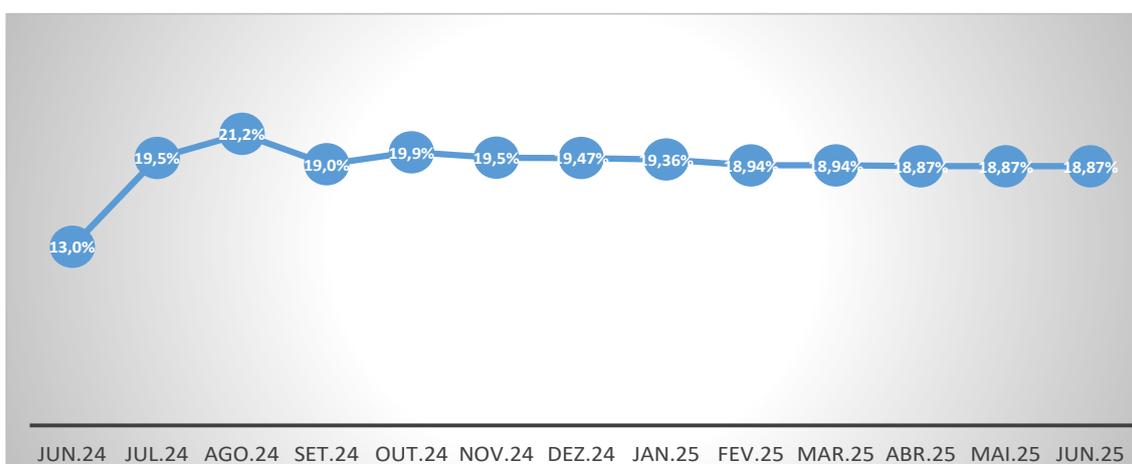
O BNA sinalizou um ligeiro relaxamento nas condições monetárias, reduzindo o coeficiente de reservas obrigatórias e a taxa de facilidade automática de liquidez (FAL), o que contribuiu para a moderação das taxas de juro no mercado interbancário. Apesar dessas reduções, a LUIBOR mantém-se em patamares elevados, entre 19% e 20%, em virtude de factores como a inflação ainda elevada (19,73% em Junho de 2025) e os desafios macroeconómicos locais.



Para 2025, projecta-se que a LUIBOR a 1 mês atinja cerca de 20,12% até ao final do segundo trimestre, com oscilação prevista em torno de 18,12% em 2026, sugerindo alguma estabilidade em níveis elevados. A política monetária do BNA procura equilibrar a inflação e a liquidez, pelo que deverá manter a taxa interbancária relativamente estável, ainda que elevada, no curto prazo.

### GRÁFICO 6

#### EVOLUÇÃO DA LUIBOR A 1 MÊS



#### Produção e receita petrolífera

A Organização dos Países Exportadores de Petróleo (OPEP) mantém, para 2025, a previsão de aumento da produção de petróleo fora do grupo OPEP+ em 800 mil barris por dia, totalizando uma produção extragrupo de aproximadamente 54,01 milhões de barris/dia no presente ano. Para 2026, a projecção foi revista em baixa, prevendo-se uma redução de 100 mil barris/dia, passando-se a estimar um aumento de 700 mil barris/dia, com a produção fora da OPEP+ estimada em 54,74 milhões de barris/dia.

A consultora Oxford Economics reviu em baixa a previsão de crescimento económico de Angola para 2025, de 2,9% para 1,6%, em virtude de uma queda de 6,6% na produção de petróleo bruto. Estima-se que Angola produza, em média, 1,09 milhões de barris/dia em 2025, abaixo dos 1,18 milhões registados em 2024. O preço do barril deverá manter-se na faixa dos USD 65 a USD 70. A consultora antecipa uma recuperação em 2026, para 1,13 milhões de barris/dia, caso novos projectos sejam implementados.

Nos primeiros seis meses de 2025, a Agência Nacional de Petróleo e Gás (ANPG) reportou que a produção petrolífera de Angola totalizou 185,9 milhões de barris, com uma média diária de 1,027 milhões de barris (1,015 milhões de barris/dia ao fecho de Junho). Este resultado representa um défice de 32,8 mil barris/dia (3,1%) face à projecção orçamental de 2025 (1,060 milhões de barris/dia) e uma



redução de 96,4 mil barris/dia face ao mesmo período de 2024 (1,124 milhões de barris/dia). O declínio da produção é atribuído à diminuição dos investimentos e ao desgaste dos campos, com cerca de 45% dos poços perfurados no país já encerrados.

O Executivo projectou uma produção total de 401 milhões de barris para 2025, equivalente a 1,098 milhões de barris/dia, representando um acréscimo de 38 mil barris/dia em relação à estimativa do OGE de 2024, ano em que o sector petrolífero representou cerca de 61,38% das receitas fiscais.

O preço do barril de Brent, em 2025, tem apresentado elevada volatilidade, com cotações recentes entre USD 64 e USD 78. Registaram-se, contudo, momentos em que o barril caiu para USD 63,79, valor inferior ao de referência considerado no OGE para 2025 (USD 70). Esta descida do Brent para níveis abaixo do previsto coloca em risco a execução do OGE 2025, podendo agravar o défice orçamental e representar um desafio significativo para as receitas públicas. Especialistas alertam que a elevada dependência do OGE em relação às receitas petrolíferas torna as contas públicas particularmente vulneráveis à variação do preço do barril de petróleo, considerando que quase metade das despesas do OGE se destinam ao pagamento de juros e amortizações da dívida.

No final de Junho de 2025, o preço futuro do Brent para Setembro foi negociado entre USD 76,19 e USD 77,33, impulsionado pela intensificação dos conflitos no Médio Oriente, com impactos sobre a circulação global do crude, e pelas incertezas nas negociações nucleares – factores que geraram volatilidade e picos temporários nos preços. Não obstante o cessar-fogo anunciado, algumas agências de *research* procederam à revisão em alta das suas projecções, apontando para preços na ordem dos USD 90 a USD 100 por barril até ao fim do ano.

A Fitch espera que Angola registe superávit em conta corrente equivalente a 1,3% do PIB em 2025 e 2026, abaixo dos 5,5% registados em 2024. A redução do superávit reflectirá, sobretudo, a diminuição das exportações de petróleo bruto, em virtude da premissa de preços médios anuais do Brent de USD 65/barril em 2025 e 2026, inferiores aos USD 79,5/barril registados em 2024.

A Fitch antecipa ainda uma ligeira queda na produção nacional de petróleo, de 1,1 milhões de barris/dia em 2024 para 1,07 milhões de barris/dia no mesmo período.

## GRÁFICO 7

### PREÇO VS PRODUÇÃO DO PETRÓLEO



### Reservas Internacionais Brutas

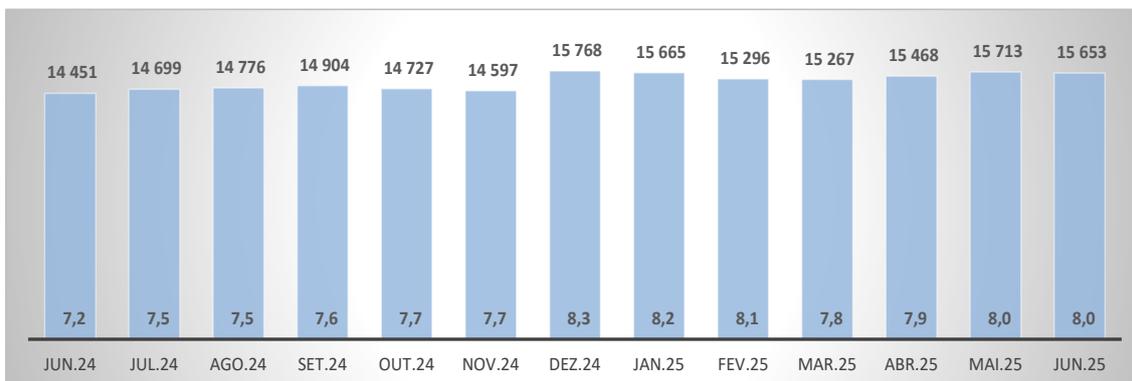
Num cenário internacional marcado por incertezas, como tensões políticas, conflitos regionais e instabilidade económica global – factores que podem impactar o comércio, os investimentos e a cooperação internacional – torna-se fundamental ampliar parcerias estratégicas e diversificar as fontes de investimento, especialmente nos sectores não petrolíferos, para assegurar o progresso económico e social.

As Reservas Internacionais Brutas (RIB) de Angola situam-se, em 2025, em torno de USD 15,65 mil milhões ao fecho do primeiro semestre, valor que representa um acréscimo de 8,3% face ao período homólogo, quando as reservas eram de cerca de USD 14,45 mil milhões. Contudo, entre Dezembro de 2024 e Março de 2025, as RIB registaram uma redução de aproximadamente USD 501 milhões, atribuída principalmente a empréstimos concedidos pelo BNA ao Tesouro Nacional, o que afectou directamente o nível das reservas disponíveis.

A Fitch projecta que as reservas diminuam de USD 15,77 mil milhões no final de 2024 para USD 14,5 mil milhões ao fecho de 2025 e USD 14 mil milhões em 2026, reflectindo o elevado serviço da dívida externa do país. A cobertura dos pagamentos externos correntes pelas reservas internacionais deverá manter-se no intervalo de seis a oito meses, acima da mediana para o continente, que é de aproximadamente 4,5 meses.

### GRÁFICO 8

#### RESERVAS INTERNACIONAIS BRUTAS



### Mercado cambial

A política cambial de Angola reflecte uma abordagem orientada para maior estabilidade e flexibilidade, com foco no controlo da inflação e na promoção do crescimento económico.

A cotação do dólar norte-americano em relação ao Kwanza, no mercado formal, manteve-se constante em torno de USD/AOA 912,00, enquanto no mercado informal atingiu o valor de USD/AOA 1 203,84, representando um *gap* de 32% em relação à taxa praticada pelo BNA.

A moeda da Zona Euro face ao Kwanza, registou no mercado formal uma apreciação de 13,72% apenas no primeiro semestre, fixando-se em EUR/AOA 1 079,77, comparativamente aos Kz 949,48 de Dezembro de 2024, como resultado da depreciação do Dólar face ao Euro nos mercados internacionais. Esta cotação do EUR/AOA é a mais alta desde que há registo, sendo que, no mercado informal, a moeda da Zona Euro atingiu os Kz 1 425,30 por Euro, com um *gap* de 32% face à taxa oficial.

### GRÁFICO 9

#### EVOLUÇÃO DAS TAXAS DE CÂMBIO

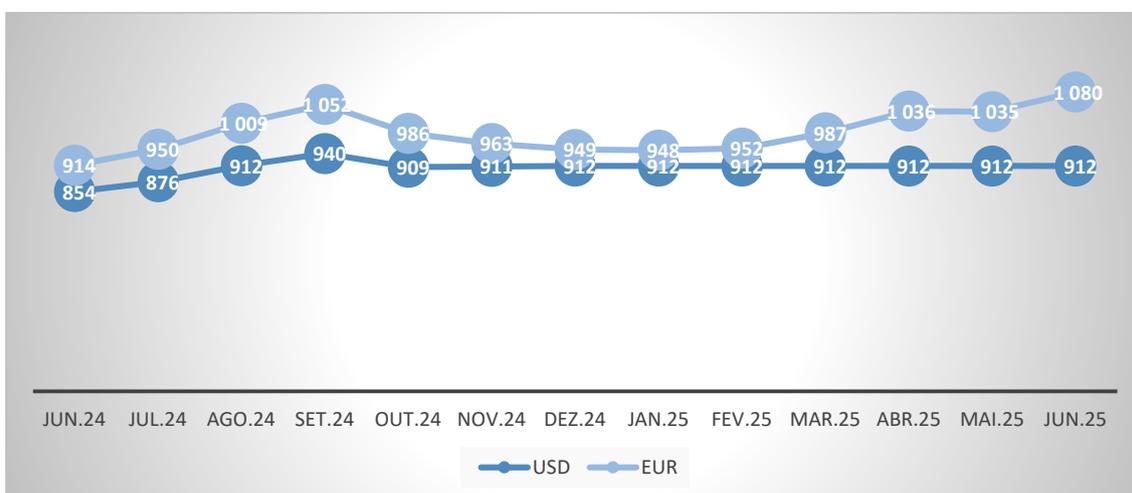
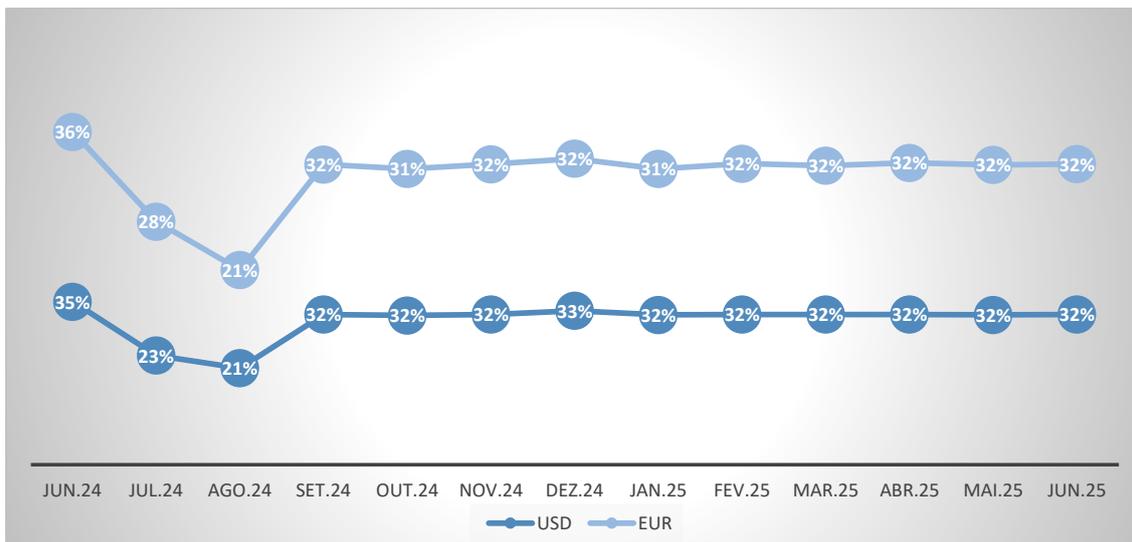




GRÁFICO 10

GAP MERCADO FORMAL VS INFORMAL



**Dívida pública**

Em 2025 e 2026, a dívida pública de Angola deverá manter uma tendência de redução em relação ao PIB, conforme projecções recentes de agências internacionais de *research* e dados oficiais do Executivo. No final de 2023, a dívida pública situava-se em 89,4% do PIB, tendo recuado para 69% no final de 2024. Para 2025, a *Fitch Ratings* projecta que o rácio se mantenha em torno de 63,9% do PIB, com pagamentos da dívida estimados em cerca de USD 6,2 mil milhões (equivalente a 5,2% do PIB).

Para 2026, a expectativa é de nova redução, para 58,6% do PIB, com pagamentos estimados em USD 5,4 mil milhões (4,2% do PIB), reflectindo um cenário de crescimento nominal elevado do PIB e excedentes primários que atenuam o impacto da depreciação cambial, considerando que aproximadamente 70% da dívida está denominada em moeda estrangeira.

A redução do rácio dívida/PIB de 89,4% em 2023 para 70% em 2024, com previsão de nova descida para 63% em 2025, é impulsionada, por um lado, pela redução dos valores da dívida externa e interna em termos absolutos e, por outro, pelo crescimento nominal do PIB, que, segundo o INE, aumentou 4,4% em 2024, bem como pela manutenção de excedentes primários. O serviço da dívida será financiado por receitas petrolíferas, desembolsos de instituições multilaterais e bilaterais, linhas de crédito comerciais e liquidez associada a empréstimos chineses.

A *Fitch* mantém a notação de *rating* para Angola, em termos de risco soberano, em “B-”, com perspectiva “Estável”, destacando riscos relacionados à incerteza na governação, inflação elevada, alta exposição da dívida em moeda estrangeira e dependência das matérias-primas, mas



reconhecendo a existência de reservas internacionais robustas e um ambiente internacional favorável aos preços do petróleo.

Dados do Ministério das Finanças indicam que o serviço da dívida para 2025 está estimado em cerca de Kz 57,4 biliões (aproximadamente USD 58,6 mil milhões), no âmbito de uma estratégia de gestão focada na sustentabilidade, transparência e equilíbrio entre dívida interna e externa. O objectivo do Executivo é manter o endividamento em níveis gerenciáveis, de forma a garantir a estabilidade macroeconómica e financiar prioridades de desenvolvimento, num contexto de desafios como inflação elevada e forte dependência das receitas petrolíferas.

## II. Principais riscos e incertezas para o 2º semestre de 2025

O primeiro semestre de 2025 caracterizou-se por um crescimento global moderado, marcado por incertezas e desafios estruturais, com destaque para a desaceleração do comércio e dos investimentos, a persistência da inflação e a intensificação dos riscos geopolíticos. Embora as principais economias tenham demonstrado resiliência, o ambiente para negócios e investimentos exige uma gestão de riscos rigorosa e uma adaptação estratégica cuidadosa.

A continuidade ou agravamento dos conflitos, associada à iminente ameaça de proliferação nuclear, poderá provocar novos choques nos preços, num contexto de elevada volatilidade e pressão sobre os preços dos bens energéticos, especialmente o petróleo e o gás natural. Este cenário reflecte o receio de interrupções no fornecimento global e impactos nas cadeias produtivas, com potencial para efeitos inflacionários e recessivos à escala mundial.

A ameaça de interrupção da circulação no Estreito de Ormuz, responsável pelo escoamento de cerca de 20% do petróleo e um quarto do gás natural liquefeito (GNL) comercializados globalmente, aumenta a probabilidade de choque de oferta, impulsionando os preços das *commodities* energéticas. A eventual entrada dos Estados Unidos no conflito e a possibilidade de um confronto de maior abrangência poderão intensificar a aversão ao risco nos mercados, levando investidores a procurar protecção em activos como o petróleo e o ouro.

O actual cenário global impõe prudência, sublinhando a necessidade de reformas estruturais, diversificação comercial e reforço da cooperação internacional para enfrentar os desafios decorrentes do baixo crescimento, do elevado endividamento e das tensões geopolíticas. Embora a flexibilização monetária em algumas economias possa proporcionar algum alívio, a incerteza permanece elevada, sobretudo para países de baixa renda e maior vulnerabilidade económica.

As perspectivas para o segundo semestre de 2025 apontam para um crescimento económico global moderado e em desaceleração, entre 2,3% e 2,8%, com inflação em queda, mas ainda elevada. As políticas monetárias restritivas e os riscos relacionados a tensões comerciais e incertezas políticas



deverão manter o ambiente de prudência. Regiões como a América Latina enfrentarão desafios adicionais, enquanto a Ásia do Sul e partes do Médio Oriente demonstrarão maior resiliência.

Os eventos climáticos extremos e a crise ambiental persistem como riscos significativos, com impactos imediatos e de longo prazo, afectando a segurança global e económica.

No contexto nacional, destacam-se como factores de risco: (i) Crescimento económico moderado, estimado em cerca de 3%, abaixo do registado em 2024; (ii) Inflação elevada, acima de 20%, embora em tendência de desaceleração; (iii) Défice orçamental superior a 2% do PIB; (iv) Volatilidade do preço do petróleo; e (v) Necessidade de políticas robustas para garantir a diversificação da economia e a estabilidade macroeconómica. Estas condicionantes indicam que o segundo semestre de 2025 será marcado por um crescimento mais lento, com desafios inflacionários e sociais relevantes, exigindo esforços contínuos do Executivo para manter a estabilidade e promover um desenvolvimento sustentável.

Não obstante os desafios inerentes ao contexto macroeconómico, o ambiente de negócios em Angola apresenta diversos factores positivos que reforçam a atractividade e a estabilidade económica do país. O Governo tem adoptado uma gestão fiscal mais rigorosa e apostado no reforço do quadro regulatório, como forma de promover maior transparência e assegurar a sustentabilidade das finanças públicas. O aumento da confiança de investidores e parceiros internacionais, especialmente nos sectores estratégicos como petróleo e gás, agroindústria, exploração mineira e tecnologia, alinhados ao Plano Nacional de Desenvolvimento 2023-2027, cria oportunidades para um crescimento sustentável e para a geração de emprego.

A estabilidade cambial, apoiada por reservas internacionais robustas que cobrem cerca de 8 meses de importações, proporciona um ambiente favorável para o comércio externo e para a atracção de investimentos, facilitando o comércio e a integração regional. A redução do peso da dívida externa em moeda estrangeira contribui para a melhoria do perfil financeiro do país, libertando recursos para investimentos produtivos e mitigando riscos macroeconómicos.

A Cimeira de negócios EUA-África, realizada em Luanda de 23 a 27 de Junho de 2025, contou com a participação de representantes de 35 países africanos e norte-americanos, incluindo dez Chefes de Estado e de Governo, além de líderes empresariais e instituições financeiras. O evento resultou em promessas de investimentos americanos superiores a USD 100 mil milhões, abrangendo diversas áreas, com destaque para o desenvolvimento do Corredor do Lobito, a construção de uma linha de transmissão eléctrica de 1.150 Km ligando Angola à RDC, a construção de 22 terminais de silos de cereais ao longo do Corredor do Lobito e a expansão da infraestrutura digital e de cibersegurança de Angola, em parceria com a empresa estatal Angola Telecom.



Estes factores combinados criam um ambiente de negócios mais seguro, previsível e dinâmico, posicionando Angola como um destino promissor para investimentos e desenvolvimento económico em 2025. No sector energético, os compromissos de investimento em *upstream* rondam os USD 60 mil milhões para os próximos anos.

### III. Organização interna

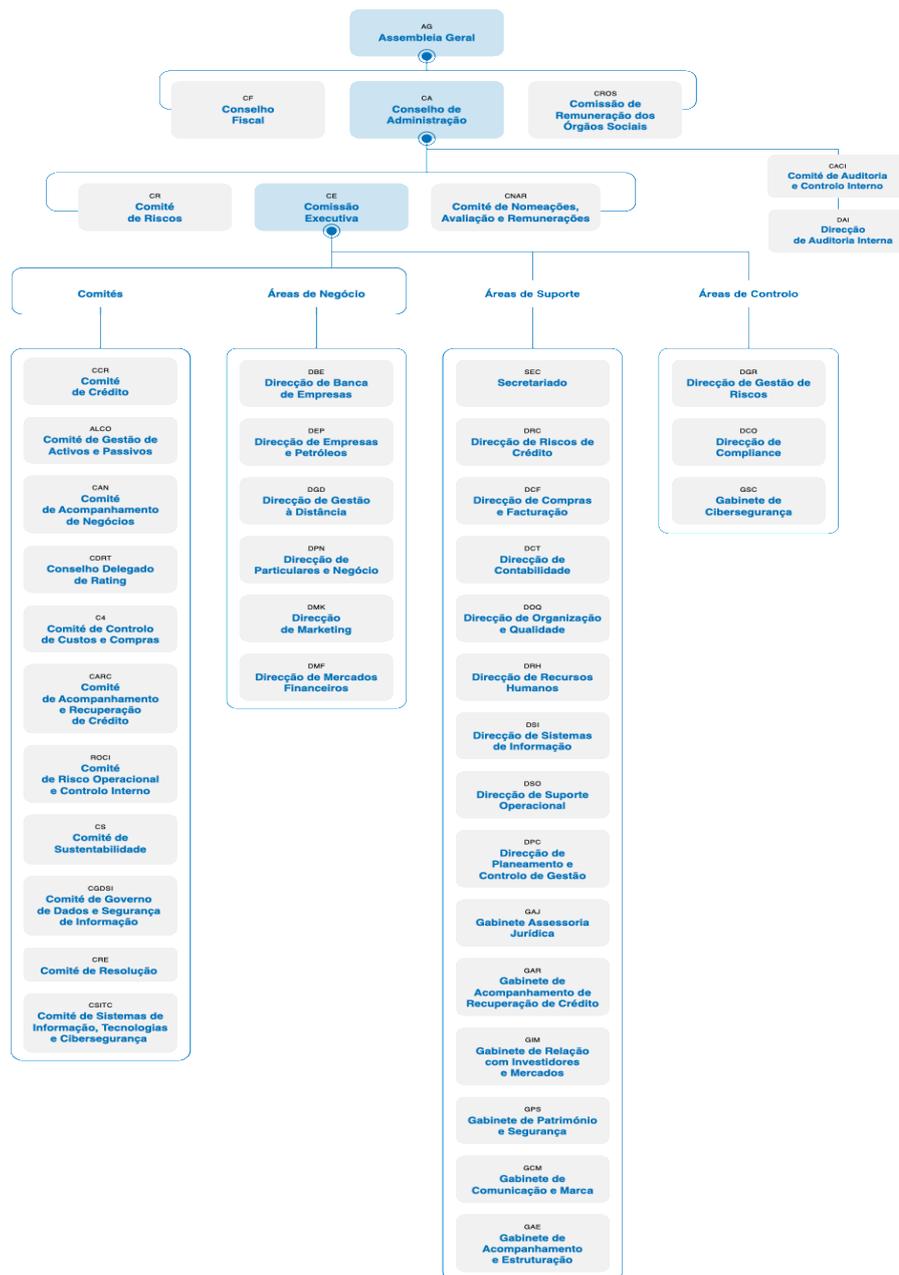
Em relação ao organograma constante do Relatório referente ao exercício anterior, importa destacar para o primeiro semestre de 2025, o seguinte:

Foi realizada a actualização da estrutura orgânica da Direcção de Marketing (DMK) com a integração do Departamento de Sustentabilidade e *Governance*, anteriormente alocado à Direcção de Organização e Qualidade (DOQ).

Principais alterações efectuadas:

- Redimensionamento da estrutura orgânica da DOQ, com a exclusão do Departamento de Sustentabilidade e *Governance* (DSG);
- Alocação do DSG à DMK, tendo dependência orgânica à DMK e reporte funcional à Comissão Executiva;
- Reorganização da estrutura orgânica da Direcção de Recursos Humanos (DRH), com o objectivo de aumentar a eficiência, a coerência e o alinhamento com as melhores práticas institucionais relacionadas ao Fundo de Apoio Social do Banco, aumentando, assim, a visibilidade e o impacto das acções vinculadas ao Fundo.

O organograma apresentado abaixo corresponde à estrutura orgânica actualmente em vigor no Banco:



Nos primeiros seis meses do ano foram publicados 71 normativos internos, dos quais 28 resultaram da transposição de normativos de iniciativa corporativa.

#### IV. Capital humano

No decurso do 1.º semestre de 2025, o Caixa Angola manteve-se empenhado na promoção da igualdade de género e no reforço do bem-estar dos seus colaboradores, assegurando condições equitativas de oportunidade e de tratamento entre homens, mulheres e pessoas com mobilidade reduzida, preservando, assim, o equilíbrio e a diversidade no ambiente de trabalho.



A instituição tem procurado, sempre que possível, privilegiar o recrutamento interno para funções de maior responsabilidade, criando condições para que os colaboradores possam desenvolver competências, alcançar novos desafios profissionais e progredir nas suas carreiras.

O Banco promove, de forma sistemática, programas de formação contínua e iniciativas de valorização académica, com o objectivo de elevar o nível de qualificação dos seus quadros. Estas acções são planeadas e coordenadas pela Direcção de Recursos Humanos, assegurando alinhamento com as necessidades estratégicas da organização.

A Política de Remuneração, aplicável tanto aos quadros de direcção como aos restantes colaboradores, é estabelecida pelo Conselho de Administração e cumpre integralmente a legislação em vigor e o Acordo Colectivo de Trabalho do sector bancário. Este enquadramento garante que as práticas remuneratórias estão em consonância com as directrizes corporativas e alinhadas com os padrões de excelência do sector.

De modo a acompanhar a evolução do mercado e a reconhecer o desempenho e o mérito dos colaboradores, o Caixa Angola tem implementado um conjunto de incentivos, dos quais se destacam a remuneração anual variável, os prémios comerciais e a implementação do plano de poupança e reforma, financiado na sua totalidade pelo Banco, para os colaboradores efectivos, totalizando cerca de 459 colaboradores.

A remuneração variável e os incentivos comerciais obedecem a um modelo que é conhecido pelos colaboradores e a faz depender da sua avaliação de desempenho, do cumprimento de metas fixadas em “scorecards” e do grau de realização dos objectivos, para os incentivos.

O Caixa Angola possui um sistema de avaliação de desempenho que tem como principal objectivo promover o desenvolvimento pessoal e a contribuição eficiente dos colaboradores para a actividade *core* do Banco, motivando o alinhamento de todos com os objectivos estratégicos e com o planeamento orçamental da Sociedade.

A 30 de Junho de 2025 a idade média dos colaboradores era de 37 anos com uma antiguidade média de 9 anos. Face ao esforço que tem vindo a ser feito no recrutamento de elementos com formação de base de nível superior, cerca de 58% do efectivo possui habilitações académicas superiores, 30% tem frequência universitária e 12% o ensino secundário.

A distribuição do quadro de pessoal por género é equilibrada, sendo que 53% são do género feminino e 47% são do género masculino.



## Colaboradores



## Idade Média



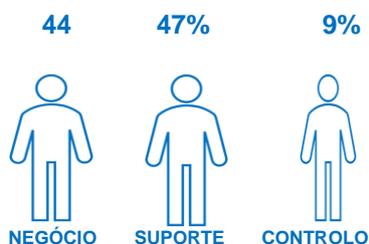
### Género



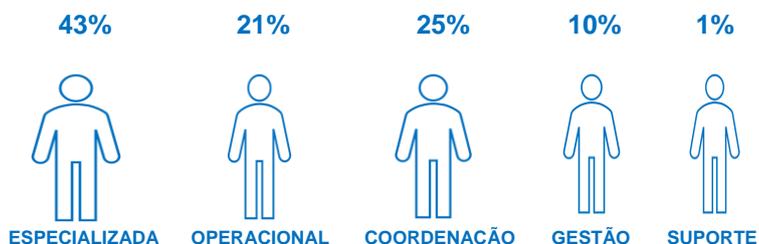
### Representatividade Feminina no Universo de Colaboradores



### Distribuição por áreas



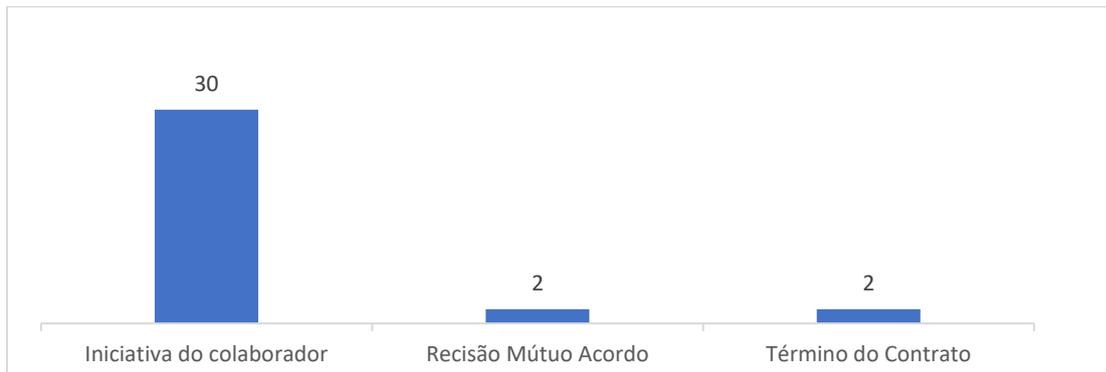
### Distribuição por Categoria Funcional



Durante o primeiro semestre de 2025, o Caixa Angola registou a saída de 34 colaboradores do seu quadro efectivo o que correspondendo a um *turnover* de 6,61%

	2021	2022	2023	2024	2025*
<b>*Efectivo</b>	526	515	508	501	514
<b>Entradas</b>	28	38	52	54	43
<b>Saídas</b>	53	48	59	67	34
<b>Varição</b>	-25	-10	-7	-13	9
<b>Turnover</b>	10%	8%	11%	13%	6,61%

### Principais motivos de saídas de colaboradores durante o primeiro semestre de 2025



No mês de Abril de 2025, por deliberação da Comissão Executiva, procedeu-se à actualização da tabela salarial, contemplando promoções e progressões por mérito. Esta actualização resultou num acréscimo médio de 10% na remuneração base dos colaboradores.

Adicionalmente, foi pago o prémio de desempenho relativo ao exercício de 2024, no montante global de Kz 1 280 000 000,00, beneficiando um universo de 396 colaboradores elegíveis.

Até 30 de Junho de 2025 foram recrutados 43 novos colaboradores (conforme distribuição no quadro abaixo):

Distribuição por Área	Novas Contratações
Controlo	1
Negócio	15
Suporte	27
<b>Total</b>	<b>43</b>

## V. Sistemas de tecnologia e informação

O Banco centrou a sua actuação, no primeiro semestre do ano, no desenvolvimento de projectos estruturantes e na optimização de processos capazes de responder aos requisitos de negócio, de controlo e de suporte, procurando oferecer um serviço diferenciador e de excelência aos seus clientes. O BCGA dispõe de um Plano Estratégico de Sistemas de Informação (PESI), que resulta num conjunto de projectos e iniciativas alinhadas com a estratégia do Banco. Estes projectos estão divididos em quatro áreas principais:

- Evolução e simplificação dos sistemas, com destaque para a segurança da informação, infraestrutura e governação da Direcção de Sistemas de Informação (DSI);
- Canais digitais e automação de processos;



- Gestão documental e arquivo;
- Informação de gestão.

**No que respeita aos projectos de Cibersegurança**, em contínuo alinhamento com a Caixa Geral de Depósitos, foi concluído o seguinte:

1. Implementação da primeira fase da Solução de Controlo de Acesso à Rede (CISCO NAC) de última geração;
2. Implementação da solução WAF ou *firewall* de aplicações *Web*;
3. Implementação do módulo IAM (*Identity and Access Management*) da *CyberArk* (Primeira fase – acessos as componentes SWIFT);
4. Migração dos servidores e pastas partilhadas do edifício sede do Banco, para os *data centers*;
5. Actualização e *upgrade* da infraestrutura de virtualização (VMWARE);
6. Nova solução de *backup* da infraestrutura e do Exchange.

**Projectos em curso:**

- Implementação da segunda fase da Solução de Controlo de Acesso à Rede (CISCO NAC) de última geração;
- Implementação da Solução Empresarial de ligação com segurança de dispositivos móveis (*Mobile Device Management*), na rede da Instituição;
- Actualização da aplicação QRadar;
- Concurso de *outsourcing* do SOC (*Security Office Center*) corporativo;
- Definição de nova arquitectura de rede e comunicações do BCGA.

**Melhorias nas soluções de dinamização de negócio concluídas:**

1. *Workflow* de operações, garantindo a conformidade com os novos regulamentos do BNA, nomeadamente com o Sistema integrado de Operações Cambiais (SINOC) e com a implementação do CEOC;
2. Modelo contabilístico por centros de custo;
3. Implementação dos *ATM centers* e MDA para depósitos automáticos;
4. A implementação do novo produto bancário intitulado Super Conta Negócio, tendo sido realizados desenvolvimentos específicos para assegurar a operacionalidade e o controlo deste produto;
5. Implementação da nova aplicação *Mobile App*;
6. Implementação de novo módulo no *core* bancário do Preçário de movimentação;



7. Continuidade do projecto de implementação de uma solução de *WorkFlow* de Crédito (CrediBox) e Recuperação de Crédito (*CollectionsBox*), com interligação aos sistemas *core* do Banco;
8. Implementação da solução do Portal de clientes para o sistema de débitos directos;
9. Implementação completa da solução SWIFT GPI;
10. Desmaterialização do E-PIN (certificação).

**Estando em curso:**

- Projecto dos canais digitais, com o desenvolvimento de nova funcionalidade (integração com operações de pagamento ao exterior no *Workflow*, SDD), fase 2 do projecto;
- Projecto de implementação da solução de *WorkFlow* do Trade Finance, com continuação para as funcionalidades CDE e CDI, integração com canais digitais e *workflow* de crédito;
- Gestão de stock de cartões;
- JUP - Integração com os Portos de Luanda/Lobito.

**A nível das iniciativas corporativas de suporte ao negócio e de projectos regulamentares,** destacam-se as seguintes iniciativas, nas quais foram concluídas:

1. Implementação de Solução SAS – RTS, no âmbito do projecto SAS AML, para monitorização e avaliação de informação de *Compliance* em tempo real;
2. Implementação do projecto de avaliação ITGA da DSI de acordo a *framework* COBIT 2019;
3. Projecto de implementação do PESI, para correcto alinhamento da DSI com a estratégia e visão do negócio;
4. Melhorias no processo de apuramento de imparidades no Accipiens Leasing e no *core* bancário (evolução do crédito em incumprimento);
5. Actualização dos equipamentos e licenças que suportam o acesso à plataforma da Bloomberg na sala de mercados;
6. Primeira fase do comparador de comissões.

**Estando em curso:**

- Prosseguimento da implementação da 2ª fase do projecto corporativo BCBS239 - Layout Único;
- Implementação do novo formato de mensagens SWIFT, em conformidade com o standard ISO20022.



**Ao nível da adesão a serviços do Sistema de Pagamentos Angolano**, destaca-se a conclusão das seguintes iniciativas:

1. Entrada em produção, no *core* bancário, da solução de suporte ao serviço SDD – Sistema de Débitos Directos;
2. Formação dos utilizadores da solução do Sistema de Transferências Instantâneas (STI) no *core* bancário, e preparação para a sua entrada em produção;
3. Implementação da fase 3 da iniciativa SPTR 24/7;
4. Implementação dos serviços KWIK e STI nas plataformas digitais para os clientes.

**Estando em curso:**

- Implementação de pagamentos por sector.

## VI. Comunicação e gestão da marca

### Comunicação corporativa

Pela sua relevância estratégica e elevada visibilidade, o sector financeiro encontra-se sujeito a um escrutínio cada vez mais exigente por parte dos clientes e da sociedade em geral. Neste contexto, uma comunicação célere e consistente junto dos *stakeholders* assume um papel determinante para a reputação e a confiança institucional.

A comunicação corporativa agrega e difunde mensagens de interesse público e de relevância estratégica no *endomarketing*, com o propósito de disponibilizar informação a todas as partes interessadas, reforçando a credibilidade, a ética, o conhecimento e o alinhamento institucional.

**Entre as acções de comunicação realizadas, destacam-se os seguintes comunicados de imprensa divulgados a nível local:**



- Inauguração, pelo BCGA, do segundo *Centro Affluent*, no HCTA;



- Inauguração do Kiosk Caixa Angola Total Energies no Sequele;

- Abertura do Kiosk Caixa Angola Total Energies 11 de Novembro;



- Realização, pelo BCGA, do 1º “Encontro Caixa Angola” dedicado ao tema “Grandes Projectos e Gestão da Dívida”;
- Conferência de Imprensa, promovida pelo Caixa Angola no âmbito da 8.ª Edição do Festival Caixa Fado.

#### Principais notícias divulgadas nas plataformas do Caixa Angola:

- Divulgação de informações sobre a Contribuição Especial Sobre Operações Cambiais;
- Inauguração do Segundo Centro *Affluent*, sito no HCTA;
- Abertura do Kiosk Caixa Angola Saurimo;
- Abertura do Kiosk Caixa Angola Total Energies 11 de Novembro;
- Atribuição ao Caixa Angola do Diploma de Mérito pelo Banco Nacional de Angola;
- Participação do BCGA na 14.ª Edição da Feira Internacional de Benguela;
- Realização do 1.º “*Encontro Caixa Angola*” dedicado ao tema “*Grandes Projectos e Gestão da Dívida*”, reunindo diferentes vozes e perspectivas para reflectir sobre o futuro do sector financeiro;
- Participação do BCGA no Fórum sobre investimento no sector dos Recursos Minerais, Petróleo e Gás;
- Abertura do Kiosk Caixa Angola Total Energies no Sequele;
- Lançamento do KWIK na Aplicação Caixadirecta Angola.

#### Publicações relevantes nas redes sociais, relacionadas com literacia financeira:

- Dicas práticas para incentivar hábitos de poupança;



- Realização de um *workshop* de educação financeira dirigido a jovens do Programa PDPT – Promoção, Desenvolvimento, Prosperidade e Tecnologia, no dia 10 de Abril, nas instalações do BCGA.

No período reportado, foram desenvolvidas e lançadas as seguintes campanhas e iniciativas:



- Desconto Comercial por Adiantamento de Facturas;



- DP Antecipa;



- Pacote Acelerador *Local Content*;



- DP Kalandula;



- DP Aniversário 2025



- Crédito à Habitação, ao Abrigo do Aviso n.º 09/2024 (Em revisão do Aviso n.º 09/2022);
- Crédito à Construção, ao Abrigo do Aviso n.º 09/2024 (Em revisão do Aviso n.º 09/2022);
- Crédito ao Sector Real da Economia, ao Abrigo do Aviso n.º 10/2024 (Em revisão do Aviso N.º 10/2022);



- Lançamento da Funcionalidade “KWIK” na aplicação Caixa Directa Angola.



## Patrocínios

O Caixa Angola encara os patrocínios como uma ferramenta estratégica de comunicação institucional, promovendo os valores do Banco e a sua cidadania empresarial, enquanto agente socialmente responsável e impulsor de iniciativas que contribuem para o desenvolvimento económico e social do País. Apoiam-se projectos que asseguram a divulgação e promoção dos produtos e serviços do Banco, acrescentando valor à Marca e concretizando objectivos comerciais, alinhados com a estratégia de *marketing* e política global de comunicação do BCGA.

Por meio destas acções e parcerias, o Caixa Angola procura contribuir de forma activa e responsável para o fortalecimento económico, sociocultural e sustentável de Angola, privilegiando iniciativas assentes em princípios éticos e socialmente relevantes.

### Participações em eventos e patrocínios em destaque:

- Participação na Conferência sobre Oportunidades de Financiamento ao Sector Produtivo, organizada pelo Banco Nacional de Angola, a 20 de Março;
- Distinção com diploma de mérito atribuída pelo Banco Nacional de Angola, em reconhecimento do desempenho excepcional do Banco no exercício das suas actividades, no âmbito do Aviso nº. 10/2024, de 6 de Abril, relativo à Concessão de Crédito ao Sector Real da Economia – 20 de Março;



- Participação na 14.ª Edição da Feira Internacional de Benguela, realizada de 21 a 25 de Maio, no Estádio Nacional de Ombaka;



- Participação na Conferência sobre Instrumentos Alternativos de Pagamento, no dia 30 de Junho, no Centro de Convenções de Talatona.

## VII. Responsabilidade corporativa e social

O Caixa Angola desenvolve e apoia iniciativas de âmbito social que beneficiem as comunidades locais, integrando-as na sua estratégia de cidadania corporativa. Estas acções são realizadas,



preferencialmente, com o envolvimento directo dos colaboradores do Banco, fomentando o espírito de equipa e o sentimento de pertença à Marca.

O Banco mantém o foco em projectos de carácter social, ambiental e de boa governação, abrangendo diversas áreas, como cultura, educação, desporto, economia sustentável, entre outras.

#### **Principais acções de responsabilidade social realizadas no período:**

- Patrocínio para apoio académico de 5 jovens integrados no programa *Angola Talents*, desenvolvido pela Associação Promoção, Desenvolvimento, Prosperidade e Tecnologia (PDPT);
- Palestra aos colaboradores do Banco, no dia 23 de Janeiro, sobre “Saúde Mental”, com o objectivo de promover a consciencialização e os cuidados com a saúde mental no ambiente de trabalho;
- Palestra aos colaboradores do Banco, no dia 28 de Janeiro, sobre a “Cólera”, abordando sintomas, tratamento, causas e prevenção da doença, no contexto da epidemia que afectou o País;
- Campanha de doação de sangue dos colaboradores do Banco, realizada no dia 10 de Abril, com o apoio do Instituto Nacional de Sangue;
- Doação de enxovais para recém-nascidos, dia 10 de Abril, na Maternidade Augusto Ngangula;
- Doação de bens de limpeza, higiene e água potável, no dia 6 de Junho, no Município do Tômbua, epicentro do surto de cólera, na cidade.

No âmbito do Plano de Actividades do Fundo de Apoio Social (FAS), o BCGA deu continuidade, em 2025, às acções que têm contribuído para a melhoria das condições de vida dos seus colaboradores. O orçamento do FAS para o ano 2025 foi significativamente alargado, permitindo um apoio mais abrangente aos colaboradores e aos seus familiares directos (pais, cônjuges e filhos) e às comunidades onde o Banco está presente.

As iniciativas previstas para 2025 contemplam diversas áreas, como apoio financeiro em caso de emergência médica, catástrofes naturais, bolsas de estudos para os colaboradores e respectivos filhos, actividades desportivas para o colectivo de colaboradores e também actividades sociais de confraternização e sustentabilidade por via de apoio às comunidades.

## **VIII. Sustentabilidade**

O Caixa Angola mantém um compromisso firme com a sustentabilidade e o desenvolvimento sustentável do País. As actividades realizadas no 1.º Semestre de 2025 estão alinhadas com o Plano Estratégico do Banco, que reforça a ambição de posicionar a instituição como referência em



financiamento sustentável em Angola. Esta estratégia promove a transição para uma economia de baixo carbono e ambientalmente responsável, gerando impacto social e económico positivo. A sua implementação assenta em seis princípios estratégicos:

- Financiamento sustentável e inclusivo;
- Equidade e inclusão digital e financeira;
- Governança transparente;
- Gestão de riscos climáticos;
- Iniciativas ambientais;
- Relato e divulgação de informação.

### **Ambiente**

Em alinhamento com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) 7 e 13, o Caixa Angola investiu no desenvolvimento e na implementação de produtos financeiros que incentivam a adopção de comportamentos e tecnologias de baixo carbono. Durante o primeiro semestre, foram realizadas acções de promoção e implementação desses produtos, com destaque para o Leasing ESG Automóvel e o Leasing ESG Painéis Solares, reforçando o compromisso da instituição com a sustentabilidade e a transição para uma economia mais verde.

Foram iniciadas as actividades preparatórias para a submissão do *Communication on Progress (CoP)*, relatório exigido pelo Pacto Global das Nações Unidas, com entrega prevista para o início do segundo semestre de 2025. Este processo visa assegurar a consolidação de informações relevantes sobre o desempenho ambiental, social e de governança, reflectindo o compromisso contínuo do BCGA com os Dez Princípios do Pacto Global nas áreas de direitos humanos, trabalho, meio ambiente e combate à corrupção.

No primeiro semestre de 2025, os painéis solares instalados nos Edifícios Sede e nos Kiosk aderentes do BCGA geraram cerca de 105,2 MWh de energia eléctrica limpa. No mesmo período, foram evitadas aproximadamente 82,6 toneladas de emissões de CO<sub>2</sub> equivalente. Esta iniciativa integra o Programa de Baixo Carbono do Caixa Angola e reafirma o compromisso institucional com a transição energética e a redução da pegada ambiental.

### **Governance**

Prossegue a implementação contínua das três políticas corporativas em matéria de Sustentabilidade e ESG, nomeadamente a Política de Sustentabilidade, Financiamento Sustentável e Transição



Energética e de Gestão do Risco Climático e Ambiental, garantindo a transparência e a integridade das operações.

A política corporativa de sustentabilidade foi revista e actualizada para assegurar o seu alinhamento com as melhores práticas e compromissos actuais.

## Social

No âmbito do seu impacto social positivo, o Caixa Angola manteve e desenvolveu as seguintes iniciativas com maior destaque:

- Criação e/ou Promoção de Emprego – promoção de iniciativas que contribuam para a manutenção e/ou criação de emprego, de apoio ao empreendedorismo, combate ao desemprego de longa duração e integração profissional de pessoas contribuindo para reduzir debilidades estruturais da economia angolana;
- O Caixa Angola manteve em alusão ao Dia Mundial da Criança, a “Festa dos Caixinhas”, promovendo o convívio entre os colaboradores, cônjuges e filhos menores até aos 12 anos, com impacto motivacional muito positivo para os colaboradores.

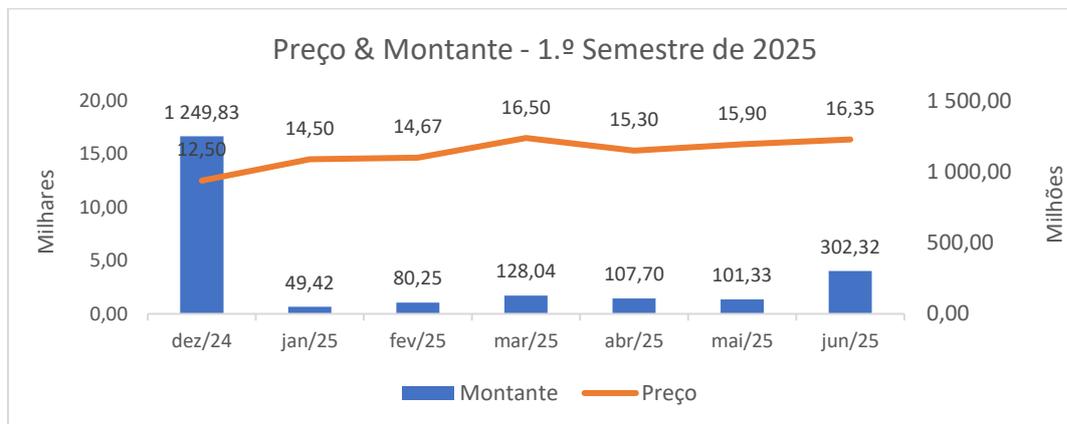
## Participação em Fóruns, Feiras e Conferências com temáticas agregadoras de valor para o sector bancário e para a sociedade em geral:

- Participação no *Workshop* Executivo Sobre “*Taxonomia Climática e Social*”, organizado pela ABANC, no dia 20 de Maio;
- Participação no *Workshop* sobre “*Princípios de Sustentabilidade do BNA, os Riscos ESG e Riscos Climáticos*”, organizado pela ABANC, a 22 de Maio;
- Participação no “*SADC Sustainable Finance Fórum*”, organizado pelo IFC & SADC *Banking Association*, de 9 a 11 de Junho.

## IX. A Acção do BCGA

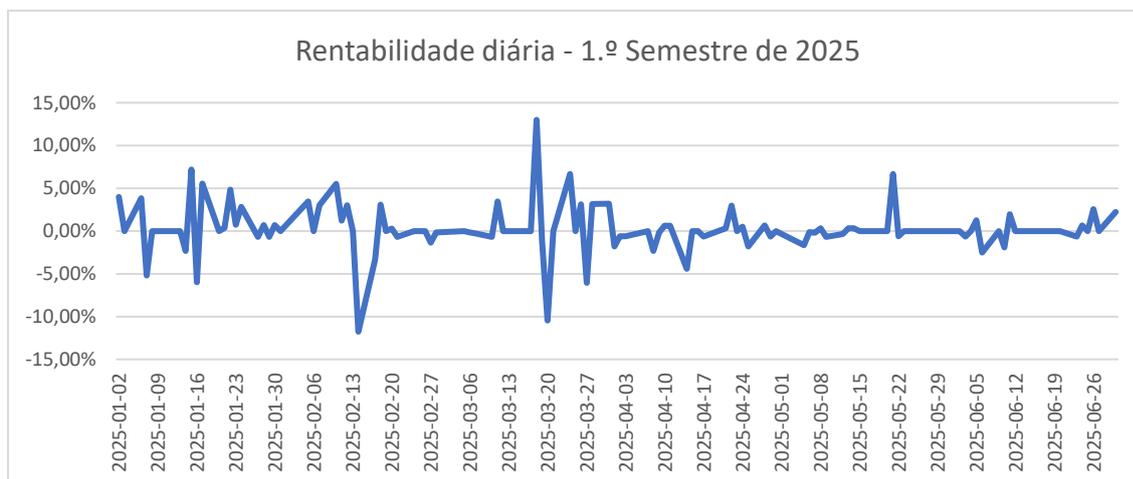
Em Junho de 2025, a acção do BCGA manteve uma trajectória de forte valorização, encerrando o semestre a Kz 16 354, o que corresponde a um ganho acumulado de 227,08% face ao preço de referência da Oferta Pública de Venda (OPV) de Kz 5 000. Este desempenho traduz um crescimento adicional de 77,08% em relação ao valor de fecho de 2024 (Kz 12 500) e uma apreciação de 30,83% face à cotação registada em Dezembro de 2024.

## Indicadores relativos à acção do BCGA durante o 1º Semestre de 2025:

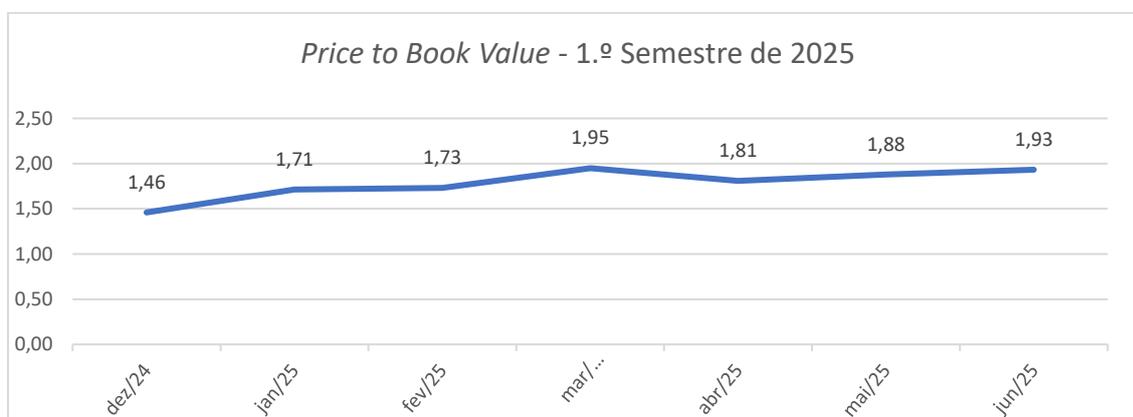


Nota 1: Preço (em milhares de Kwanzas) da acção do BCGA ao fecho de cada mês, de Dezembro de 2024 a Junho de 2025.

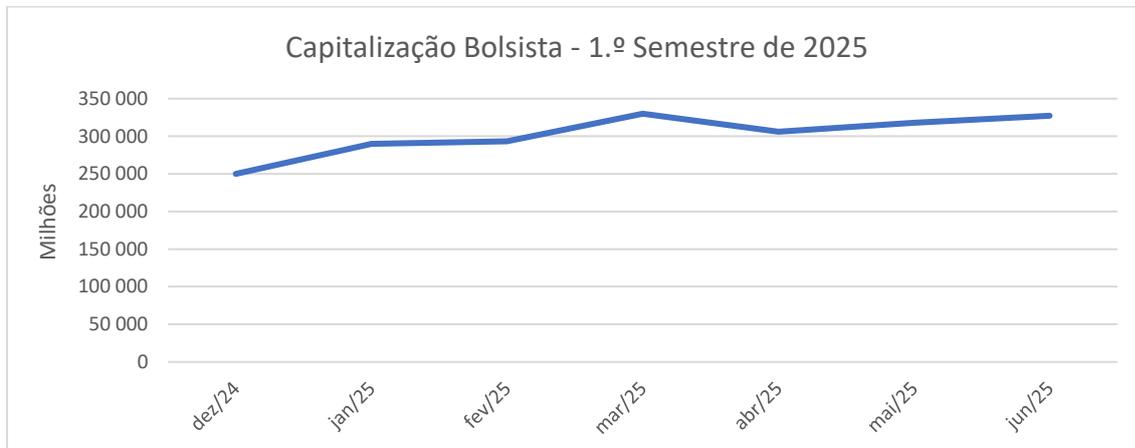
Nota 2: Montante (em milhões de Kwanzas) mensal negociado da acção do BCGA ao fecho de cada mês, de Dezembro de 2024 a Junho de 2025.



Nota: Rentabilidade diária da acção do BCGA, calculada com base na variação diária.



Nota: Price to Book Value mensal da acção do BCGA, calculado com base na divisão do preço da acção ao fecho do mês pelos capitais próprios (neste caso, do 1.º Semestre de 2025) pelo número de acções da Sociedade (20 milhões).



Nota: Capitalização bolsista mensal da acção do BCGA, calculada pela multiplicação do número de acções da Sociedade (20 milhões) pelo preço da acção ao fecho do mês.

#### Comunicação com o Mercado:

- Informação ao Mercado e aos Accionistas sobre as deliberações da Assembleia Geral Anual de 28 de Março de 2025;
- Informação ao Mercado e aos Accionistas sobre o pagamento de dividendos referente ao exercício de 2024;
- Informação ao Mercado e aos Accionistas sobre a liquidação de dividendos referente ao exercício de 2024;
- Informação ao Mercado e aos Accionistas sobre as reacções oriundas do Mercado à notícia veiculada pela Revista Forbes África Lusófona, intitulada “Banco Caixa Angola fecha 2024 com lucro de 50,1 mil milhões de Kz”;
- Informação ao Mercado e aos Accionistas sobre o Acordo Parassocial celebrado entre os Accionistas Caixa Geral de Depósitos, S.A., António Mosquito e José Jaime Agostinho de Sousa Freitas.

## X. Análise financeira

O Resultado Líquido do Caixa Angola registou um crescimento de 4,7%, face ao resultado de Junho de 2024, com o Produto Bancário (mKz 43 974 396) a crescer 10,5%, positivamente impactado pela Margem Financeira, mais 27,5% comparativamente ao período homólogo. Após a dedução do Imposto sobre o Lucro, o Resultado Líquido do período ascendeu ao montante de mKz 23 070 296.



*Valores em milhares de Kwanzas*

	Jun.25	Jun.24	Variação	
			Valor	%
Margem financeira	35 371 500	27 743 473	7 628 027	27,49%
Comissões líquidas	7 162 768	8 163 624	(1 000 856)	-12,26%
Resultados de operações financeiras	2 845 585	5 425 493	(2 579 908)	-47,55%
Outros resultados de exploração	(1 405 457)	(1 545 560)	140 103	-9,06%
<b>Produto Bancário</b>	<b>43 974 396</b>	<b>39 787 030</b>	<b>4 187 366</b>	<b>10,52%</b>
Custos com o pessoal	(9 357 860)	(8 297 760)	(1 060 100)	12,78%
Fornecimentos e serviços de terceiros	(5 655 378)	(4 513 675)	(1 141 703)	25,29%
Depreciações e amortizações do exercício	(2 525 588)	(1 551 201)	(974 387)	62,81%
<b>Custos de Estrutura</b>	<b>(17 538 826)</b>	<b>(14 362 636)</b>	<b>(3 176 190)</b>	<b>22,11%</b>
<b>Resultado de Exploração</b>	<b>26 435 570</b>	<b>25 424 394</b>	<b>1 011 176</b>	<b>3,98%</b>
Provisões líquidas de anulações	124 356	26 372	97 984	>200%
Imparidades de crédito	178 884	615 932	(437 048)	-70,96%
Imparidade para outros activos financeiros	1 364 329	32 602	1 331 727	>200%
Imparidade para outros activos	171 257	(280 093)	451 350	161,14%
<b>Resultados antes de impostos</b>	<b>28 274 396</b>	<b>25 819 207</b>	<b>2 455 189</b>	<b>9,51%</b>
Imposto sobre o Lucro	(5 204 100)	(3 794 334)	(1 409 766)	37,15%
<b>Resultado Líquido</b>	<b>23 070 296</b>	<b>22 024 873</b>	<b>1 045 424</b>	<b>4,75%</b>

## Margem Financeira

A margem financeira ascendeu a mKz 35 371 500, valor superior em mKz 7 628 027 ao registado no período homólogo, o que representa uma variação de 27,5%.

O crescimento registado na Margem Financeira foi impulsionado pelo aumento de 35,5% dos proveitos de crédito a clientes, sustentado pelo crescimento da carteira em moeda nacional, com impacto da recuperação das taxas de juro face ao período homólogo, e pelo aumento de 63,3% nos proveitos de aplicações de liquidez.

Relativamente a encargos, registou-se uma ligeira redução de 1,0% na rúbrica de custos de depósitos de clientes, resultante da diminuição das taxas de juro passivas, cada vez mais competitivas.

*Valores em milhares de Kwanzas*

	Jun.25	Jun.24	Variação	
			Valor	%
<b>Juros e rendimentos similares</b>				
<i>Activos financeiros mensurados ao custo amortizado</i>				
Juros de crédito à clientes	27 472 014	20 275 274	7 196 740	35,50%
Juros de disponibilidades e aplicações em instituições de crédito	6 089 900	3 728 499	2 361 401	63,33%
Juros de investimentos ao custo amortizado	15 636 714	17 691 008	-2 054 294	-11,61%
	<b>49 198 628</b>	<b>41 694 781</b>	<b>7 503 847</b>	<b>18,00%</b>
<b>Juros e encargos similares</b>				
Juros de recursos de bancos centrais e instituições de crédito	-	-	-	-
Juros de recursos de clientes	(13 763 323)	(13 900 340)	137 017	-0,99%
Juros de passivos de locação	(63 805)	(50 968)	(12 837)	25,19%
	<b>(13 827 128)</b>	<b>(13 951 308)</b>	<b>124 180</b>	<b>-0,89%</b>
<b>Margem Financeira</b>	<b>35 371 500</b>	<b>27 743 473</b>	<b>7 628 027</b>	<b>27,49%</b>



## Comissões de Serviços a Clientes

As Comissões Líquidas ascenderam a mKz 7 162 768, valor inferior em mKz 1 000 856 (-12,3%) face ao registado no período homólogo, com destaque bastante positivo para as comissões de cartões de crédito (meio de pagamento em crescimento exponencial de utilização, após aplicação do CEOC nas OPE), comissões de manutenção de contas, de seguros e de assessoria especializada. Cerca de 67,3% do montante registado em “outras comissões” refere-se à cobrança a clientes relativa ao serviço prestado de recolha de valores.

	Jun.25	Jun.24	Valores em milhares de Kwanzas	
			Variação Valor	%
Com. Créditos Documentários (CDI)	879 710	1 659 947	(780 237)	-47,00%
Com. Operações de Pagamento ao Estrangeiro (OPE)	1 887 085	1 793 957	93 128	5,19%
Com. Registo Remessas Documentárias (RDIM)	6 487	11 640	(5 153)	-44,27%
Com. TPA/ATM	1 260 035	1 499 649	(239 614)	-15,98%
Com. Limite de Descoberto e Imobilização	1 353 875	2 167 522	(813 647)	-37,54%
Com. Cartões de Crédito	699 821	303 449	396 372	130,62%
Com. Carteira de Títulos	(964)	(13 238)	12 274	-92,72%
Com. Transferências Internas/Salários	169 423	163 497	5 926	3,62%
Com. Garantias Prestadas	97 162	77 061	20 101	26,08%
Com. Conta DO	269 375	153 304	116 071	75,71%
Com. Seguros Fidelidade	211 795	162 180	49 615	30,59%
Com. Cheques	-	2 439	(2 439)	-100,00%
Com. Assessoria Especializada	107 528	-	107 528	-
Com. Gestão de Leasing	39 073	-	39 073	-
Com. Outras	182 364	182 217	147	0,08%
<b>Resultado de Serviço de Comissões</b>	<b>7 162 768</b>	<b>8 163 624</b>	<b>(1 000 856)</b>	<b>-12,26%</b>

## Resultado de Operações Financeiras

Os resultados de operações financeiras registaram uma variação negativa de 47,5% face ao período homólogo, impactados sobretudo pelas perdas de reavaliação cambial do balanço, (161,4% inferiores), influenciadas quer pela redução do activo nas principais divisas (USD e EUR), quer pela volatilidade acrescida do EUR/AOA com impacto negativo sobre a posição cambial.

Ao nível da reavaliação de títulos, verificou-se um efeito quantidade negativo devido à dificuldade em encontrar instrumentos de dívida a preço equilibrado e racional, para reinvestir os vencimentos em risco soberano, visando aumentar a liquidez disponível para compromissos com os clientes.

Adicionalmente, registou-se uma desaceleração do negócio de compra de divisas, na ordem dos 32,4%, devido à insuficiência de divisas face às necessidades do mercado. Ainda assim, os volumes de venda cresceram 24,55% comparativamente ao período homólogo, levando os resultados de venda de divisas a apresentarem uma variação positiva de Kz 26,4% ao fecho do semestre.



*Valores em milhares de Kwanzas*

	Jun.25	Jun.24	Variação	
			Valor	%
Reavaliação de Balanço	(1 126 269)	2 061 863	(3 188 132)	-154,62%
Reavaliação de Títulos	(120 680)	357 289	(477 969)	-133,78%
Reavaliação de Depósitos	(67 545)	(279 785)	212 240	-75,86%
Compra e Venda de Notas	29 690	18 112	11 578	63,92%
Compra e Venda de Divisas	4 130 291	3 268 014	862 277	26,39%
Result. activos financ. avaliados ao jv através de resultados	99	-	99	-
<b>Resultado de Operações Financeiras</b>	<b>2 845 585</b>	<b>5 425 493</b>	<b>(2 579 908)</b>	<b>-47,55%</b>

### Outros Resultados de Exploração

Os Outros Resultados de Exploração registaram um decréscimo de 9,1%, justificado sobretudo pela rubrica de Penalidades aplicadas por Entidades Reguladoras, com um custo de mKz 458 559 no período homólogo. A rubrica de Impostos e Taxas não incidentes sobre o Resultado, que representa 77,8% dos Outros Resultados de Exploração, inclui as contribuições ao Fundo de Garantia de Depósitos (mKz 538 238), impostos indirectos (mKz 424 518) e outras taxas e multas (mKz 130 558).

*Valores em milhares de Kwanzas*

	Jun.25	Jun.24	Variação	
			Valor	%
Impostos e Taxas não incidentes sobre o Resultado	(1 093 315)	(852 697)	(240 618)	28,22%
Penalidades aplicadas por Entidades Reguladoras	-	(458 559)	458 559	-100,00%
Outros Custos Administrativos e de Comercialização	(13 147)	(21 365)	8 218	-38,46%
Outros	(298 995)	(212 939)	(86 056)	40,41%
<b>Outros Resultados de Exploração</b>	<b>(1 405 457)</b>	<b>(1 545 560)</b>	<b>140 103</b>	<b>-9,06%</b>

### Custos de Estrutura

Os Custos de Estrutura aumentaram 22,1% face ao período homólogo, em linha com a inflação registada no fecho do período, totalizando mKz 17 538 825, mais mKz 3 176 190 do que no ano anterior.

Os Custos com Pessoal ascenderam a mKz 9 357 860, mais 12,8% face ao período homólogo. Os encargos com a remuneração dos Órgãos Sociais (Administradores executivos e não executivos) cresceram 6,8%, ajustados à deliberação da Assembleia Geral de Abril de 2025. Relativamente ao quadro de colaboradores, verificou-se uma variação homóloga de 13,9%, explicada pelas progressões (139 em 2024 e 73 em 2025) e promoções (53 em 2024 e 153 em 2025), bem como pelas novas admissões, incluindo 28 estagiários, e pela actualização da Tabela Salarial dos colaboradores do Banco, com um aumento de 10% e fixação do salário mínimo no valor de Kz 400 000, mais 33% face ao salário mínimo anterior.



Os Fornecimentos e Serviços de Terceiros (FST) totalizaram mKz 5 655 378, mais 25,3% que no período homólogo. Este aumento foi impulsionado pelo acréscimo do investimento em serviços críticos e *outsourcing* especializado, continuidade do investimento e melhoria da infraestrutura tecnológica do Banco, impacto da inflação e da depreciação do Kz face ao EUR nos contratos indexados. Factores como o aumento do preço de gasóleo de Kz 160 para Kz 300 por litro, um maior consumo de combustíveis devido a interrupções de fornecimento de energia eléctrica e o aumento de 25% no tarifário das operadoras de serviços de comunicações de telefonia móvel e dados, contribuíram negativamente para o agravamento dos fornecimentos e serviços de terceiros.

	Jun.25	Jun.24	Variação	
			Valor	%
<i>Valores em milhares de Kwanzas</i>				
<b>Membros dos Órgãos de Gestão e Fiscalização</b>				
Remuneração mensal	1 155 117	1 103 244	51 873	4,70%
Remunerações adicional	131 746	98 026	33 720	34,40%
Encargos sociais obrigatórios	83 612	80 962	2 650	3,27%
	<b>1 370 475</b>	<b>1 282 232</b>	<b>88 243</b>	<b>6,88%</b>
<b>Colaboradores</b>				
Remuneração mensal	3 889 848	3 130 788	759 060	24,25%
Remunerações adicional	2 864 445	2 839 440	25 005	0,88%
Encargos sociais obrigatórios	497 754	523 068	(25 314)	-4,84%
Encargos sociais facultativos	541 940	381 608	160 332	42,01%
Rescisão por Mútuo Acordo	36 511	0	36 511	-
Outros	156 887	140 624	16 263	11,56%
	<b>7 987 385</b>	<b>7 015 528</b>	<b>971 857</b>	<b>13,85%</b>
<b>Custos com o Pessoal</b>	<b>9 357 860</b>	<b>8 297 760</b>	<b>1 060 100</b>	<b>12,78%</b>
<b>Fornecimentos e Serviços de Terceiros</b>				
	<b>5 655 378</b>	<b>4 513 675</b>	<b>1 141 703</b>	<b>25,29%</b>

## Análise do Balanço

Em Junho de 2025, o activo do Caixa Angola atingiu um montante de mKz 1 099 723 383, representando um acréscimo de 0,77% face a Dezembro de 2024. Esta variação resultou, principalmente, do crescimento do agregado de disponibilidades, com destaque para as rúbricas de



aplicações em bancos centrais e em outras instituições de crédito (mais 75,5%) e de disponibilidades em outras instituições de crédito (26,9%).

	Valores em milhares de Kwanzas			
	Jun. 25	Dez. 24	Variação	
			Valor	%
Caixa e disponibilidades em bancos centrais	205 338 221	216 330 235	(10 992 014)	-5,08%
Disponibilidades em outras instituições de crédito	105 257 713	84 486 129	20 771 584	24,59%
Aplicações em bancos centrais e em outras instituições de crédito	182 537 014	104 013 462	78 523 552	75,49%
Activos financeiros ao justo valor através de outro rendimento integral	446 472	446 472	0	0,00%
Investimentos ao custo amortizado	185 444 021	267 464 686	(82 020 665)	-30,67%
Crédito a clientes	391 060 245	391 726 192	(665 947)	-0,17%
Activos não correntes detidos para venda	2 693	-	-	-
Outros activos tangíveis	13 740 919	13 421 550	319 369	2,38%
Activos intangíveis	8 854 707	7 332 581	1 522 126	20,76%
Activos por impostos correntes	17 364	691 056	(673 692)	-97,49%
Outros activos	7 024 014	5 405 070	1 618 944	29,95%
<b>Total do Activo</b>	<b>1 099 723 383</b>	<b>1 091 317 413</b>	<b>8 405 970</b>	<b>0,77%</b>
Recursos de bancos centrais e de outras instituições de crédito	7 570 205	4 100 595	3 469 610	84,61%
Recursos de clientes e outros empréstimos	899 468 195	895 478 398	3 989 797	0,45%
Provisões	3 004 443	3 231 462	(227 019)	-7,03%
Passivos por impostos correntes	849 262	2 416 207	(1 566 945)	-64,85%
Passivos por impostos diferidos	8 030 259	4 300 546	3 729 713	86,73%
Outros passivos	11 508 715	10 516 152	992 563	9,44%
<b>Total do Passivo</b>	<b>930 431 079</b>	<b>920 043 360</b>	<b>10 387 719</b>	<b>1,13%</b>
Capital Social	60 000 000	60 000 000	-	-
Reservas de reavaliação	361 967	361 967	-	-
Outras reservas e resultados transitados	85 860 041	60 807 996	25 052 045	41,20%
Resultado Líquido do Exercício	23 070 295	50 104 090	(27 033 794)	-53,96%
<b>Total do Capital Próprio</b>	<b>169 292 304</b>	<b>171 274 053</b>	<b>(1 981 749)</b>	<b>-1,16%</b>
<b>Total do Passivo e do Capital Próprio</b>	<b>1 099 723 383</b>	<b>1 091 317 413</b>	<b>8 405 970</b>	<b>0,77%</b>

## Crédito a Clientes

O crédito bruto registou um ligeiro crescimento de 0,3%, com a imparidade de crédito em balanço a aumentar 11,4% para mKz 16 831 215. O rácio de crédito com incumprimento face ao crédito total (NPL) apresentou uma redução de 3,90% em Dezembro de 2024 para 3,80% em Junho de 2025, correspondendo a uma melhoria de 0,1 p.p.

O rácio de cobertura do crédito total por imparidade registou um aumento de 0,41 p.p, fixando-se em 4,13% a Junho de 2025.



Valores em milhares de Kwanzas

	Jun.25	Dez.24	Variação	
			Valor	%
<b>Crédito ao custo amortizado</b>	<b>407 891 460</b>	<b>406 830 062</b>		<b>0,26%</b>
<b>Crédito e juros sem incumprimento</b>				
Administração pública	134 580 607	136 063 148	(1 482 541)	-1,09%
Empresas	201 474 176	206 360 730	(4 886 554)	-2,37%
Particular	40 480 025	35 543 270	4 936 755	13,89%
	<b>376 534 808</b>	<b>377 967 148</b>	<b>(1 432 340)</b>	<b>-0,38%</b>
<b>Crédito e juros em incumprimento</b>				
Até 3 meses	1 266 015	6 623 583	(5 357 568)	-80,89%
De 3 meses a 1 ano	14 109 631	6 094 706	8 014 925	131,51%
De 1 a 5 anos	15 981 006	16 144 625	(163 619)	-1,01%
Mais de 5 anos		-		-
	<b>31 356 652</b>	<b>28 862 914</b>	<b>2 493 738</b>	<b>8,64%</b>
<b>Perdas por imparidade</b>	<b>(16 831 215)</b>	<b>(15 103 870)</b>	<b>(1 727 345)</b>	<b>11,44%</b>
<b>Total</b>	<b>391 060 245</b>	<b>391 726 192</b>	<b>(665 947)</b>	<b>-0,17%</b>

## Carteira de Títulos

A carteira de investimentos ao custo amortizado, antes da imparidade, registou uma redução de 30,76% face a Dezembro 2024, totalizando mKz 187 459 948, cerca de 17% do activo líquido, contra mKz 270 755 156 registados ao fecho de 2024. Esta redução resulta, sobretudo, da baixa atractividade das taxas de juro praticadas no mercado para estes instrumentos, que permanecem abaixo da taxa de inflação, penalizando o retorno real deste tipo de investimento. Como alternativa, o Banco reforçou as aplicações em Bancos Centrais e Outras Instituições de Crédito, que atingiram mKz 182 537 014, reflectindo um crescimento expressivo de 75,5% em relação a Dezembro de 2024.

As perdas por imparidade registaram igualmente uma redução em cerca de 38,7%, para mKz 2 015 927, face ao valor verificado no fecho de 2024.

Valores em milhares de Kwanzas

	Jun.25	Dez.24	Variação	
			Valor	%
<b>Obrigações e Outros Títulos de Rendimento Fixo</b>				
<b>Obrigações do Tesouro em Moeda Nacional</b>				
Indexadas à Taxa de Câmbio do Dólar dos Estados Unidos	581 085	581 246	-161	-0,03%
Não Reajustáveis	74 884 631	89 994 012	-15 109 381	-16,79%
	<b>75 465 716</b>	<b>90 575 258</b>	<b>-15 109 542</b>	<b>-16,68%</b>
<b>Obrigações do Tesouro em Moeda Estrangeira</b>				
Bilhetes do Tesouro	44 296 507	50 688 626	-6 392 119	-12,61%
	67 697 725	129 491 272	-61 793 547	-47,72%
	<b>111 994 232</b>	<b>180 179 898</b>	<b>-68 185 666</b>	<b>-37,84%</b>
	<b>187 459 948</b>	<b>270 755 156</b>	<b>-83 295 208</b>	<b>-30,76%</b>
<b>Perdas por Imparidade</b>	<b>(2 015 927)</b>	<b>(3 290 490)</b>	<b>1 274 563</b>	<b>-38,73%</b>
	<b>185 444 021</b>	<b>267 464 666</b>	<b>(82 020 645)</b>	<b>-30,67%</b>



02

Demonstrações  
Financeiras



**Demonstração Intercalar Condensada dos Resultados para o período de seis meses findo em 30 de Junho de 2025**

<b>mkz</b>	<b>Notas</b>	<b>30-06-2025</b>	<b>30-06-2024</b>
Juros e rendimentos similares	4	49 198 628	41 694 781
Juros e encargos similares	4	(13 827 128)	(13 951 308)
<b>Margem financeira</b>		<b>35 371 500</b>	<b>27 743 473</b>
Rendimentos de serviços e comissões	5	9 481 508	10 307 110
Encargos com serviços e comissões	5	(2 318 740)	(2 143 486)
Resultados de investimentos ao custo amortizado	16	99	-
Resultados cambiais	6	2 845 486	5 425 493
Resultados de alienação de outros activos	7	34 026	1 423
Outros resultados de exploração	8	(1 439 483)	(1 546 983)
<b>Produto da actividade bancária</b>		<b>43 974 396</b>	<b>39 787 030</b>
Custos com pessoal	9	(9 357 860)	(8 297 760)
Fornecimentos e serviços de terceiros	10	(5 655 378)	(4 513 675)
Depreciações e amortizações do exercício	18 e 19	(2 525 588)	(1 551 201)
Provisões líquidas de anulações	24	124 356	26 372
Imparidade para crédito a clientes líquida de reversões e recuperações	17	178 884	615 932
Imparidade para outros activos financeiros líquida de reversões e recuperações	13,14 e 16	1 364 329	32 602
Imparidade para outros activos líquida de reversões e recuperações	18,19 e 21	171 257	(280 093)
<b>Resultado antes de impostos de operações em continuação</b>		<b>28 274 396</b>	<b>25 819 207</b>
Impostos sobre os resultados			
Correntes	20	(2 005 895)	(1 696 460)
Diferidos	20	(3 198 205)	(2 097 874)
<b>Resultado Líquido do Período</b>		<b>23 070 296</b>	<b>22 024 873</b>
<b>Número médio de acções ordinárias emitidas</b>	<b>11</b>	<b>20 000 000</b>	<b>20 000 000</b>
Resultados por acção básico (em kwanzas)	11	1 154	1 101
Resultados por acção diluídos (em kwanzas)	11	1 154	1 101

O anexo faz parte integrante destas demonstrações financeiras intercalares condensadas

Francisco José Rosado dos Santos  
Pela Administração

Joaquim Cícero da Costa de Menezes  
Pela Direcção de Contabilidade



**Demonstração Intercalar Condensada do Rendimento Integral para o período de seis meses findo em 30 de Junho de 2025**

**Demonstração Intercalar Condensada do Rendimento Integral  
para os período de seis meses findo em 30 de Junho de 2025**

<b>mkz</b>	<b>Notas</b>	<b>30-06-2025</b>	<b>30-06-2024</b>
Resultado Líquido do Período		23 070 296	22 024 873
<b>Total do Rendimento Integral</b>		<b>23 070 296</b>	<b>22 024 873</b>

O anexo faz parte integrante destas demonstrações financeiras intercalares condensadas

Francisco José Rosado dos Santos  
Pela Administração

Joaquim Cícero da Costa de Menezes  
Pela Direcção de Contabilidade



### Balanço Intercalar Condensado em 30 de Junho de 2025

mkz	Notas	30-06-2025	31-12-2024
Caixa e disponibilidades em bancos centrais	12	205 338 221	216 330 235
Disponibilidades em outras instituições de crédito	13	105 257 713	84 486 129
Aplicações em bancos centrais e em outras instituições de crédito	14	182 537 014	104 013 462
Activos financeiros ao justo valor através de outro rendimento integral	15	446 472	446 472
Investimentos ao custo amortizado	16	185 444 021	267 464 666
Crédito a clientes	17	391 060 245	391 726 192
Activos não correntes detidos para venda	17	2 693	-
Outros activos tangíveis	18	13 740 919	13 421 550
Activos intangíveis	19	8 854 707	7 332 581
Activos por impostos correntes	20	17 364	691 056
Outros activos	21	7 024 014	5 405 070
<b>Total do activo</b>		<b>1 099 723 383</b>	<b>1 091 317 413</b>
Recursos de bancos centrais e de outras instituições de crédito	22	7 570 205	4 100 595
Recursos de clientes e outros empréstimos	23	899 468 195	895 478 398
Provisões	24	3 004 443	3 231 462
Passivos por impostos correntes	20	849 262	2 416 207
Passivos por impostos diferidos	20	8 030 259	4 300 546
Outros passivos	25	11 508 715	10 516 152
<b>Total do passivo</b>		<b>930 431 079</b>	<b>920 043 360</b>
Capital Social	26	60 000 000	60 000 000
Reservas de reavaliação	27	361 967	361 967
Outras reservas e resultados transitados	27	85 860 041	60 807 996
Resultado Líquido do Período		23 070 296	50 104 090
<b>Total do capital próprio</b>		<b>169 292 304</b>	<b>171 274 053</b>
<b>Total do passivo e do capital próprio</b>		<b>1 099 723 383</b>	<b>1 091 317 413</b>

O anexo faz parte integrante destas demonstrações financeiras intercalares condensadas

Francisco José Rosado dos Santos  
Pela Administração

Joaquim Cícero da Costa de Menezes  
Pela Direcção de Contabilidade



**Demonstração Intercalar Condensado de Alterações nos Capitais Próprios para o período de seis meses findo em 30 de Junho de 2025**

Demonstração Intercalar Condensada de Alterações nos Capitais Próprios para o período findo em 30 de Junho de 2025

mkz	Capital	Reservas de reavaliação		Outras reservas e resultados transitados			Resultado líquido do exercício	Total Capital Próprio
		Reservas de justo valor	Sub-total	Reserva legal	Outras reservas e resultados transitados	Sub-Total		
<b>Saldo em 31 de Dezembro de 2023</b>	<b>60 000 000</b>	<b>262 289</b>	<b>262 289</b>	<b>12 980 373</b>	<b>29 140 602</b>	<b>42 120 975</b>	<b>36 641 217</b>	<b>139 024 481</b>
Aplicação do resultado líquido do Período								
Transferência para outras reservas e resultados transitados	-	-	-	3 664 122	15 022 899	18 687 021	(18 687 021)	-
Distribuição de dividendos	-	-	-	-	-	-	(17 954 196)	(17 954 196)
Resultado Líquido do Período	-	-	-	-	-	-	22 024 873	22 024 873
<b>Saldo em 30 de Junho de 2024</b>	<b>60 000 000</b>	<b>262 289</b>	<b>262 289</b>	<b>16 644 495</b>	<b>44 163 501</b>	<b>60 807 996</b>	<b>22 024 873</b>	<b>143 095 158</b>
Alterações de justo valor	-	99 678	99 678	-	-	-	-	99 678
Resultado líquido do período	-	-	-	-	-	-	28 079 217	28 079 217
<b>Saldo em 31 de Dezembro de 2024</b>	<b>60 000 000</b>	<b>361 967</b>	<b>361 967</b>	<b>16 644 495</b>	<b>44 163 501</b>	<b>60 807 996</b>	<b>50 104 090</b>	<b>171 274 053</b>
Aplicação do resultado líquido do Período								
Transferência para outras reservas e resultados transitados	-	-	-	5 010 409	20 041 636	25 052 045	(25 052 045)	-
Distribuição de dividendos	-	-	-	-	-	-	(24 551 004)	(24 551 004)
Transferência para Fundo de Apoio Social	-	-	-	-	-	-	( 501 041)	(501 041)
Resultado Líquido do Período	-	-	-	-	-	-	23 070 296	23 070 296
<b>Saldo em 30 de Junho de 2025</b>	<b>60 000 000</b>	<b>361 967</b>	<b>361 967</b>	<b>21 654 904</b>	<b>64 205 137</b>	<b>85 860 041</b>	<b>23 070 296</b>	<b>169 292 304</b>

O anexo faz parte integrante destas demonstrações financeiras intercalares condensadas

Francisco José Rosado dos Santos  
Pela Administração

Joaquim Cícero da Costa de Menezes  
Pela Direcção de Contabilidade



**Demonstração Intercalar Condensada dos Fluxos de Caixa para o período de seis meses findo em 30 de Junho de 2025**

**Demonstração Intercalar Condensada dos Fluxos de Caixa para os período de seis meses findo em 30 de Junho de 2025**

mkz	Notas	30-06-2025	30-06-2024
<b>Fluxos de caixa de actividades operacionais</b>			
Juros, comissões e outros proveitos equiparados recebidos		62 189 211	51 876 303
Juros, comissões e outros proveitos equiparados pagos		(14 113 469)	(14 828 427)
Pagamentos a empregados e fornecedores		(16 063 880)	(13 644 757)
Outros resultados		2 862 138	1 706 580
<b>Fluxos de caixa antes das alterações nos activos e passivos operacionais</b>		<b>34 874 000</b>	<b>25 109 699</b>
<b>Aumento/Diminuições nos activos e passivos operacionais:</b>			
Aplicações em instituições de crédito		(95 784 069)	(1 424 960)
Crédito a clientes		( 29 653)	(3 610 553)
Recursos de instituições de crédito		3 436 374	(2 433 843)
Recursos de clientes e outros empréstimos		(1 781 586)	(26 741 959)
Outros activos e passivos operacionais		592 189	(1 028 965)
<b>Fluxos de caixa líquidos das actividades operacionais, antes de impostos sobre os lucros</b>		<b>(93 566 745)</b>	<b>(35 240 280)</b>
<b>Impostos sobre os lucros pagos</b>		<b>(2 899 148)</b>	<b>(1 559 273)</b>
<b>Fluxos de caixa líquidos das actividades operacionais</b>		<b>(61 591 893)</b>	<b>(11 689 854)</b>
<b>Fluxos de caixa das actividades de investimento</b>			
Investimentos ao custo amortizado		81 467 758	25 530 312
Compra de imobilizações		(4 213 996)	(2 197 712)
<b>Fluxos de caixa líquidos das actividades de investimento</b>		<b>77 253 762</b>	<b>23 332 600</b>
<b>Fluxos de caixa das actividades de financiamento</b>			
Dividendos de acções ordinárias pagos	27	(24 551 004)	(17 954 196)
Pagamentos referentes a passivos da locação		(69 721)	(41 597)
<b>Fluxos de caixa líquidos das actividades de financiamento</b>		<b>(24 620 725)</b>	<b>(17 995 793)</b>
<b>Variacão líquida em caixa e seus equivalentes</b>		<b>(8 958 856)</b>	<b>(6 353 047)</b>
<b>Caixa e equivalentes no início do período</b>		<b>320 758 840</b>	<b>237 241 233</b>
Variacão líquida em caixa e seus equivalentes		(8 958 856)	(6 353 047)
Efeitos da variação cambial em caixa e seus equivalentes		(1 438 294)	89 870 654
<b>Caixa e equivalentes no fim do período</b>		<b>310 361 690</b>	<b>320 758 840</b>
Caixa	12	9 489 958	6 935 366
Disponibilidades em Bancos Centrais	12	195 848 263	214 592 502
Disponibilidades em outras instituições de crédito	13	105 023 469	99 230 972
<b>Caixa e equivalentes</b>		<b>310 361 690</b>	<b>320 758 840</b>

O anexo faz parte integrante destas demonstrações financeiras intercalares condensadas

Francisco José Rosado dos Santos  
Pela Administração

Joaquim Cícero da Costa Menezes  
Pela Direcção de Contabilidade



## Nota 1 - Nota Introdutória

O Banco Caixa Geral Angola, S.A. (adiante igualmente designado por “Banco” ou “Caixa Angola”) foi constituído por Escritura Pública de 1 de Julho de 2002, tendo resultado da transformação da Sucursal de Angola do então denominado Banco Totta & Açores, S.A. (“Sucursal”) em banco de direito local, na sequência da comunicação do Banco Nacional de Angola (adiante igualmente designado por “BNA”) de 15 de Maio de 2002 e da resolução do Conselho de Ministros de 23 de Fevereiro de 2002, que autorizaram a sua constituição.

No âmbito desta operação e na sequência da deliberação da Comissão Executiva do Conselho de Administração do então Banco Totta & Açores, S.A. de 12 de Junho de 2002, foi transferida a totalidade dos activos e passivos, incluindo os bens ou direitos imobiliários de qualquer natureza, assim como todos os direitos e obrigações afectos à anterior Sucursal, para o Banco. Neste contexto, a Sucursal foi encerrada no dia 30 de Junho de 2002, pelo valor apurado no balancete de encerramento, o qual foi aplicado na realização de 99,98492% do capital inicial do Banco.

Aquando da reorganização da sua estrutura accionista, a 2 de Julho de 2009, a qual se traduziu na entrada de novos accionistas, designadamente, a Caixa Geral de Depósitos, S.A. (adiante igualmente designada por “CGD”) através da Partang SGPS, S.A. e a Sonangol através da Sonangol – Sociedade Nacional de Combustíveis de Angola, E.P. e da Sonangol Holdings, Lda., foi alterada a sua denominação social, passando para Banco Caixa Geral Totta de Angola, S.A..

Nessa mesma data, foi efectuado um aumento do seu capital social de mKz 794 400 para mKz 9 376 913, através da entrada em dinheiro de mKz 7 780 600, correspondentes a USD 100 000 000, o qual foi realizado por todos os accionistas na proporção da participação detida nesta data. Os remanescentes mKz 801 913 do aumento de capital foram realizados por integração de reservas livres. Após este aumento de capital, o valor unitário das acções foi redenominado de 10 Kwanzas para 500 Kwanzas, tendo as 857 500 000 acções sido convertidas em 17 150 000 acções.

No dia 8 de Julho de 2015, o Banco Santander Totta e a Santotta - Internacional SGPS anunciaram a venda da sua participação de 49% no capital social da Partang SGPS, S.A. à Caixa Geral de Depósitos, passando este Banco a deter a totalidade do capital daquela sociedade.

Na sequência desta venda, em 22 de Janeiro de 2016, a denominação do Banco foi alterada para Banco Caixa Geral Angola, S.A., comercialmente designado por Caixa Angola.

No dia 28 de Dezembro de 2020, a Caixa Geral de Depósitos procedeu à incorporação da Partang SGPS, S.A. através de um processo de fusão, passando a deter participação directa no Caixa Angola.

Assim, a 30 de Junho de 2025 e 31 de Dezembro de 2024, o Caixa Angola era detido maioritariamente pela CGD.

Por Deliberação Unânime da Assembleia Geral, em 9 de Março de 2022, foi decidido proceder ao aumento de capital social por incorporação de reservas livres no valor de mKz 51 425 000, a ser realizado pelo aumento do número de acções dos anteriores 17 150 000 para 20 000 000 e pelo aumento do valor nominal das acções de Kz 500 para Kz 3 000, tendo-se cifrado o capital social no valor de mKz 60 000 000 (ver nota 26). Este aumento de capital foi realizado no âmbito



da operação de abertura do capital social do Caixa Angola em Bolsa ocorrida em Setembro de 2022.

Em Setembro de 2022, o Banco Caixa Geral Angola S.A. tornou-se o primeiro banco de capital maioritariamente estrangeiro e a segunda empresa angolana a ter acções admitidas à negociação na Bolsa de Dívida e de Valores de Angola (BODIVA).

O Banco tem como missão consolidar-se como um banco estruturante do sistema financeiro nacional, reconhecido pela sua contribuição para o desenvolvimento económico, o reforço da competitividade, capacidade de inovação e internacionalização das empresas nacionais e a estabilidade e solidez do sistema financeiro nacional.

Tendo presente esta missão, a actividade do Banco é orientada pelos seguintes valores: rigor, transparência, segurança, responsabilidade, integridade e respeito.

Assim, o Caixa Angola é hoje uma marca tradicional, com 31 anos de actividade, focado em contribuir para o sucesso e crescimento dos seus clientes, em participar activamente no progresso e desenvolvimento do País, não esquecendo o posicionamento de Angola no mundo global, corporizando a sua estratégia na nova assinatura "Um Banco Local. Uma Rede Global."

O Banco dedica-se à obtenção de recursos de terceiros sob a forma de depósitos ou outros, os quais aplica, juntamente com os seus recursos próprios, na concessão de empréstimos, depósitos no BNA, aplicações em instituições de crédito, aquisição de títulos ou em outros activos para os quais se encontra devidamente autorizado.

O Banco oferece um conjunto de serviços e uma carteira de produtos diversificada, com particular destaque para a área de crédito aos sectores produtivos em apoio à iniciativa de diversificação da economia para sectores não petrolíferos e para os serviços diversos relacionados com os pagamentos internacionais, direccionados a empresas e empresários em nome individual, para apoiar o comércio externo. Deste modo, o Banco visa financiar empresários de pequena e média dimensão, dispondo para o efeito de uma rede nacional de 27 balcões e 4 centros de empresas, distribuídos por 9 províncias (Cabinda, Zaire, Luanda, Lunda Sul, Benguela, Huambo, Huíla, Namibe e Kwanza Sul). Dos balcões em actividade, 18 balcões encontram-se localizados na cidade de Luanda e os restantes nas outras províncias. Os centros de empresas estão também localizados na província de Luanda.

## Nota 2- Bases da Preparação

### 2.1 Bases da preparação

No âmbito do disposto no Aviso n.º 5/2019 de 30 de Agosto, do BNA, as demonstrações **financeiras do Banco são preparadas de acordo com as International Financial Reporting Standards (IAS/IFRS)** e foram preparadas de acordo com o princípio da continuidade das operações. As IAS/IFRS incluem as normas contabilísticas emitidas pelo *International Accounting Standards Board (IASB)* e as interpretações emitidas pelo *International Financial Reporting Interpretation Committee (IFRIC)* e pelos respectivos órgãos antecessores.

As demonstrações financeiras do Banco agora apresentadas reportam-se ao período de seis meses findos em 30 de Junho de 2025.

Estas demonstrações financeiras foram preparadas de acordo com a norma IAS 34 Relato Financeiro Intercalar ("IAS 34"). Consequentemente, estas demonstrações financeiras não



incluem toda a informação requerida pelas IFRS, pelo que devem ser lidas em conjunto com as demonstrações financeiras do exercício findos em 31 de Dezembro de 2024.

As políticas contabilísticas materiais utilizadas na preparação destas demonstrações financeiras foram aplicadas de forma consistente com as utilizadas nas demonstrações financeiras a 30 de Junho de 2024 e 31 de Dezembro de 2024, excepto no que se refere às novas normas emitidas.

As demonstrações financeiras estão expressas em milhares de kwanzas (mKz), arredondados ao milhar mais próximo. Foram preparadas de acordo com o princípio do custo histórico, com excepção dos activos e passivos registados ao seu justo valor, nomeadamente os activos financeiros ao justo valor através de outro rendimento integral.

As normas contabilísticas recentemente emitidas e aplicáveis ao Banco, incluindo as de 30 de Junho de 2025 que ainda não se encontram em vigor, podem ser analisadas na Nota 2.2.

As demonstrações financeiras do período de seis meses findos em 30 de Junho de 2025 foram aprovadas em reunião do Conselho de Administração realizada em 26 de Agosto de 2025.

## 2.2 Normas contabilísticas e interpretações recentemente emitidas

### 1. Impacto da adopção de novas normas, alterações às normas que se tornaram efectivas para os períodos anuais que se iniciaram em 1 de Janeiro de 2025:

- i. **IAS 21** (alteração), 'Efeitos das alterações das taxas de câmbio: Falta de permutabilidade' (a aplicar nos exercícios que se iniciem em ou após 1 de Janeiro de 2025). Esta alteração adiciona os requisitos para determinar se uma moeda pode ser trocada por outra moeda (permutabilidade) e definir como determinar a taxa de câmbio à vista a ser usada, quando não for possível trocar uma moeda durante um longo período. Esta alteração exige também a divulgação de informação que permita compreender como é que a moeda que não pode ser trocada por outra moeda afecta, ou se espera que afecte, o desempenho financeiro, a posição financeira e os fluxos de caixa da entidade, para além da taxa de câmbio à vista utilizada na data de relato e a forma como foi determinada. Esta alteração é de aplicação retrospectiva sem a reexpressão do comparativo, devendo a transposição da informação financeira ser registada em resultados transitados (se conversão de moeda estrangeira para moeda funcional) ou em reserva cambial (se conversão de moeda de funcional para moeda de apresentação).

As alterações que se tornaram efectivas para os períodos anuais que se iniciaram em 1 de Janeiro de 2025 não tiveram impacto nas demonstrações financeiras do Banco.



**2. Normas (novas e alterações) publicadas, cuja aplicação é obrigatória para períodos anuais que se iniciem em ou após 1 de Janeiro de 2026:**

- i. **IFRS 9 (alteração) e IFRS 7 (alteração)**, 'Alterações à classificação e mensuração de financiamentos'. As alterações efectuadas referem-se a: i) clarificação do conceito de data de reconhecimento e não reconhecimento de alguns activos e passivos financeiros, introduzindo uma nova excepção para passivos financeiros liquidados através de um sistema electrónico de pagamentos; ii) clarificação e exemplificação sobre quando um activo financeiro cumpre com o critério de os *cash flows* contratuais corresponderem "apenas ao pagamento de principal e juros" ("SPPI"), tais como: 1) activos sem direito de recurso; 2) instrumentos contratualmente associados; e 3) instrumentos com características ligadas ao cumprimento de metas ambientais, sociais e de governo ("ESG"); iii) novos requisitos de divulgação para instrumentos com termos contratuais que podem alterar os fluxos de caixa em termos de período e valor; e iv) novas divulgações exigidas para os instrumentos de capital designados ao justo valor através do outro rendimento integral. Estas alterações aplicam-se na data em que se tornam efectivas sem a reexpressão do comparativo.
- ii. **IFRS 9 (alteração) e IFRS 7 ((alteração)**, 'Contratos negociados com referência a electricidade gerada a partir de fonte renovável'. As alterações pretendem melhorar o relato dos efeitos financeiros dos contratos negociados que têm por base a produção de electricidade a partir de fontes renováveis, sujeitos a variabilidade na quantidade gerada devido ao facto de esta estar dependente de condições naturais não controláveis. Essas alterações pretendem: i) clarificar a aplicação dos requisitos da isenção de "uso próprio" da IFRS 9; ii) permitir a aplicação da contabilidade de cobertura quando os contratos de aquisição de electricidade de fonte renovável são designados como instrumento de cobertura; e iii) adicionar novos requisitos de divulgação à IFRS 7 para uma melhor compreensão do impacto destes contratos no desempenho financeiro e nos fluxos de caixa da entidade. Esta alteração será de aplicação retrospectiva sem reexpressar os períodos comparativos, excepto quanto à designação de cobertura que deverá ser aplicada prospectivamente.
- iii. **Melhorias anuais – 'volume 1'**. Os ciclos de melhorias anuais às IFRS pretendem clarificar questões de aplicação ou corrigir inconsistências nas normas. Este volume de melhorias afecta as seguintes normas: IFRS 1, IFRS 7, IFRS 9, IFRS 10 e IAS 7.
- iv. **IFRS 18 (nova norma)**, 'Apresentação e Divulgação nas Demonstrações Financeiras' (a aplicar nos exercícios que se iniciem em ou após 1 de Janeiro de 2027). A IFRS 18 irá substituir a actual IAS 1. Mantendo muitos dos princípios existentes na IAS 1, a IFRS 18 dá um maior enfoque na especificação de uma estrutura para a demonstração dos resultados, composta por categorias e subtotais obrigatórios. Os itens da demonstração dos resultados serão classificados numa de três categorias: operacional, investimento, financiamento. Serão exigidos subtotais e totais especificados, sendo a principal alteração a inclusão obrigatória do subtotal "Resultado operacional". Esta norma inclui também melhorias na divulgação das medidas de desempenho da gestão, incluindo a reconciliação com o subtotal mais próximo exigido pelas IFRS. Esta norma vem ainda reforçar a orientação sobre os princípios de agregação e desagregação da informação constante das



demonstrações financeiras e respectivas notas, com base nas suas características partilhadas. Esta norma aplica-se retrospectivamente.

- v. **IFRS 19** (nova norma), 'Subsidiárias não sujeitas à prestação pública de informação financeira: Divulgações' (a aplicar nos exercícios que se iniciem em ou após 1 de Janeiro de 2027). A IFRS 19 é uma norma voluntária que permite às subsidiárias elegíveis utilizar as IFRS com requisitos de divulgação reduzidos. A IFRS 19 é uma norma que apenas trata de divulgações sendo aplicada em conjunto com os requisitos das restantes IFRS para efeitos de reconhecimento, mensuração e apresentação. Uma subsidiária é considerada elegível se i) não estiver sujeita à obrigação de prestação pública de informação financeira; e ii) a entidade-mãe prepara demonstrações financeiras consolidadas para prestação pública, conforme as IFRS. A IFRS 19 pode ser aplicada por subsidiárias elegíveis na preparação das suas próprias demonstrações financeiras consolidadas, separadas ou individuais. É obrigatória a apresentação de informação comparativa total excepto se alguma isenção for aplicável.

Não se estima que as alterações que se irão tornar efectivas em ou após 1 de Janeiro de 2025 venham a ter impacto nas demonstrações financeiras do Banco.

### 2.3 Transacções em moeda estrangeira

As transacções em moeda estrangeira são convertidas para a moeda funcional (Kwanza) à taxa de câmbio médio em vigor na data da transacção. Os activos e passivos monetários denominados em moeda estrangeira, são convertidos para a moeda funcional à taxa de câmbio médio em vigor na data de balanço. As diferenças cambiais resultantes da conversão são reconhecidas em resultados. Os activos e passivos não monetários denominados em moeda estrangeira e registados ao custo histórico são convertidos para a moeda funcional à taxa de câmbio médio em vigor na data da transacção. Os activos e passivos não monetários registados ao justo valor são convertidos para a moeda funcional à taxa de câmbio médio em vigor na data em que o justo valor é determinado e reconhecido por contrapartida de resultados, com excepção daqueles reconhecidos em activos financeiros ao justo valor através de outro rendimento integral, cuja diferença é registada por contrapartida de reservas.

As demonstrações financeiras do Caixa Angola em 30 de Junho de 2025 e 2024, e em 31 de Dezembro de 2024 encontram-se expressas em milhares de Kwanzas (mKz), tendo os activos e passivos denominados em outras divisas sido convertidos para moeda nacional, com base no câmbio médio indicativo publicado pelo BNA naquelas datas.

Em 30 de Junho de 2025 e 2024, e em 31 de Dezembro de 2024, as taxas de câmbio médias do Dólar dos Estados Unidos (USD) e do Euro (EUR), face ao Kwanza (Kz), eram os seguintes:

	31-12-2024	30-06-2024	30-06-2025
<b>1 USD</b>	912,000	853,629	911,955
<b>1 EUR</b>	949,483	913,725	1079,771



#### Nota 4 – Margem Financeira

Nos períodos findos em 30 de Junho de 2025 e 2024 estas rubricas apresentam a seguinte composição:

mkz	30-06-2025	30-06-2024
<b>Juros e rendimentos similares</b>	<b>49 198 628</b>	<b>41 694 781</b>
Juros de crédito a clientes	27 472 014	20 275 274
Juros de disponibilidades e aplicações em instituições de crédito	6 089 900	3 728 499
Juros de investimentos ao custo amortizado	15 636 714	17 691 008
<b>Juros e encargos similares</b>	<b>(13 827 128)</b>	<b>(13 951 308)</b>
Juros de recursos de clientes	(13 763 323)	(13 900 340)
Juros de passivos de locação	(63 805)	(50 968)
<b>Margem Financeira</b>	<b>35 371 500</b>	<b>27 743 473</b>

Em 30 de Junho de 2025 a variação positiva registada na rubrica de “Juros e Rendimentos Similares” foi impulsionado pelo aumento dos proveitos de crédito a clientes, por conta do crescimento sustentado da carteira de crédito e bem como pelo aumento dos proveitos de aplicações de liquidez que registaram um aumento de 35% e 63%, respectivamente.

Em 30 de Junho de 2025 e 2024, a rubrica de “Juros de crédito a clientes de activos financeiros mensurados ao custo amortizado” inclui o efeito positivo de mKz 2 807 506 e mKz 1 452 723, respectivamente, relativo a comissões contabilizadas de acordo com o método da taxa de juro efectiva.

Em 30 de Junho de 2025 e 2024, a rubrica de “Juros de crédito a clientes de activos financeiros mensurados ao custo amortizado” inclui também o montante de mKz 55 405 e mKz 54 743, respectivamente, referente ao efeito do crédito concedido a colaboradores, de acordo com a IAS 19.

Em 30 de Junho de 2025 e 2024, o efeito negativo do ajustamento das operações em estágio 3 na rubrica de Juros de crédito a clientes de activos financeiros mensurados ao custo amortizado com a IFRS 9 é de mKz 688 242 e mKz 685 292, respectivamente.

A rubrica “Juros de passivos de locações” refere-se ao custo com juros relativo aos passivos de locação reconhecidos decorrentes da aplicação da IFRS 16.



## Nota 5 – Resultados de Serviços e Comissões

Nos períodos findos em 30 de Junho de 2025 e 2024 esta rúbrica apresenta a seguinte composição:

mkz	30-06-2025	30-06-2024
<b>Rendimentos de serviços e comissões</b>	<b>9 481 508</b>	<b>10 307 110</b>
Por serviços bancários prestados	3 828 303	3 382 939
Expediente, comunicações e manutenção	1 554 912	1 321 929
Por compromissos para terceiros	2 240 072	3 890 772
Por operações cambiais	1 505 355	1 457 093
Operações de títulos com clientes	36 114	4 110
Por garantias e outros serviços prestados	97 162	77 061
Por serviços prestados	211 795	162 180
Outros	7 795	11 026
<b>Encargos com serviços e comissões</b>	<b>(2 318 740)</b>	<b>(2 143 486)</b>
Por serviços Prestados pelos Correspondentes Bancários	(785 755)	(766 592)
Por serviços prestados por terceiros	(1 532 985)	(1 376 894)
<b>Resultado de Serviços e Comissões Líquidas</b>	<b>7 162 768</b>	<b>8 163 624</b>

Em 30 de Junho de 2025, a variação líquida face ao período homólogo resulta de uma diminuição do volume de linhas de crédito revogável aberta impactando negativamente a rúbrica “Rendimentos de serviços e comissões – Por compromissos para terceiros”.

## Nota 6 – Resultados Cambiais

Nos períodos findos em 30 de Junho de 2025 e 2024 esta rúbrica apresenta a seguinte composição:

mkz	30-06-2025	30-06-2024
<b>Proveitos</b>	<b>202 626 900 142</b>	<b>178 804 881 354</b>
Operações cambiais realizadas com clientes	11 882 165	9 626 336
Obrigações em moeda estrangeira e indexadas a moeda estrangeira	(120 680)	357 289
Variação cambial de outros activos e passivos em moeda estrangeira	202 615 138 657	178 794 897 729
<b>Custos</b>	<b>(202 624 054 656)</b>	<b>(178 799 455 861)</b>
Operações cambiais realizadas com clientes	(7 722 184)	(6 340 210)
Depósitos de clientes indexados a moeda estrangeira	(67 545)	(279 785)
Variação cambial de outros activos e passivos em moeda estrangeira	(202 616 264 927)	(178 792 835 866)
<b>Resultados Cambiais</b>	<b>2 845 486</b>	<b>5 425 493</b>

Esta rúbrica inclui os resultados decorrentes da reavaliação cambial de activos e passivos monetários expressos em moeda estrangeira.

A variação líquida registada em 30 de Junho de 2025, face ao período homólogo resulta sobre tudo de uma maior estabilidade do Kwanza face ao Dólar desde Dezembro de 2024, num contexto de inflação elevada e de uma maior volatilidade da taxa de câmbio do Euro, impactando negativamente o resultado cambial registado nas rúbricas de outros activos e passivos, tendo



esta registado uma diminuição de mKz 3 188 133. Em sentido inverso verificamos um aumento do resultado cambial registado nas rubricas de proveitos e custos com operações cambiais realizadas com clientes, tendo esta registado um aumento de mKz 1 086 095.

A 30 de Junho de 2025 e 2024, as variações cambiais favoráveis e desfavoráveis realizadas e as variações cambiais favoráveis e desfavoráveis não realizadas foram os seguintes:

mkz	30-06-2025	30-06-2024
<b>Variações Cambiais Realizadas</b>	<b>5 218 482</b>	<b>3 220 059</b>
<b>Variações Cambiais Favoráveis Realizadas</b>	<b>202 625 554 109</b>	<b>178 791 538 460</b>
Operações cambiais realizadas com clientes	11 908 317	9 626 336
Depósitos de clientes indexados a moeda estrangeira	174 429	-
Variação cambial de outros activos e passivos em moeda estrangeira	202 613 471 363	178 781 912 124
<b>Variações Cambiais Desfavoráveis Realizadas</b>	<b>(202 620 335 627)</b>	<b>(178 788 318 401)</b>
Operações cambiais realizadas com clientes	(7 748 336)	(6 340 210)
Depósitos de clientes indexados a moeda estrangeira	-	( 279 785)
Obrigações em moeda estrangeira e indexadas a moeda estrangeira	(120 651)	-
Variação cambial de outros activos e passivos em moeda estrangeira	(202 612 466 640)	(178 781 698 406)
<b>Variações Cambiais não Realizadas</b>	<b>(2 372 996)</b>	<b>2 205 434</b>
<b>Variações Cambiais Favoráveis não Realizadas</b>	<b>1 667 294</b>	<b>13 342 894</b>
Obrigações em moeda estrangeira e indexadas a moeda estrangeira	-	357 289
Variação cambial de outros activos e passivos em moeda estrangeira	1 667 294	12 985 605
<b>Variações Cambiais Desfavoráveis não Realizadas</b>	<b>(4 040 290)</b>	<b>(11 137 460)</b>
Depósitos de clientes indexados a moeda estrangeira	(241 974)	-
Obrigações em moeda estrangeira e indexadas a moeda estrangeira	(29)	-
Variação cambial de outros activos e passivos em moeda estrangeira	(3 798 287)	(11 137 460)
<b>Resultados Cambiais</b>	<b>2 845 486</b>	<b>5 425 493</b>

#### Nota 7 – Resultados de Alienação de Outros Activos

Nos períodos findos em 30 de Junho de 2025 e 2024 esta rubrica apresenta a seguinte composição:

mkz	30-06-2025	30-06-2024
Ganhos em outros activos tangíveis	34 026	1 423
<b>Resultados alienação de activos</b>	<b>34 026</b>	<b>1 423</b>

A evolução positiva de mKz 32 603 verificada na rubrica “Ganhos em outros activos tangíveis” é justificada pela mais valia obtida em leilão de viaturas, exclusivo para colaboradores do Caixa Angola.

#### Nota 8 – Outros Resultados de Exploração

Nos períodos findos em 30 de Junho de 2025 e 2024 esta rubrica apresenta a seguinte composição:



mkz	30-06-2025	30-06-2024
<b>Outros proveitos</b>	<b>383 062</b>	<b>85 190</b>
Outros proveitos operacionais	383 062	85 190
<b>Outros custos</b>	<b>(1 822 545)</b>	<b>(1 632 173)</b>
Imposto Sobre o Valor Acrescentado	(55 469)	(51 474)
Contribuição Especial Sobre Operações Cambiais	(251 916)	(148 986)
Outros Impostos directos e indirectos	(112 682)	(141 584)
Contribuições para o Fundo de Garantia de Depósitos	(538 238)	(404 273)
Taxas não incidentes sobre o resultado	(135 009)	(106 380)
Penalidades aplicadas por autoridades reguladoras	-	(458 559)
Outros custos operacionais	(716 084)	(299 513)
Prestação de serviços diversos	(13 147)	(21 404)
<b>Outros resultados de exploração</b>	<b>(1 439 483)</b>	<b>(1 546 983)</b>

Em 30 de Junho de 2025 e 2024 a rubrica “Contribuições para Fundo de Garantia de Depósitos”, corresponde ao pagamento da contribuição periódica ao Fundo de Garantia de Depósitos, em conformidade com o Aviso n.º 1/19 de 11 de Janeiro, do BNA.

Em 30 de Junho de 2025 a rubrica “Taxas não incidentes sobre o resultado”, inclui mKz 130 558 (30 de Junho de 2024: mKz 106 380), relativos a Taxa de Filiação e Membro de liquidação na Bodiva.

Em 30 de Junho de 2024 o saldo da rubrica de “Penalidades aplicadas por autoridades reguladoras” incorpora o valor de mKz 456 458 decorrente da realização de inspecções por parte do Banco Nacional de Angola, levadas a cabo em 2022, tendo sido aplicada a multa com base em dados de transacções que remontam ao período de 2018 a 2021.

Importa realçar que o Caixa Angola efectuou nos anos subsequentes, isto é, de 2021 em diante, profundos investimentos nos seus sistemas e ferramentas de Compliance, estando hoje, dotado de meios com a necessária robustez para melhor identificar, mitigar e eliminar riscos inerentes aos temas de Prevenção e Branqueamento de Capitais, tendo inclusivamente procedido à substituição integral da plataforma usada até então, de forma a garantir que a sua estrutura de Compliance seja hoje suportada por ferramentas e sistemas adequados e que cumpre na íntegra com a legislação financeira bancária nacional e com a Lei n.º 05/20, de 27 de Janeiro, Lei de Prevenção e Combate ao Branqueamento de Capitais, e do Financiamento do Terrorismo e Proliferação de Armas de Destruição em Massa (Lei de PCBC/FT/PADM).

#### Nota 9 – Custos com Pessoal

Nos períodos findos em 30 de Junho de 2025 e 2024 esta rubrica apresenta a seguinte composição:

mkz	30-06-2025	30-06-2024
Órgãos Sociais	<b>(1 370 475)</b>	<b>(1 282 232)</b>
Remuneração Mensal	(1 155 117)	(1 103 244)
Remunerações Adicionais	(131 746)	(98 026)
Outros custos	(83 612)	(80 962)
<b>Colaboradores</b>	<b>(7 987 385)</b>	<b>(7 015 528)</b>
Remuneração Mensal	(3 889 848)	(3 130 788)
Remunerações Adicionais	(2 864 445)	(2 783 026)
Encargos sociais obrigatórios	(497 754)	( 523 068)
Encargos sociais facultativos	(541 940)	(390 270)
Rescisão por Mútuo Acordo	(36 511)	(70 968)
Outros custos	(156 887)	(117 408)
<b>Custos com pessoal</b>	<b>(9 357 860)</b>	<b>(8 297 760)</b>



O crescimento homólogo dos encargos com a remuneração de colaboradores resulta de, i) efeitos dos ajustes à tabela salarial em Março de 2025, e ii) de efeitos das promoções e das progressões de carreira em Abril de 2025, com impacto no aumento da estimativa do prémio de desempenho e outras componentes de custos com pessoal.

As rubricas de remunerações dos colaboradores e órgãos sociais incluem o montante de mKz 904 475 referente à remuneração variável (30 de Junho de 2024: mKz 711 648) dos colaboradores e dos órgãos de gestão para o período de seis meses findos em 30 de Junho de 2025.

A 30 de Junho de 2025, a rubrica “Encargos sociais facultativos – colaboradores” inclui mKz 541 940 (30 de Junho de 2024: mKz 381 608) referentes a seguros de saúde.

A 30 de Junho de 2025, a rubrica “Outros custos – colaboradores” inclui mKz 55 405 (30 de Junho de 2024: mKz 54 743) referentes ao efeito da concessão de crédito a colaboradores com taxas de juro inferiores às aplicadas no mercado.

O número de colaboradores do Banco, considerando os efectivos e os contratados a termo, apresenta a seguinte desagregação por categoria profissional:

Funções	30-06-2025	30-06-2024
Funções de Gestão	49	46
Funções de Coordenação	128	116
Funções Especializada	219	192
Funções Operacionais e Suporte	118	149
<b>Total</b>	<b>514</b>	<b>503</b>

#### Nota 10 – Fornecimentos e Serviços de Terceiros

Nos períodos findos em 30 de Junho de 2025 e 2024 esta rubrica apresenta a seguinte composição:

mkz	30-06-2025	30-06-2024
Consultoria e auditoria	(473 935)	(366 682)
Comunicações e expedição	(582 398)	(472 057)
Segurança e vigilância	(467 262)	(393 850)
Conservação e reparação	(352 321)	(370 480)
Manutenção de software	(2 294 823)	(1 626 318)
Publicidade e publicações	(377 669)	(413 237)
Deslocações e representação	(171 155)	(119 397)
Formação e Recrutamento	(67 151)	(203 432)
Serviços judiciais, Contencioso e notariado	(145 753)	(87 585)
<i>Outsourcing</i>	(311 389)	(198 799)
Seguros	(66 203)	(60 999)
Água, energia e combustíveis	(38 472)	(35 162)
Material de consumo corrente	(192 375)	(82 376)
Outros custos	(114 472)	(83 301)
<b>Total</b>	<b>(5 655 378)</b>	<b>(4 513 675)</b>



O aumento dos gastos gerais administrativos é justificado pelos trabalhos de melhoria efectuados ao nível dos sistemas informáticos e que são impactados pela depreciação do Kwanza face Euro que foi também essencial para o comportamento desfavorável, sobretudo nos serviços pagos em moeda estrangeira como é o caso dos serviços de Manutenção de Software.

### Nota 11 – Resultados por Acção

#### Resultados por acção básicos

Os resultados por acção básicos são calculados efectuando a divisão do resultado pelo número médio ponderado de acções ordinárias em circulação.

mkz	30-06-2025	30-06-2024
<b>Resultado líquido do período</b>	<b>23 070 296</b>	<b>22 024 873</b>
Número médio ponderado de acções ordinárias emitidas (milhares)	20 000 000	20 000 000
Número médio ponderado de acções próprias em carteira (milhares)	-	-
<b>Número médio de acções ordinárias em circulação (milhares)</b>	<b>20 000 000</b>	<b>20 000 000</b>
<b>Resultado por acção básico (em kwanzas)</b>	<b>1 154</b>	<b>1 101</b>

#### Resultados por acção diluídos

Os resultados por acção diluídos são calculados ajustando o efeito de todas as potenciais acções ordinárias diluidoras ao número médio ponderado de acções ordinárias em circulação e ao resultado líquido.

Os resultados por acção diluídos não diferem dos resultados por acção básicos, uma vez que não existem efeitos diluidores.

### Nota 12 – Caixa e Disponibilidades em Bancos Centrais

Em 30 de Junho de 2025 e 31 de Dezembro de 2024 a rubrica de Caixa e Disponibilidades em Bancos Centrais apresenta seguinte composição:

mkz	30-06-2025	31-12-2024
<b>Caixa</b>	<b>9 489 958</b>	<b>7 657 099</b>
Notas e moedas nacionais	3 660 755	4 328 217
Notas e moedas estrangeiras	4 846 596	1 970 894
Em Dólares dos Estados Unidos	2 805 218	865 294
Em Euros	1 780 118	874 158
Em outras divisas	261 260	231 442
Notas em ATM	982 607	1 357 988
<b>Depósitos à ordem no Banco Nacional de Angola (BNA)</b>	<b>195 848 263</b>	<b>208 673 136</b>
Em moeda nacional	93 366 618	91 197 000
Em Dólares dos Estados Unidos	102 481 645	117 476 136
<b>Total</b>	<b>205 338 221</b>	<b>216 330 235</b>

A 30 de Junho de 2025 e 31 de Dezembro de 2024 a rubrica Depósitos no BNA inclui depósitos de carácter obrigatório em moeda nacional, no montante de mKz 52 339 721 (31 de Dezembro



de 2024: mKz 57 011 715) e em dólares dos Estados Unidos, no montante de mKz 93 967 894 (31 de Dezembro de 2024: mKz 92 881 115), que têm por objectivo satisfazer os requisitos legais quanto à constituição de disponibilidades mínimas de caixa.

A 30 de Junho de 2025 e 31 de Dezembro de 2024 as reservas obrigatórias são apuradas nos termos do disposto no Instrutivo n.º 06/2024 de 12 de Junho e nos termos da Directiva n.º 06/2025 de 27 de Maio de 2025 e na Directiva n.º 09/2024 de 20 de Dezembro, respectivamente.

A exigibilidade de manutenção de reservas mínimas obrigatórias em depósitos à ordem no BNA, é apurada através da aplicação dos coeficientes resumidos na seguinte tabela:

		30-06-2025		31-12-2024	
		Moeda Nacional	Moeda Estrangeira	Moeda Nacional	Moeda Estrangeira
<b>Taxas sobre base de incidência</b>					
Governo Central	<b>Apuramento Diário</b>	-	100%	-	100%
Governos Locais e Administrações Municipais	<b>Apuramento Diário</b>	-	100%	-	100%
Governo Central	<b>Apuramento Mensal</b>	100%	-	100%	-
Governos Locais e Administrações Municipais	<b>Apuramento Mensal</b>	19%	-	21%	-
Outros Sectores	<b>Apuramento Mensal</b>	19%	22%	21%	22%

A 30 de Junho de 2025 e 31 de Dezembro de 2024 podem ser deduzidos da exigibilidade em moeda nacional o montante até 80% dos activos representativos do valor dos desembolsos de créditos, em moeda nacional e em situação regular, concedidos a projectos dos sectores da agricultura, pecuária, silvicultura e pescas, desde que sejam de maturidade residual igual ou superior a 24 meses e concedidos até 14 de Abril de 2021, bem como a totalidade do crédito concedido à produção de bens essenciais que apresentam défices de oferta de produção nacional, a matéria-prima e o investimento necessário à sua produção, incluindo-se no investimento a aquisição de tecnologia, máquinas e equipamentos, nos termos do Aviso n.º 10/2024 de 20 de Dezembro, do BNA sobre concessão de crédito ao sector real da economia, qualquer que seja a maturidade residual.

A 30 de Junho de 2025 e 31 de Dezembro de 2024 podem ser deduzidos da exigibilidade em moeda nacional o montante até 80% dos activos representativos do valor dos desembolsos de créditos, em moeda nacional, nos termos do Aviso n.º 09/2024 de 20 de Dezembro, do BNA sobre concessão de crédito à habitação, qualquer que seja a maturidade residual.

A 30 de Junho de 2025 e 31 de Dezembro de 2024 o capital em dívida dos créditos efectivos a deduzir das reservas obrigatórias, referidos acima, apenas deve ser efectuado, após a validação da Unidade Organizacional do Banco Nacional de Angola responsável pelo acompanhamento de crédito. Por conseguinte, todas as operações de crédito concedidas ao abrigo do Aviso n.º 10/24, de 20 de Dezembro, e do Aviso n.º 09/24, de 20 de Dezembro, que se encontrem em situação de incumprimento por período igual ou superior a 180 (cento e oitenta) dias, ficam suspensos os direitos creditórios, até a devida regularização junto da Unidade Organizacional do Banco Nacional de Angola responsável pelo Acompanhamento de Crédito.

A 30 de Junho de 2025 e 31 de Dezembro de 2024 a exigibilidade para a base de incidência em moeda nacional e moeda estrangeira é calculada mensalmente, sobre a média aritmética dos



saldos apurados nas respectivas contas, de acordo com os dias úteis do período, obedecendo à fórmula indicada na Directiva.

A 30 de Junho de 2025 e 31 de Dezembro de 2024 as reservas obrigatórias em moeda estrangeira são cumpridas em 50% das Obrigações do Tesouro Nacional em ME, pertencentes a carteira própria do Banco e registadas no SIGMA com data de emissão posterior a 20 de Dezembro de 2024 e adicionalmente são cumpridas em 100% com os montantes depositados junto do BNA, nos termos da Directiva n.º 06/2025 de 27 de Maio de 2025 e Directiva n.º 09/2024 de 20 de Dezembro de 2024, respectivamente.

### Nota 13 – Disponibilidades em Outras Instituições de Crédito

Esta rubrica a 30 de Junho de 2025 e 31 de Dezembro de 2024 é apresentada da seguinte forma:

mkz	30-06-2025	31-12-2024
<b>Disponibilidades em outras instituições de crédito no estrangeiro</b>	<b>105 023 469</b>	<b>83 991 948</b>
<b>Depósitos à Ordem</b>	<b>87 696 324</b>	<b>49 335 948</b>
Em Dólares dos EUA	78 116 468	36 739 171
Em Euros	8 204 385	11 343 487
Em Libras Estrelinas	454 214	389 206
Outras divisas	921 257	864 084
<b>Depósitos a Prazo Mobilizáveis</b>	<b>17 327 145</b>	<b>34 656 000</b>
Banco Santander Totta	17 327 145	34 656 000
<b>Juros Corridos</b>	<b>1 805</b>	<b>3 610</b>
<b>Compensação de cheques e cartões</b>	<b>299 637</b>	<b>553 852</b>
<b>Perdas por imparidade</b>	<b>(67 198)</b>	<b>(63 281)</b>
<b>Total</b>	<b>105 257 713</b>	<b>84 486 129</b>

As posições em moeda estrangeira, dizem respeito à liquidez junto dos bancos correspondentes.

A 30 de Junho de 2025 e 31 de Dezembro de 2024 todas as exposições relativas a disponibilidades em outras instituições de crédito encontram-se classificadas em estágio 1.

A 30 de Junho de 2025 e 31 de Dezembro de 2024 os depósitos à ordem em outras instituições de crédito não estão a ser remunerados.

A 30 de Junho de 2025 e 31 de Dezembro de 2024 a rubrica de “Disponibilidade em outras instituições de crédito no estrangeiro” inclui mKz 17 327 145 e mKz 34 656 000, respectivamente, referente a depósito imediatamente mobilizável e com maturidade inferior a três (3) meses.

A 30 de Junho de 2025 e 31 de Dezembro de 2024 a rubrica de “Depósitos a prazo mobilizáveis” em dólares dos Estados Unidos, venciam juros à taxa de 3,75%.

A perda por imparidade esperada da rubrica de “Disponibilidades em outras instituições de crédito” é estimada com base na metodologia descrita nas Notas 2.4.2 e 33.

A 30 de Junho de 2025 e 31 de Dezembro de 2024 os movimentos ocorridos nas perdas por imparidade evidenciadas no activo como correcção aos valores de disponibilidades em outras instituições de crédito foram os seguintes:



mkz	Perdas por imparidade
<b>Saldo em 31.12.2024</b>	<b>63 281</b>
Aumentos / Dotações	382 142
Reposições / Reversões	(378 225)
<b>Saldo em 30.06.2025</b>	<b>67 198</b>

mkz	Perdas por imparidade
<b>Saldo em 31.12.2024</b>	<b>63 281</b>
Aumentos / Dotações	382 142
Reposições / Reversões	(378 225)
<b>Saldo em 30.06.2025</b>	<b>67 198</b>

#### Nota 14 – Aplicações em Bancos Centrais e em Outras Instituições de Crédito

Esta rubrica a 30 de Junho de 2025 e 31 de Dezembro de 2024 é apresentada da seguinte forma:

mkz	30-06-2025	31-12-2024
<b>Aplicações no Banco Nacional de Angola (BNA)</b>	<b>123 500 000</b>	<b>24 300 000</b>
Aplicações a prazo	23 500 000	10 700 000
Operações com acordo de recompra	100 000 000	13 600 000
<b>Aplicações em instituições de crédito nacionais</b>	<b>-</b>	<b>6 500 000</b>
Banco Angolano de Investimentos	-	6 500 000
<b>Aplicações em Outras instituições</b>	<b>-</b>	<b>9 120 138</b>
Operações com acordo de recompra	-	9 120 138
<b>Aplicações em instituições de crédito no estrangeiro</b>	<b>58 839 825</b>	<b>62 928 000</b>
Caixa Geral de Depósitos	32 393 130	27 360 000
Commerzbank	26 446 695	31 008 000
Dbz Bank Lda	-	4 560 000
<b>Juros Corridos</b>	<b>239 380</b>	<b>1 301 197</b>
<b>Perdas por imparidade</b>	<b>(42 191)</b>	<b>(135 873)</b>
<b>Total</b>	<b>182 537 014</b>	<b>104 013 462</b>

As aplicações, em 30 de Junho de 2025, venciam juros a taxas entre os 3,03% e 4,26% para aplicações em Dólares dos Estados Unidos, entre os 1,83% e 2,33% para aplicações em Euros e entre os 10,00% e os 22,69% para aplicações em moeda nacional.

As aplicações, em 31 de Dezembro de 2024, venciam juros a taxas entre os 3,22% e 4,25% para aplicações em Dólares dos Estados Unidos e entre os 13,98% e os 22,69% para aplicações em moeda nacional.

A perda esperada da rubrica de “Aplicações em outras instituições de crédito” é estimada com base na metodologia descrita nas Notas 2.4.2 e 33. Para as aplicações no BNA é aplicada a metodologia descrita para dívida pública na Nota 33.

A 30 de Junho de 2025 e 31 de Dezembro de 2024 todas as exposições relativas a aplicações em outras instituições de crédito encontram-se classificadas em estágio 1.



O escalonamento das aplicações em bancos centrais e em outras instituições de crédito, incluindo juros a receber e líquido de imparidade, por prazo de vencimento a 30 de Junho de 2025 e 31 de Dezembro de 2024 é como segue:

mkz	30-06-2025	31-12-2024
Inferior a 3 meses	182 537 014	89 137 266
De 3 a 6 meses	-	14 876 196
<b>Total</b>	<b>182 537 014</b>	<b>104 013 462</b>

A 30 de Junho de 2025 e 31 de Dezembro de 2024 os movimentos ocorridos nas perdas por imparidade evidenciadas no activo como correcção aos valores de aplicações em outras instituições de crédito foram os seguintes:

mkz	Perdas por imparidade
<b>Saldo em 31.12.2024</b>	<b>135 873</b>
Aumentos / Dotações	386 199
Reposições / Reversões	(479 881)
<b>Saldo em 30.06.2025</b>	<b>42 191</b>

mkz	Perdas por imparidade
<b>Saldo em 31.12.2023</b>	<b>-</b>
Aumentos / Dotações	1 072 994
Reposições / Reversões	(937 120)
Diferenças cambiais e outros	(1)
<b>Saldo em 31.12.2024</b>	<b>135 873</b>

#### Nota 15 – Activos Financeiros ao Justo Valor Através de Outro Rendimento Integral

Esta rubrica a 30 de Junho de 2025 e 31 de Dezembro de 2024 é apresentada da seguinte forma:

mkz	30-06-2025	31-12-2024
EMIS- Empresa Interbancária de Serviços SARL	446 472	446 472
<b>Total</b>	<b>446 472</b>	<b>446 472</b>

A EMIS tem como principal actividade a gestão dos meios electrónicos e de pagamentos, bem como a prestação de serviços complementares.

A 30 de Junho de 2025 e 31 de Dezembro de 2024 a rubrica apresenta os seguintes movimentos:

mkz	Saldo em 31-12-2024	Imparidade acumulada (-)	Aquisições (+)	Alienações (-)	Ganhos (+) / perdas (-) reconhecidas por contrapartida de reservas de reavaliação	Saldo em 30-06-2025
EMIS- Empresa Interbancária de Serviços SARL	446 472	-	-	-	-	446 472
<b>Total</b>	<b>446 472</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>446 472</b>



mkz	Saldo em 31-12-2024	Imparidade acumulada (-)	Aquisições (+)	Alienações (-)	Ganhos (+) / perdas (-) reconhecidas por contrapartida de reservas de reavaliação	Saldo em 30-06-2025
EMIS- Empresa Interbancária de Serviços SARL	446 472	-	-	-	-	446 472
<b>Total</b>	<b>446 472</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>446 472</b>

Em 30 de Junho de 2025 a participação detida pelo Banco representa 1,65% (31 de Dezembro de 2024: 1.65%) do capital desta empresa.

Esta sociedade não distribuiu dividendos no período de seis meses findos em 30 de Junho de 2025 e no exercício de 2024.

#### Nota 16 – Investimentos ao Custo Amortizado

Esta rubrica a 30 de Junho de 2025 e 31 de Dezembro de 2024 é apresentada da seguinte forma:

mkz	30-06-2025	31-12-2024
<b>Obrigações do Tesouro em moeda nacional</b>	<b>75 465 716</b>	<b>90 575 258</b>
- Indexadas à taxa de câmbio do Dólar dos EUA	581 085	581 246
- Não reajustáveis	74 884 631	89 994 012
<b>Obrigações do Tesouro em moeda estrangeira</b>	<b>44 296 507</b>	<b>50 688 626</b>
<b>Bilhetes do Tesouro em moeda nacional</b>	<b>67 697 725</b>	<b>129 491 272</b>
<b>Perdas por imparidade</b>	<b>(2 015 927)</b>	<b>(3 290 490)</b>
<b>Total</b>	<b>185 444 021</b>	<b>267 464 666</b>

Nos exercícios findos em 30 de Junho de 2025 e 31 de Dezembro de 2024 a rubrica apresenta os seguintes movimentos:

mkz	31-12-2024	Aquisições	Vencimentos	Efeito Cambial	Varição Custo Amortizado	30-06-2025
<b>Obrigações do Tesouro em moeda nacional</b>	<b>90 575 258</b>	<b>5 283 329</b>	<b>(19 737 877)</b>	-	<b>(654 994)</b>	<b>75 465 716</b>
- Indexadas à taxa de câmbio do Dólar dos EUA	581 246	-	-	-	(161)	581 085
- Não reajustáveis	89 994 012	5 283 329	(19 737 877)	-	(654 833)	74 884 631
<b>Obrigações do Tesouro em moeda estrangeira</b>	<b>50 688 626</b>	-	<b>(6 407 109)</b>	<b>(2 448)</b>	<b>17 438</b>	<b>44 296 507</b>
<b>Bilhetes do Tesouro em moeda nacional</b>	<b>129 491 272</b>	<b>5 000 271</b>	<b>(70 791 571)</b>	-	<b>3 997 753</b>	<b>67 697 725</b>
<b>Total</b>	<b>270 755 156</b>	<b>10 283 600</b>	<b>(96 936 557)</b>	<b>(2 448)</b>	<b>3 360 197</b>	<b>187 459 948</b>

mkz	31-12-2023	Aquisições	Vencimentos	Efeito Cambial	Varição Custo Amortizado	31-12-2024
<b>Obrigações do Tesouro em moeda nacional</b>	<b>171 587 620</b>	<b>54 965 750</b>	<b>(84 287 068)</b>	<b>1 327</b>	<b>(357 625)</b>	<b>90 575 258</b>
- Indexadas à taxa de câmbio do Dólar dos EUA	12 299 347	-	(11 749 349)	-	31 248	581 246
- Não reajustáveis	159 288 273	3 632 331	(72 537 719)	-	(388 873)	89 994 012
<b>Obrigações do Tesouro em moeda estrangeira</b>	<b>90 366 656</b>	-	<b>(45 162 953)</b>	<b>5 923 007</b>	<b>(438 084)</b>	<b>50 688 626</b>
<b>Bilhetes do Tesouro em moeda nacional</b>	<b>37 130 712</b>	<b>168 840 164</b>	<b>(83 643 771)</b>	-	<b>7 164 167</b>	<b>129 491 272</b>
<b>Total</b>	<b>299 084 988</b>	<b>172 472 495</b>	<b>(213 093 792)</b>	<b>5 923 007</b>	<b>6 368 458</b>	<b>270 755 156</b>

As Obrigações do Tesouro em moeda nacional indexadas à taxa de câmbio do Dólar dos Estados Unidos, reconhecem a valorização ou desvalorização cambial do seu valor nominal por contrapartida da rubrica de resultados cambiais (Nota 6).

A perda por imparidade esperada de investimentos ao custo amortizado é estimada com base na metodologia descrita nas Notas 2.4.2 e 33.



A 30 de Junho de 2025 e 31 de Dezembro de 2024, todas as exposições de investimentos ao custo amortizado encontram-se classificadas em estágio 1.

A 30 de Junho de 2025 e 31 de Dezembro de 2024 o escalonamento dos investimentos ao custo amortizado por prazos de vencimento líquido de imparidade é como segue:

mkz	30-06-2025	31-12-2024
Inferior a 3 meses	56 014 489	24 070 444
De 3 a 6 meses	37 972 921	72 257 317
De 6 meses a 1 ano	38 955 386	90 427 119
De 1 a 3 anos	37 007 466	36 363 226
De 3 a 5 anos	8 549 488	28 844 788
Mais de 5 anos	6 944 271	15 501 772
<b>Total</b>	<b>185 444 021</b>	<b>267 464 666</b>

A 30 de Junho de 2025 e 31 de Dezembro de 2024 os títulos de dívida mensurados ao custo amortizado apresentam as seguintes características:

30-06-2025								
mkz	Emissor	Taxa Média	Valor Nominal	Custo de Aquisição	Juros Corridos	Prémio/Desconto	Perdas por imparidade	Valor de Balanço
Obrigações do Tesouro em moeda nacional			71 488 201	72 133 353	3 790 333	(457 970)	(1 046 596)	74 419 120
- Indexadas à taxa de câmbio do Dólar dos EUA	Angola	8,25%	580 954	580 954	131	-	(4 518)	576 567
- Não reajustáveis	Angola	18,63%	70 907 247	71 552 399	3 790 202	(457 970)	(1 042 078)	73 842 553
Obrigações do Tesouro em moeda estrangeira	Angola	4,59%	44 056 546	44 056 546	239 961	-	(430 507)	43 866 000
Bilhetes do Tesouro em moeda nacional	Angola	13,63%	69 723 000	61 971 313	5 726 412	-	(538 824)	67 158 901
<b>Total</b>			<b>185 267 747</b>	<b>178 161 212</b>	<b>9 756 706</b>	<b>(457 970)</b>	<b>(2 015 927)</b>	<b>185 444 021</b>

31-12-2024								
mkz	Emissor	Taxa Média	Valor Nominal	Custo de Aquisição	Juros Corridos	Prémio/Desconto	Perdas por imparidade	Valor de Balanço
Obrigações do Tesouro em moeda nacional			85 971 730	87 339 457	4 149 988	(914 187)	(1 308 448)	89 266 810
- Indexadas à taxa de câmbio do Dólar dos EUA	Angola	8,25%	580 983	580 983	263	-	(9 067)	572 179
- Não reajustáveis	Angola	17,35%	85 390 747	86 758 474	4 149 725	(914 187)	(1 299 381)	88 694 631
Obrigações do Tesouro em moeda estrangeira	Angola	4,64%	50 442 720	50 442 720	245 906	-	(699 745)	49 988 881
Bilhetes do Tesouro em moeda nacional	Angola	15,10%	138 005 500	122 327 104	7 164 168	-	(1 282 297)	128 208 975
<b>Total</b>			<b>274 419 950</b>	<b>260 109 281</b>	<b>11 560 062</b>	<b>(914 187)</b>	<b>(3 290 490)</b>	<b>267 464 666</b>

A 30 de Junho de 2025 e 31 de Dezembro de 2024 os movimentos ocorridos nas perdas por imparidade evidenciadas no activo como correcção aos valores de investimento ao custo amortizado foram os seguintes:

mkz	Perdas por imparidade
<b>Saldo em 31.12.2024</b>	<b>3 290 490</b>
Aumentos / Dotações	129 799
Reposições / Reversões	(1 404 362)
<b>Saldo em 30.06.2025</b>	<b>2 015 927</b>

mkz	Perdas por imparidade
<b>Saldo em 31.12.2023</b>	<b>4 369 244</b>
Aumentos / Dotações	1 443 436
Reposições / Reversões	(2 522 190)
<b>Saldo em 31.12.2024</b>	<b>3 290 490</b>

A 30 de Junho de 2025 e 31 de Dezembro de 2024 os Resultados de investimentos ao custo amortizado foram os seguintes:



mkz	30-06-2025	31-12-2024
Ganhos em Obrigações do Tesouro		
- Não reajustáveis	99	-
<b>Resultados de investimentos ao custo amortizado</b>	<b>99</b>	<b>-</b>

#### Nota 17 – Crédito a Clientes

Esta rubrica a 30 de Junho de 2025 e 31 de Dezembro de 2024 é apresentada da seguinte forma:

mkz	30-06-2025	31-12-2024
<b>Crédito ao custo amortizado</b>	<b>391 060 245</b>	<b>391 726 192</b>
<b>Crédito e juros sem incumprimento</b>	<b>376 534 808</b>	<b>377 967 148</b>
Sector Público	134 580 607	136 063 148
Empresas	201 474 176	206 360 730
Empréstimos	87 989 293	101 900 472
Crédito em conta corrente	61 064 917	56 707 795
Locação financeira	52 419 966	47 752 463
Particulares	40 480 025	35 543 270
Habituação	7 571 964	7 716 800
Consumo	32 908 061	27 826 470
<b>Crédito e juros em incumprimento</b>	<b>31 356 652</b>	<b>28 862 914</b>
Até 3 meses	1 266 015	6 623 583
De 3 meses a 1 ano	14 109 631	6 094 706
De 1 a 5 anos	15 981 006	16 144 625
<b>Perdas por imparidade</b>	<b>(16 831 215)</b>	<b>(15 103 870)</b>
<b>Total</b>	<b>391 060 245</b>	<b>391 726 192</b>

A rubrica “Crédito e juros em incumprimento” inclui a totalidade das prestações associadas às operações de crédito que se encontram em estágio 3.

A 30 de Junho de 2025 e 31 de Dezembro de 2024 o crédito em incumprimento, por prazo encontra-se colateralizado, conforme quadro abaixo:

mkz	30-06-2025		
Crédito em Incumprimento	Exposição Total	Imparidade	Justo Valor Garantias
<b>Até 3 meses</b>	<b>1 266 015</b>	<b>738 721</b>	<b>470 197</b>
Aval Governamental	8 661	134	11 252
Aval Pessoal	166 118	106 261	163 668
Hipotecas de imóveis	183 421	27 224	295 261
Depósito a Prazo	2 236	1 050	16
Outras Garantias	905 579	604 052	-
<b>De 3 meses a 1 ano</b>	<b>14 109 631</b>	<b>5 005 322</b>	<b>86 712 366</b>
Aval Governamental	7 661 999	1 380 971	78 814 539
Aval Pessoal	3 428 400	1 260 875	6 968 243
Hipotecas de imóveis	489 544	59 074	927 584
Depósito a Prazo	5 425	1 860	2 000
Outras Garantias	2 524 263	2 302 542	-
<b>De 1 a 5 anos</b>	<b>15 981 006</b>	<b>5 125 238</b>	<b>57 576 374</b>
Aval Governamental	10 441 713	518 643	54 505 449
Aval Pessoal	2 568 078	2 235 987	2 028 760
Hipotecas de imóveis	935 568	401 782	1 007 847
Depósito a Prazo	5 179	2 530	34 318
Outras Garantias	2 030 468	1 966 296	-
	<b>31 356 652</b>	<b>10 869 281</b>	<b>144 758 937</b>



mkz	31-12-2024		
Crédito em Incumprimento	Exposição Total	Imparidade	Justo Valor Garantias
<b>Até 3 meses</b>	<b>6 623 583</b>	<b>2 109 575</b>	<b>12 261 412</b>
Aval Governamental	2 998 849	738 023	2 619 601
Hipotecas de imóveis	2 112 517	247 662	9 623 201
Depósito a Prazo	834 900	623 702	18 610
Outras Garantias	677 317	500 188	-
<b>De 3 meses a 1 ano</b>	<b>6 094 706</b>	<b>1 873 336</b>	<b>9 304 140</b>
Aval Governamental	5 040 756	1 317 586	4 340 856
Hipotecas de imóveis	437 495	67 997	4 925 273
Depósito a Prazo	108 028	11 480	38 011
Outras Garantias	508 427	476 273	-
<b>De 1 a 5 anos</b>	<b>16 144 625</b>	<b>5 162 089</b>	<b>58 593 208</b>
Aval Governamental	10 592 084	556 555	52 534 438
Garantia emitida por Bancos	22 333	22 133	31 019
Hipotecas de imóveis	1 666 605	892 909	6 025 381
Depósito a Prazo	51 467	32 016	2 370
Outras Garantias	3 812 136	3 658 476	-
	<b>28 862 914</b>	<b>9 145 000</b>	<b>80 158 760</b>

A 30 de Junho de 2025 e 31 de Dezembro de 2024 o maior devedor do Caixa Angola representava 22% e 24% do total da exposição bruta da carteira de crédito, respectivamente. Adicionalmente, naquelas datas, o conjunto dos dez maiores devedores do Caixa Angola representavam aproximadamente 52% e 52% do total da exposição bruta da carteira de crédito, respectivamente.

A 30 de Junho de 2025 e 31 de Dezembro de 2024 o escalonamento do crédito a clientes por prazos de vencimento, excluindo as perdas por imparidade, é apresentada da seguinte forma:

mkz	30-06-2025	31-12-2024
Inferior a 3 meses	103 691 588	45 329 569
De 3 a 6 meses	18 439 505	15 407 904
De 6 meses a 1 ano	12 283 528	66 227 855
De 1 a 3 anos	109 183 393	79 385 778
De 3 a 5 anos	73 498 165	116 336 267
Mais de 5 anos	59 438 629	55 279 775
Duração indeterminada (Crédito e juros em incumprimento)	31 356 652	28 862 914
<b>Total</b>	<b>407 891 460</b>	<b>406 830 062</b>

A perda esperada de crédito a clientes é estimada com base na metodologia descrita nas Notas 2.4.2 e 33.

A 30 de Junho de 2025 e 31 de Dezembro de 2024 os movimentos ocorridos nas perdas por imparidade evidenciadas no activo como correcção aos valores de crédito a clientes foram os seguintes:



mkz	30-06-2025	31-12-2024
<b>Saldo inicial</b>	<b>15 103 870</b>	<b>14 522 218</b>
Reforços	3 373 055	14 529 582
Reversões	(2 863 697)	(9 599 449)
Utilizações	-	(4 658 906)
Outras recuperações de crédito	(688 242)	(781 269)
Diferenças de câmbio e outras	1 906 229	1 091 694
<b>Saldo final</b>	<b>16 831 215</b>	<b>15 103 870</b>

A 30 de Junho de 2025 e 31 de Dezembro de 2024 os movimentos ocorridos nas perdas por imparidade por estágio evidenciadas no activo como correcção aos valores de crédito a clientes foram os seguintes:

mkz	30-06-2025			
	Estágio 1	Estágio 2	Estágio 3	Total
<b>Saldo inicial</b>	<b>3 502 205</b>	<b>2 458 460</b>	<b>9 143 205</b>	<b>15 103 870</b>
Reforços	360 495	555 770	2 456 790	3 373 055
Reversões	(439 584)	(475 412)	(1 948 701)	(2 863 697)
Outras recuperações de crédito	-	-	(688 242)	(688 242)
Diferenças de câmbio e outras	-	-	1 906 229	1 906 229
<b>Total</b>	<b>3 423 116</b>	<b>2 538 818</b>	<b>10 869 281</b>	<b>16 831 215</b>

mkz	31-12-2024			
	Estágio 1	Estágio 2	Estágio 3	Total
<b>Saldo inicial</b>	<b>3 323 464</b>	<b>1 078 371</b>	<b>10 120 383</b>	<b>14 522 218</b>
Reforços	702 304	2 643 946	11 185 127	14 531 377
Reversões	(523 563)	(1 263 857)	(7 813 824)	(9 601 244)
Utilizações	-	-	(4 658 906)	(4 658 906)
Outras recuperações de crédito	-	-	(781 269)	(781 269)
Diferenças de câmbio e outras	-	-	1 091 694	1 091 694
<b>Total</b>	<b>3 502 205</b>	<b>2 458 460</b>	<b>9 143 205</b>	<b>15 103 870</b>

A distribuição do crédito e juros em cumprimento a clientes por tipo de taxa é apresentada da seguinte forma:

mkz	30-06-2025	31-12-2024
Taxa fixa	67 400 174	78 176 319
Taxa variável	309 134 634	299 790 829
<b>Saldo final</b>	<b>376 534 808</b>	<b>377 967 148</b>

A 30 de Junho de 2025 e 31 de Dezembro de 2024 o detalhe das exposições e imparidade constituída por segmento do modelo de imparidade e por estágio, excluindo o crédito ao justo valor, é o seguinte:



mkz	Exposição 31-12-2024								Imparidade 31-12-2024				
	Segmento	Exposição Total	Crédito em Estágio 1	Do qual reestruturado	Crédito em Estágio 2	Do qual em cura	Do qual reestruturado	Crédito em Estágio 3	Do qual reestruturado	Imparidade total	Crédito em Estágio 1	Crédito em Estágio 2	Crédito em Estágio 3
<b>Administrações Públicas</b>	98 203 963	98 203 963	-	-	-	-	-	-	-	1 548 105	1 548 105	-	-
<b>Empresas</b>	271 076 099	227 110 463	-	17 109 452	6 333 684	6 335 015	26 856 184	17 631 422	12 254 670	1 803 471	2 258 266	8 192 933	
<b>Stage 1</b>	227 110 463	227 110 463	-	-	-	-	-	-	-	1 803 471	1 803 471	-	
Comércio e Transportes	14 551 683	14 551 683	-	-	-	-	-	-	-	44 760	44 760	-	
Agro-indústrias	46 268 332	46 268 332	-	-	-	-	-	-	-	454 314	454 314	-	
Commercial Real Estate	8 215 108	8 215 108	-	-	-	-	-	-	-	62 702	62 702	-	
Serviços e Outros	158 075 340	158 075 340	-	-	-	-	-	-	-	1 241 695	1 241 695	-	
<b>Stage 2</b>	17 109 452	-	-	17 109 452	6 333 684	6 335 015	-	-	-	2 258 266	-	2 258 266	
Empresas	17 109 452	-	-	17 109 452	6 333 684	6 335 015	-	-	-	2 258 266	-	2 258 266	
<b>Stage 3</b>	26 856 184	-	-	-	-	-	26 856 184	17 631 422	8 192 933	-	-	8 192 933	
Empresas	26 856 184	-	-	-	-	-	26 856 184	17 631 422	8 192 933	-	-	8 192 933	
<b>Particulares</b>	37 550 000	33 374 639	46 686	2 168 631	323 064	1 514 215	2 006 730	1 045 131	1 301 095	150 630	200 194	950 271	
<b>Stage 1</b>	33 374 639	33 374 639	46 686	-	-	-	-	-	150 630	150 630	-	-	
Aquisição e Habitação	7 653 302	7 653 302	-	-	-	-	-	-	32 694	32 694	-	-	
Consumo - Outros	25 319 450	25 319 450	46 686	-	-	-	-	-	117 768	117 768	-	-	
Consumo - Cartões e Descobertos	401 887	401 887	-	-	-	-	-	-	168	168	-	-	
<b>Stage 2</b>	2 168 631	-	-	2 168 631	323 064	1 514 215	-	-	200 194	-	200 194	-	
Aquisição e Habitação	114 691	-	-	114 691	53 399	-	-	-	12 238	-	12 238	-	
Consumo - Outros	2 053 940	-	-	2 053 940	269 665	1 514 215	-	-	187 956	-	187 956	-	
<b>Stage 3</b>	2 006 730	-	-	-	-	-	2 006 730	1 045 131	950 271	-	-	950 271	
Particulares	2 006 730	-	-	-	-	-	2 006 730	1 045 131	950 271	-	-	950 271	
<b>Total</b>	<b>406 830 062</b>	<b>358 689 065</b>	<b>46 686</b>	<b>19 278 083</b>	<b>6 656 748</b>	<b>7 849 230</b>	<b>28 862 914</b>	<b>18 676 553</b>	<b>15 103 870</b>	<b>3 502 206</b>	<b>2 458 460</b>	<b>9 143 204</b>	

mkz	Exposição 31-12-2024								Imparidade 31-12-2024			
	Segmento	Exposição Total	Crédito em Estágio 1	Do qual reestruturado	Crédito em Estágio 2	Do qual em cura	Do qual reestruturado	Crédito em Estágio 3	Do qual reestruturado	Imparidade total	Crédito em Estágio 1	Crédito em Estágio 2
<b>Administrações Públicas</b>	98 203 963	98 203 963	-	-	-	-	-	-	-	1 548 105	1 548 105	-
<b>Empresas</b>	271 076 099	227 110 463	-	17 109 452	6 333 684	6 335 015	26 856 184	17 631 422	12 254 670	1 803 471	2 258 266	8 192 933
<b>Stage 1</b>	227 110 463	227 110 463	-	-	-	-	-	-	-	1 803 471	1 803 471	-
Comércio e Transportes	14 551 683	14 551 683	-	-	-	-	-	-	-	44 760	44 760	-
Agro-indústrias	46 268 332	46 268 332	-	-	-	-	-	-	-	454 314	454 314	-
Commercial Real Estate	8 215 108	8 215 108	-	-	-	-	-	-	-	62 702	62 702	-
Serviços e Outros	158 075 340	158 075 340	-	-	-	-	-	-	-	1 241 695	1 241 695	-
<b>Stage 2</b>	17 109 452	-	-	17 109 452	6 333 684	6 335 015	-	-	-	2 258 266	-	2 258 266
Empresas	17 109 452	-	-	17 109 452	6 333 684	6 335 015	-	-	-	2 258 266	-	2 258 266
<b>Stage 3</b>	26 856 184	-	-	-	-	-	26 856 184	17 631 422	8 192 933	-	-	8 192 933
Empresas	26 856 184	-	-	-	-	-	26 856 184	17 631 422	8 192 933	-	-	8 192 933
<b>Particulares</b>	37 550 000	33 374 639	46 686	2 168 631	323 064	1 514 215	2 006 730	1 045 131	1 301 095	150 630	200 194	950 271
<b>Stage 1</b>	33 374 639	33 374 639	46 686	-	-	-	-	-	150 630	150 630	-	-
Aquisição e Habitação	7 653 302	7 653 302	-	-	-	-	-	-	32 694	32 694	-	-
Consumo - Outros	25 319 450	25 319 450	46 686	-	-	-	-	-	117 768	117 768	-	-
Consumo - Cartões e Descobertos	401 887	401 887	-	-	-	-	-	-	168	168	-	-
<b>Stage 2</b>	2 168 631	-	-	2 168 631	323 064	1 514 215	-	-	200 194	-	200 194	-
Aquisição e Habitação	114 691	-	-	114 691	53 399	-	-	-	12 238	-	12 238	-
Consumo - Outros	2 053 940	-	-	2 053 940	269 665	1 514 215	-	-	187 956	-	187 956	-
<b>Stage 3</b>	2 006 730	-	-	-	-	-	2 006 730	1 045 131	950 271	-	-	950 271
Particulares	2 006 730	-	-	-	-	-	2 006 730	1 045 131	950 271	-	-	950 271
<b>Total</b>	<b>406 830 062</b>	<b>358 689 065</b>	<b>46 686</b>	<b>19 278 083</b>	<b>6 656 748</b>	<b>7 849 230</b>	<b>28 862 914</b>	<b>18 676 553</b>	<b>15 103 870</b>	<b>3 502 206</b>	<b>2 458 460</b>	<b>9 143 204</b>

A 30 de Junho de 2025 e 31 de Dezembro de 2024 a distribuição das exposições e imparidade constituída por segmento do modelo de imparidade e por intervalo de dias de atraso é o seguinte:

mkz	Exposição 30-06-2025						Imparidade 30-06-2025							
	Segmento	Estágio 1	Estágio 2		Estágio 3		Estágio 1	Estágio 2		Estágio 3				
		<=30 dias	<=30 dias	>30 dias e <=90 dias	>90 dias	<=30 dias	>30 dias e <=90 dias	>90 dias	<=30 dias	<=30 dias	>30 dias e <=90 dias	>90 dias		
<b>Administrações Públicas</b>	106 360 857	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1 647 146		
<b>Empresas</b>	216 983 494	9 856 899	2 853 533	-	13 522 011	2 007 303	13 735 671	1 610 192	1 760 326	580 794	-	2 893 188	544 377	6 430 954
<b>Stage 1</b>	216 983 494	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
Comércio e Transportes	15 283 420	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
Agro-indústrias	56 238 136	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
Commercial Real Estate	10 996 727	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
Serviços e Outros	134 465 211	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
<b>Stage 2</b>	-	9 856 899	2 853 533	-	-	-	-	-	1 760 326	580 794	-	-	-	
Empresas	-	9 856 899	2 853 533	-	-	-	-	-	1 760 326	580 794	-	-	-	
<b>Stage 3</b>	-	-	-	-	13 522 011	2 007 303	13 735 671	-	-	-	-	2 893 188	544 377	6 430 954
Empresas	-	-	-	-	13 522 011	2 007 303	13 735 671	-	-	-	-	2 893 188	544 377	6 430 954
<b>Particulares</b>	37 921 962	2 422 687	135 130	246	731 151	21 931	1 338 585	165 778	169 380	28 263	55	337 189	10 991	652 582
<b>Stage 1</b>	37 921 962	-	-	-	-	-	-	165 778	-	-	-	-	-	
Aquisição e Habitação	7 369 945	-	-	-	-	-	-	31 575	-	-	-	-	-	
Consumo - Outros	28 813 185	-	-	-	-	-	-	133 316	-	-	-	-	-	
Consumo - Cartões e Descobertos	1 738 832	-	-	-	-	-	-	887	-	-	-	-	-	
<b>Stage 2</b>	-	2 422 687	135 130	246	-	-	-	-	169 380	28 263	55	-	-	
Aquisição e Habitação	-	266 589	31 452	-	-	-	-	-	20 383	3 978	-	-	-	
Consumo - Outros	-	2 156 098	103 678	246	-	-	-	-	148 997	24 285	55	-	-	
<b>Stage 3</b>	-	-	-	-	731 151	21 931	1 338 585	-	-	-	-	337 189	10 991	652 582
Particulares	-	-	-	-	731 151	21 931	1 338 585	-	-	-	-	337 189	10 991	652 582
<b>Total</b>	<b>361 266 313</b>	<b>12 279 586</b>	<b>2 988 663</b>	<b>246</b>	<b>14 253 162</b>	<b>2 029 234</b>	<b>15 074 256</b>	<b>3 423 116</b>	<b>1 929 706</b>	<b>609 057</b>	<b>55</b>	<b>3 230 377</b>	<b>555 368</b>	<b>7 083 536</b>



mkz	Segmento	Exposição 31-12-2024									Imparidade 31-12-2024											
		Estágio 1			Estágio 2			Estágio 3			Estágio 1			Estágio 2			Estágio 3					
		<=30 dias	<=30 dias e >30 dias	>30 dias e <=90 dias	>90 dias	<=30 dias	<=30 dias e >30 dias	>30 dias e <=90 dias	>90 dias	<=30 dias	<=30 dias e >30 dias	>30 dias e <=90 dias	>90 dias	<=30 dias	<=30 dias e >30 dias	>30 dias e <=90 dias	>90 dias	<=30 dias	<=30 dias e >30 dias	>30 dias e <=90 dias	>90 dias	
Administrações Públicas		98 203 963	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Empresas		227 110 463	15 943 120	1 166 332	-	15 663 535	373 276	10 819 373	-	1 803 471	-	-	-	2 009 827	248 439	-	-	-	3 567 358	196 963	4 428 612	-
Stage 1		227 110 463	-	-	-	-	-	-	-	1 803 471	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Comércio e Transportes		14 551 683	-	-	-	-	-	-	-	44 760	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Agro-indústrias		46 268 332	-	-	-	-	-	-	-	454 314	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Commercial Real Estate		8 215 108	-	-	-	-	-	-	-	62 702	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Serviços e Outros		158 075 340	-	-	-	-	-	-	-	1 241 695	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Stage 2		-	15 943 120	1 166 332	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2 009 827	248 439	-	-	-	-	-	-	-
Empresas		-	15 943 120	1 166 332	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2 009 827	248 439	-	-	-	-	-	-	-
Stage 3		-	-	-	-	15 663 535	373 276	10 819 373	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	3 567 358	196 963	4 428 612	-
Empresas		-	-	-	-	15 663 535	373 276	10 819 373	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	3 567 358	196 963	4 428 612	-
Particulares		33 374 639	1 887 078	281 547	6	848 328	51 556	1 106 846	-	150 630	-	137 156	63 037	1	-	-	-	-	385 445	19 630	545 196	-
Stage 1		33 374 639	-	-	-	-	-	-	-	150 630	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Aquisição e Habitação		7 653 302	-	-	-	-	-	-	-	32 694	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Consumo - Outros		25 319 450	-	-	-	-	-	-	-	117 768	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Consumo - Cartões e Descobertos		401 887	-	-	-	-	-	-	-	168	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Stage 2		-	1 887 078	281 547	6	-	-	-	-	-	-	137 156	63 037	1	-	-	-	-	-	-	-	-
Aquisição e Habitação		-	53 400	61 291	-	-	-	-	-	-	-	3 290	8 947	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Consumo - Outros		-	1 833 678	220 256	6	-	-	-	-	-	-	133 866	54 090	1	-	-	-	-	-	-	-	-
Stage 3		-	-	-	-	848 328	51 556	1 106 846	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	385 445	19 630	545 196	-
Particulares		-	-	-	-	848 328	51 556	1 106 846	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	385 445	19 630	545 196	-
<b>Total</b>		<b>358 689 065</b>	<b>17 830 198</b>	<b>1 447 879</b>	<b>6</b>	<b>16 511 863</b>	<b>424 832</b>	<b>11 926 219</b>	<b>3 502 206</b>	<b>2 146 983</b>	<b>311 476</b>	<b>1</b>	<b>3 952 803</b>	<b>216 593</b>	<b>4 973 808</b>							

A 30 de Junho de 2025 e 31 de Dezembro de 2024, o detalhe das exposições, imparidade constituída e número de operações por segmento do modelo de imparidade e por ano de concessão é o seguinte:

mkz	Segmento	Exposição 30-06-2025														
		2025			2024			2023			2022			2021 e anteriores		
		Número de operações	Montante	Imparidade constituída	Número de operações	Montante	Imparidade constituída	Número de operações	Montante	Imparidade constituída	Número de operações	Montante	Imparidade constituída	Número de operações	Montante	Imparidade constituída
Administrações Públicas		1	8 334 989	129 709	2	2 840	28	2	88 122 645	1 365 151	-	-	-	4	9 900 383	152 258
Empresas		197	52 344 615	1 879 986	352	46 043 998	2 655 315	295	56 091 151	3 435 635	243	39 143 991	2 913 814	241	65 335 156	2 935 081
Stage 1		186	49 433 571	353 555	323	37 575 336	267 606	252	47 784 053	386 791	206	22 873 038	146 435	192	59 317 506	455 805
Comércio e Transportes		13	2 634 347	24 495	15	800 613	5 787	8	1 843 481	15 852	22	304 000	733	23	9 709 979	34 419
Agro-indústrias		38	14 564 553	138 044	61	15 461 915	118 738	57	16 277 215	130 229	36	2 894 635	26 894	40	7 039 818	70 643
Commercial Real Estate		9	6 632 800	61 748	29	1 602 777	8 282	15	614 347	3 821	16	1 029 879	7 946	9	1 116 924	8 501
Serviços e Outros		126	25 601 871	129 268	218	19 710 021	134 799	172	29 049 010	227 889	132	18 644 524	110 872	120	41 459 795	342 242
Stage 2		7	669 914	20 739	15	5 053 634	592 600	12	445 949	29 381	12	6 469 270	1 696 561	9	71 665	1 839
Empresas		7	669 914	20 739	15	5 053 634	592 600	12	445 949	29 381	12	6 469 270	1 696 561	9	71 665	1 839
Stage 3		4	2 241 130	1 505 692	14	3 415 038	1 795 109	31	7 861 149	3 019 463	25	9 801 683	1 070 818	40	5 945 985	2 477 437
Empresas		4	2 241 130	1 505 692	14	3 415 038	1 795 109	31	7 861 149	3 019 463	25	9 801 683	1 070 818	40	5 945 985	2 477 437
Particulares		786	7 563 316	55 067	1 820	13 915 328	213 227	1 158	8 653 321	124 943	453	4 480 426	112 089	1 167	7 959 301	858 912
Stage 1		770	7 409 939	37 694	1 739	13 072 060	60 150	1 068	8 155 626	31 553	393	3 935 087	12 612	1 072	5 349 250	23 770
Aquisição e Habitação		2	72 635	271	5	410 442	1 099	19	1 099 433	3 010	30	1 191 633	4 606	307	4 596 802	22 590
Consumo - Outros		660	7 301 603	37 353	1 053	11 868 653	58 615	832	6 827 092	28 392	283	2 699 388	7 981	65	116 449	975
Consumo - Cartões e Descobertos		108	35 701	70	681	792 965	436	217	229 101	151	80	44 066	25	700	636 999	205
Stage 2		14	97 593	11 556	53	300 137	24 796	48	240 894	16 127	23	345 821	21 922	40	1 573 618	123 297
Aquisição e Habitação		-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	136 348	3 741	6	161 693	20 620
Consumo - Outros		14	97 593	11 556	53	300 137	24 796	48	240 894	16 127	22	209 473	18 181	34	1 411 925	102 677
Consumo - Cartões e Descobertos		-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Stage 3		2	55 784	5 817	28	543 131	128 281	42	256 801	77 263	37	199 518	77 555	55	1 036 433	711 845
Particulares		2	55 784	5 817	28	543 131	128 281	42	256 801	77 263	37	199 518	77 555	55	1 036 433	711 845
<b>Total</b>		<b>984</b>	<b>68 242 920</b>	<b>2 064 762</b>	<b>2 174</b>	<b>59 962 166</b>	<b>2 868 570</b>	<b>1 455</b>	<b>152 867 117</b>	<b>4 925 729</b>	<b>696</b>	<b>43 624 417</b>	<b>3 025 903</b>	<b>1 412</b>	<b>83 194 840</b>	<b>3 946 251</b>

mkz	Segmento	Exposição 31-12-2024														
		2024			2023			2022			2021			2020 e anteriores		
		Número de operações	Montante	Imparidade constituída	Número de operações	Montante	Imparidade constituída	Número de operações	Montante	Imparidade constituída	Número de operações	Montante	Imparidade constituída	Número de operações	Montante	Imparidade constituída
Administrações Públicas		3	160 753	2 503	3	88 099 629	1 389 277	2	372 683	5 613	-	-	-	8	9 570 897	150 511
Empresas		361	71 201 193	2 078 606	273	64 285 005	4 293 550	225	44 401 812	2 721 373	152	66 875 451	2 837 989	49	24 312 639	323 153
Stage 1		324	69 858 667	518 458	239	55 626 649	466 737	188	29 091 635	185 714	110	60 140 022	515 648	41	21 393 489	116 914
Comércio e Transportes		28	827 348	6 317	6	2 395 156	20 672	19	398 594	2 465	4	1 475 580	155	2	9 405 005	15 150
Agro-indústrias		54	17 303 075	176 582	58	18 663 021	166 549	35	4 009 646	36 858	25	5 408 666	67 359	8	883 934	6 966
Commercial Real Estate		17	2 450 861	16 599	13	736 761	4 924	17	824 963	4 929	1	855	-	5	4 201 668	36 250
Serviços e Outros		225	40 277 383	318 960	162	33 831 711	274 592	117	23 858 432	141 462	80	53 254 931	448 134	26	6 852 882	58 548
Stage 2		22	7 813 362	609 556	9	512 967	19 530	14	5 615 958	1 580 199	9	834 652	18 957	5	2 332 514	30 026
Empresas		22	7 813 362	609 556	9	512 967	19 530	14	5 615 958	1 580 199	9	834 652	18 957	5	2 332 514	30 026
Stage 3		15	2 529 164	950 592	25	8 145 389	3 807 283	23	9 694 219	955 460	33	5 900 777	2 303 384	3	586 636	176 213
Empresas		15	2 529 164	950 592	25	8 145 389	3 807 283	23	9 694 219	955 460	33	5 900 777	2 303 384	3	586 636	176 213
Particulares		1 629	14 817 557	181 405	1 197	9 801 247	132 796	543	5 001 046	108 322	259	3 070 025	256 804	676	4 806 125	621 788
Stage 1		1 598	14 181 790	70 918	1 122	9 351 371										



A 30 de Junho de 2025 e 31 de Dezembro de 2024 o detalhe da exposição bruta e imparidade constituída por segmento do modelo de imparidade e por tipo de quantificação de imparidade é o seguinte:

mkz	30-06-2025			
	Imparidade individual		Imparidade coletiva	
	Exposição total	Imparidade	Exposição total	Imparidade
<b>Administrações Públicas</b>	-	-	106 360 857	1 647 146
<b>Empresas</b>	15 489 472	6 423 306	243 469 439	7 396 525
<b>Stage 1</b>	-	-	216 983 494	1 610 192
Comércio e Transportes	-	-	15 283 420	81 286
Agro-indústrias	-	-	56 238 136	493 538
Commercial Real Estate	-	-	10 996 727	90 298
Serviços e Outros	-	-	134 465 211	945 070
<b>Stage 2</b>	4 710 145	1 645 540	8 000 287	695 580
Empresas	4 710 145	1 645 540	8 000 287	695 580
<b>Stage 3</b>	10 779 327	4 777 766	18 485 658	5 090 753
Empresas	10 779 327	4 777 766	18 485 658	5 090 753
<b>Particulares</b>	253 214	19 290	42 318 478	1 344 948
<b>Stage 1</b>	-	-	37 921 962	165 778
Aquisição e Habitação	-	-	7 369 945	31 575
Consumo - Outros	-	-	28 813 185	133 316
Consumo - Cartões e Descobertos	-	-	1 738 832	887
<b>Stage 2</b>	193 519	4 367	2 364 544	193 331
Aquisição e Habitação	-	-	298 041	24 361
Consumo - Outros	193 519	4 367	2 066 503	168 970
Consumo - Cartões e Descobertos	-	-	-	-
<b>Stage 3</b>	59 695	14 923	2 031 972	985 839
Particulares	59 695	14 923	2 031 972	985 839
<b>Total</b>	<b>15 742 686</b>	<b>6 442 596</b>	<b>392 148 774</b>	<b>10 388 619</b>

mkz	31-12-2024			
	Imparidade individual		Imparidade coletiva	
	Exposição total	Imparidade	Exposição total	Imparidade
<b>Administrações Públicas</b>	-	-	98 203 963	1 548 105
<b>Empresas</b>	13 502 808	5 766 941	257 573 291	6 487 729
<b>Stage 1</b>	-	-	227 110 463	1 803 471
Comércio e Transportes	-	-	14 551 683	44 760
Agro-indústrias	-	-	46 268 332	454 314
Commercial Real Estate	-	-	8 215 108	62 702
Serviços e Outros	-	-	158 075 340	1 241 695
<b>Stage 2</b>	-	-	17 109 452	2 258 266
Empresas	-	-	17 109 452	2 258 266
<b>Stage 3</b>	13 502 808	5 766 941	13 353 376	2 425 992
Empresas	13 502 808	5 766 941	13 353 376	2 425 992
<b>Particulares</b>	214 002	9 838	37 335 998	1 291 257
<b>Stage 1</b>	-	-	33 374 639	150 630
Aquisição e Habitação	-	-	7 653 302	32 694
Consumo - Outros	-	-	25 319 450	117 768
Consumo - Cartões e Descobertos	-	-	401 887	168
<b>Stage 2</b>	195 063	5 103	1 973 568	195 091
Aquisição e Habitação	-	-	114 691	12 238
Consumo - Outros	195 063	5 103	1 858 877	182 853
<b>Stage 3</b>	18 939	4 735	1 987 791	945 536
Particulares	18 939	4 735	1 987 791	945 536
<b>Total</b>	<b>13 716 810</b>	<b>5 776 779</b>	<b>393 113 252</b>	<b>9 327 091</b>



A 30 de Junho de 2025 do total da exposição bruta apresentada na imparidade colectiva, no montante de mKz 392 148 774, existem 102 operações individualmente significativas, no montante de mKz 319 820 279, com imparidade associada no montante de mKz 7 838 390 119, que transitaram para o modelo colectivo, de acordo com o modelo de imparidade em vigor descrito na Nota 33.

A 31 de Dezembro de 2024 do total da exposição bruta apresentada na imparidade colectiva, no montante de mKz 393 113 252, existem 98 clientes com operações individualmente significativas, no montante de mKz 325 704 861, com imparidade associada no montante de mKz 7 031 913, que transitaram para o modelo colectivo, de acordo com o modelo de imparidade em vigor, descrito na Nota 33.

A 30 de Junho de 2025 e 31 de Dezembro de 2024 o detalhe da exposição bruta e imparidade constituída por tipo de quantificação de imparidade e por estágio é o seguinte:

mkz		30-06-2025			
Crédito a clientes		Estágios de imparidade			Total
		Estágio 1	Estágio 2	Estágio 3	
<b>Com imparidade atribuída com base em Análise Individual</b>		-	4 908 707	10 839 023	15 747 730
Crédito e juros vencidos		-	-	1 387 161	1 387 161
Imparidade		-	1 649 907	4 792 689	6 442 596
<b>Com imparidade atribuída com base em Análise Colectiva</b>		365 300 092	10 432 403	20 574 556	396 307 051
Crédito e juros vencidos		308 582	425 574	2 036 288	2 770 444
Imparidade		3 423 116	888 911	6 076 592	10 388 619
<b>Acréscimos e diferimentos</b>		<b>(4 033 779)</b>	<b>(72 615)</b>	<b>(56 927)</b>	<b>(4 163 321)</b>
<b>Total</b>		<b>361 266 313</b>	<b>15 268 495</b>	<b>31 356 652</b>	<b>407 891 460</b>

mkz		31-12-2024			
Crédito a clientes		Estágios de imparidade			Total
		Estágio 1	Estágio 2	Estágio 3	
<b>Com imparidade atribuída com base em Análise Individual</b>		-	195 651	13 522 981	13 718 632
Crédito e juros vencidos		-	-	1 177 985	1 177 985
Imparidade		-	5 104	5 771 675	5 776 779
<b>Com imparidade atribuída com base em Análise Colectiva</b>		362 949 605	19 137 375	15 352 002	397 438 982
Crédito e juros vencidos		38 705	233 521	1 381 810	1 654 036
Imparidade		3 502 206	2 453 356	3 371 529	9 327 091
<b>Acréscimos e diferimentos</b>		<b>(4 260 540)</b>	<b>(54 943)</b>	<b>(12 069)</b>	<b>(4 327 552)</b>
<b>Total</b>		<b>358 689 065</b>	<b>19 278 083</b>	<b>28 862 914</b>	<b>406 830 062</b>

A 30 de Junho de 2025 e 31 de Dezembro de 2024 o detalhe da exposição bruta e imparidade constituída por tipo de quantificação de imparidade e por classe de incumprimento é o seguinte:



mkz	30-06-2025					
	Crédito a clientes	Classe de incumprimento				Total
		Até 1 mês	De 1 mês a 3 meses	De 3 meses a 1 ano	De 1 ano a 5 anos	
<b>Com imparidade atribuída com base em Análise Individual</b>	<b>4 908 710</b>	<b>17</b>	<b>6 319 693</b>	<b>4 519 311</b>	<b>15 747 731</b>	
Crédito e juros vencidos	-	2	533 101	854 058	1 387 161	
Imparidade	1 649 908	4	1 465 326	3 327 359	6 442 597	
<b>Com imparidade atribuída com base em Análise Colectiva</b>	<b>375 857 265</b>	<b>1 188 126</b>	<b>7 799 445</b>	<b>11 462 215</b>	<b>396 307 051</b>	
Crédito e juros vencidos	735 898	112 334	798 731	1 123 481	2 770 444	
Imparidade	4 328 100	722 644	3 539 995	1 797 879	10 388 618	
<b>Acréscimos e diferimentos</b>	<b>(4 152 306)</b>	<b>(989)</b>	<b>(9 507)</b>	<b>(520)</b>	<b>(4 163 322)</b>	
<b>Total</b>	<b>376 613 669</b>	<b>1 187 154</b>	<b>14 109 631</b>	<b>15 981 006</b>	<b>407 891 460</b>	

mkz	31-12-2024					
	Crédito a clientes	Classe de incumprimento				Total
		Até 1 mês	De 1 mês a 3 meses	De 3 meses a 1 ano	De 1 ano a 5 anos	
<b>Com imparidade atribuída com base em Análise Individual</b>	<b>1 636 751</b>	<b>2 377 063</b>	<b>4 606 834</b>	<b>5 097 984</b>	<b>13 718 632</b>	
Crédito e juros vencidos	-	49 712	244 931	883 342	1 177 985	
Imparidade	245 273	594 266	1 217 582	3 719 658	5 776 779	
<b>Com imparidade atribuída com base em Análise Colectiva</b>	<b>383 997 326</b>	<b>904 080</b>	<b>1 490 458</b>	<b>11 047 118</b>	<b>397 438 982</b>	
Crédito e juros vencidos	272 702	310 727	160 747	909 860	1 654 036	
Imparidade	6 930 390	298 519	655 754	1 442 428	9 327 091	
<b>Acréscimos e diferimentos</b>	<b>(4 320 826)</b>	<b>(3 663)</b>	<b>(2 586)</b>	<b>(477)</b>	<b>(4 327 552)</b>	
<b>Total</b>	<b>381 313 251</b>	<b>3 277 480</b>	<b>6 094 706</b>	<b>16 144 625</b>	<b>406 830 062</b>	

A 30 de Junho de 2025 e 31 de Dezembro de 2024 o detalhe da exposição bruta e imparidade constituída por sector de actividade é o seguinte:

mkz	Sector de actividade	30-06-2025			
		Imparidade individual		Imparidade colectiva	
		Exposição total	Imparidade	Exposição total	Imparidade
	Agricultura, produção animal, caça e actividades relacionadas	1 626 631	406 658	9 462 011	163 856
	Indústrias extractivas e de preparação de minerais metálicos	-	-	65 284 129	2 080 843
	Fabrico de outros produtos minerais não metálicos	4 710 145	1 645 539	2 505 327	23 445
	Indústrias de pasta, de papel e cartão e seus artigos	-	-	2 401 050	4 005
	Indústria têxtil	-	-	3 955	-
	Indústrias alimentares e das bebidas	-	-	9 389 873	139 223
	Construção	1 198 774	299 694	47 664 229	676 293
	Comércio por grosso (excepto veículos)	4 210 934	2 787 591	35 304 326	569 315
	Comércio por retalho	1 394 723	348 681	12 497 306	562 829
	Alojamento e restauração (restaurantes e similares)	-	-	10 126 824	96 385
	Actividades imobiliárias	-	-	1 123 711	6 948
	Educação	-	-	71 376	622
	Outras actividades de prestação de serviços a empresas	-	-	3 290 231	280 354
	Outras actividades de serviços	-	-	1 054 803	54 375
	Outras actividades	2 348 265	935 143	42 271 068	2 737 669
	Administração pública, defesa e segurança social obrigatória	-	-	107 380 077	1 647 509
	<b>Particulares</b>	<b>253 214</b>	<b>19 290</b>	<b>42 318 478</b>	<b>1 344 948</b>
	Consumo	253 214	19 290	24 808 753	1 049 523
	Habituação	-	-	17 509 725	295 425
	<b>Total</b>	<b>15 742 686</b>	<b>6 442 596</b>	<b>392 148 774</b>	<b>10 388 619</b>



mkz	Sector de actividade	31-12-2024			
		Imparidade individual		Imparidade coletiva	
		Exposição total	Imparidade	Exposição total	Imparidade
	Agricultura, produção animal, caça e actividades relacionadas	1 793 485	514 245	9 374 452	152 687
	Indústrias extractivas e de preparação de minerais metálicos	-	-	92 729 987	1 054 831
	Fabrico de outros produtos minerais não metálicos	-	-	4 283 099	1 516 483
	Indústrias de pasta, de papel e cartão e seus artigos	-	-	2 233 972	23 772
	Indústrias alimentares e das bebidas	2 479 330	619 832	8 128 495	138 222
	Construção	1 198 774	299 694	39 879 105	581 143
	Comércio por grosso (excepto veículos)	4 134 571	2 756 220	32 005 822	443 043
	Comércio por retalho	1 859 964	465 021	14 971 960	546 481
	Alojamento e restauração (restaurantes e similares)	-	-	11 653 168	104 831
	Actividades imobiliárias	-	-	1 264 138	11 750
	Educação	-	-	86 332	765
	Outras actividades de prestação de serviços a empresas	-	-	3 486 925	263 541
	Outras actividades de serviços	-	-	1 324 800	13 457
	Outras actividades	2 036 684	1 111 929	36 151 316	1 636 723
	Administração pública, defesa e segurança social obrigatória	-	-	98 203 683	1 548 105
	<b>Particulares</b>	<b>214 002</b>	<b>9 838</b>	<b>37 335 998</b>	<b>1 291 257</b>
	Consumo	214 002	9 838	31 056 602	1 045 371
	Habitação	-	-	6 279 396	245 886
	<b>Total</b>	<b>13 716 810</b>	<b>5 776 779</b>	<b>393 113 252</b>	<b>9 327 091</b>

A 30 de Junho de 2025 e 31 de Dezembro de 2024 o detalhe da exposição bruta, garantias prestadas e imparidade constituída por sector de actividade é o seguinte:

mkz	Sector	30-06-2025						
		Crédito a Clientes		Créditos Documentário e Garantias Prestadas	Exposição Total	Peso Relativo	Imparidade	
		Vincendo	Vencido				Valor	Imparidade/Exp. Total
	Agricultura, produção animal, caça e actividades relacionadas	10 775 452	313 190	-	11 088 642	3%	570 514	5%
	Indústrias extractivas e de preparação de minerais metálicos	65 159 123	125 006	14 575 233	79 859 362	18%	2 080 844	3%
	Fabrico de outros produtos minerais não metálicos	7 215 472	-	875 477	8 090 949	2%	1 668 985	21%
	Indústrias de pasta, de papel e cartão e seus artigos	2 401 050	-	-	2 401 050	1%	4 005	0%
	Indústria têxtil	3 955	-	30 283	34 238	0%	141	0%
	Indústrias alimentares e das bebidas	9 287 502	102 371	236 974	9 626 847	2%	139 223	1%
	Construção	48 679 060	183 943	3 062 316	51 925 319	12%	975 986	2%
	Comércio por grosso (excepto veículos)	38 236 329	1 278 931	8 623 177	48 138 437	11%	3 358 274	7%
	Comércio por retalho	13 335 511	556 518	337 740	14 229 769	3%	911 541	6%
	Alojamento e restauração (restaurantes e similares)	10 126 824	-	74 911	10 201 735	2%	96 385	1%
	Actividades imobiliárias	1 123 711	-	-	1 123 711	0%	6 948	1%
	Educação	71 376	-	-	71 376	0%	622	1%
	Outras actividades de prestação de serviços a empresas	3 210 324	79 907	5 374	3 295 605	1%	280 354	9%
	Outras actividades de serviços	1 027 131	27 672	111 662	1 166 465	0%	54 607	5%
	Outras actividades	43 394 381	1 224 952	7 677 950	52 297 283	12%	3 687 757	7%
	Administração pública, defesa e segurança social obrigatória	107 380 077	-	-	107 380 077	25%	1 647 510	2%
	<b>Particulares</b>	<b>42 306 578</b>	<b>265 114</b>	<b>-</b>	<b>42 571 692</b>	<b>10%</b>	<b>1 364 238</b>	<b>3%</b>
	Consumo	24 822 654	239 313	-	25 061 967	6%	1 068 814	4%
	Habitação	17 483 924	25 801	-	17 509 725	4%	295 424	2%
	<b>Total</b>	<b>403 733 856</b>	<b>4 157 604</b>	<b>35 611 097</b>	<b>443 502 557</b>		<b>16 847 934</b>	<b>4%</b>



Sector	31-12-2024						
	Crédito a Clientes		Créditos Documentários e Garantias Prestadas	Exposição Total	Peso Relativo	Imparidade	
	Vincendo	Vencido				Valor	Imparidade/Exp. Total
Agricultura, produção animal, caça e actividades relacionadas	11 164 707	3 230	-	11 167 937	3%	666 932	6%
Indústrias extractivas e de preparação de minerais metálicos	92 680 301	49 686	15 024 300	107 754 287	24%	1 088 070	1%
Fabrico de outros produtos minerais não metálicos	4 283 099	-	-	4 283 099	1%	1 516 483	35%
Indústrias de pasta, de papel e cartão e seus artigos	2 233 972	-	-	2 233 972	1%	23 772	1%
Indústrias alimentares e das bebidas	10 422 809	185 016	1 378 400	11 986 225	3%	764 449	6%
Construção	41 031 298	46 581	3 075 570	44 153 449	10%	894 713	2%
Comércio por grosso (excepto veículos)	35 028 791	1 111 602	11 032 125	47 172 518	11%	3 251 289	7%
Comércio por retalho	16 157 062	674 862	1 109 974	17 941 898	4%	1 016 692	6%
Alojamento e restauração (restaurantes e similares)	11 652 323	845	-	11 653 168	3%	104 831	1%
Actividades imobiliárias	1 264 137	-	-	1 264 137	0%	11 750	1%
Educação	86 332	-	-	86 332	0%	765	1%
Outras actividades de prestação de serviços a empresas	3 411 463	75 462	4 725	3 491 650	1%	265 337	8%
Outras actividades de serviços	1 302 907	21 892	234 139	1 558 938	0%	13 511	1%
Outras actividades	37 725 892	462 110	7 314 059	45 502 061	10%	2 777 149	6%
Administração pública, defesa e segurança social obrigatória	98 203 683	-	-	98 203 683	23%	1 548 105	2%
<b>Particulares</b>	<b>37 349 265</b>	<b>200 735</b>	<b>-</b>	<b>37 550 000</b>	<b>8%</b>	<b>1 301 095</b>	<b>3%</b>
Consumo	31 088 470	182 134	-	31 270 604	7%	1 055 209	3%
Habituação	6 260 795	18 601	-	6 279 396	1%	245 886	4%
<b>Total</b>	<b>403 998 041</b>	<b>2 832 021</b>	<b>39 173 292</b>	<b>446 003 354</b>		<b>15 244 943</b>	<b>3%</b>

As garantias prestadas dizem respeito a créditos documentários e garantias e avales prestados (ver Nota 28).

A 30 de Junho de 2025 e 31 de Dezembro de 2024 o detalhe das exposições por graus de risco internos e por segmento do modelo de imparidade é a seguinte:

Segmento	30-06-2025							Total
	Grau de risco Baixo		Grau de risco Médio		Grau de risco Elevado			
	A	B	C	D	E	F	G	
<b>Administrações Públicas</b>	<b>106 359 841</b>	<b>1 016</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>106 360 857</b>
<b>Empresas</b>	<b>25 104 477</b>	<b>229 980 735</b>	<b>742 970</b>	<b>2 933 945</b>	<b>195 503</b>	<b>-</b>	<b>1 281</b>	<b>258 958 911</b>
<b>Stage 1</b>	<b>15 764 054</b>	<b>197 798 906</b>	<b>682 854</b>	<b>2 729 068</b>	<b>8 612</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>216 983 494</b>
Comércio e Transportes	8 032 827	7 027 534	-	223 059	-	-	-	15 283 420
Agro-indústrias	1 235 075	52 023 112	474 622	2 505 327	-	-	-	56 238 136
Commercial Real Estate	-	10 996 727	-	-	-	-	-	10 996 727
Serviços e Outros	6 496 152	127 751 533	208 232	682	8 612	-	-	134 465 211
<b>Stage 2</b>	<b>-</b>	<b>12 505 555</b>	<b>-</b>	<b>204 877</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>12 710 432</b>
Empresas	-	12 505 555	-	204 877	-	-	-	12 710 432
<b>Stage 3</b>	<b>9 340 423</b>	<b>19 676 274</b>	<b>60 116</b>	<b>-</b>	<b>186 891</b>	<b>-</b>	<b>1 281</b>	<b>29 264 985</b>
Empresas	9 340 423	19 676 274	60 116	-	186 891	-	1 281	29 264 985
<b>Particulares</b>	<b>97 014</b>	<b>41 507 975</b>	<b>256 655</b>	<b>488 003</b>	<b>221 954</b>	<b>83</b>	<b>8</b>	<b>42 571 692</b>
<b>Stage 1</b>	<b>97 014</b>	<b>37 460 420</b>	<b>19 688</b>	<b>339 935</b>	<b>4 905</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>37 921 962</b>
Aquisição e Habituação	-	7 336 790	3 503	29 652	-	-	-	7 369 945
Consumo - Outros	76 470	28 417 189	16 185	299 475	3 866	-	-	28 813 185
Consumo - Cartões e Descobertos	20 544	1 706 441	-	10 808	1 039	-	-	1 738 832
<b>Stage 2</b>	<b>-</b>	<b>2 097 259</b>	<b>98 133</b>	<b>147 564</b>	<b>215 107</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>2 558 063</b>
Aquisição e Habituação	-	288 929	-	9 112	-	-	-	298 041
Consumo - Outros	-	1 808 330	98 133	138 452	215 107	-	-	2 260 022
<b>Stage 3</b>	<b>-</b>	<b>1 950 296</b>	<b>138 834</b>	<b>504</b>	<b>1 942</b>	<b>83</b>	<b>8</b>	<b>2 091 667</b>
Particulares	-	1 950 296	138 834	504	1 942	83	8	2 091 667
<b>Total</b>	<b>131 561 332</b>	<b>271 489 726</b>	<b>999 625</b>	<b>3 421 948</b>	<b>417 457</b>	<b>83</b>	<b>1 289</b>	<b>407 891 460</b>



mkz	31-12-2024							Total
	Grau de risco Baixo		Grau de risco Médio		Grau de risco Elevado			
	A	B	C	D	E	F	G	
<b>Administrações Públicas</b>	98 203 684	279	-	-	-	-	-	98 203 963
<b>Empresas</b>	20 366 003	248 588 465	779 566	1 133 164	207 620	-	1 281	271 076 099
<b>Stage 1</b>	11 025 580	214 466 432	719 456	892 609	5 105	-	1 281	227 110 463
Comércio e Transportes	8 562 397	5 096 672	5	892 609	-	-	-	14 551 683
Agro-indústrias	661 303	45 037 360	569 669	-	-	-	-	46 268 332
Commercial Real Estate	-	8 215 108	-	-	-	-	-	8 215 108
Serviços e Outros	1 801 880	156 117 292	149 782	-	5 105	-	1 281	158 075 340
<b>Stage 2</b>	-	16 795 431	-	240 555	73 466	-	-	17 109 452
Empresas	-	16 795 431	-	240 555	73 466	-	-	17 109 452
<b>Stage 3</b>	9 340 423	17 326 602	60 110	-	129 049	-	-	26 856 184
Empresas	9 340 423	17 326 602	60 110	-	129 049	-	-	26 856 184
<b>Particulares</b>	78 359	36 517 700	259 251	467 693	223 687	-	3 310	37 550 000
<b>Stage 1</b>	78 359	32 956 422	18 234	317 248	4 376	-	-	33 374 639
Aquisição e Habitação	-	7 610 472	3 629	39 201	-	-	-	7 653 302
Consumo - Outros	74 644	24 958 611	14 605	267 243	4 347	-	-	25 319 450
Consumo - Cartões e Descobertos	3 715	387 339	-	10 804	29	-	-	401 887
<b>Stage 2</b>	-	1 707 643	104 109	140 176	216 703	-	-	2 168 631
Aquisição e Habitação	-	114 691	-	-	-	-	-	114 691
Consumo - Outros	-	1 592 952	104 109	140 176	216 703	-	-	2 053 940
<b>Stage 3</b>	-	1 853 635	136 908	10 269	2 608	-	3 310	2 006 730
Particulares	-	1 853 635	136 908	10 269	2 608	-	3 310	2 006 730
<b>Total</b>	<b>118 648 046</b>	<b>285 106 444</b>	<b>1 038 817</b>	<b>1 600 857</b>	<b>431 307</b>	<b>-</b>	<b>4 591</b>	<b>406 830 062</b>

A 30 de Junho de 2025 e 31 de Dezembro de 2024 a divulgação dos factores de risco associados ao modelo de imparidade por segmento do modelo de imparidade é a seguinte:

Segmento	Imparidade 30-06-2025			
	Probabilidade de incumprimento PD			Perda dado o incumprimento LGD
	Estágio 1	Estágio 2	Estágio 3	
<b>Administrações Públicas</b>	2,56%	n.a.	n.a.	60,00%
<b>Empresas</b>				
<b>Stage 1</b>				
Comércio e Transportes	1,67%	n.a.	n.a.	28,10%
Agro-indústrias	1,67%	n.a.	n.a.	53,57%
Commercial Real Estate	1,67%	n.a.	n.a.	50,57%
Serviços e Outros	1,67%	n.a.	n.a.	48,61%
<b>Stage 2</b>				
Empresas	n.a.	30,07%	n.a.	59,02%
<b>Stage 3</b>				
Empresas	n.a.	n.a.	100,00%	77,16%
<b>Particulares</b>				
<b>Stage 1</b>				
Aquisição e Habitação	1,77%	n.a.	n.a.	20,15%
Consumo - Outros	1,30%	n.a.	n.a.	35,16%
Consumo - Cartões e Descobertos	1,30%	n.a.	n.a.	44,96%
<b>Stage 2</b>				
Aquisição e Habitação	n.a.	34,41%	n.a.	21,51%
Consumo - Outros	n.a.	22,33%	n.a.	33,08%
Consumo - Cartões e Descobertos	n.a.	n.a.	n.a.	n.a.
<b>Stage 3</b>				
Particulares	n.a.	n.a.	100,00%	48,23%



Segmento	Imparidade 31-12-2024			
	Probabilidade de incumprimento PD			Perda dado o incumprimento LGD
	Estágio 1	Estágio 2	Estágio 3	
<b>Administrações Públicas</b>	2,60%	n.a.	n.a.	60,00%
<b>Empresas</b>				
<b>Stage 1</b>				
Comércio e Transportes	1,67%	n.a.	n.a.	21,86%
Agro-indústrias	1,67%	n.a.	n.a.	59,85%
Commercial Real Estate	1,67%	n.a.	n.a.	50,36%
Serviços e Outros	1,67%	n.a.	n.a.	53,59%
<b>Stage 2</b>				
Empresas	n.a.	21,38%	n.a.	49,35%
<b>Stage 3</b>				
Empresas	n.a.	n.a.	100,00%	74,20%
<b>Particulares</b>				
<b>Stage 1</b>				
Aquisição e Habitação	1,78%	n.a.	n.a.	19,77%
Consumo - Outros	1,30%	n.a.	n.a.	35,34%
Consumo - Cartões e Descobertos	1,30%	n.a.	n.a.	44,96%
<b>Stage 2</b>				
Aquisição e Habitação	n.a.	13,70%	n.a.	44,96%
Consumo - Outros	n.a.	22,18%	n.a.	35,60%
Consumo - Cartões e Descobertos	n.a.	n.a.	n.a.	n.a.
<b>Stage 3</b>				
Particulares	n.a.	n.a.	100,00%	47,30%

A 30 de Junho de 2025 e 31 de Dezembro de 2024 o detalhe da exposição bruta e imparidade constituída, da carteira de créditos reestruturados, por medida de reestruturação aplicada é o seguinte:

mkz	30-06-2025											
	Crédito em Estágio 1			Crédito em Estágio 2			Crédito em Estágio 3			Total		
	Número de Operações	Exposição	Imparidade	Número de Operações	Exposição	Imparidade	Número de Operações	Exposição	Imparidade	Número de Operações	Exposição	Imparidade
Extensão de prazo	-	-	-	17	971 318	44 591	15	359 145	94 427	32	1 330 463	139 018
Período de carência de capital e/ou juros	-	-	-	2	17 415	3 175	4	1 826 506	1 643 303	6	1 843 921	1 646 478
Redução de taxa de juro	-	-	-	5	276 265	23 203	14	2 209 686	497 198	19	2 485 951	520 401
Outras	-	-	-	20	5 895 521	1 717 199	40	14 574 666	3 341 560	60	20 470 187	5 058 759
<b>Total</b>	-	-	-	<b>44</b>	<b>7 160 519</b>	<b>1 788 168</b>	<b>73</b>	<b>18 970 003</b>	<b>5 576 488</b>	<b>117</b>	<b>26 130 522</b>	<b>7 364 656</b>

mkz	31-12-2024											
	Crédito em Estágio 1			Crédito em Estágio 2			Crédito em Estágio 3			Total		
	Número de Operações	Exposição	Imparidade	Número de Operações	Exposição	Imparidade	Número de Operações	Exposição	Imparidade	Número de Operações	Exposição	Imparidade
Extensão de prazo	1	46 686	60	12	801 570	40 128	16	276 676	75 679	29	1 124 932	115 867
Período de carência de capital e/ou juros	-	-	-	3	102 425	6 078	4	2 104 654	1 980 482	7	2 207 079	1 986 560
Redução de taxa de juro	-	-	-	5	268 569	25 288	15	2 308 892	782 528	20	2 577 461	807 816
Outras	-	-	-	21	6 676 666	1 704 277	43	13 986 331	2 858 477	64	20 662 997	4 562 754
<b>Total</b>	<b>1</b>	<b>46 686</b>	<b>60</b>	<b>41</b>	<b>7 849 230</b>	<b>1 775 771</b>	<b>78</b>	<b>18 676 553</b>	<b>5 697 166</b>	<b>120</b>	<b>26 572 469</b>	<b>7 472 997</b>

A 30 de Junho de 2025 e 31 de Dezembro de 2024 os movimentos de entradas e saídas na carteira de créditos reestruturados é o seguinte:

mkz	30-06-2025	31-12-2024
<b>Saldo inicial da carteira de créditos reestruturados (bruto de Imparidade)</b>	<b>26 572 469</b>	<b>29 266 806</b>
Créditos reestruturados no período	230 087	4 001 486
Juros corridos da carteira de créditos reestruturados	267	15 050
Liquidação de créditos reestruturados (parcial ou total)	(672 301)	(6 711 566)
Outros - Abates	-	693
<b>Saldo final da carteira de créditos reestruturados (bruto de Imparidade)</b>	<b>26 130 522</b>	<b>26 572 469</b>



Abaixo apresenta-se o detalhe dos activos financeiros modificados com referência a 30 de Junho de 2025 e 31 de Dezembro de 2024 (com provisão para perdas baseada nas perdas de crédito esperadas ao longo da respectiva duração):

mkz	30-06-2025	31-12-2024
<b>Custo Amortizado bruto antes da modificação</b>	<b>216 686</b>	<b>3 383 427</b>
Perdas por imparidades antes da modificação	(22 203)	(676 117)
Custo amortizado líquido antes da modificação	194 483	2 707 310
<b>Ganhos/Perdas líquidas da modificação</b>	<b>16 082</b>	<b>687 756</b>
<b>Custo amortizado bruto após a modificação</b>	<b>232 768</b>	<b>4 071 183</b>

A 30 de Junho de 2025 e 31 de Dezembro de 2024 o detalhe da exposição bruta, desagregada entre vincenda e vencida e imparidade constituída da carteira de créditos reestruturados é o seguinte:

mkz	30-06-2025				
	Sector	Crédito			Imparidade
		Vincendo	Vencido	Total	
<b>Empresas</b>	<b>22 709 020</b>	<b>807 401</b>	<b>23 516 421</b>	<b>6 702 124</b>	
<b>Particulares</b>	<b>2 594 754</b>	<b>19 347</b>	<b>2 614 101</b>	<b>662 532</b>	
Consumo	2 594 754	19 347	2 614 101	662 532	
<b>Total</b>	<b>25 303 774</b>	<b>826 748</b>	<b>26 130 522</b>	<b>7 364 656</b>	

mkz	31-12-2024				
	Sector	Crédito			Imparidade
		Vincendo	Vencido	Total	
<b>Empresas</b>	<b>23 436 867</b>	<b>529 570</b>	<b>23 966 437</b>	<b>6 806 715</b>	
<b>Particulares</b>	<b>2 592 082</b>	<b>13 950</b>	<b>2 606 032</b>	<b>666 282</b>	
Consumo	2 592 082	13 950	2 606 032	666 282	
<b>Total</b>	<b>26 028 949</b>	<b>543 520</b>	<b>26 572 469</b>	<b>7 472 997</b>	

A 30 de Junho de 2025 e 31 de Dezembro de 2024 o detalhe da exposição bruta, desagregada por estágio e imparidade constituída da carteira de créditos reestruturados é o seguinte:

mkz	30-06-2025				
	Sector	Estágios de Imparidade			Total
		Estágio 1	Estágio 2	Estágio 3	
<b>Empresas</b>	-	<b>5 554 548</b>	<b>17 961 873</b>	<b>23 516 421</b>	
<b>Particulares</b>	-	<b>1 605 971</b>	<b>1 008 130</b>	<b>2 614 101</b>	
Consumo	-	1 605 971	1 008 130	2 614 101	
<b>Total</b>	-	<b>7 160 519</b>	<b>18 970 003</b>	<b>26 130 522</b>	

mkz	31-12-2024				
	Sector	Estágios de Imparidade			Total
		Estágio 1	Estágio 2	Estágio 3	
<b>Empresas</b>	-	<b>6 335 015</b>	<b>17 631 422</b>	<b>23 966 437</b>	
<b>Particulares</b>	<b>46 686</b>	<b>1 514 215</b>	<b>1 045 131</b>	<b>2 606 032</b>	
Consumo	46 686	1 514 215	1 045 131	2 606 032	
<b>Total</b>	<b>46 686</b>	<b>7 849 230</b>	<b>18 676 553</b>	<b>26 572 469</b>	



A 30 de Junho de 2025 e 31 de Dezembro de 2024 o detalhe do justo valor das garantias reais subjacentes à carteira de crédito dos segmentos de Empresas, Construção e Promoção Imobiliária e Habitação é o seguinte:

mkz	30-06-2025											
	Empresas				Construção e promoção imobiliária				Habitação			
	Imóveis		Outras garantias		Imóveis		Outras garantias		Imóveis		Outras garantias	
Justo Valor	Número de Imóveis	Montante	Número	Montante	Número de Imóveis	Montante	Número	Montante	Número de Imóveis	Montante	Número	Montante
< 50 MAOA	9	325 643	372	1 820 036	-	-	31	174 138	74	2 488 463	1	9 600
>= 50 MAOA e <100 MAOA	15	1 152 962	14	879 429	-	-	2	141 196	164	11 644 419	1	60 500
>=100 MAOA e < 500 MAOA	52	13 286 174	22	5 082 030	4	1 134 006	-	-	79	13 122 723	-	-
>= 500 MAOA e <1000 MAOA	29	19 016 853	3	2 122 119	1	872 750	1	758 380	-	-	-	-
>=1000 MAOA e <2000 MAOA	17	23 045 727	1	1 276 737	4	5 693 643	-	-	-	-	-	-
>=2000 MAOA e <5000 MAOA	23	66 916 941	-	-	1	2 166 250	-	-	-	-	-	-
>=5000 MAOA	9	271 620 751	2	294 890 105	-	-	-	-	-	-	-	-
<b>Total</b>	<b>154</b>	<b>395 365 051</b>	<b>414</b>	<b>306 070 456</b>	<b>10</b>	<b>9 866 649</b>	<b>34</b>	<b>1 073 714</b>	<b>317</b>	<b>27 255 605</b>	<b>2</b>	<b>70 100</b>

mkz	31-12-2024											
	Empresas				Construção e promoção imobiliária				Habitação			
	Imóveis		Outras garantias		Imóveis		Outras garantias		Imóveis		Outras garantias	
Justo Valor	Número de Imóveis	Montante	Número	Montante	Número de Imóveis	Montante	Número	Montante	Número de Imóveis	Montante	Número	Montante
< 50 MAOA	12	414 658	200	1 065 978	-	-	16	73 500	58	2 020 454	-	-
>= 50 MAOA e <100 MAOA	9	655 829	15	977 739	-	-	2	141 200	61	4 247 492	1	60 500
>=100 MAOA e < 500 MAOA	46	11 121 169	16	3 806 025	2	504 301	-	-	36	6 329 340	-	-
>= 500 MAOA e <1000 MAOA	22	13 906 708	4	2 793 079	3	2 366 069	2	1 396 818	-	-	-	-
>=1000 MAOA e <2000 MAOA	14	19 063 094	2	2 878 588	2	2 883 533	-	-	-	-	-	-
>=2000 MAOA e <5000 MAOA	26	75 336 603	1	4 925 918	2	4 800 370	-	-	-	-	-	-
>=5000 MAOA	5	156 205 582	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<b>Total</b>	<b>134</b>	<b>276 703 643</b>	<b>238</b>	<b>16 447 327</b>	<b>9</b>	<b>10 554 273</b>	<b>20</b>	<b>1 611 518</b>	<b>155</b>	<b>12 597 286</b>	<b>1</b>	<b>60 500</b>

As outras garantias reais apresentadas no mapa acima incluem depósitos bancários e títulos de dívida.

A 30 de Junho de 2025 e 31 de Dezembro de 2024 o detalhe do rácio financiamento-garantia real, exposição bruta e imparidade constituída dos segmentos de Empresas, Construção e Promoção Imobiliária e Habitação é o seguinte:

mkz	30-06-2025						
	Segmento/rácio	Número de imóveis	Número de outras garantias reais	Crédito em Estágio 1	Crédito em Estágio 2	Crédito em Estágio 3	Imparidade
<b>Empresas</b>							
Sem garantia associada	n.a.	n.a.	n.a.	107 694 671	3 529 235	18 150 024	8 862 052
<50%	88	108	8 665 372	568 066	3 283 940	793 854	
>=50% e <75%	21	16	12 996 600	-	1 878 577	515 966	
>=75% e <100%	9	11	3 407 715	-	2 573 375	133 872	
>=100%	36	279	39 161 423	6 254 488	1 932 422	2 538 100	
<b>Construção e promoção imobiliária</b>							
Sem garantia associada	n.a.	n.a.	41 362 063	79 639	570 943	710 328	
<50%	2	11	4 590	252 105	-	3 259	
>=50% e <75%	1	-	1 118 798	-	-	1 878	
>=75% e <100%	2	-	321 531	-	875 704	220 132	
>=100%	5	23	2 250 731	2 026 899	-	40 390	
<b>Habitação</b>							
Sem garantia associada	n.a.	n.a.	5 845 052	186 394	233 176	184 190	
<50%	131	2	1 865 334	1 933	114 478	19 537	
>=50% e <75%	91	-	3 857 702	208 515	213 276	61 291	
>=75% e <100%	84	-	4 534 495	47 587	40 652	28 346	
>=100%	11	-	361 131	-	-	2 061	
<b>Total</b>	<b>481</b>	<b>450</b>	<b>233 447 208</b>	<b>13 154 861</b>	<b>29 866 567</b>	<b>14 115 256</b>	



mkz	Segmento/rácio	31-12-2024					
		Número de imóveis	Número de outras garantias reais	Crédito em Estágio 1	Crédito em Estágio 2	Crédito em Estágio 3	Imparidade
<b>Empresas</b>							
	Sem garantia associada	n.a.	n.a.	150 372 160	11 234 754	15 254 217	8 035 589
	<50%	85	58	3 873 930	748 343	2 996 547	1 336 502
	>=50% e <75%	21	10	10 336 810	2 226 844	1 243 897	397 580
	>=75% e <100%	6	7	3 223 815	-	3 241 308	794 578
	>=100%	22	163	21 766 020	752 063	2 727 512	809 584
<b>Construção e promoção imobiliária</b>							
	Sem garantia associada	n.a.	n.a.	34 759 306	45 385	516 999	620 382
	<50%	3	5	-	291 673	875 704	222 784
	>=50% e <75%	2	-	1 003 169	-	-	2 669
	>=75% e <100%	-	-	-	-	-	-
	>=100%	4	15	1 775 253	1 810 390	-	35 002
<b>Habitação</b>							
	Sem garantia associada	n.a.	n.a.	2 802 852	68 465	257 125	198 397
	<50%	75	1	845 095	36 127	78 806	15 166
	>=50% e <75%	43	-	1 182 664	-	61 076	23 287
	>=75% e <100%	30	-	758 919	10 098	-	7 903
	>=100%	7	-	178 169	-	-	1 133
	<b>Total</b>	<b>298</b>	<b>259</b>	<b>232 878 162</b>	<b>17 224 142</b>	<b>27 253 191</b>	<b>12 500 556</b>

A 30 de Junho de 2025 e 31 de Dezembro de 2024 o detalhe do justo valor e do valor líquido contabilístico dos imóveis e equipamentos recebidos em dação por tipo de imóvel é o seguinte:

mkz	30-06-2025				31-12-2024				
	Tipo de imóvel	Número de imóveis e Equipamentos	Valor Contabilístico bruto	Imparidade	Valor líquido contabilístico	Número de imóveis e Equipamentos	Valor Contabilístico bruto	Imparidade	Valor líquido contabilístico
	<b>Outros</b>								
	Viatura	1	2 693	-	2 693	-	-	-	-
	<b>Total</b>	<b>1</b>	<b>2 693</b>	<b>-</b>	<b>2 693</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>

A 30 de Junho de 2025 e 31 de Dezembro de 2024 o detalhe do justo valor e do valor líquido contabilístico dos imóveis e equipamentos recebidos em dação por antiguidade é o seguinte:

mkz	Tempo decorrido desde a dação/execução	30-06-2025					
		<1 ano	>= 1 ano e < 2,5 anos	>= 2,5 anos e < 5 anos	>= 5 anos	Total	
	<b>Outros</b>						
	Viatura		2 693	-	-	-	2 693
	<b>Total</b>		<b>2 693</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>2 693</b>



### Nota 18 – Outros Activos Tangíveis

Esta rubrica a 30 de Junho de 2025 e 31 de Dezembro de 2024 é apresentada da seguinte forma:

<b>mkz</b>	<b>30-06-2025</b>	<b>31-12-2024</b>
<b>Imóveis</b>		
De serviço próprio	10 361 538	10 311 220
Obras em imóveis arrendados	1 981 878	1 974 378
<b>Total</b>	<b>12 343 416</b>	<b>12 285 598</b>
<b>Equipamento</b>		
Equipamento informático	8 303 503	7 641 677
Mobiliário e material	1 368 823	1 327 910
Material de transporte	2 889 877	2 694 464
Máquinas de uso administrativo	558 255	544 542
Equipamento de segurança	691 539	674 982
Outros equipamentos	744 375	700 292
<b>Total</b>	<b>14 556 372</b>	<b>13 583 867</b>
<b>Activos sob Direito de Uso</b>		
Imóveis	1 708 867	1 461 677
<b>Total</b>	<b>1 708 867</b>	<b>1 461 677</b>
<b>Imobilizado em curso</b>		
Imóveis de serviço próprio	47 926	-
Obras de imóveis arrendados	32 922	-
Outros imobilizados em curso	162 774	157 872
<b>Total</b>	<b>243 622</b>	<b>157 872</b>
<b>Depreciações acumuladas</b>	<b>(13 859 066)</b>	<b>(12 670 203)</b>
<b>Imparidade</b>	<b>(1 252 292)</b>	<b>(1 397 261)</b>
<b>Outros activos tangíveis</b>	<b>13 740 919</b>	<b>13 421 550</b>

A 30 de Junho de 2025 e 31 de Dezembro de 2024 os outros activos tangíveis em curso correspondem, essencialmente, à aquisição de espaço e a pagamentos a fornecedores pelo equipamento e obras realizadas em novos balcões.

A 30 de Junho de 2025 e 31 de Dezembro de 2024, encontram-se em funcionamento 27 Balcões e 4 Centros de Empresas.

Os principais investimentos efectuados durante 2025, foram essencialmente em equipamentos informáticos e material de transporte.



A 30 de Junho de 2025 e 31 de Dezembro de 2024, os movimentos da rúbrica outros activos tangíveis são representados da seguinte forma:

mkz	Saldo em 31.12.2024	Aquisições/ Dotações	Alienações/ Abates	Transferências	Regularizações	Saldo em 30.06.2025
<b>Imóveis</b>						
De serviço próprio	10 311 220	50 318	-	-	-	10 361 538
Obras em imóveis arrendados	1 974 378	7 500	-	-	-	1 981 878
	<b>12 285 598</b>	<b>57 818</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>12 343 416</b>
<b>Equipamento</b>						
Equipamento informático	7 641 677	661 826	-	-	-	8 303 503
Mobiliário e material	1 327 910	41 044	(131)	-	-	1 368 823
Material de transporte	2 694 464	305 647	(119 314)	9 080	-	2 889 877
Máquinas de uso administrativo	544 542	13 713	-	-	-	558 255
Equipamento de segurança	674 982	16 557	-	-	-	691 539
Outros equipamentos	700 292	44 083	-	-	-	744 375
	<b>13 583 867</b>	<b>1 082 870</b>	<b>(119 445)</b>	<b>9 080</b>	<b>-</b>	<b>14 556 372</b>
<b>Activos sob Direito de Uso</b>						
Imóveis	1 461 677	509 997	(262 807)	-	-	1 708 867
	<b>1 461 677</b>	<b>509 997</b>	<b>(262 807)</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>1 708 867</b>
<b>Imobilizado em curso</b>	<b>157 872</b>	<b>94 830</b>	<b>-</b>	<b>(9 080)</b>	<b>-</b>	<b>243 622</b>
	<b>27 489 014</b>	<b>1 745 515</b>	<b>(382 252)</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>28 852 277</b>
<b>Depreciações acumuladas</b>						
<b>Imóveis</b>						
De serviço próprio	(2 609 470)	(145 734)	-	-	-	(2 755 204)
Obras em imóveis arrendados	(1 499 135)	(63 416)	-	-	-	(1 562 551)
	<b>(4 108 605)</b>	<b>(209 150)</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>(4 317 755)</b>
<b>Equipamento</b>						
Equipamento informático	(4 121 304)	(708 613)	-	-	-	(4 829 917)
Mobiliário e material	(886 123)	(46 859)	131	-	-	(932 851)
Material de transporte	(1 930 346)	(193 044)	110 234	-	-	(2 013 156)
Máquinas de uso administrativo	(239 830)	(29 478)	-	-	-	(269 308)
Equipamento de segurança	(335 749)	(42 617)	-	-	-	(378 366)
Outros equipamentos	(348 689)	(43 748)	-	-	-	(392 437)
	<b>(7 862 041)</b>	<b>(1 064 359)</b>	<b>110 365</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>(8 816 035)</b>
<b>Activos sob Direito de Uso</b>						
Imóveis	(699 557)	(305 724)	262 807	-	17 198	(725 276)
	<b>(699 557)</b>	<b>(305 724)</b>	<b>262 807</b>	<b>-</b>	<b>17 198</b>	<b>(725 276)</b>
	<b>(12 670 203)</b>	<b>(1 579 233)</b>	<b>373 172</b>	<b>-</b>	<b>17 198</b>	<b>(13 859 066)</b>
<b>Imparidade</b>						
De imóveis de uso próprio	(1 397 261)	144 969	-	-	-	(1 252 292)
	<b>(1 397 261)</b>	<b>144 969</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>(1 252 292)</b>
<b>Outros activos tangíveis</b>	<b>13 421 550</b>	<b>311 251</b>	<b>(9 080)</b>	<b>-</b>	<b>17 198</b>	<b>13 740 919</b>



mkz	Saldo em 31.12.2023	Aquisições/ Dotações	Alienações/ Abates	Transferências	Regularizações	Saldo em 31.12.2024
<b>Imóveis</b>						
De serviço próprio	9 371 642	208 036	-	731 542	-	10 311 220
Obras em imóveis arrendados	1 962 761	137 362	-	(125 745)	-	1 974 378
	<b>11 334 403</b>	<b>345 398</b>	<b>-</b>	<b>605 797</b>	<b>-</b>	<b>12 285 598</b>
<b>Equipamento</b>						
Equipamento informático	6 262 047	2 033 453	(654 924)	1 154	( 53)	7 641 677
Mobiliário e material	1 198 896	134 848	(36)	(5 539)	(259)	1 327 910
Material de transporte	2 408 721	427 742	(141 999)	-	-	2 694 464
Máquinas de uso administrativo	478 544	66 028	-	-	(30)	544 542
Equipamento de segurança	526 119	125 898	-	22 965	-	674 982
Outros equipamentos	491 335	209 909	-	(952)	-	700 292
	<b>11 365 662</b>	<b>2 997 878</b>	<b>(796 959)</b>	<b>17 628</b>	<b>(342)</b>	<b>13 583 867</b>
<b>Activos sob Direito de Uso</b>						
Imóveis	1 555 531	564 733	(658 587)	-	-	1 461 677
	<b>1 555 531</b>	<b>564 733</b>	<b>(658 587)</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>1 461 677</b>
<b>Imobilizado em curso</b>						
	<b>641 345</b>	<b>139 952</b>	<b>-</b>	<b>(623 425)</b>	<b>-</b>	<b>157 872</b>
	<b>24 896 941</b>	<b>4 047 961</b>	<b>(1 455 546)</b>	<b>-</b>	<b>( 342)</b>	<b>27 489 014</b>
<b>Depreciações acumuladas</b>						
<b>Imóveis</b>						
De serviço próprio	(2 292 178)	(295 136)	-	-	( 22 156)	(2 609 470)
Obras em imóveis arrendados	(1 402 848)	(96 287)	-	-	-	(1 499 135)
	<b>(3 695 026)</b>	<b>(391 423)</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>( 22 156)</b>	<b>(4 108 605)</b>
<b>Equipamento</b>						
Equipamento informático	(3 520 570)	(1255 639)	654 885	-	20	(4 121 304)
Mobiliário e material	(792 706)	(93 712)	35	-	260	(886 123)
Material de transporte	(1 713 212)	(359 133)	141 999	-	-	(1 930 346)
Máquinas de uso administrativo	(181 358)	(58 502)	-	-	30	(239 830)
Equipamento de segurança	(255 148)	(80 601)	-	-	-	(335 749)
Outros equipamentos	(278 555)	(70 174)	40	-	-	(348 689)
	<b>(6 741 549)</b>	<b>(1 917 761)</b>	<b>796 959</b>	<b>-</b>	<b>310</b>	<b>(7 862 041)</b>
<b>Activos sob Direito de Uso</b>						
Imóveis	(833 302)	(493 592)	632 785	-	(5 448)	(699 557)
	<b>(833 302)</b>	<b>(493 592)</b>	<b>632 785</b>	<b>-</b>	<b>(5 448)</b>	<b>(699 557)</b>
	<b>(11 269 877)</b>	<b>(2 802 776)</b>	<b>1 429 744</b>	<b>-</b>	<b>(27 294)</b>	<b>(12 670 203)</b>
<b>Imparidade</b>						
De imóveis de uso próprio	(1 029 109)	(368 152)	-	-	-	(1 397 261)
	<b>(1 029 109)</b>	<b>(368 152)</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>(1 397 261)</b>
<b>Outros activos tangíveis</b>	<b>12 597 955</b>	<b>877 033</b>	<b>(25 802)</b>	<b>-</b>	<b>(27 636)</b>	<b>13 421 550</b>



### Nota 19 – Activos Intangíveis

Esta rúbrica a 30 de Junho de 2025 e 31 de Dezembro de 2024 é apresentada da seguinte forma:

mkz	30-06-2025	31-12-2024
<b>Activos intangíveis</b>		
Sistema de tratamento automático de dados	7 946 743	7 446 064
Gastos de organização e expansão	37 817	37 817
<b>Total</b>	<b>7 984 560</b>	<b>7 483 881</b>
<b>Activos intangíveis em curso</b>		
Sistema de tratamento automático de dados	4 933 822	2 966 021
<b>Total</b>	<b>4 933 822</b>	<b>2 966 021</b>
<b>Depreciação acumulada</b>		
Sistema de tratamento automático de dados	(4 063 675)	(3 117 321)
<b>Activos intangíveis</b>	<b>8 854 707</b>	<b>7 332 581</b>

Em 30 de Junho de 2025 a variação face a 31 de Dezembro de 2024 registada na rúbrica de “Activos intangíveis em curso - Sistema de tratamento automático de dados”, está relacionada com a aquisição de softwares que irão permitir uma melhor integração entre os sistemas de informação internos e externos, permitir a protecção e tratamento dos dados pessoais e a optimização de processos e melhoria da produtividade.

Foram realizados testes de imparidade sobre os Activos Intangíveis em curso, não tendo sido apuradas imparidades a reconhecer nas Demonstrações Financeiras.

A 30 de Junho de 2025 e 31 de Dezembro de 2024 os movimentos da rúbrica Activos Intangíveis são apresentados da seguinte forma:

mkz	Saldo em 31.12.2024	Aquisições/ Dotações	Alienações/ Abates	Transferências e Regularizações	Saldo em 30.06.2025
<b>Activos intangíveis</b>					
Sistema de tratamento automático de dados	7 446 064	370 839	-	129 840	7 946 743
Gastos de organização e expansão	37 817	-	-	-	37 817
	<b>7 483 881</b>	<b>370 839</b>	-	<b>129 840</b>	<b>7 984 560</b>
<b>Activos intangíveis em curso</b>					
Sistema de tratamento automático de dados	2 966 021	2097 641	-	(129 840)	4 933 822
	<b>2 966 021</b>	<b>2 097 641</b>	-	<b>(129 840)</b>	<b>4 933 822</b>
	<b>10 449 902</b>	<b>2 468 480</b>	-	-	<b>12 918 382</b>
<b>Amortização acumulada</b>					
Sistema de tratamento automático de dados	(3 117 321)	(946 354)	-	-	(4 063 675)
	<b>(3 117 321)</b>	<b>(946 354)</b>	-	-	<b>(4 063 675)</b>
<b>Activos intangíveis</b>	<b>7 332 581</b>	<b>1 522 126</b>	-	-	<b>8 854 707</b>



mkz	Saldo em 31.12.2023	Aquisições/ Dotações	Alienações/ Abates	Transferências e Regularizações	Saldo em 31.12.2024
<b>Activos intangíveis</b>					
Sistema de tratamento automático de dados	3 248 818	2 817 214	-	1380 032	7 446 064
Gastos de organização e expansão	37 817	-	-	-	37 817
	<b>3 286 635</b>	<b>2 817 214</b>	-	<b>1 380 032</b>	<b>7 483 881</b>
<b>Activos intangíveis em curso</b>					
Sistema de tratamento automático de dados	2 560 135	1 787 911	-	(1 382 025)	2 966 021
	<b>2 560 135</b>	<b>1 787 911</b>	-	<b>(1 382 025)</b>	<b>2 966 021</b>
	<b>5 846 770</b>	<b>4 605 125</b>	-	<b>(1 993)</b>	<b>10 449 902</b>
<b>Amortização acumulada</b>					
Sistema de tratamento automático de dados	(2 185 548)	(931 773)	-	-	(3 117 321)
	<b>(2 185 548)</b>	<b>(931 773)</b>	-	-	<b>(3 117 321)</b>
<b>Activos intangíveis</b>	<b>3 661 222</b>	<b>3 673 352</b>	-	<b>(1 993)</b>	<b>7 332 581</b>

## Nota 20 – Impostos

O Banco encontra-se sujeito a tributação em sede de Imposto Industrial, sendo considerado fiscalmente um contribuinte do Grupo A.

Os impostos sobre o rendimento (correntes ou diferidos) são reflectidos nos resultados do exercício, excepto nos casos em que as transacções que os originaram tenham sido reflectidas noutras rubricas de capital próprio. Nestas situações, o correspondente imposto é igualmente reflectido por contrapartida de capital próprio, não afectando o resultado do período.

O cálculo do imposto corrente em 30 de Junho de 2025 e 31 de Dezembro de 2024 foi apurado nos termos do Código do Imposto Industrial (Lei n.º 19/14, de 22 de Outubro), com as alterações introduzidas pela Lei que altera o Código do Imposto Industrial (Lei n.º 26/2020, de 20 de Julho), sendo a taxa de imposto aplicável de 35%.

Os impostos diferidos são calculados com base nas taxas de imposto que se antecipa estarem em vigor à data da reversão das diferenças temporárias, as quais correspondem às taxas aprovadas ou substancialmente aprovadas na data de balanço. Assim, para o período de seis meses findos em 30 de Junho de 2025 e no exercício findo em 31 de Dezembro de 2024, o imposto diferido foi, em termos gerais, apurado com base numa taxa de 35%.

As declarações fiscais encontram-se sujeitas a revisão e correcção por parte da autoridade fiscal durante um período de cinco anos, podendo resultar em eventuais correcções ao lucro tributável dos exercícios de 2020 a 2024, devido a diferentes interpretações da legislação fiscal.

Desde a entrada em vigor do novo Código do Imposto Industrial (Lei n.º 26/2020, de 20 de Julho), os prejuízos fiscais apurados em determinado exercício, conforme disposto no n.º 1 do artigo 48.º do Código do Imposto Industrial, passam a poder ser deduzidos aos lucros tributáveis dos cinco anos posteriores.

Os activos e passivos por impostos correntes reconhecidos em balanço a 30 de Junho de 2025 e 31 de Dezembro de 2024 são apresentados da seguinte forma:



<b>mkz</b>	<b>30-06-2025</b>	<b>31-12-2024</b>
<b>Activos por impostos correntes</b>	<b>17 364</b>	<b>691 056</b>
Impostos a recuperar	17 364	691 056
<b>Passivos por impostos correntes</b>	<b>(849 262)</b>	<b>(2 416 207)</b>
Imposto Industrial	-	(1 384 034)
Imposto Sobre Aplicações de Capitais	(849 262)	(1 032 173)
<b>Imposto a recuperar/(pagar no fim do exercício)</b>	<b>(831 898)</b>	<b>(1 725 151)</b>

Os activos e passivos por impostos diferidos reconhecidos em balanço a 30 de Junho de 2025 e 31 de Dezembro de 2024 são apresentados da seguinte forma:

<b>mkz</b>	<b>Activo</b>		<b>Passivo</b>		<b>Líquido</b>	
	<b>30-06-2025</b>	<b>31-12-2024</b>	<b>30-06-2025</b>	<b>31-12-2024</b>	<b>30-06-2025</b>	<b>31-12-2024</b>
Crédito a clientes	1 394 077	1 566 730	-	-	1 394 077	1 566 730
Provisões para prémio de antiguidade	575 592	594 889	-	-	575 592	594 889
Crédito de imposto por prejuízo Fiscal	3 146 107	-	-	-	3 146 107	-
Variações cambiais potenciais	-	-	(13 146 035)	(6 462 165)	(13 146 035)	(6 462 165)
<b>Activo/ (passivo) por imposto diferido</b>	<b>5 115 776</b>	<b>2 161 619</b>	<b>(13 146 035)</b>	<b>(6 462 165)</b>	<b>(8 030 259)</b>	<b>(4 300 546)</b>

Tendo por referência os requisitos definidos pela IAS 12 – “Impostos sobre o rendimento”, os activos por impostos diferidos são reconhecidos na medida da expectativa da BCGA quanto à possibilidade de recuperação futura, a qual assenta, fundamentalmente:

- i) Na determinação da sua capacidade de geração de lucros tributáveis suficientes;
- ii) Na interpretação efectuada do quadro legal a vigorar no período relevante da análise

Esta avaliação foi realizada tendo por base exercícios de projecção de actividade elencados aos objectivos estratégicos propostos ao accionista para concretização no decurso do actual mandato do Conselho de Administração e que permitirão ao BCGA assegurar, no referido intervalo temporal, níveis de rentabilidade e de capital adequados.

A expectativa de geração de lucros tributáveis futuros está suportada em projecções de rentabilidade devidamente ajustadas em função da evolução dos indicadores macroeconómicos e financeiros relevantes.

No âmbito do exercício realizado, não foram estimadas quaisquer perdas. Eventuais alterações nos pressupostos utilizados ou nas variáveis pertinentes à determinação dos lucros tributáveis projectados poderiam conduzir a resultados e conclusões substancialmente diferentes.

O detalhe dos impostos diferidos associados a variações cambiais não realizadas é apresentado da seguinte forma:

<b>mkz</b>	<b>30-06-2025</b>	<b>31-12-2024</b>
Variações Cambiais desfavoráveis não realizadas	97 831 972	89 955 154
Variações Cambiais favoráveis não realizadas	(110 978 007)	(96 417 319)
<b>Activo/ (passivo) por imposto diferido</b>	<b>(13 146 035)</b>	<b>(6 462 165)</b>



Os movimentos ocorridos nas rubricas de impostos diferidos de balanço tiveram as seguintes contrapartidas:

mkz	30-06-2025	31-12-2024
<b>Saldo inicial</b>	<b>(4 300 546)</b>	<b>831 733</b>
Reconhecido em resultados (Impostos Diferidos)	(3 198 205)	(5 270 703)
Outros	(531 508)	138 424
<b>Activo/ (passivo) por imposto diferido</b>	<b>(8 030 259)</b>	<b>(4 300 546)</b>

A reconciliação da taxa de imposto, na parte respeitante ao montante reconhecido em resultados, é apresentada da seguinte forma:

mkz	30-06-2025			30-06-2024		
	Taxa Efectiva	Base tributável	Imposto	Taxa Efectiva	Base tributável	Imposto
<b>Resultado antes de impostos</b>		<b>28 274 396</b>			<b>25 819 207</b>	
Rendimento fiscal .....	35,00%	28 274 396	9 896 039	35,00%	25 819 207	9 036 722
Diferenças Permanentes:						
Ganhos e Perdas não dedutíveis .....	-10,26%	(8 289 285)	(2 901 250)	-6,32%	(4 662 910)	(1 632 019)
Benefícios Fiscais						
Rendimento de Títulos sujeitos a IAC.....	-19,37%	(15 648 334)	(5 476 917)	-24,52%	(18 089 955)	(6 331 484)
Rendimento de DP OIC sujeitos a IAC).....	-1,70%	(1 376 843)	(481 895)	-2,17%	(1 601 066)	(560 373)
Rendimento de activos com acordo de Revenda.....	-3,66%	(2 959 935)	(1 035 977)	-2,60%	(1 919 187)	(671 716)
Diferenças Temporárias .....	11,31%	9 137 729	3 198 205	8,13%	5 993 926	2 097 874
Imposto sobre aplicações de Capitais .....	7,09%	-	2 005 895	6,57%	-	1 696 460
Excesso de Estimativa de imposto.....	0,00%	-	-	0,62%	-	158 869
<b>Imposto do exercício (Total)</b>	<b>18,41%</b>	<b>9 137 729</b>	<b>5 204 100</b>	<b>14,70%</b>	<b>5 540 014</b>	<b>3 794 334</b>

### Imposto sobre a Aplicação de Capitais (IAC)

Os rendimentos dos títulos da dívida pública resultantes de Obrigações do Tesouro e de Bilhetes do Tesouro emitidos pelo Estado Angolano, cuja emissão se encontra regulamentada pelo Decreto Presidencial n.º 259/10, de 18 de Novembro e pelo Decreto Presidencial n.º 31/12, de 30 de Janeiro, gozam da isenção de todos os impostos.

Adicionalmente, o Decreto Legislativo Presidencial n.º 5/11, de 30 de Dezembro (revisto e republicado através do Decreto Legislativo Presidencial n.º 2/14, de 20 de Outubro) introduziu uma norma de sujeição a Imposto sobre a Aplicação de Capitais sobre os rendimentos dos títulos da dívida pública resultantes de Obrigações do Tesouro e de Bilhetes do Tesouro emitidos pelo Estado Angolano.

Não obstante, de acordo com o disposto no artigo 47.º do Código do Imposto Industrial (Lei n.º 26/20, de 20 de Julho) em vigor no decorrer do exercício de 2020, na determinação da matéria tributável

deduzir-se-ão do lucro líquido apurado dos proveitos ou ganhos sujeitos a Imposto sobre a Aplicação de Capitais.

Desta forma, na determinação do lucro tributável em 30 de Junho de 2025 e 31 de Dezembro de 2024, tais rendimentos foram deduzidos ao lucro tributável.

De igual forma, o gasto apurado com a liquidação de Imposto de Aplicação de Capitais ("IAC") não é fiscalmente aceite para apuramento da matéria colectável, conforme disposto na alínea a) do n.º 1 do artigo 18.º do Código do Imposto Industrial.



Sem prejuízo do exposto, no que diz respeito aos rendimentos de títulos de dívida pública, segundo o último entendimento da Administração Geral Tributária dirigido à ABANC (carta com a referência 196/DGC/AGT/2016, de 17 de Maio de 2016), apenas os que decorrerem de títulos emitidos em data igual ou posterior a 1 de Janeiro de 2012 se encontram sujeitos a este imposto.

#### Nota 21 – Outros Activos

A rubrica de Outros Activos a 30 de Junho de 2025 e 31 de Dezembro de 2024 é apresentada da seguinte forma:

mkz	30-06-2025	31-12-2024
<b>Outros activos</b>		
Ajustamento de justo valor ao crédito a colaboradores	1 968 081	1 964 564
Juros a receber programa Angola Investe	587 696	585 144
Adiantamentos a fornecedores	99 187	171
Custos Diferidos		
Seguros	1 017 334	158 740
Outros	1 348 570	1 015 446
Outras operações a regularizar	138 659	144 885
Património artístico	13 690	12 791
Activos não afectos à exploração - Imóveis	1 435 272	1 429 509
Metais preciosos, numismática, medalhística e outras disponibilidades	2 596	2 596
Impostos a receber		
IVA	440 094	388 755
IAC	570 725	570 725
IRT	45 748	45 748
CEOC	149 926	149 926
Falhas de Caixa	132 330	130 973
Proveitos a receber	244 395	102 755
Economato	119 623	141 626
Outros activos	310 469	187 385
<b>Total</b>	<b>8 624 395</b>	<b>7 031 739</b>
Perdas por imparidade dos activos não afectos à exploração - Imóveis	(1 321 164)	(1 348 914)
Perdas por imparidade dos Juros a receber programa Angola Investe	(147 068)	(146 963)
Perdas por imparidade das Falhas de Caixa e Fraude de Balcões	(132 149)	(130 792)
<b>Total</b>	<b>7 024 014</b>	<b>5 405 070</b>

Em 30 de Junho de 2025, a variação face a 31 de Dezembro de 2024 na rubrica "Custos Diferidos – Seguros" é impactado pela actualização de preço do seguro de saúde.

A 30 de Junho de 2025 e 31 de Dezembro de 2024 a rubrica de "ajustamento de justo valor ao crédito a colaboradores" refere-se ao ajustamento ao crédito a colaboradores efectuado de acordo o definido na Nota 17. Com efeito, o Caixa Angola, à semelhança da generalidade das instituições financeiras angolanas, concede crédito aos seus colaboradores a taxas de juro abaixo das praticadas para os seus clientes, sendo este mais um complemento ao seu salário de base. Este benefício permite ao colaborador ter uma taxa de esforço inferior à que teria se o seu crédito tivesse uma taxa de mercado, razão pela qual deverá ser contabilizado o custo de oportunidade para o Banco, em linha com o definido na Nota 17.

A 30 de Junho de 2025 e 31 de Dezembro de 2024 o saldo de "Activos não afectos à exploração – imóveis" inclui um imóvel recebido em dação de crédito no montante de mKz 1 297 836 e dois terrenos e um imóvel adquiridos pelo banco no montante de mKz 137 436.



A 30 de Junho de 2025 e 31 de Dezembro de 2024 os movimentos ocorridos nas perdas por imparidade evidenciadas no activo como correcção aos valores de outros activos foram os seguintes:

mkz	Imparidade dos activos não afectos à exploração - Imóveis	Outros Activos - Juros a receber programa Angola Investe	Outros Activos - Falhas de Caixa/Fraude Balcões	Total
<b>Saldo em 31.12.2024</b>	<b>1 348 914</b>	<b>146 964</b>	<b>130 791</b>	<b>1 626 669</b>
Aumentos / Dotações	5 763	173	1 716	7 652
Reposições / Reversões	(33 513)	(68)	(359)	(33 940)
<b>Saldo em 30.06.2025</b>	<b>1 321 164</b>	<b>147 069</b>	<b>132 148</b>	<b>1 600 381</b>

mkz	Imparidade dos activos não afectos à exploração - Imóveis	Outros Activos - Juros a receber programa Angola Investe	Outros Activos - Falhas de Caixa/Fraude Balcões	Total
<b>Saldo em 31.12.2023</b>	<b>1 348 914</b>	<b>146 875</b>	<b>230 298</b>	<b>1 726 087</b>
Aumentos / Dotações	-	357 555	100 840	458 395
Reposições / Reversões	-	(357 466)	(100546)	(458 012)
Utilizações	-	-	(99 801)	(99 801)
<b>Saldo em 31.12.2024</b>	<b>1 348 914</b>	<b>146 964</b>	<b>130 791</b>	<b>1 626 669</b>

#### Nota 22 – Recursos de Bancos Centrais e de Outras Instituições de Crédito

A rubrica de recursos de bancos centrais e de outras instituições de crédito é apresentada como segue:

mkz	30-06-2025	31-12-2024
Obrigações no sistema de pagamentos	7 570 205	4 100 595
<b>Total</b>	<b>7 570 205</b>	<b>4 100 595</b>

A 30 de Junho de 2025 e 31 de Dezembro de 2024 a rubrica obrigações no sistema de pagamentos refere-se essencialmente a valores a liquidar de operações efectuadas pelos clientes do Caixa Angola com cartões de crédito e Multicaixa. Os saldos apresentados estão pendentes de regularização e compensam-se nos dias úteis seguintes.



### Nota 23 – Recursos de Clientes e Outros Empréstimos

O saldo da rubrica recursos de clientes e outros empréstimos é apresentado da seguinte forma:

<b>mkz</b>	<b>30-06-2025</b>	<b>31-12-2024</b>
<b>Depósitos à ordem de residentes</b>		
Em moeda nacional		
Empresas	187 051 864	182 932 245
Particulares	50 252 407	49 366 671
Sector Público Administrativo	24 698 302	16 384 014
Sector Público Empresarial	5 572 261	3 608 839
<b>Total</b>	<b>267 574 834</b>	<b>252 291 769</b>
Em moeda estrangeira		
Empresas	140 385 857	230 512 954
Particulares	35 314 463	36 818 191
Sector Público Administrativo	614 633	814 925
Sector Público Empresarial	3 097 036	10 262 847
<b>Total</b>	<b>179 411 989</b>	<b>278 408 917</b>
<b>Depósitos à ordem de não residentes</b>		
Em moeda nacional	7 969 606	8 643 290
Em moeda estrangeira	2 903 115	2 627 291
<b>Total</b>	<b>10 872 721</b>	<b>11 270 581</b>
<b>Total Depósitos à Ordem</b>	<b>457 859 544</b>	<b>541 971 267</b>
<b>Depósitos a prazo de residentes</b>		
Em moeda nacional		
Empresas	150 393 079	119 601 513
Particulares	52 032 610	38 179 456
Sector Público Administrativo	-	48 701
Sector Público Empresarial	30 561	1 529 178
<b>Total</b>	<b>202 456 250</b>	<b>159 358 848</b>
Em moeda estrangeira		
Empresas	146 482 981	-
Particulares	61 553 086	106 198 024
Sector Público Administrativo	-	61 466 157
Sector Público Empresarial	29 679 554	25 376 400
<b>Total</b>	<b>237 715 621</b>	<b>193 040 581</b>
<b>Depósitos a prazo de não residentes</b>		
Em moeda nacional	1 432 220	1 103 142
Em moeda estrangeira	4 560	4 560
<b>Total</b>	<b>1 436 780</b>	<b>1 107 702</b>
<b>Total Depósitos a Prazo</b>	<b>441 608 651</b>	<b>353 507 131</b>
<b>Total</b>	<b>899 468 195</b>	<b>895 478 398</b>

A 30 de Junho de 2025 e 31 de Dezembro de 2024 a generalidade dos depósitos à ordem de clientes não são remunerados, com excepção de situações específicas, definidas de acordo com as orientações da Comissão Executiva do Caixa Angola.



O escalonamento dos recursos de clientes e outros empréstimos por prazos de vencimento, a 30 de Junho de 2025 e 31 de Dezembro de 2024 é apresentado da seguinte forma:

mkz	30-06-2025	31-12-2024
<b>Exigível à vista</b>	<b>457 859 544</b>	<b>541 971 267</b>
<b>Exigível a prazo</b>		
Inferior a 1 mês	111 933 666	52 773 029
De 1 a 3 meses	113 010 074	110 542 062
De 3 a 6 meses	91 372 560	88 301 200
De 6 meses a 1 ano	93 200 392	56 654 799
De 1 a 3 anos	12 053 784	26 804 185
De 3 a 5 anos	19 996 278	18 431 167
Mais de 5 anos	41 897	689
<b>Total</b>	<b>899 468 195</b>	<b>895 478 398</b>

#### Nota 24 – Provisões

Em 30 de Junho de 2025 e 31 de Dezembro de 2024 a rubrica provisões apresenta os seguintes movimentos:

mkz	Provisões para garantias e outros compromissos	Provisões para contingências fiscais	Provisão para processos judiciais	Outras provisões	Total
<b>Saldo a 31 de Dezembro de 2023</b>	<b>182 828</b>	<b>1 725 971</b>	<b>119 961</b>	<b>91 425</b>	<b>2 120 185</b>
Dotações	2 270 646	-	-	1 175 783	3 446 429
Reversões	(2 312 982)	-	-	-	(2 312 982)
Transferências	581	-	-	-	581
Utilizações	-	(14 806)	(7 945)	-	(22 751)
<b>Saldo a 31 de Dezembro de 2024</b>	<b>141 073</b>	<b>1 711 165</b>	<b>112 016</b>	<b>1 267 208</b>	<b>3 231 462</b>
Dotações	186 632	-	-	-	186 632
Reversões	(310 988)	-	-	-	(310 988)
Utilizações	-	(102 663)	-	-	(102 663)
<b>Saldo a 30 de Junho de 2025</b>	<b>16 717</b>	<b>1 608 502</b>	<b>112 016</b>	<b>1 267 208</b>	<b>3 004 443</b>

O saldo desta rubrica visa a cobertura de determinadas contingências devidamente identificadas, decorrentes da actividade do Caixa Angola, sendo revistas em cada data de reporte, de forma a reflectir a melhor estimativa do montante e respectiva probabilidade de pagamento.

O saldo de “Provisões para garantias e outros compromissos” respeita à provisão constituída sobre créditos documentários à importação e garantias e avales prestados.

O saldo da rubrica de “Provisões para contingências fiscais” incorpora a provisão relacionada com a inspecção tributária ocorrida no ano 2021, referente ao exercício de 2016. O Banco exerceu o recurso hierárquico sobre a respectiva notificação, encontrando-se pendente de decisão à data da aprovação destas demonstrações financeiras. As dotações registadas no ano de 2023 e no exercício findo em 31 de Dezembro de 2024, correspondem a outras acções de inspecção da Autoridade Geral Tributária que se encontram em curso.

O saldo da rubrica de “Provisões para processos judiciais” está relacionado com processos laborais em contencioso.



### Nota 25 – Outros Passivos

Em 30 de Junho de 2025 e 31 de Dezembro de 2024 a rúbrica de outros passivos é composta da seguinte forma:

mkz	30-06-2025	31-12-2024
<b>Outros passivos</b>		
Custos com pessoal - Órgãos Sociais	584 429	679 169
Custos com pessoal - Colaboradores	4 639 214	5 206 306
Acréscimos de custos	1 266 246	1 429 384
Fundo de apoio social	454 503	23 237
Comissões a diferir	221 965	199 893
Impostos e taxas por liquidar		
IVA	872 166	563 919
Imposto do Selo	107 094	105 323
IAC	562 216	230 469
IRT	237 964	194 660
CEOC	537 807	662 804
Imposto Industrial-Retenção na Fonte	40 162	42 308
Imposto Predial	15 647	12 167
Fornecedores	859 431	225 635
Passivos por locação	1 070 773	847 568
Outros passivos	39 098	93 310
<b>Total</b>	<b>11 508 715</b>	<b>10 516 152</b>

A rúbrica de “custos com pessoal” tem especializado os valores a pagar dos prémios de desempenho e subsídio de férias. Também é registado o prémio de antiguidade (os colaboradores têm direito a este prémio a partir do 10º ano de serviço), o qual é pago a cada 5 anos até atingirem 35 anos de serviço.

Este prémio é calculado com base no salário recorrente auferido mensalmente, projectando o prémio futuro e diferindo linearmente essa responsabilidade futura em função do número de anos de serviço e na probabilidade de que esses benefícios serão realizados.

A rúbrica “acréscimo de custos” diz respeito aos acréscimos de custos referentes a fornecedores decorrentes do processo de circularização e do reconhecimento da provisão de facturas.

A rúbrica de “fundo de apoio social” diz respeito aos valores constituídos para o Fundo de Apoio Social que tem por objecto prestar apoio social aos colaboradores do Banco na satisfação de necessidades de carácter social e humanitário.

A 30 de Junho de 2025 e 31 de Dezembro de 2024 o saldo da rúbrica “passivos de locação” corresponde ao valor dos passivos de locação. A esta data, o Caixa Angola possui diversos contratos de locação de imóveis.

A 30 de Junho de 2025 e 31 de Dezembro de 2024 a análise da maturidade dos passivos de locação por prazos residuais é apresentada da seguinte forma:



mkz	30-06-2025	31-12-2024
Inferiores a 1 ano	95 428	119 092
1 a 5 anos	711 941	503 002
Superiores a 5 anos	263 404	225 474
<b>Total do passivos por locação</b>	<b>1 070 773</b>	<b>847 568</b>

Em 30 de Junho de 2025 e 31 de Dezembro de 2024 os movimentos ocorridos nos passivos de locação foram os seguintes:

mkz	Passivo por Locação	Rubrica da demonstração dos fluxos de caixa
<b>Saldo em 31.12.2024</b>	<b>847 568</b>	
Reposições / Reversões	229 121	
Juros de Locação	63 805	Juros, comissões e outros gastos equiparados
Pagamentos de Passivos de Locação	(69 721)	Pagamentos referentes a Passivos de Locação
<b>Saldo em 30.06.2025</b>	<b>1 070 773</b>	

mkz	Passivo por Locação	Rubrica da demonstração dos fluxos de caixa
<b>Saldo em 31.12.2023</b>	<b>797 662</b>	
Reposições / Reversões	(18 144)	
Juros de Locação	122 362	Juros, comissões e outros gastos equiparados
Pagamentos de Passivos de Locação	(54 312)	Pagamentos referentes a Passivos de Locação
<b>Saldo em 31.12.2024</b>	<b>847 568</b>	

## Nota 26 – Capital Social

### Acções ordinárias

A 30 de Junho de 2025 e 31 de Dezembro de 2024 o capital social do Caixa Angola é de mKz 60 000 000 e integralmente realizado.

Em 2009, foi registado o valor de reserva da actualização monetária do capital social, no montante de mKz 801 913, perfazendo o valor global de capital no montante de mKz 9 376 913.

Por Deliberação Unânime da Assembleia Geral, em 9 de Março de 2022, foi decidido proceder ao aumento de capital social por incorporação de reservas no valor de mKz 51 425 000, a ser realizado pelo aumento do número de acções dos actuais 17 150 000 para 20 000 000 e pelo aumento do valor nominal das acções de Kz 500 para Kz 3 000, tendo-se cifrado o capital social no valor de mKz 60 000 000.

Previamente ao aumento de capital referido acima, o Banco procedeu a reclassificação do impacto associado à actualização monetária do capital social ocorrido em 2009 para a rubrica de outras reservas, por forma a acertar o valor facial das acções representados pelo número de acções de 17 150 000 ao valor nominal de Kz 500.

A 30 de Junho de 2025 e 31 de Dezembro de 2024 o Capital Social encontra-se representado por 20 000 000 acções ordinárias nominativas de três mil Kwanzas cada, totalmente subscritas e realizadas, com a seguinte estrutura accionista:



	30-06-2025		31-12-2024	
	Nº de Acções	% de Participação	Nº de Acções	% de Participação
Caixa Geral de Depósitos	10 200 000	51,00%	10 200 000	51,00%
António Mosquito	3 900 000	19,50%	3 987 673	19,50%
José Jaime Freitas	3 988 000	19,94%	3 900 000	19,94%
Outros	1 912 000	9,56%	1 912 327	9,56%
<b>Total</b>	<b>20 000 000</b>	<b>100,00%</b>	<b>20 000 000</b>	<b>100,00%</b>

O resultado atribuível a cada acção encontra-se divulgado na Nota 11.

### Nota 27 – Reservas de Reavaliação, Outras Reservas e Resultados Transitados

Esta rubrica e respectivos movimentos, a 30 de Junho de 2025 e 31 de Dezembro de 2024 é apresentado da seguinte forma:

mkz	Reservas de reavaliação		Outras Reservas e Resultados Transitados		
	Reservas de reavaliação	Total	Reserva Legal	Outras Reservas e Resultados Transitados	Total
<b>Saldo em 31 de Dezembro de 2023</b>	<b>262 289</b>	<b>262 289</b>	<b>12 980 373</b>	<b>29 140 602</b>	<b>42 120 975</b>
Constituição de reservas	-	-	3 664 122	15 022 899	18 687 021
<b>Saldo em 30 de Junho de 2024</b>	<b>262 289</b>	<b>262 289</b>	<b>16 644 495</b>	<b>44 163 501</b>	<b>60 807 996</b>
Alterações de justo valor	99 678	99 678	-	-	-
<b>Saldo em 31 de Dezembro de 2024</b>	<b>361 967</b>	<b>361 967</b>	<b>16 644 495</b>	<b>44 163 501</b>	<b>60 807 996</b>
Constituição de reservas	-	-	5 010 409	20 041 636	25 052 045
<b>Saldo em 30 de Junho de 2025</b>	<b>361 967</b>	<b>361 967</b>	<b>21 654 904</b>	<b>64 205 137</b>	<b>85 860 041</b>

### Reserva legal

Esta rubrica é constituída integralmente pela reserva legal, que só pode ser utilizada para cobrir prejuízos acumulados ou para aumentar o capital social.

A legislação angolana aplicável exige que a reserva legal seja anualmente creditada com pelo menos 10% do lucro líquido anual, até à concorrência do capital social.

### Distribuição do resultado do exercício

#### Exercício de 2024

Em Assembleia Geral realizada em 28 de Março de 2025, foi decidido distribuir aos accionistas dividendos no valor correspondente a 49% do resultado líquido obtido no ano anterior, tendo sido aplicado o valor remanescente de mKz 5 010 401 na rubrica de reserva legal, mKz 501 041 e mKz 20 041 636 na rubrica de outras reservas. Com efeito, os dividendos correspondiam a mKz 24 551 004.

### Nota 28 – Garantias e Outros Compromissos

Esta rubrica é apresentada como segue:



mkz	30-06-2025	31-12-2024
Créditos documentários	23 942 538	27 668 716
Garantias e avales prestados	11 668 559	11 504 576
Garantias e avales recebidos	(2 436 942 013)	(2 296 342 316)
Linhas de crédito revogáveis	36 837 305	41 005 011
Compromissos assumidos por terceiros	(81 633)	(73 991)
Ações desmaterializadas em Bolsa	163 222 247	127 545 841
Crédito abatidos ao activo	(48 166 261)	(46 993 817)
Remessas documentárias Importação	539 452	537 185
Remessas documentárias Exportação	-	(168)
<b>Total</b>	<b>(2 248 979 806)</b>	<b>(2 135 148 963)</b>

Em 31 de Dezembro de 2024, a variação face ao período homólogo registada na rubrica “Garantias e avales recebidos” está relacionada com o aumento do crédito colateralizado, concedido no âmbito do Aviso n.º 9/2024, de 20 de Dezembro e Aviso n.º 10/2024, de 20 de Dezembro do Banco Nacional de Angola.

As garantias e os avales prestados são operações bancárias que não se traduzem em mobilização de fundos por parte do Banco.

Os créditos documentários são compromissos irrevogáveis, por parte do Banco, por conta dos seus clientes, de pagar ou mandar pagar um montante determinado ao fornecedor de uma dada mercadoria ou serviço, dentro de um prazo estipulado, contra a apresentação de documentos referentes à expedição da mercadoria ou prestação do serviço. A condição de irrevogável consiste no facto de não ser possível o seu cancelamento ou alteração sem o acordo expresso de todas as partes envolvidas.

Os compromissos revogáveis apresentam acordos contratuais para a concessão de crédito com os clientes do Banco (por exemplo linhas de crédito não utilizadas), que de forma geral, são contratados por prazos fixos ou com outros requisitos de expiração e, normalmente, requerem o pagamento de uma comissão. Substancialmente todos os compromissos de concessão de crédito em vigor requerem que os clientes mantenham determinados requisitos verificados aquando da contratualização dos mesmos.

Não obstante as particularidades destes compromissos, a apreciação destas operações obedece aos mesmos princípios básicos de uma qualquer outra operação comercial, nomeadamente o da solvabilidade, quer do cliente, quer do negócio que lhe está subjacente, sendo que o Banco requer que estas operações sejam devidamente colateralizadas quando necessário. Uma vez que é expectável que a maioria dos mesmos expire sem ter sido utilizado, os montantes indicados não representam necessariamente necessidades de caixa futuras.

Os instrumentos financeiros contabilizados como garantias e outros compromissos estão sujeitos aos mesmos procedimentos de aprovação e controlo aplicados à carteira de crédito nomeadamente quanto à estimação da perda esperada com base na metodologia descrita nas Notas 2.4.2 e 33.

Para as garantias e outros compromissos é aplicado um factor de conversão de crédito (CCF) para ajustar o valor da exposição sobre a qual a imparidade irá ser apurada.

A 30 de Junho de 2025, cerca de 99,88% (mKz 23 942 538), do saldo total de créditos documentários, garantias e avales prestados (mKz 11 668 559), encontrava-se classificado em estágio 1.



A 31 de Dezembro de 2024, cerca de 99,88% (mKz 39 126 443) do saldo total de créditos documentários, garantias e avales prestados (mKz 39 173 292), encontrava-se classificado em estágio 1.

#### **Nota 29 – Partes Relacionadas**

De acordo com a IAS 24 – ‘Divulgações de partes relacionadas’, são consideradas entidades relacionadas com o Banco:

- Titulares de participações qualificadas – Accionistas, presumindo-se que tal sucede quando a participação de capital é não inferior a 10%;
- Entidades que se encontrem directa ou indirectamente em relação de domínio ou em relação de grupo – Filiais, empresas associadas e de controlo conjunto;
- Membros dos órgãos de administração e fiscalização do Banco e seus cônjuges, descendentes ou ascendentes até ao segundo grau da linha recta, considerados beneficiários últimos das transacções ou dos activos.

As entidades relacionadas do Banco, com as quais este manteve saldos ou transacções nos exercícios findos em 30 de Junho de 2025 e 31 de Dezembro de 2024, são as seguintes:



Nome de partes relacionadas	Sede
<b>ACCIONISTAS DO BCGA</b>	
Grupo Caixa Geral de Depósitos	Portugal
José Jaime Agostinho De Sousa Freitas	n.a
António Mosquito	n.a
<b>MEMBROS DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO DO BCGA</b>	
Patrício Bicudo Vilar - Presidente <sup>(1)</sup>	n.a
José Manuel Cerqueira <sup>(2)</sup>	n.a
Francisco Ravara Cary-1º - Vice - Presidente	n.a
Raquel Rute da Costa David Vunge - 2º Vice-Presidente em exercício	n.a
Amadeu de Jesus Castelhana Maurício <sup>(7)</sup>	n.a
Miguel Francisco Luís Manuel - 3º Vice-Presidente <sup>(1)</sup>	n.a
Carlos Manuel Amaral de Pinho <sup>(2)</sup>	n.a
Helena Monteiro Jardim - Administrador Independente em exercício <sup>(8)</sup>	n.a
Martinho Tulumba Mosquito - Administrador não Executivo <sup>(5)</sup>	n.a
Maria Manuela Martins Ferreira - Presidente da Comissão Executiva <sup>(6)</sup>	n.a
João Manuel de Castro Plácido Pires <sup>(6)</sup>	n.a
Francisco Manuel dos Reis Luiz de Oliveira da Silva - Vice-Presidente da Comissão Executiva	n.a
Ana Margarida Bravo Seabra - Administrador Executivo	n.a
Francisco José Rosado dos Santos - Administrador Executivo	n.a
Filomena Maria Pedro Bastos - Administrador Executivo <sup>(3)</sup>	n.a
Manuel Nicolau Pedro Diogo <sup>(4)</sup>	n.a
<b>MEMBROS DO CONSELHO FISCAL DO BCGA</b>	
Nelson Efeingue Bernardo - Presidente	n.a
José Maria Monteiro de Azevedo - Vice-Presidente em exercício <sup>(9)</sup>	n.a
José Manuel Nunes Liberato - Vogal em exercício	n.a
Benjamim Adérito da Silva Mosquito M'Bakassy <sup>(5)</sup>	n.a
<b>MEMBROS DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL DO BCGA</b>	
Eduardo Augusto Alves Vera-Cruz Pinto - Presidente	n.a
Henriques Francisco Ngolome - Vice-Presidente	n.a
Sérgio Ivandro Pacavira Gaspar - Secretário <sup>(3)</sup>	n.a
Marília Makeba Figueira <sup>(4)</sup>	n.a

<sup>(1)</sup> Iniciou funções em Maio de 2025

<sup>(2)</sup> Cessou funções em Maio de 2025

<sup>(3)</sup> Iniciou funções em Junho de 2025

<sup>(4)</sup> Cessou funções em Junho de 2025

<sup>(5)</sup> Iniciou funções em Agosto de 2025

<sup>(6)</sup> Cessou funções em Agosto de 2025

<sup>(7)</sup> 2º vice presidente eleito para o mandato 2025-2027 em processo de aprovação do Banco Nacional de Angola.

<sup>(8)</sup> Enquanto decorre o processo de registo, no Banco Nacional de Angola, de uma nova Administradora Independente, mantém-se em funções a Senhora Helena Monteiro Jardim.

<sup>(9)</sup> Vice-Presidente do Conselho Fiscal reconduzido para o mandato 2025-2027 em processo de autorização do Banco Nacional de Angola.

<sup>(10)</sup> Vogal do Conselho Fiscal eleito para o mandato 2025-2027 em processo de autorização do Banco Nacional de Angola.



<b>Outras partes relacionadas</b>	<b>Sede</b>
Angoil Exploracao Petrolifera Lda	Angola
Bacatral Sociedade De Transportes Lda	Angola
Ciwa Resort Mussulo Lda	Angola
Clube Fun Travel Limitada	Angola
Comauto Comercio Automóveis Lda Lobito	Angola
Conecta Horizonte Comercio Geral Lda	Angola
Cosal Comercio E Serviços De Angola Lda	Angola
Cosal Imobiliária Lda	Angola
Cosal Máquinas Lda	Angola
Cosal Parts Comercio E Representações Ld	Angola
Dinamicauto Lda	Angola
Envirobac Comercio Geral Lda	Angola
Falcon Oil Holding Angola S A	Angola
Fazenda Joanda Sociedade A E P Lda	Angola
Fidelidade Ang Companhia De Seguros Sa	Angola
Genesis Bevco Lda	Angola
Grupo Ant.Mosquito-Gestao Inv.Part.Sarl.	Angola
Huambo Expresso Transportes Limitada	Angola
Km1 Prestação De Serviços Limitada	Angola
Lusolanda S A R L	Angola
MBakassy & Filhos Limitada	Angola
Makau Bebidas Limitada	Angola
Mostur Turismo E Hotelaria Limitada	Angola
Organizações Cosal Lda Filial Huambo	Angola
Roça Das Mangueiras Emp. Turísticos Lda.	Angola
Status Comercio Ind E Const Lda	Angola
Tecomat-Tecn. E Mat. De Construção,Lda	Angola
Tofa Prod Aalim E De Confeitaria Lda	Angola
Uari Sociedade Mineira Lda	Angola
Unitransfer Casa De Cambio SA	Angola



O valor dos saldos do Banco com partes relacionadas líquidos de imparidade nos exercícios findos em 30 de Junho de 2025 e 31 de Dezembro de 2024 resume-se como segue:

mkz	30-06-2025	31-12-2024
<b>Disponibilidades em outras instituições de crédito</b>		
Accionistas	39 993 183	43 143 098
<b>Aplicações em outras instituições de crédito</b>		
Accionistas	32 359 159	27 360 000
<b>Créditos</b>		
Órgãos de Gestão e Fiscalização	22 451	-
Outras entidades relacionadas	2 148 415	2 254 116
<b>Outros Activos</b>		
Accionistas	65 154	57 422
Órgãos de Gestão e Fiscalização	10 585	-
<b>Recursos de clientes</b>		
<b>Depósitos à Ordem</b>		
Accionistas	282 398	2 253 161
Órgãos de Gestão e Fiscalização	461 426	487 337
Outras entidades relacionadas	12 373 077	11 850 727
<b>Depósitos a Prazo</b>		
Accionistas	28 482 089	20 531 727
Órgãos de Gestão e Fiscalização	312 029	10 455
Outras entidades relacionadas	26 446 917	24 374 121
<b>Outros Passivos</b>		
Accionistas	647 451	528 148
Outras entidades relacionadas	-	3 323
<b>Créditos Documentários</b>		
Outras entidades relacionadas	260 003	6 486
<b>Linhas de Crédito Revogáveis</b>		
Accionistas	6 000	-
Órgãos de Gestão e Fiscalização	9 190	-
Outras entidades relacionadas	5 000	-
<b>Garantias Recebidas</b>		
Accionistas	9 000	-
Órgãos de Gestão e Fiscalização	224 079	-
Outras entidades relacionadas	13 383 038	-



Os saldos de custos e proveitos com entidades relacionadas do Banco com as quais este realizou transações nos exercícios findos em 30 de Junho de 2025 e 2024 são os seguintes:

mkz	30-06-2025	30-06-2024
<b>Juros de aplicações em outras instituições de crédito</b>		
Accionistas	364 048	435 751
<b>Juros de recursos de clientes</b>		
Accionistas	846 603	541 763
Órgãos de Gestão e Fiscalização	41 623	6 761
Outras entidades relacionadas	472 066	998 432
<b>Juros de Créditos de clientes</b>		
Accionistas	5 50	-
Órgãos de Gestão e Fiscalização	1 174	41
Outras entidades relacionadas	314 815	208 098
<b>Comissões Líquidas</b>		
Accionistas	19 55	1 148
Órgãos de Gestão e Fiscalização	2 144	2 278
Outras entidades relacionadas	12 09 07	126 806
<b>Resultados Cambiais</b>		
Accionistas	239 454	186 906
Órgãos de Gestão e Fiscalização	(1 568)	2 526
Outras entidades relacionadas	229 617	59 085
<b>Gastos Gerais Administrativos</b>		
Accionistas	-	66 933
<b>Perdas Por Imparidade</b>		
Accionistas	(3 021)	(71 480)
Órgãos de Gestão e Fiscalização	(2)	(8)
Outras entidades relacionadas	(7 534)	4 522

Os custos com remunerações e outros benefícios atribuídos a pessoal chave da gestão do Banco são apresentados como segue:

Remuneração do Conselho de Administração	30-06-2025	30-06-2024
Remuneração Base	879 913	844 573
Subsídios de férias e de Natal	169 868	138 067
Subsídios de alojamento e despesas de educação	5 674	5 394
Remuneração variável	126 073	92 632
Seguro de saúde, Seguro de vida e acidentes de trabalho	42 649	35 151
Encargos Obrigatórios	40 963	45 811
<b>Total ( Nota 9)</b>	<b>1 370 475</b>	<b>1 282 232</b>



Considera-se pessoal chave da gestão os membros do Conselho de Administração. Os valores apresentados nos quadros acima, correspondem à actividade individual do Caixa Angola, e resultam de uma extracção de informação das principais aplicações de negócio, não constituindo assim um detalhe integral de todas as transacções com as entidades referidas.

Todas as transacções efectuadas com partes relacionadas são realizadas a preços normais de mercado, obedecendo ao princípio do justo valor.

### Nota 30 – Valor Contabilístico de Instrumentos Financeiros

A 30 de Junho de 2025 e 31 de Dezembro de 2024 o valor contabilístico dos activos e passivos financeiros distribuído de acordo com a sua categoria de mensuração é o seguinte:

30-06-2025				
mkz	Ao justo valor através de outro rendimento integral	Ao custo amortizado	Imparidade	Valor líquido
<b>Activos financeiros</b>	446 472	1 090 544 622	(18 956 531)	1 072 034 563
Caixa e disponibilidades em bancos centrais	-	205 338 221	-	205 338 221
Disponibilidades em outras instituições de crédito	-	107 275 788	(67 198)	107 208 590
Aplicações em bancos centrais e em outras instituições de crédito	-	182 579 205	(42 191)	182 537 014
Activos financeiros ao justo valor através de outro rendimento integral	446 472	-	-	446 472
Investimentos ao custo amortizado	-	187 459 948	(2 015 927)	185 444 021
Crédito a clientes	-	407 891 460	(16 831 215)	391 060 245
<b>Passivos financeiros</b>	-	<b>908 989 277</b>	-	<b>908 989 277</b>
Recursos de bancos centrais e de outras instituições de crédito	-	9 521 082	-	9 521 082
Recursos de clientes e outros empréstimos	-	899 468 195	-	899 468 195



31-12-2024						
mkz	Ao justo valor através de outro rendimento integral	Ao justo valor através de resultados	Ao custo amortizado	Ao custo histórico	Imparidade	Valor líquido
<b>Activos financeiros</b>	446 472	-	1 082 614 198	-	(18 593 514)	1 064 467 156
Caixa e disponibilidades em bancos centrais	-	-	216 330 235	-	-	216 330 235
Disponibilidades em outras instituições de crédito	-	-	84 549 410	-	(63 281)	84 486 129
Aplicações em bancos centrais e em outras instituições de crédito	-	-	104 149 335	-	(135 873)	104 013 462
Activos financeiros ao justo valor através de outro rendimento integral	446 472	-	-	-	-	446 472
Investimentos ao custo amortizado	-	-	270 755 156	-	(3 290 490)	267 464 666
Crédito a clientes	-	-	406 830 062	-	(15 103 870)	391 726 192
<b>Passivos financeiros</b>	-	-	899 578 993	-	-	899 578 993
Recursos de bancos centrais e de outras instituições de crédito	-	-	4 100 595	-	-	4 100 595
Recursos de clientes e outros empréstimos	-	-	895 478 398	-	-	895 478 398

### Nota 31 – Ganhos Líquidos ou Perdas Líquidas em Instrumentos Financeiros

A 30 de Junho de 2025 e 31 de Dezembro de 2024 o valor de ganhos e perdas gerados por activos e passivos financeiros, nomeadamente resultante da combinação de juros e comissões pagos e recebidos, variações de justo valor e imparidade, é o seguinte:

mkz	30-06-2025		
	Por contrapartida de resultados		
	Ganhos	Perdas	Líquido
<b>Activos financeiros</b>	50 741 840	-	50 741 840
Disponibilidades em outras instituições de crédito	460 532	-	460 532
Aplicações em bancos centrais e em outras instituições de crédito	5 719 133	-	5 719 133
Investimentos ao custo amortizado	16 911 277	-	16 911 277
Crédito a clientes	27 650 898	-	27 650 898
<b>Passivos financeiros</b>	-	(13 763 323)	(13 763 323)
Recursos de clientes e outros empréstimos	-	(13 763 323)	(13 763 323)
<b>Total</b>	<b>50 741 840</b>	<b>(13 763 323)</b>	<b>36 978 517</b>

mkz	31-12-2024		
	Por contrapartida de resultados		
	Ganhos	Perdas	Líquido
<b>Activos financeiros</b>	86 402 610	-	86 402 610
Disponibilidades em outras instituições de crédito	1 436 086	-	1 436 086
Aplicações em bancos centrais e em outras instituições de crédito	7 560 800	-	7 560 800
Investimentos ao custo amortizado	37 418 055	-	37 418 055
Crédito a clientes	39 987 669	-	39 987 669
<b>Passivos financeiros</b>	-	(26 169 409)	(26 169 409)
Recursos de clientes e outros empréstimos	-	(26 169 409)	(26 169 409)
<b>Total</b>	<b>86 402 610</b>	<b>(26 169 409)</b>	<b>60 233 201</b>



### Nota 32 – Justo Valor de Activos e Passivos Financeiros

O justo valor tem como base as cotações de mercado, sempre que estas se encontrem disponíveis. Caso estas não existam, o justo valor é estimado através de modelos internos baseados em técnicas de desconto de fluxos de caixa. A geração de fluxos de caixa dos diferentes instrumentos é feita com base nas respectivas características financeiras e as taxas de desconto utilizadas incorporam quer a curva de taxas de juro de mercado, quer os actuais níveis de risco do respectivo emitente.

Assim, o justo valor obtido encontra-se influenciado pelos parâmetros utilizados no modelo de avaliação, que necessariamente incorporam algum grau de subjectividade e reflecte exclusivamente o valor atribuído aos diferentes instrumentos financeiros.

O justo valor dos activos e passivos financeiros detidos pelo Caixa Angola é apresentado como segue:

	31-12-2024				
	Valor contabilístico (líquido)	Mensurados ao justo valor através de outro rendimento integral	Mensurados ao justo valor através de resultados	Mensurados ao custo amortizado	Total - Justo valor
<b>mkz</b>					
<b>Activos financeiros</b>	<b>1 064 467 156</b>	<b>446 472</b>		<b>- 1 086 220 652</b>	<b>1 086 667 124</b>
Caixa e disponibilidades em bancos centrais	216 330 235	-	-	216 330 235	216 330 235
Disponibilidades em outras instituições de crédito	84 486 129	-	-	84 486 129	84 486 129
Aplicações em bancos centrais e em outras instituições de crédito	104 013 462	-	-	104 013 462	104 013 462
Activos financeiros ao justo valor através de outro rendimento integral	446 472	446 472		-	446 472
Investimentos ao custo amortizado	267 464 666	-		267 464 666	288 243 017
Crédito a clientes	391 726 192			391 726 192	393 147 809
<b>Passivos financeiros</b>	<b>899 578 993</b>	<b>-</b>		<b>- 899 578 993</b>	<b>899 578 993</b>
Recursos de bancos centrais e de outras instituições de crédito	4 100 595	-	-	4 100 595	4 100 595
Recursos de clientes e outros empréstimos	895 478 398	-	-	895 478 398	895 478 398



31-12-2024					
	Valor contabilístico (líquido)	Mensurados ao justo valor através de outro rendimento integral	Mensurados ao justo valor através de resultados	Mensurados ao custo amortizado	Total - Justo valor
<b>mkz</b>					
<b>Activos financeiros</b>	<b>1 064 467 156</b>	<b>446 472</b>		<b>- 1 086 220 652</b>	<b>1 086 667 124</b>
Caixa e disponibilidades em bancos centrais	216 330 235	-	-	216 330 235	216 330 235
Disponibilidades em outras instituições de crédito	84 486 129	-	-	84 486 129	84 486 129
Aplicações em bancos centrais e em outras instituições de crédito	104 013 462	-	-	104 013 462	104 013 462
Activos financeiros ao justo valor através de outro rendimento integral	446 472	446 472		-	446 472
Investimentos ao custo amortizado	267 464 666	-		267 464 666	288 243 017
Crédito a clientes	391 726 192			391 726 192	393 147 809
<b>Passivos financeiros</b>	<b>899 578 993</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>899 578 993</b>	<b>899 578 993</b>
Recursos de bancos centrais e de outras instituições de crédito	4 100 595	-	-	4 100 595	4 100 595
Recursos de clientes e outros empréstimos	895 478 398	-	-	895 478 398	895 478 398

A hierarquia de justo valor dos activos e passivos financeiros mensurados ao justo valor é a seguinte:

30-06-2025				
	Cotações em mercado activo (Nível 1)	Dados observáveis de mercado (Nível 2)	Outras técnicas de valorização (Nível 3)	Total
<b>mkz</b>				
<b>Activos financeiros</b>			<b>446 472</b>	<b>446 472</b>
Activos financeiros ao justo valor através de outro rendimento integral			446 472	446 472

31-12-2024				
	Cotações em mercado activo (Nível 1)	Dados observáveis de mercado (Nível 2)	Outras técnicas de valorização (Nível 3)	Total
<b>mkz</b>				
<b>Activos financeiros</b>			<b>446 472</b>	<b>446 472</b>
Activos financeiros ao justo valor através de outro rendimento integral			446 472	446 472

O saldo apresentado na rubrica de activos financeiros ao justo valor através de outro rendimento integral diz respeito à participação financeira detida na EMIS. O Conselho de Administração do Banco considera que o valor do capital próprio em cada data de referência constitui uma razoável aproximação do justo valor da mesma.

Na rubrica de activos financeiros ao justo valor através de outro rendimento integral foi reconhecido a variação de justo valor em outro rendimento integral de mKz 99 678 no exercício de 2024.

O Banco utiliza a seguinte hierarquia de justo valor, com três níveis na valorização de instrumentos financeiros (activos ou passivos), a qual reflecte o nível de julgamento, a observabilidade dos dados utilizados e a importância dos parâmetros aplicados na determinação da avaliação do justo valor do instrumento, de acordo com o disposto na IFRS 13:



**Nível 1:** O justo valor é determinado com base em preços cotados não ajustados, capturados em transações em mercados activos envolvendo instrumentos financeiros idênticos aos instrumentos a avaliar. Existindo mais que um mercado activo para o mesmo instrumento financeiro, o preço relevante é o que prevalece no mercado principal do instrumento, ou o mercado mais vantajoso para os quais o acesso existe;

**Nível 2:** O justo valor é apurado a partir de técnicas de avaliação suportadas em dados observáveis em mercados activos, sejam dados directos (preços, taxas, *spreads*) ou indirectos (derivados), e pressupostos de valorização semelhantes aos que uma parte não relacionada usaria na estimativa do justo valor do mesmo instrumento financeiro. Inclui ainda instrumentos cuja valorização é obtida através de cotações divulgadas por entidades independentes, mas cujos mercados têm liquidez mais reduzida;

**Nível 3:** O justo valor é determinado com base em dados não observáveis em mercados activos, com recurso a técnicas e pressupostos que os participantes do mercado utilizariam para avaliar os mesmos instrumentos, incluindo hipóteses acerca dos riscos inerentes à técnica de avaliação utilizada e aos *inputs* utilizados e contemplados nos processos de revisão da acuidade dos valores assim obtidos.

O Banco considera que a definição de mercado activo para um dado instrumento financeiro, a cada data de mensuração, depende do volume de negócios e da liquidez das operações realizadas, da volatilidade relativa dos preços cotados e da prontidão e disponibilidade da informação, devendo, para o efeito verificar as seguintes condições mínimas:

- Existência de cotações diárias frequentes de negociação no último ano;
- As cotações acima mencionadas alteram-se com regularidade;
- Existem cotações executáveis de mais do que uma entidade.

Um parâmetro utilizado numa técnica de valorização é considerado um dado observável no mercado se estiverem reunidas as seguintes condições:

- Se o seu valor é determinado num mercado activo;
- Se existe um mercado OTC e é razoável assumir-se que se verificam as condições de mercado activo, com a excepção da condição de volumes de negociação;
- O valor do parâmetro pode ser obtido pelo cálculo inverso dos preços dos instrumentos financeiros e/ou derivados onde os restantes parâmetros necessários à avaliação inicial são observáveis num mercado líquido ou num mercado OTC que cumprem com os parágrafos anteriores.

As principais metodologias e pressupostos utilizados na estimativa do justo valor dos activos e passivos financeiros registados no balanço ao custo amortizado são analisados como segue:

#### **Caixa e disponibilidades em bancos centrais, Disponibilidades em outras instituições de crédito e Aplicações em Bancos Centrais e em outras instituições de crédito.**

Estes activos são de muito curto prazo pelo que o valor de balanço é uma estimativa razoável do seu respectivo justo valor.

#### **Investimentos ao custo amortizado**

O justo valor destes instrumentos financeiros é baseado em cotações de mercado, quando disponíveis. Caso não existam, o justo valor é estimado com base na actualização dos fluxos de caixa esperados de capital e juros no futuro para estes instrumentos. As taxas de juro de mercado são apuradas com base em informação difundida pelos fornecedores de conteúdos financeiros





e pelo BNA. As mesmas curvas de taxa de juro são ainda utilizadas na projecção dos fluxos de caixa não determinísticos como por exemplo os indexantes.

### **Crédito a clientes**

O justo valor do crédito a clientes é estimado com base na actualização dos fluxos de caixa esperados de capital e de juros, considerando que as prestações são pagas nas datas contratualmente definidas. O justo valor do crédito a clientes é valorizado de acordo com as seguintes metodologias:

- Taxa de Juro Indexada a Obrigações do Tesouro - *Cash-flows* descontados à taxa das emissões soberanas mais recentes com prazo semelhante ao prazo residual dos créditos + spread médio das operações do sector deste instrumento;
- Outras - Os *cash flows* futuros previstos são apurados considerando as *forward rates* inferidas da curva mais adequada ao indexante. Para efeitos de desconto são utilizadas as curvas da taxa Luibor + spread médio das operações do sector deste instrumento.

### **Recursos de bancos centrais e outras instituições de crédito**

Estes passivos são de muito curto prazo, pelo que, o valor de balanço é uma estimativa razoável do seu respectivo justo valor.

### **Recursos de clientes e outros empréstimos**

Considerando que, na grande maioria da carteira de recursos de clientes detidos pelo Banco, as taxas de juro aplicáveis são renovadas por períodos inferiores a um ano, o valor de balanço é uma estimativa razoável do justo valor.

### **Nota 33 – Gestão de Riscos da Actividade**

A existência de risco é intrínseca à actividade bancária, pelo que é essencial assegurar uma apropriada gestão dos riscos, em linha com a estratégia e os objectivos de negócio e de rentabilidade expectável a médio e a longo prazo. A gestão dos riscos é efectuada de forma centralizada no que respeita aos riscos específicos de cada negócio.

Os riscos assumidos devem ser diversificados, adequados ao nível de recursos próprios, capitais alheios e de resultados gerados, evitando concentrações relevantes. Devem, também, estar implementados procedimentos e mecanismos para a sua mitigação, garantindo a capacidade interna de identificação, avaliação, monitorização, controlo e reporte dos mesmos.

Neste âmbito, assume uma particular relevância o acompanhamento e controlo dos principais tipos de riscos financeiros - crédito, mercado e liquidez, bem como os não financeiros - risco operacional - a que se encontra sujeita à actividade do Banco.

### **Principais categorias de risco**

**Crédito** – O risco de crédito encontra-se associado ao grau de incerteza de recuperação do investimento e do seu retorno, por incapacidade quer de um devedor (e do seu garante, se existir), provocando deste modo uma perda financeira para o credor. O risco de crédito encontra-se patente no crédito a clientes, em títulos de dívida ou outros saldos a receber.

**Mercado** – O conceito de risco de mercado reflecte a perda potencial que pode ser registada por uma determinada carteira em resultado de alterações de taxas (de juro e de câmbio) e/ou dos preços dos diferentes instrumentos financeiros que a compõem, considerando quer as





correlações existentes entre eles, quer as respectivas volatilidades. Assim, o Risco de Mercado engloba o risco de taxa de juro, cambial e outros riscos de preço.

**Liquidez** – O risco de liquidez reflecte a incapacidade de o Banco cumprir com as suas obrigações associadas a passivos financeiros a cada data de vencimento, sem incorrer em perdas significativas decorrentes de uma degradação das condições de acesso ao financiamento (risco de financiamento) e/ou de venda dos seus activos por valores inferiores aos valores habitualmente praticados em mercado (risco de liquidez de mercado).

### **Classificação de risco**

O Banco classifica as operações de crédito por ordem crescente de risco, de acordo com as seguintes classes:

Nível A e B: Risco baixo

Nível C e D: Risco Médio

Nível E, F e G: Risco Elevado

A classificação individual da posição em risco considera as características e os riscos da operação e do mutuário, sendo classificadas, inicialmente, com base nos seguintes critérios adoptados pelo Banco:

- **Risco Baixo:**
  - Operações que se encontrem assumidas pelo Estado Angolano, englobando as suas administrações centrais e provinciais;
  - Operações que se encontrem assumidas por administrações centrais, bancos centrais de países, incluídos no grupo 1 (definido no Instrutivo n.º 1/2015, de 14 de Janeiro, do Banco Nacional de Angola), organizações internacionais, bancos multilaterais de desenvolvimento e organizações internacionais;
  - Operações totalmente garantidas por depósitos em numerário ou certificados de depósito constituídos ou emitidos pela instituição mutuante, por instituições em relação de domínio ou de grupo com a instituição mutuante e tenha sede em Angola, ou país incluído no grupo 1, bancos multilaterais de desenvolvimento e organizações internacionais, desde que a posição em risco e o depósito ou certificado estejam denominados na mesma moeda;
  - Operações totalmente garantidas por depósitos em numerário ou certificados de depósito constituídos ou emitidos pela instituição mutuante ou por sucursais da instituição mutuante, não abrangidas pela alínea anterior, desde que a posição em risco e o depósito ou certificado estejam denominados na mesma moeda;
  - Operações totalmente garantidas por títulos ou obrigações, emitidas pelo Estado Angolano ou pelo Banco Nacional de Angola;
  - Operações com atraso igual ou inferior a 30 dias ou sem indicadores objectivos de aumento significativo de risco.
  
- **Risco Médio:**
  - Operações que se encontrem com atraso de 31 a 90 dias;





- Operações com atraso igual ou inferior a 30 dias e com indicadores objectivos de aumento significativo de risco;
  - Operações que saíram da situação de default, durante um período de cura de 12 meses (curado).
- **Risco Elevado:**
    - Operações que se encontrem com atraso superior a 91 dias;
    - Clientes que estiverem em incumprimento (atraso) ou com limite excedido por mais de 90 dias acima da materialidade aplicável aos mesmos;
    - Clientes submetidos à análise individual de imparidade e de onde se conclui que existe evidência objectiva de imparidade;
    - Clientes com operações em contencioso;
    - Clientes declarados insolventes;
    - Clientes com reestruturações por dificuldades financeiras com perda económica >1%;
    - Créditos abatidos ao activo;
    - Operações com juros extrapatrimoniais (juros anulados há mais de 90 dias);
    - Aplicação de medidas de reestruturação por dificuldades financeiras do cliente a exposições com estatuto de NPE;
    - Exposição *Forborne* (reestruturação por dificuldades financeiras do cliente) em período probatório com mais de 30 dias de atraso, que estava classificada como NPE antes da entrada no período probatório;
    - Exposição *Forborne* (reestruturação por dificuldades financeiras do cliente) em período probatório com novas reestruturações dentro do período de vigilância (2 anos), que estava classificada como NPE antes da entrada no período probatório.

A classificação das posições em risco é revista sempre que se verifiquem alterações nos indícios de imparidade e no atraso de pagamentos.

## **Avaliação de riscos**

### **Risco de crédito**

#### **1. Política de créditos abatidos ao activo**

O Banco considera a natureza económica do modelo de imparidade para determinar os créditos que podem ser alvo de abate ao activo e quando considere que, com base na informação disponível, o crédito em questão será irrecuperável.

Desta forma e à luz dos critérios definidos, os clientes são identificados como objecto de abate ao activo, sendo aplicados critérios distintos entre clientes individualmente significativos e clientes não significativos.

Clientes individualmente significativos (com base nos limiares definidos para análise individual).

A identificação de créditos sem perspectivas de recuperação deve ser efectuada pela área com a responsabilidade pela gestão do cliente (GAR), de acordo com o definido no Regulamento de Crédito do Banco, tendo por base a informação sobre o montante previsível a receber, assim como o efeito temporal e os custos a incorrer, internos e externos, relacionados com o processo de recuperação. A decisão de incobrabilidade deve ser tomada pela Comissão Executiva com base em informação preparada pela área identificada anteriormente que descreva os



procedimentos desenvolvidos para a recuperação do crédito do cliente e a base para a decisão quanto à incobabilidade do crédito.

Clientes não significativos (com base nos limiares definidos para análise individual).

O Banco pode abater operações de crédito dos clientes não significativos se forem cumpridos os seguintes critérios (cumulativamente):

- Data de entrada em *default* de uma determinada operação de um cliente superior a 10 anos ou superior a 8 anos, respectivamente, para os clientes empresa e particulares;
- Não exista qualquer processo de execução / insolvência / falência / injunção em curso em que o Banco preveja recuperar qualquer montante;
- Não existam perspectivas de celebrar um acordo de reestruturação da dívida;
- Não tenham existido quaisquer pagamentos efectuados pelo cliente nos últimos 12 meses;
- Não existam perspectivas de venda de activos do cliente ou de terceiros, para liquidação de responsabilidades junto do Banco.

Após a decisão sobre a incobabilidade de um crédito, deve ser remetida informação à Direcção responsável pelo registo (GAR), incluindo uma lista de todas as operações abrangidas pela referida decisão, no sentido de proceder ao seu registo no sistema *core* do Banco.

Os créditos abatidos ao activo devem ser sujeitos a uma reconciliação periódica que permita controlar o montante incluído em contas extrapatrimoniais, onde, de acordo com os requisitos legais, devem permanecer registados pelo prazo mínimo de 10 anos.

O abate do crédito ao activo é feito por contrapartida de imparidade/provisões, pelo que não gera qualquer impacto na demonstração de resultados. Estes créditos abatidos ao activo são registados em contas extrapatrimoniais.

Pagamentos posteriores ao abate do crédito ao activo deverão ser registados como recuperações de crédito abatido ao activo, com impacto na demonstração de resultados em Imparidade para crédito a clientes líquida de reversões e recuperações.

## **2. Política de reversão de perdas de crédito esperadas**

A análise e determinação subsequente de imparidade individual de um cliente com imparidade registada em períodos anteriores, apenas poderá resultar numa reversão, no caso da mesma estar relacionada com a ocorrência de um evento após o reconhecimento inicial (p.e. reforço de garantias). O montante da reversão não poderá ser superior aos montantes de imparidade acumulados registados anteriormente.

## **3. Gestão de garantias e colaterais**

### **Registo e classificação**

As garantias representam importantes instrumentos de mitigação do risco de crédito, pelo que o BNA entendeu atribuir particular importância a estes instrumentos. No entanto, a utilização de garantias requer a existência de informação com elevada qualidade e o nível adequado de granularidade na caracterização desses instrumentos, assim como, a implementação de um conjunto significativo de processos que potenciem a sua efectiva gestão.





Contudo, para poderem ser aceites como mitigantes de risco de crédito para fins prudenciais, as garantias devem ter as características mencionadas, de acordo com o Aviso n.º 10/2014 emitido em 5 de Dezembro de 2014:

- Serem incondicionais na protecção ao risco oferecido e terem o seu conteúdo definido de forma inequívoca;
- Serem objecto de contracto ou de outro documento escrito não cancelável, por iniciativa do garante, enquanto subsistir a posição ou situação objecto de cobertura;
- Concederem o direito de reclamar junto do garante ou dispor dos activos recebidos em garantia em caso de default, sem necessidade de accionar em primeiro lugar o devedor directo;
- Serem expressas e juridicamente vinculativas face ao garante em todos os ordenamentos jurídicos relevantes;
- Serem executáveis, considerando na sua execução, eventuais efeitos inibidores devido a limitações à exportação de capitais, quando sediadas noutro país ou território;
- Oferecerem protecção directa relativamente aos riscos da posição ou situação coberta, designadamente o risco de crédito;
- Terem um prazo de validade não inferior ao da posição ou situação coberta que são aceites no âmbito do seu processo de crédito.

Tendo por base estes critérios, o Banco definiu o seguinte conjunto de garantias:

- **Outras Garantias**
  - Garantia emitida por Bancos multilaterais de desenvolvimento;
  - Garantia emitida por organizações internacionais;
  - Apólices de seguro de vida de natureza financeira;
  - Garantia emitida por administrações centrais, bancos centrais e administrações regionais e locais de países ou territórios não incluídos no grupo 5 da lista anexa ao normativo específico emitido pelo Banco Nacional de Angola;
  - Garantia emitida por sociedades previstas na Lei das Sociedades Comerciais ou que se encontrem sediadas em países ou territórios não incluídos no grupo 5 da lista anexa ao normativo específico emitido pelo Banco Nacional de Angola;
  - Garantia emitida por entidades colectivas com personalidade jurídica, mas sem a natureza de sociedade, sediadas em Angola ou em países ou territórios não incluídos no grupo 5 da lista anexa ao normativo específico emitido pelo Banco Nacional de Angola;
  - Garantia emitida por particulares residentes em Angola ou em países e territórios não incluídos no grupo 5 da lista anexa ao normativo específico emitido pelo Banco Nacional de Angola.
- **Garantias Emitidas por Instituições Financeiras:**
  - Garantia emitida por bancos angolanos ou bancos internacionais com *rating* *Moody's* > AA;
  - Garantia emitida por bancos angolanos de média dimensão;
  - Garantia emitida pelos restantes bancos angolanos.
- **Aval Pessoal:**
  - Aval pessoal com património comprovado;





- Aval pessoal sem património comprovado;
- Carta conforto / *Stand-by letter* emitida por empresas com protocolo com banco do sector público angolano, grupos angolanos de grande dimensão ou grupos multinacionais;
- Carta conforto / *Stand-by letter* emitida por outras empresas com protocolo com o Banco;
- Carta conforto / *Stand-by letter* emitida por empresas sem protocolo com o Banco.
- **Garantias Reais:**
  - Depósitos junto da própria instituição;
  - Depósitos junto de outras instituições;
  - Títulos da Dívida Pública Angolana;
  - Outros Títulos de Dívida Pública ou Privada com *rating Moody's* > AA;
  - Outros Títulos com *rating Moody's* < AA.
- **Direitos Sobre Propriedade Imobiliária:**
  - Hipotecas de imóveis residenciais:
    - Hipotecas de imóveis residenciais (Avaliação <2 anos);
  - Hipotecas de imóveis não residenciais:
    - Hipotecas de imóveis não residenciais (Avaliação <2 anos);
  - Direitos de propriedade sobre bens móveis, designadamente automóveis, navios e aviões;
  - Direitos sobre créditos e outros valores a receber;
  - Direitos sobre mercadorias;
  - Consignação de receitas.
- **Aval Governamental:**
  - Garantia emitida pelo Estado Angolano, englobando as Administrações Centrais e Provinciais;
  - Angola Investe 70%;
  - Angola Investe 90%.

No âmbito do processo de solicitação de uma proposta de crédito é tomada uma decisão quanto à necessidade de obter garantias por parte do cliente para mitigar o risco associado à respectiva operação de crédito. Caso as condições da operação de crédito sejam aprovadas, o processo segue para a fase da contratualização e formalização dos contratos relativos à operação de crédito, bem como das garantias que lhe estão afectos.

#### **Alocação de colaterais**

No âmbito do registo efectuado no sistema-core do Banco é efectuada a alocação das garantias às operações de crédito, sendo que na maior parte das situações da carteira existem apenas garantias específicas alocadas a uma única operação.

#### **Reavaliação de colaterais**

##### **Bens imóveis**

Para efeitos de avaliação, são considerados os seguintes tipos de bens imóveis:

- Construções
  - Construções concluídas;
  - Construções inacabadas.
- Terrenos





- Terrenos com potencial construtivo (o seu maior e melhor uso tem em consideração o potencial construtivo);
- Terrenos sem potencial construtivo (o seu maior e melhor uso não é o potencial construtivo).

As principais componentes da metodologia de avaliação de bens imóveis o Banco são:

- Verificação do bem imóvel: A verificação de imóveis é efectuada para efeitos da contratação de novas operações de crédito imobiliário, tendo como objectivo determinar o presumível valor de transacção em mercado livre.  
A verificação do valor do bem imóvel é documentada e inclui, entre outras, cópias das plantas, da caderneta predial e da descrição da conservatória do registo predial, quando disponibilizadas. Complementarmente, são realizadas avaliações individuais (por observação directa no local);
- Actualização da avaliação do valor do bem imóvel por perito avaliador: As operações de crédito imobiliário que são objecto de alterações contratuais são, em regra, passíveis de nova avaliação, realizada nos mesmos moldes que as novas operações;
- Tratando-se de Crédito Não Produtivo, os valores das garantias reais são sujeitos a verificações de valor e/ou actualizações de valores, cumprindo a periodicidade definida em normativo interno.

Procedimentos inerentes à avaliação de bens imóveis:

- A Direcção de Risco de Crédito (DRC) é responsável pela monitorização das garantias e respectivas datas de reavaliação, de acordo com a periodicidade de revisão estabelecida para cada tipo de garantia;
- Até 90 dias antes de terminar a validade do valor de avaliação da garantia, a área de avaliações do Banco (GPS) deverá solicitar a avaliação por uma entidade independente para as garantias sobre direito de propriedade imobiliária;
- São prestadores de serviço externo, para a área de avaliações do Banco (GPS), uma rede de peritos avaliadores imobiliários, tanto empresas como individuais registados na CMC, os quais se encontram distribuídos pelo país, em função da área onde exercem a sua actividade profissional, existindo vários para cada província, de modo a garantir a adequada diversificação e rotação;
- Os pedidos de avaliação chegam à área de avaliações do Banco (GPS) digitalizados, contendo a documentação essencial à valorização do imóvel;
- Os peritos avaliadores constam de uma lista, na qual são definidas as províncias prioritárias de actuação, atendendo a critérios de eficiência de deslocações e ao conhecimento aprofundado do mercado local. Os pedidos de avaliação são dirigidos aos avaliadores por meio de e-mail à entidade avaliadora;
- O avaliador remete por e-mail a data da visita, bem como o relatório de avaliação, cujo conteúdo se encontra normalizado, incluindo, nomeadamente, documentos relevantes para a avaliação e fotografias do imóvel;
- A área de gestão das avaliações do Banco recebe o relatório de avaliação e envia o relatório à Direcção de Risco de Crédito (DRC), para emissão de parecer sobre a qualidade e aceitação da avaliação realizada.

Seguidamente apresenta-se a informação relativa à periodicidade das avaliações do Banco:





Categoria	Tipo de Garantia	Total
Garantia Pessoal	Aval pessoal com património comprovado	Anual
Garantia Real	Penhor de títulos e valores mobiliários	Trimestral
Garantia Real	Hipotecas de imóveis	2 (dois) anos
Garantia Real	Penhor de Partes sociais	Anual
Garantia Real	Penhor de equipamentos e reservas de propriedade	Anual

#### Fase de recuperação de crédito

Sempre que for relevante no âmbito do processo de recuperação de crédito e de forma a determinar o montante recuperável do crédito através da execução das garantias existentes ou para suportar uma operação de reestruturação de crédito, o Banco pode solicitar a reavaliação das garantias associadas às operações.

As principais garantias recebidas pelo Banco dizem respeito a imóveis, avais do Estado Angolano, títulos de dívida pública, depósitos a prazo e garantias financeiras.

#### 4. Natureza dos principais julgamentos, estimativas e hipóteses utilizados na determinação de imparidade da carteira de crédito ao custo amortizado e garantias financeiras e outros compromissos

No modelo de imparidade de crédito a clientes são utilizadas metodologias, devidamente suportadas e fundamentadas, que garantem a conformidade do cálculo de imparidade com a norma IFRS 9.

Existem abordagens na modelização que, na perspectiva do Banco, são as mais adequadas para determinação de imparidade, mas sobre as quais existiram julgamentos na definição dos processos, nomeadamente:

- i) Histórico de informação considerado para efeito de modelização (*PD* e *LGD*);
- ii) Critérios utilizados para a segmentação da carteira: tipo de cliente, tipo de instrumento e indústria;
- iii) Dedução de garantias reais à EAD considerada no cálculo de imparidade e *haircuts* aplicados nestas garantias;
- iv) Factores de conversão de crédito (CCF) aplicados a exposições extrapatrimoniais;
- v) Nível de exposição definido para se proceder à avaliação individual de imparidade;
- vi) Critérios para determinar o aumento significativo do risco, desde o reconhecimento inicial do activo.

#### Cenários macroeconómicos – *Forward-Looking*

Ao longo dos cálculos/revisões das probabilidades de *default* (*PD*) da carteira de crédito do Caixa Angola, têm vindo a ser efectuadas análises de correlação das *Defaults Rates* (*DR*) com um conjunto

de variáveis macroeconómicas (Preço do Petróleo, *PIB*, *LUIBOR*, etc.), não tendo sido verificada nenhuma relação com a tendência esperada.

No entanto, no modelo do Banco, no cálculo das probabilidades “*point-in-time*”, onde é aplicado um ajustamento às probabilidades “*through-the-cycle*” de modo a reflectir a tendência cíclica da



*PD*, ou seja, aplicação de um factor escalar de modo a reflectir a tendência mais recente observada das taxas de *default*.

Adicionalmente, foi considerado um factor escalar na própria curva da *PD*, factor resultante da consideração do efeito contrário da evolução do preço do petróleo.

### Análises de sensibilidade dos parâmetros PD e LGD

Tendo em vista o estudo de impactos nos parâmetros PD e LGD, foram feitas análises de sensibilidade aos parâmetros de forma a perceber o possível impacto de alterações nos mesmos. Nesse sentido, foi calculado de forma individual o impacto no *stock* de imparidade de uma variação de -20%, -10%, 10% e 20% dos valores de *PD* e *LGD* para os vários segmentos existentes com referência a 30 de Junho de 2025 e 31 de Dezembro de 2024.

30-06-2025						
Segmento_PD		-20%	-10%	Base	10%	20%
Empresas	Impacto	(1 157 401)	(578 700)	12 194 621	578 700	1 157 401
	%	-9,5%	-4,7%		4,7%	9,5%
Particulares	Impacto	(72 754)	(36 377)	1 349 315	36 377	72 754
	%	-5,4%	-2,7%		2,7%	5,4%
Total	Impacto	(1 230 154)	(615 077)	13 543 936	615 077	1 230 154
	%	-9,1%	-4,5%		4,5%	9,1%

30-06-2025						
Segmento_LGD		-20%	-10%	Base	10%	20%
Empresas	Impacto	(2 438 924)	(1219 462)	12 194 621	1 219 462	2 438 924
	%	-20,0%	-10,0%		10,0%	20,0%
Particulares	Impacto	(269 863)	(134 931)	1 349 315	134 931	269 863
	%	-20,0%	-10,0%		10,0%	20,0%
Total	Impacto	(2 708 787)	(1354 394)	13 543 936	1 354 394	2 708 787
	%	-20,0%	-10,0%		10,0%	20,0%

31-12-2024						
Segmento_PD		-20%	-10%	Base	10%	20%
Empresas	Impacto	(1 177 231)	(588 616)	10 177 859	588 616	1 177 231
	%	-11,6%	-5,8%		5,8%	11,6%
Particulares	Impacto	(70 165)	(35 082)	1 296 361	35 082	70 165
	%	-0,7%	-0,3%		0,3%	0,7%
Total	Impacto	(1247 396)	(623 698)	11 474 220	623 698	1 247 396
	%	-12,3%	-6,1%		6,1%	12,3%

31-12-2024						
Segmento_LGD		-20%	-10%	Base	10%	20%
Empresas	Impacto	(1 681 104)	(825 081)	10 177 859	825 081	1 681 104
	%	-16,5%	-8,1%		8,1%	16,5%
Particulares	Impacto	(177 179)	(88 590)	1 296 361	88 590	177 179
	%	-1,7%	-0,9%		0,9%	1,7%
Total	Impacto	(1 858 283)	(913 671)	11 474 220	913 671	1 858 283
	%	-18,3%	-9,0%		9,0%	18,3%

Nos quadros acima, é possível constatar que a Imparidade é mais sensível a variações no parâmetro *LGD*, nomeadamente no segmento de Empresas, não apresentando, porém, um grande grau de sensibilidade para variações no parâmetro *PD*. Conclui-se que o modelo apresenta impactos coincidentes com o comportamento teórico expectável.



## 5. Descrição das metodologias de cálculo de imparidade da carteira de crédito ao custo amortizado incluindo a forma como as carteiras são segmentadas para reflectir as diferentes características dos créditos

O modelo de imparidade de crédito a clientes abrange o crédito concedido a administrações públicas, empresas e particulares, incluindo créditos documentários e garantias prestadas e determina o perfil de risco de cada operação, enquadrando a mesma nos segmentos da carteira de crédito.

Os segmentos considerados no cálculo de imparidade, que englobam créditos com características de risco similares, são os seguintes:

- i) Administrações públicas;
- ii) Empresas:
  - Comércio e transportes;
  - Agro-indústrias;
  - *Commercial Real Estate*;
  - Serviços e outras empresas.

No caso de empresas em estágio 2 e estágio 3 é considerado apenas um segmento global para cada estágio, tanto na estimação dos factores de risco como no cálculo da perda esperada, não se verificando assim o nível de segmentação apresentado acima.

- iii) Particulares:
  - Aquisição e habitação;
  - Consumo – Outros;
  - Consumo – Cartões e Descobertos.

No caso de particulares em estágio 3 é considerado apenas um segmento global, tanto na estimação dos factores de risco, como no cálculo da perda esperada, não se verificando assim o nível de segmentação apresentado acima.

No cálculo de imparidade do crédito a clientes são utilizados os seguintes conceitos:

- i) Imparidade individual: avaliação efectuada a clientes com exposições individualmente significativas, mediante o preenchimento de uma ficha de imparidade e do mapa de desconto dos fluxos de caixa futuros estimados, à taxa original do contrato;
- ii) Imparidade colectiva: determinada de forma automática pelo modelo de imparidade colectiva. O cálculo é realizado com base nos segmentos de risco apresentados acima.

De acordo com a norma IFRS 9 foram estabelecidos princípios para a classificação das exposições de crédito com base no risco de crédito associado. Dependendo da deterioração da qualidade de crédito desde o reconhecimento inicial, são considerados três estágios, nomeadamente:

- Estágio 3: As exposições para as quais existe evidência objectiva de crédito em imparidade, enquadrando as operações que se encontram em *default*;
- Estágio 2: As exposições para as quais se observa uma degradação significativa do nível de risco de crédito, desde o reconhecimento inicial (SICR), identificada com base em critérios objectivos de indícios de imparidade;
- Estágio 1: As exposições que não se enquadram no estágio 2 e 3.

### Classificação em Estágio 3





A definição de estágio 3 está alinhada com a definição de *default* do Banco, sendo considerados os seguintes critérios:

- i) Exposições com atraso superior a 90 dias, sempre que verificado o critério de materialidade definido:
  - Retalho: 20 000 Kwanzas e 1% do total da exposição patrimonial (medido ao nível da exposição da operação) e
  - Não Retalho: 100 000 Kwanzas e 1% do total da exposição patrimonial (medido ao nível do total do crédito do devedor);
- ii) Exposição improdutiva;
- iii) Cliente com insolvência declarada;
- iv) Cliente com créditos abatidos ao activo ou em contencioso;
- v) Clientes com múltiplas reestruturações por dificuldades financeiras;
- vi) Exposições reestruturadas por dificuldades financeiras com atraso superior a 30 dias;
- vii) Marcação em default de todas as exposições do cliente caso o montante em default represente mais de 20% de toda a exposição do cliente;
- viii) Clientes com reestruturações por dificuldades financeiras com perda económica >1%.

Os períodos de quarentena aplicados às exposições que deixam de apresentar os critérios apresentados variam entre 3 e 12 meses.

### **Classificação em Estágio 2**

Na classificação das exposições em estágio 2 são considerados os seguintes critérios objectivos de indícios de incumprimento:

- i) Exposições com atraso superior a 30 dias;
- ii) Exposições reestruturadas por dificuldades financeiras;
- iii) Utilização excessiva de limites;
- iv) Cliente com cheques devolvidos;
- v) Cliente com descobertos não autorizados;
- vi) Cliente com operação de crédito em contencioso nos últimos 5 anos;
- vii) Exposições para as quais se verifique um decréscimo material do valor da garantia real subjacente;
- viii) Informação da CIRC;
- ix) Clientes com dívidas fiscais e/ou à Segurança Social;
- x) Clientes com informação externa sobre cheques devolvidos;
- xi) Clientes em situação de desemprego ou doença prolongada;
- xii) Clientes com penhora de contas bancárias;
- xiii) Clientes com outros *triggers* qualitativos;
- xiv) Operações que saíram da situação de *default* (“em cura”);
- xv) Utilização de operações de crédito renováveis, designadamente contas correntes e descobertos, utilizadas de forma permanente em pelo menos, 95% do limite inicialmente contratualizado nos últimos 12 meses;
- xvi) Montante de crédito em atraso superior a 90 dias noutras instituições financeiras, superior a 1% da exposição no BCGA (capital vincendo, capital vencido e juros vencidos).

Para determinação das perdas por imparidade para a análise colectiva é necessária a determinação dos seguintes factores de risco:

- Probabilidade de *Default* a 12 meses (PD 12M) – Probabilidade de um crédito em situação regular vir a registar um evento de *default* nos próximos 12 meses. Para



- determinação da PD12M são identificadas as exposições que entram em *default* nos 12 meses seguintes à data de referência. A percentagem destas exposições face à totalidade das exposições sem *default* corresponde à PD 12M;
- Probabilidade de *Default Lifetime* (PDLT) – Probabilidade de um crédito vir a registar um evento de *default* até à maturidade do contrato. Para determinação da PDLT são identificadas as exposições que entram em *default* até à data de maturidade. A percentagem destas exposições face à totalidade das exposições sem *default* no corresponde à PDLT;
  - *Loss Given Default* (LGD) – Perda, caso a exposição entre em *default*. Para a determinação da LGD é calculada a taxa de recuperação, utilizando o histórico de recuperações do Banco para cada grupo homogéneo (tipologia de cliente), ou seja, são consideradas as recuperações das exposições que entraram em incumprimento, no período histórico definido, apuradas de acordo com a antiguidade de incumprimento, registada em cada exposição e em cada mês do histórico (LGD paramétrica). É, assim, determinada a LGD diferenciada, consoante a permanência do crédito na situação de incumprimento, o que permite diferenciar as perdas por imparidade por tempo em incumprimento. Adicionalmente, e de forma a reflectir possíveis recuperações, obtidas por via de colaterais imobiliários, é definida a taxa de recuperação via colaterais para cada contrato. Assim, a perda, dado o incumprimento final será a LGD ajustada para contratos colateralizados e LGD paramétrica, para os contratos não colateralizados.
  - *Exposure at Default* (EAD) – Corresponde ao montante da exposição de cada operação à data de entrada em *default*, sendo composta pelo somatório da exposição patrimonial e da exposição extrapatrimonial ponderada pelo CCF (são aplicados os CCF regulamentares definidos pelo BNA). Após a aplicação do CCF, é deduzido à EAD o valor de garantias reais líquido de *haircuts*.

O Banco considera informação prospectiva na determinação das perdas por imparidade, através da aplicação de modelos de projecção dos factores de risco PD12M e PDLT. Estes factores de risco consideram, assim, valores previstos para a evolução da variável macroeconómica relevante (preço do petróleo em USD). Esta relação é obtida com base na informação histórica: i) dos factores de risco (PD12M e PDLT) do Banco e ii) da variável macroeconómica relevante.

## **6. Indicação dos limiares definidos para análise individual da carteira de crédito ao custo amortizado**

O Banco identifica as exposições individualmente significativas com base no seu montante de fundos próprios. Os critérios definidos pelo Banco, para a identificação de clientes ou grupos económicos individualmente significativos, são os seguintes:

- Clientes/Grupos Económicos para os quais sejam observadas evidências objectivas de imparidade: 0,1% do montante de fundos próprios;
- Clientes/Grupos Económicos para os quais não sejam observadas evidências objectivas de imparidade: 0,5% do montante de fundos próprios.

## **7. Descrição genérica da forma de cálculo do valor actual dos fluxos de caixa futuros no apuramento das perdas de imparidade**

### Cálculo da perda esperada de activos financeiros ao custo amortizado que não crédito

O Banco aplicou a Directiva N.º 13/DSB/DRO/2019 do BNA que define que o cálculo das perdas esperadas para a carteira de disponibilidades e aplicações em outras instituições de crédito



deverá ser efectuado de acordo com os requisitos da IFRS 9, detalhando-se em seguida os principais pressupostos usados pelo Banco:

- Disponibilidades em OIC: considerar uma PD equivalente a 1/12 (um doze avos) da PD a 12 meses, atendendo ao *rating Moody's* da contraparte (ou do país em que a contraparte se encontra sediada, caso a mesma não tenha *rating Moody's*) e uma LGD de 60% para todas as contrapartes que não tenham registado um aumento significativo do risco de crédito;
- Aplicações em OIC: considerar uma PD a 12 meses atendendo ao *rating Moody's* da contraparte (ou do país em que a contraparte se encontra sediada, caso a mesma não tenha *rating Moody's*) e uma LGD de 60% para todas as contrapartes que não tenham registado um aumento significativo do risco de crédito;
- No cálculo da perda esperada de disponibilidades e aplicações em outras instituições de crédito são considerados os seguintes critérios de estágio:
  - Estágio 3: Exposições que apresentam um atraso superior a 90 dias;
  - Estágio 2: Exposições que apresentam um atraso superior a 30 dias.
- No caso concreto das perdas por imparidade para a dívida pública nacional em moeda nacional e estrangeira (classificada em “Investimentos ao custo amortizado”), foram considerados os seguintes critérios em linha com a Directiva referida acima:
  - PD a 12 meses ou *lifetime*, consoante a exposição se encontre em estágio 1 ou estágio 2 respectivamente, para a notação de *rating* de Angola publicada no estudo da Moody's aplicável ao exercício em questão;
  - Perda, dado o incumprimento (“LGD”), associada aos eventos de *default* soberanos verificados, conforme indicada no referido estudo.
- No cálculo da perda esperada de investimentos ao custo amortizado são considerados os seguintes critérios de estágio:
  - Estágio 3: Exposições que apresentam um atraso superior a 90 dias;
  - Estágio 2: Exposições que apresentam um atraso superior a 30 dias e degradação do *rating* do Estado Angolano superior a duas notações desde a data de aquisição.

#### **Avaliação individual da carteira de crédito ao custo amortizado**

Nas situações em que os clientes, individualmente significativos, apresentam evidência objectiva de imparidade, procede-se a uma avaliação individual para determinar se os fluxos de caixa esperados são inferiores aos fluxos de caixa contratuais. Nestas situações, efectua-se o consequente ajustamento no valor da imparidade.

A determinação dos fluxos de caixa futuros esperados dos créditos, considera em que medida o cliente gerará os meios libertos para pagamento da dívida. O valor recuperável de um crédito traduz-se no somatório dos fluxos de caixa futuros esperados, estimados de acordo com as condições contratuais em vigor (prazo, taxa, método de amortização, etc.) e de acordo com as expectativas de recuperabilidade subjacentes, descontados à taxa de juro efectiva original do contrato.

Para determinar os fluxos futuros da empresa é utilizada uma das seguintes abordagens:





- i) Abordagem “*going concern*”, em que se considera a continuação da actividade da empresa e, assim, os fluxos de caixa operacionais são projectados para determinar se são suficientes para assegurar o pagamento da dívida de todos os credores. Adicionalmente, poder-se-á assumir a venda ou execução de colaterais para ressarcimento da dívida, desde que os mesmos não tenham qualquer influência e impacto nos fluxos de caixa futuros estimados da empresa, ou seja, desde que se trate de activos não-operacionais. Esta abordagem de *going concern* é utilizada, se:
- Os fluxos de caixa operacionais futuros da empresa são materiais e podem ser adequadamente estimados;
  - O ressarcimento da dívida não passa pela execução de colaterais que são determinantes para o normal funcionamento da empresa.
- ii) Abordagem “*gone concern*”, associada a um cenário de cessação da actividade da empresa, em que os colaterais são executados cessando assim os fluxos de caixa operacionais da empresa. A aplicação desta abordagem é considerada quando se verifica, pelo menos, uma das situações a seguir elencadas:
- A exposição do cliente está vencida por um período considerável, existindo a presunção que se deverá seguir a abordagem *gone concern*, quando o crédito está vencido há mais de 18 meses;
  - Os fluxos de caixa operacionais futuros estimados são residuais, negativos ou inferiores ao valor estimado dos colaterais e claramente insuficientes para permitir ao cliente fazer face ao serviço de dívida;
  - A exposição tem um elevado nível de colateralização e o colateral é essencial para a recuperação da dívida;
  - Existe um elevado nível de incerteza na estimação dos fluxos de caixa futuros, nomeadamente quando o EBITDA dos últimos dois anos é negativo ou quando tenham existido desvios significativos nos planos de negócio dos anos anteriores;
  - A informação disponível é insuficiente para se realizar uma análise *going concern*.

De notar que, em algumas situações, poderá ser aplicada uma abordagem mista, em que se considerar fluxos de caixa resultantes da actividade da empresa, os quais, podem ser complementados por fluxos de caixa que sejam originados pela venda de activos da empresa, assumindo-se o cenário de continuidade da empresa. Caso, os activos objecto de venda, tenham impacto nos fluxos de caixa futuros operacionais da empresa, proceder-se-á ao respectivo ajustamento para determinar os montantes recuperáveis.

A taxa de imparidade final para o cliente ou grupo económico é determinada da seguinte forma:

$$\text{Taxa de imparidade} = \frac{EAD - \frac{\sum_{t=1}^n \cdot \text{Fluxo de caixa}_j}{(1 + \text{Taxa de juro})^t}}{EAD}$$

Caso se determine que não existe evidência objectiva de imparidade para um determinado cliente individualmente significativo, o cálculo de imparidade é realizado com base no modelo colectivo.

#### **Imparidade colectiva da carteira de crédito ao custo amortizado**

Para exposições que se encontram em estágio 1, o cálculo da perda esperada considera a perda a 12 meses e é calculada através da seguinte expressão:

$$\text{Perda esperada} = EAD \times PD12M \times LGD_{\text{Data de default}}$$



Para as exposições em estágio 2 as perdas de crédito *lifetime* são calculadas de acordo com a seguinte expressão:

$$Perda\ esperada = \frac{\sum_{t=1}^{Maturidade} EAD_t \times PD_t \times LGD_{Data\ de\ default}}{(1 + Taxa\ de\ juro)^t}$$

Para as exposições em estágio 3, dado que este conceito está alinhado com o conceito de *default* interno, considera-se que a PD *lifetime* é de 100%. Assim as perdas esperadas para as operações em estágio 3 são dadas através da seguinte expressão:

$$Perda\ esperada = EAD \times LGD_{Tempo\ deste\ data\ de\ default}$$

Para exposições do sector público são considerados os pressupostos aplicados no cálculo das perdas esperadas da dívida pública nacional, conforme descrito na subsecção “Cálculo da perda esperada de activos financeiros ao custo amortizado que não crédito”.

## 8. Validação do modelo de imparidade

Considerando a complexidade associada ao cálculo dos factores de risco e à determinação da perda esperada, o Banco definiu um conjunto de análises periódicas de validação, incluindo análises de sensibilidade e *backtesting* que permitem dar um maior grau de conforto nas estimativas e pressupostos utilizados na determinação da imparidade. Adicionalmente, o processo de *backtesting* tem como objectivo, assegurar a coerência entre os parâmetros estimados e os parâmetros observados.

Este processo de validação, deve ocorrer com periodicidade mínima anual, em linha com os requisitos regulamentares estipulados, no Instrutivo das perdas por imparidade para a carteira de crédito do BNA (Instrutivo n.º 08/2019 de 27 de Agosto).

Seguidamente apresenta-se a informação relativa à exposição do Banco ao risco de crédito:

30-06-2025				
mkz	Valor contabilístico bruto	Imparidade	Provisão	Valor contabilístico líquido
<b>Patrimoniais</b>	<b>1 097 218 140</b>	<b>(20 556 912)</b>		<b>- 1 076 661 228</b>
Caixa e disponibilidades em bancos centrais	205 338 221	-	-	205 338 221
Disponibilidades em outras instituições de crédito	105 324 911	(67 198)	-	105 257 713
Aplicações em bancos centrais e em outras instituições de crédito	182 579 205	(42 191)	-	182 537 014
Investimentos ao custo amortizado	187 459 948	(2 015 927)	-	185 444 021
Crédito a clientes	407 891 460	(16 831 215)	-	391 060 245
Outros activos	8 624 395	(1 600 381)	-	7 024 014
<b>Extrapatrimoniais</b>	<b>72 448 402</b>	<b>-</b>	<b>(16 717)</b>	<b>72 448 402</b>
Crédito documentário à importação e garantias prestadas	35 611 097	-	(16 717)	35 611 097
Linhas de crédito revogáveis	36 837 305	-	-	36 837 305
<b>Total</b>	<b>1 169 666 542</b>	<b>(20 556 912)</b>	<b>(16 717)</b>	<b>1 149 109 630</b>



mkz	31-12-2024			Valor contabilístico líquido
	Valor contabilístico bruto	Imparidade	Provisão	
<b>Patrimoniais</b>	<b>1 089 645 937</b>	<b>(20 220 183)</b>	<b>-</b>	<b>1 069 425 754</b>
Caixa e disponibilidades em bancos centrais	216 330 235	-	-	216 330 235
Disponibilidades em outras instituições de crédito	84 549 410	(63 281)	-	84 486 129
Aplicações em bancos centrais e em outras instituições de crédito	104 149 335	(135 873)	-	104 013 462
Investimentos ao custo amortizado	270 755 156	(3 290 490)	-	267 464 666
Crédito a clientes	406 830 062	(15 103 870)	-	391 726 192
Outros activos	7 031 739	(1 626 669)	-	5 405 070
<b>Extrapatrimoniais</b>	<b>80 178 303</b>	<b>-</b>	<b>(141 073)</b>	<b>80 037 230</b>
Crédito documentário à importação e garantias prestadas	39 173 292	-	(141 073)	39 032 219
Linhas de crédito revogáveis	41 005 011	-	-	41 005 011
<b>Total</b>	<b>1 169 824 240</b>	<b>(20 361 256)</b>	<b>(141 073)</b>	<b>1 149 462 984</b>

A informação sobre a qualidade do risco de crédito dos principais activos financeiros, tendo por base os níveis de *rating* internos e/ou externos podem ser analisados como segue:

mkz	30-06-2025		
	Exposição bruta	Imparidade	Exposição líquida
<b>Disponibilidades em bancos centrais e em outras instituições de crédito</b>			
<b>Rating externo</b>	<b>300 873 537</b>	<b>(67 198)</b>	<b>300 806 339</b>
BBB+ a BBB-	82 798 982	(62 023)	82 736 959
BB+ a BB-	195 848 263	-	195 848 263
A a AA	22 226 292	(5 175)	22 221 117
<b>Aplicações em bancos centrais e em outras instituições de crédito</b>			
<b>Rating externo</b>	<b>182 579 205</b>	<b>(42 191)</b>	<b>182 537 014</b>
BBB+ a BBB-	32 394 777	(33 970)	32 360 807
B+ a B-	123 734 794	-	123 734 794
A a AA	26 449 634	(8 221)	26 441 413
<b>Investimentos ao custo amortizado</b>			
<b>Rating externo</b>	<b>187 459 948</b>	<b>(2 015 927)</b>	<b>185 444 021</b>
B+ a B-	187 459 948	(2 015 927)	185 444 021
<b>Crédito a clientes</b>			
<b>Rating interno</b>	<b>407 891 460</b>	<b>(16 831 215)</b>	<b>391 060 245</b>
Grau de risco Baixo	403 051 057	(16 459 471)	386 591 586
Grau de risco Médio	4 421 574	(246 186)	4 175 388
Grau de risco Elevado	418 829	(125 558)	293 271
<b>Total</b>	<b>1 078 804 150</b>	<b>(18 956 531)</b>	<b>1 059 847 619</b>

mkz	31-12-2024		
	Exposição bruta	Imparidade	Exposição líquida
<b>Disponibilidades em bancos centrais e em outras instituições de crédito</b>			
<b>Rating externo</b>	<b>292 668 694</b>	<b>(63 281)</b>	<b>292 605 413</b>
BBB+ a BBB-	80 784 831	(62 661)	80 722 170
BB+ a BB-	208 673 136	-	208 673 136
A a AA	3 210 727	(620)	3 210 107
<b>Aplicações em bancos centrais e em outras instituições de crédito</b>			
<b>Rating externo</b>	<b>104 149 335</b>	<b>(135 873)</b>	<b>104 013 462</b>
B+ a B-	41 210 485	(101 450)	41 109 035
<b>Investimentos ao custo amortizado</b>			
<b>Rating externo</b>	<b>270 755 156</b>	<b>(3 290 490)</b>	<b>267 464 666</b>
B+ a B-	270 755 156	(3 290 490)	267 464 666
<b>Crédito a clientes</b>			
<b>Rating interno</b>	<b>406 830 062</b>	<b>(15 103 870)</b>	<b>391 726 192</b>
Grau de risco Baixo	403 754 489	(14 778 691)	388 975 798
Grau de risco Médio	2 639 674	(233 356)	2 406 318
Grau de risco Elevado	435 899	( 91 823)	344 076
<b>Total</b>	<b>1 074 403 247</b>	<b>(18 593 514)</b>	<b>1 055 809 733</b>

O risco de crédito do Caixa Angola apresenta a seguinte composição por área geográfica:



30-06-2025					
mkz	Área geográfica				Total
	Angola	Portugal	Alemanha	Singapura	
<b>Patrimoniais</b>	<b>937 514 435</b>	<b>90 476 041</b>	<b>42 822 737</b>	<b>5 848 015</b>	<b>1 076 661 228</b>
Caixa e disponibilidades em bancos centrais	205 338 221	-	-	-	205 338 221
Disponibilidades em outras instituições de crédito	24 921 359	58 115 236	16 373 103	5 848 015	105 257 713
Aplicações em bancos centrais e em outras instituições de crédito	123 726 575	32 360 805	26 449 634	-	182 537 014
Investimentos ao custo amortizado	185 444 021	-	-	-	185 444 021
Crédito a clientes	391 060 245	-	-	-	391 060 245
Outros activos	7 024 014	-	-	-	7 024 014
<b>Extrapatrimoniais</b>	<b>72 448 402</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>72 448 402</b>
Crédito documentário à importação e garantias prestadas	35 611 097	-	-	-	35 611 097
Compromissos assumidos perante terceiros	36 837 305	-	-	-	36 837 305
<b>Total</b>	<b>1 009 962 837</b>	<b>90 476 041</b>	<b>42 822 737</b>	<b>5 848 015</b>	<b>1 149 109 630</b>

31-12-2024					
mkz	Área geográfica				Total
	Angola	Portugal	Alemanha	Singapura	
<b>Patrimoniais</b>	<b>943 298 779</b>	<b>87 350 888</b>	<b>33 001 001</b>	<b>5 775 086</b>	<b>1 069 425 754</b>
Caixa e disponibilidades em bancos centrais	216 330 235	-	-	-	216 330 235
Disponibilidades em outras instituições de crédito	21 255 317	60 020 705	1 995 837	1 214 270	84 486 129
Aplicações em bancos centrais e em outras instituições de crédito	41 117 299	27 330 183	31 005 164	4 560 816	104 013 462
Investimentos ao custo amortizado	267 464 666	-	-	-	267 464 666
Crédito a clientes	391 726 192	-	-	-	391 726 192
Outros activos	5 405 070	-	-	-	5 405 070
<b>Extrapatrimoniais</b>	<b>80 037 230</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>80 037 230</b>
Crédito documentário à importação e garantias prestadas	39 032 219	-	-	-	39 032 219
Compromissos assumidos perante terceiros	41 005 011	-	-	-	41 005 011
<b>Total</b>	<b>1 023 336 009</b>	<b>87 350 888</b>	<b>33 001 001</b>	<b>5 775 086</b>	<b>1 149 462 984</b>

Para efeitos de redução do risco de crédito são relevantes os colaterais financeiros, que permitam redução directa do valor da posição. São ainda consideradas as garantias de protecção pessoal com efeito de substituição na posição em risco.

Em termos de redução directa, estão contempladas as operações de crédito colateralizadas por cauções financeiras, nomeadamente, depósitos, obrigações do Estado Angolano entre outras similares.



## Potenciais impactos dos riscos de alterações climáticas

Para a identificação e avaliação do risco de alterações climáticas, o Caixa Angola identificou os sectores e segmentos mais susceptíveis ao risco de alterações climáticas, através de uma abordagem de sectores relevantes para a política climática (*CPRS - Climate Policy Relevant Sectors*).

Seguidamente apresenta-se as exposições mais sensíveis ao impacto dos eventos físicos das alterações climáticas:

Sector	31-12-2024								
	Crédito Bruto	Créditos			Sectores relevantes para a política climática				
		Documentário e Garantias Prestadas	Exposição Total	Negativamente Afectado	Positivamente Afectado	Com Impacto Incerto	Outros	Total	
Agricultura, produção animal, caça e actividades relacionadas	11 167 937	-	11 167 937	11 167 937	-	-	-	11 167 937	
Indústrias extractivas e de preparação de minerais metálicos	92 729 987	15 024 300	107 754 287	107 754 287	-	-	-	107 754 287	
Fabrico de outros produtos minerais não metálicos	4 283 099	-	4 283 099	4 283 099	-	-	-	4 283 099	
Indústrias de pasta, de papel e cartão e seus artigos	2 233 972	-	2 233 972	2 233 972	-	-	-	2 233 972	
Indústrias alimentares e das bebidas	10 607 825	1 378 400	11 986 225	9 487 169	-	-	2 499 056	11 986 225	
Construção	41 077 879	3 075 570	44 153 449	2 350 413	41 803 036	-	-	44 153 449	
Comércio por grosso (excepto veículos)	36 140 393	11 032 125	47 172 518	-	-	-	47 172 518	47 172 518	
Comércio por retalho	16 831 924	1 109 974	17 941 898	253 717	-	-	17 688 181	17 941 898	
Alojamento e restauração (restaurantes e similares)	11 653 168	-	11 653 168	-	11 636 388	-	16 780	11 653 168	
Actividades imobiliárias	1 264 137	-	1 264 137	-	-	-	1 264 137	1 264 137	
Educação	86 332	-	86 332	-	-	-	86 332	86 332	
Investigação e desenvolvimento	-	-	-	-	-	-	-	-	
Outras actividades de prestação de serviços a empresas	3 486 925	4 725	3 491 650	-	-	-	3 491 650	3 491 650	
Outras actividades de serviços	1 324 799	234 139	1 558 938	-	-	-	1 558 938	1 558 938	
Outras actividades	38 188 002	7 314 059	45 502 061	31 758 103	1 629 659	83 519	12 030 780	45 502 061	
Administração pública, defesa e segurança social obrigatória	98 203 683	-	98 203 683	-	-	-	98 203 683	98 203 683	
<b>Particulares</b>	<b>37 550 000</b>	<b>-</b>	<b>37 550 000</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>37 550 000</b>	<b>37 550 000</b>	
Consumo	31 270 604	-	31 270 604	-	-	-	31 270 604	31 270 604	
Habituação	6 279 396	-	6 279 396	-	-	-	6 279 396	6 279 396	
<b>Total</b>	<b>406 830 062</b>	<b>39 173 292</b>	<b>446 003 354</b>	<b>169 288 697</b>	<b>55 069 083</b>	<b>83 519</b>	<b>221 562 055</b>	<b>446 003 354</b>	

Sector	31-12-2024								
	Crédito Bruto	Créditos			Sectores relevantes para a política climática				
		Documentário e Garantias Prestadas	Exposição Total	Negativamente Afectado	Positivamente Afectado	Com Impacto Incerto	Outros	Total	
Agricultura, produção animal, caça e actividades relacionadas	11 167 937	-	11 167 937	11 167 937	-	-	-	11 167 937	
Indústrias extractivas e de preparação de minerais metálicos	92 729 987	15 024 300	107 754 287	107 754 287	-	-	-	107 754 287	
Fabrico de outros produtos minerais não metálicos	4 283 099	-	4 283 099	4 283 099	-	-	-	4 283 099	
Indústrias de pasta, de papel e cartão e seus artigos	2 233 972	-	2 233 972	2 233 972	-	-	-	2 233 972	
Indústrias alimentares e das bebidas	10 607 825	1 378 400	11 986 225	9 487 169	-	-	2 499 056	11 986 225	
Construção	41 077 879	3 075 570	44 153 449	2 350 413	41 803 036	-	-	44 153 449	
Comércio por grosso (excepto veículos)	36 140 393	11 032 125	47 172 518	-	-	-	47 172 518	47 172 518	
Comércio por retalho	16 831 924	1 109 974	17 941 898	253 717	-	-	17 688 181	17 941 898	
Alojamento e restauração (restaurantes e similares)	11 653 168	-	11 653 168	-	11 636 388	-	16 780	11 653 168	
Actividades imobiliárias	1 264 137	-	1 264 137	-	-	-	1 264 137	1 264 137	
Educação	86 332	-	86 332	-	-	-	86 332	86 332	
Investigação e desenvolvimento	-	-	-	-	-	-	-	-	
Outras actividades de prestação de serviços a empresas	3 486 925	4 725	3 491 650	-	-	-	3 491 650	3 491 650	
Outras actividades de serviços	1 324 799	234 139	1 558 938	-	-	-	1 558 938	1 558 938	
Outras actividades	38 188 002	7 314 059	45 502 061	31 758 103	1 629 659	83 519	12 030 780	45 502 061	
Administração pública, defesa e segurança social obrigatória	98 203 683	-	98 203 683	-	-	-	98 203 683	98 203 683	
<b>Particulares</b>	<b>37 550 000</b>	<b>-</b>	<b>37 550 000</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>37 550 000</b>	<b>37 550 000</b>	
Consumo	31 270 604	-	31 270 604	-	-	-	31 270 604	31 270 604	
Habituação	6 279 396	-	6 279 396	-	-	-	6 279 396	6 279 396	
<b>Total</b>	<b>406 830 062</b>	<b>39 173 292</b>	<b>446 003 354</b>	<b>169 288 697</b>	<b>55 069 083</b>	<b>83 519</b>	<b>221 562 055</b>	<b>446 003 354</b>	

## Risco de mercado

O risco de mercado na sua componente de preço de activos/passivos financeiros é considerado não material, porque o Banco não detém carteira de negociação e/ou activos sujeitos a variação de preço. Os investimentos efectuados em carteira própria, correspondem a Bilhetes do Tesouro e Obrigações do Tesouro detidas até à maturidade, em que o risco está associado à contraparte (crédito) e não ao risco de mercado. No que respeita ao risco cambial e em sede de identificação de avaliação, a Direcção de Gestão de Risco (DGR) apura e disponibiliza, diariamente, a posição cambial em cada uma das moedas. A Direcção de Contabilidade (DCT) efectua o cálculo da exposição cambial para cumprimento do requisito regulamentar aplicável. O cumprimento da estratégia cambial é assegurado pela Direcção de Mercados Financeiros (DMF), nomeadamente, no que respeita ao cumprimento dos requisitos regulamentares. A DGR, com o



apoio da DMF e DCT, monitoriza o risco cambial através da monitorização do *mismatch* em moeda estrangeira, uma vez que, não existem instrumentos derivados disponíveis para cobertura deste risco.

Para a fase de acompanhamento e reporte, a DMF e DGR produzem relatórios que enviam à Comissão Executiva e que permitem acompanhar alguns indicadores de liquidez: relatório para apresentação em ALCO (mensalmente, com a posição da carteira de títulos, fluxos de compra e venda de ME e variações das taxas de câmbio); relatório de operações cambiais (diário) e relatório de mercado da posição cambial (diário).

Relativamente ao risco de taxa de juro, mensalmente, na reunião do Comité ALCO, a DGR aborda os temas relevantes, nomeadamente, aqueles que obrigaram a tomadas de decisão e que são reportados superiormente. A DMK efectua uma análise comparativa das taxas médias de activos e passivos, que também é reportada à Comissão Executiva.

O Caixa Angola mantém ainda o cumprimento do Instrutivo n.º 22/2021 de 27 de Outubro, referente ao Risco de Taxa de Juro na carteira bancária (instrumentos financeiros não detidos na carteira de negociação).

A carteira de investimento está totalmente concentrada em obrigações do tesouro nacional.

No seguimento das recomendações do Instrutivo n.º 22/2021 de 27 de Outubro, do BNA, o Banco calcula a sua exposição ao risco de taxa de juro de balanço, baseado na metodologia definida no Instrutivo.

Os activos e passivos do Banco são decompostos por tipo de taxa à data de 30 de Junho de 2025 e 31 de Dezembro de 2024 como segue:

30-06-2025				
mkz	Exposição a		Não sujeito a risco de taxa de juro	Total
	Taxa fixa	Taxa variável		
<b>Activos</b>	<b>474 822 074</b>	<b>301 548 156</b>	<b>293 713 456</b>	<b>1 070 083 686</b>
Caixa e disponibilidades em bancos centrais	-	-	205 338 221	205 338 221
Disponibilidades em outras instituições de crédito	17 328 950	-	87 928 763	105 257 713
Aplicações em bancos centrais e em outras instituições de crédito	182 537 014	-	-	182 537 014
Activos financeiros ao justo valor através de outro rendimento integral	-	-	446 472	446 472
Investimentos ao custo amortizado	185 444 021	-	-	185 444 021
Crédito a clientes	89 512 089	301 548 156	-	391 060 245
<b>Passivos</b>	<b>441 608 651</b>	<b>-</b>	<b>465 429 749</b>	<b>907 038 400</b>
Recursos de bancos centrais e de outras instituições de crédito	-	-	7 570 205	7 570 205
Recursos de clientes e outros empréstimos	441 608 651	-	457 859 544	899 468 195
<b>Total</b>	<b>33 213 423</b>	<b>301 548 156</b>	<b>(171 716 293)</b>	<b>163 045 286</b>

31-12-2024				
mkz	Exposição a		Não sujeito a risco de taxa de juro	Total
	Taxa fixa	Taxa variável		
<b>Activos</b>	<b>555 118 233</b>	<b>242 714 305</b>	<b>266 634 618</b>	<b>1 064 467 156</b>
Caixa e disponibilidades em bancos centrais	-	-	216 330 235	216 330 235
Disponibilidades em outras instituições de crédito	34 628 218	-	49 857 911	84 486 129
Aplicações em bancos centrais e em outras instituições de crédito	104 013 462	-	-	104 013 462
Activos financeiros ao justo valor através de outro rendimento integral	-	-	446 472	446 472
Investimentos ao custo amortizado	267 464 666	-	-	267 464 666
Crédito a clientes	149 011 887	242 714 305	-	391 726 192
<b>Passivos</b>	<b>353 507 132</b>	<b>-</b>	<b>546 071 861</b>	<b>899 578 993</b>
Recursos de bancos centrais e de outras instituições de crédito	-	-	4 100 595	4 100 595
Recursos de clientes e outros empréstimos	353 507 132	-	541 971 266	895 478 398
<b>Total</b>	<b>201 611 101</b>	<b>242 714 305</b>	<b>(279 437 243)</b>	<b>164 888 163</b>



A análise de sensibilidade do valor patrimonial dos instrumentos financeiros a variações das taxas de juro à data de 30 de Junho de 2025 e 31 de Dezembro de 2024 é apresentada como segue:

30-06-2025						
Variação das taxas de juro						
mkz	-200 bp	-100 bp	-50 bp	+50 bp	+100 bp	+200 bp
<b>Activos</b>	<b>(15 527 404)</b>	<b>(7 763 702)</b>	<b>(3 881 851)</b>	<b>3 881 851</b>	<b>7 763 702</b>	<b>15 527 404</b>
Disponibilidades em outras instituições de crédito	(346 579)	(173 290)	(86 645)	86 645	173 290	346 579
Aplicações em bancos centrais e em outras instituições de crédito	(3 650 740)	(1 825 370)	(912 685)	912 685	1 825 370	3 650 740
Investimentos ao custo amortizado	(3 708 880)	(1 854 440)	(927 220)	927 220	1 854 440	3 708 880
Crédito a clientes	(7 821 205)	(3 910 602)	(1 955 301)	1 955 301	3 910 602	7 821 205
<b>Passivos</b>	<b>(8 832 173)</b>	<b>(4 416 087)</b>	<b>(2 208 043)</b>	<b>2 208 043</b>	<b>4 416 087</b>	<b>8 832 173</b>
Recursos de clientes e outros empréstimos	(8 832 173)	(4 416 087)	(2 208 043)	2 208 043	4 416 087	8 832 173
<b>Impacto líquido</b>	<b>(6 695 231)</b>	<b>(3 347 615)</b>	<b>(1 673 808)</b>	<b>1 673 808</b>	<b>3 347 615</b>	<b>6 695 231</b>

31-12-2024						
Variação das taxas de juro						
mkz	-200 bp	-100 bp	-50 bp	+50 bp	+100 bp	+200 bp
<b>Activos</b>	<b>(15 956 650)</b>	<b>(7 978 326)</b>	<b>(3 989 162)</b>	<b>3 989 162</b>	<b>7 978 326</b>	<b>15 956 650</b>
Disponibilidades em outras instituições de crédito	(692 564)	(346 282)	(173 141)	173 141	346 282	692 564
Aplicações em bancos centrais e em outras instituições de crédito	(2 080 269)	(1 040 135)	(520 067)	520 067	1 040 135	2 080 269
Investimentos ao custo amortizado	(5 349 293)	(2 674 647)	(1 337 323)	1 337 323	2 674 647	5 349 293
Crédito a clientes	(7 834 524)	(3 917 262)	(1 958 631)	1 958 631	3 917 262	7 834 524
<b>Passivos</b>	<b>(7 070 143)</b>	<b>(3 535 071)</b>	<b>(1 767 536)</b>	<b>1 767 536</b>	<b>3 535 071</b>	<b>7 070 142</b>
Recursos de clientes e outros empréstimos	(7 070 143)	(3 535 071)	(1 767 536)	1 767 536	3 535 071	7 070 142
<b>Impacto líquido</b>	<b>(8 886 507)</b>	<b>(4 443 255)</b>	<b>(2 221 626)</b>	<b>2 221 626</b>	<b>4 443 255</b>	<b>8 886 508</b>

O detalhe dos instrumentos financeiros, com exposição a risco de taxa de juro, em função da data de maturidade ou de refixação em 30 de Junho de 2025 e 31 de Dezembro de 2024 apresenta-se como segue:



30-06-2025								
Datas de refixação / Datas de maturidade								
mkz	Até 1 mês	Entre 1 a 3 meses	Entre 3 a 6 meses	Entre 6 meses a 1 ano	Entre 1 a 3 anos	Entre 3 a 5 anos	Mais de 5 anos	Total
<b>Activos</b>	<b>298 933 540</b>	<b>19 729</b>	<b>494 560</b>	<b>201 725 269</b>	<b>72 724 456</b>	<b>113 359 238</b>	<b>89 113 438</b>	<b>776 370 230</b>
Disponibilidades em outras instituições de crédito	17 328 950	-	-	-	-	-	-	17 328 950
Aplicações em bancos centrais e em outras instituições de crédito	182 537 014	-	-	-	-	-	-	182 537 014
Investimentos ao custo amortizado	-	-	-	94 563 977	41 540 967	33 845 318	15 493 759	185 444 021
Crédito a clientes	99 067 576	19 729	494 560	107 161 292	31 183 489	79 513 920	73 619 679	391 060 245
<b>Passivos</b>	<b>111 933 667</b>	<b>113 010 074</b>	<b>91 372 559</b>	<b>93 200 392</b>	<b>12 053 784</b>	<b>19 996 278</b>	<b>41 897</b>	<b>441 608 651</b>
Recursos de clientes e outros empréstimos	111 933 667	113 010 074	91 372 559	93 200 392	12 053 784	19 996 278	41 897	441 608 651
<b>Exposição líquida</b>	<b>186 999 873</b>	<b>(112 990 345)</b>	<b>(90 877 999)</b>	<b>108 524 877</b>	<b>60 670 672</b>	<b>93 362 960</b>	<b>89 071 541</b>	<b>334 761 579</b>

31-12-2024								
Datas de refixação / Datas de maturidade								
mkz	Até 1 mês	Entre 1 a 3 meses	Entre 3 a 6 meses	Entre 6 meses a 1 ano	Entre 1 a 3 anos	Entre 3 a 5 anos	Mais de 5 anos	Total
<b>Activos</b>	<b>308 704 616</b>	<b>40 240 344</b>	<b>101 288 359</b>	<b>153 818 089</b>	<b>70 835 128</b>	<b>100 375 333</b>	<b>22 570 669</b>	<b>797 832 538</b>
Disponibilidades em outras instituições de crédito	34 628 218	-	-	-	-	-	-	34 628 218
Aplicações em bancos centrais e em outras instituições de crédito	89 137 266	-	14 876 196	-	-	-	-	104 013 462
Investimentos ao custo amortizado	-	24 070 444	72 257 317	90 427 119	36 363 226	28 844 788	15 501 772	267 464 666
Crédito a clientes	184 939 132	16 169 900	14 154 846	63 390 970	34 471 902	71 530 545	7 068 897	391 726 192
<b>Passivos</b>	<b>52 773 029</b>	<b>110 542 062</b>	<b>88 301 201</b>	<b>56 654 799</b>	<b>26 804 185</b>	<b>18 431 167</b>	<b>689</b>	<b>353 507 132</b>
Recursos de clientes e outros empréstimos	52 773 029	110 542 062	88 301 201	56 654 799	26 804 185	18 431 167	689	353 507 132
<b>Exposição líquida</b>	<b>255 931 587</b>	<b>(70 301 718)</b>	<b>12 987 158</b>	<b>97 163 290</b>	<b>44 030 943</b>	<b>81 944 166</b>	<b>22 569 980</b>	<b>444 325 406</b>

Nos termos do Artigo 6º do Instrutivo n.º 22/2021 de 27 de Outubro do BNA, o Banco deverá informar o BNA sempre que, se verifique uma redução potencial do valor económico da sua carteira bancária, igual ou superior a 20% dos fundos próprios regulamentares. O Banco cumpriu com este requisito a 30 de Junho de 2025 e 31 de Dezembro de 2024, conforme apresentado de seguida:

30-06-2025							
Exposição por intervalo de maturidade - Impacto na situação líquida							
Banda temporal	Activos	Passivos	Elementos		Posição	Factor de ponderação	Posição ponderada
			+	-			
à vista - 1 mês	390 045 690	112 044 438	34 108 112	-	312 109 364	0,08%	249 688
1 - 3 meses	127 837 752	113 010 074	2 252 053	-	17 079 731	0,32%	54 655
3 - 6 meses	39 604 909	91 372 560	26 314	-	(51 741 337)	0,72%	(372 538)
6 - 12 meses	48 793 517	93 130 476	450 826	-	(43 886 133)	1,43%	(627 572)
1 - 2 anos	15 238 818	8 257 146	-	-	6 981 672	2,77%	193 392
2 - 3 anos	63 318 430	3 796 638	-	-	59 521 792	4,49%	2 672 528
3 - 4 anos	10 141 130	1 363 495	-	-	8 777 635	6,14%	538 947
4 - 5 anos	14 098 907	18 632 783	-	-	(4 533 876)	7,71%	(349 562)
5 - 7 anos	24 925 483	-	-	-	24 925 483	10,15%	2 529 937
7 - 10 anos	26 607 816	1 041	-	-	26 606 775	13,26%	3 528 058
10 - 15 anos	2 616 169	-	-	-	2 616 169	17,84%	466 725
15 - 20 anos	7 182 416	-	-	-	7 182 416	22,43%	1 611 016
> 20 anos	5 959 194	-	-	-	5 959 194	26,03%	1 551 178
<b>Total</b>							<b>12 046 452</b>
<b>Impacto acumulado dos instrumentos sensíveis à taxa de juro</b>							<b>12 046 452</b>
<b>Fundos próprios regulamentares</b>							<b>160 075 630</b>
<b>Impacto no valor económico / Fundos próprios regulamentares</b>							<b>7,5%</b>



31-12-2024							
Exposição por intervalo de maturidade - Impacto na situação líquida							
Banda temporal	Activos	Passivos	Elementos		Posição	Factor de ponderação	Posição ponderada
			+	-			
à vista - 1 mês	319 473 455	52 800 585	31 376 789	-	298 049 659	0,08%	238 440
1 - 3 meses	97 675 256	110 542 061	4 282 657	-	(8 584 148)	0,32%	(27 470)
3 - 6 meses	93 018 338	88 514 785	2 702 564	-	7 206 117	0,72%	51 884
6 - 12 meses	93 336 122	56 413 657	2 643 000	-	39 565 463	1,43%	565 786
1 - 2 anos	40 366 600	24 734 871	-	-	15 631 729	2,77%	432 999
2 - 3 anos	27 744 468	1 787 170	-	-	25 957 297	4,49%	1 165 483
3 - 4 anos	44 068 489	442 269	-	-	43 626 220	6,14%	2 678 650
4 - 5 anos	8 464 216	18 271 041	-	-	(9 806 825)	7,71%	(756 106)
5 - 7 anos	23 607 829	-	-	-	23 607 829	10,15%	2 396 195
7 - 10 anos	26 653 618	689	-	-	26 652 928	13,26%	3 534 179
10 - 15 anos	11 209 555	-	-	-	11 209 555	17,84%	1 999 784
15 - 20 anos	6 521 199	-	-	-	6 521 199	22,43%	1 462 704
> 20 anos	5 724 787	-	-	-	5 724 787	26,03%	1 490 162
<b>Total</b>							<b>15 232 691</b>
<b>Impacto acumulado dos instrumentos sensíveis à taxa de juro</b>							<b>15 232 690</b>
<b>Fundos próprios regulamentares</b>							<b>139 396 100</b>
<b>Impacto no valor económico / Fundos próprios regulamentares</b>							<b>10,9%</b>

A repartição dos activos e passivos, a 30 de Junho de 2025 e 31 de Dezembro de 2024, por moeda, é analisada como segue:

30-06-2025					
mkz	Kwanzas	Dólares dos EUA	Euros	Outras moedas	Total
<b>Activos</b>	<b>601 069 993</b>	<b>425 039 988</b>	<b>42 338 440</b>	<b>1 635 265</b>	<b>1 070 083 686</b>
Caixa e disponibilidades em bancos centrais	98 009 980	105 286 863	1 780 118	261 260	205 338 221
Disponibilidades em outras instituições de crédito	298 575	95 387 667	8 197 466	1 374 005	105 257 713
Aplicações em bancos centrais e em outras instituições de crédito	123 734 795	26 441 413	32 360 806	-	182 537 014
Activos financeiros ao justo valor através de outro rendimento integral	446 472	-	-	-	446 472
Investimentos ao custo amortizado	141 147 514	44 296 507	-	-	185 444 021
Crédito a clientes	237 432 657	153 627 538	50	-	391 060 245
<b>Passivos</b>	<b>486 473 081</b>	<b>386 719 669</b>	<b>33 497 008</b>	<b>348 642</b>	<b>907 038 400</b>
Recursos de bancos centrais e de outras instituições de crédito	7 040 171	327 931	202 103	-	7 570 205
Recursos de clientes e outros empréstimos	479 432 910	386 391 738	33 294 905	348 642	899 468 195
<b>Total</b>	<b>114 596 912</b>	<b>38 320 319</b>	<b>8 841 432</b>	<b>1 286 623</b>	<b>163 045 286</b>



mkz	31-12-2024				
	Kwanzas	Dólares dos EUA	Euros	Outras moedas	Total
<b>Activos</b>	<b>554 330 146</b>	<b>496 444 309</b>	<b>12 209 105</b>	<b>1 483 596</b>	<b>1 064 467 156</b>
Caixa e disponibilidades em bancos centrais	96 883 205	118 341 430	874 158	231 442	216 330 235
Disponibilidades em outras instituições de crédito	552 918	71 346 436	11 334 621	1 252 154	84 486 129
Aplicações em bancos centrais e em outras instituições de crédito	32 084 335	71 929 127	-	-	104 013 462
Activos financeiros ao justo valor através de outro rendimento integral	446 472	-	-	-	446 472
Investimentos ao custo amortizado	216 776 040	50 688 626	-	-	267 464 666
Crédito a clientes	207 587 176	184 138 690	326	-	391 726 192
<b>Passivos</b>	<b>424 773 019</b>	<b>442 654 030</b>	<b>31 817 499</b>	<b>334 445</b>	<b>899 578 993</b>
Recursos de bancos centrais e de outras instituições de crédito	3 375 970	417 651	306 974	-	4 100 595
Recursos de clientes e outros empréstimos	421 397 049	442 236 379	31 510 525	334 445	895 478 398
<b>Total</b>	<b>129 557 127</b>	<b>53 790 279</b>	<b>(19 608 394)</b>	<b>1 149 151</b>	<b>164 888 163</b>

A análise de sensibilidade do valor patrimonial dos instrumentos financeiros das variações das taxas de câmbio, à data de 30 de Junho de 2025 e 31 de Dezembro de 2024 é apresentada como segue:

mkz	30-06-2025					
	-20%	-10%	-5%	5%	10%	20%
Dólares dos Estados Unidos da América	(7 664 064)	(3 832 032)	(1 916 016)	1 916 016	3 832 032	7 664 064
Euros	(1 768 286)	( 884 143)	( 442 072)	442 072	884 143	1 768 286
Outras moedas	(257 325)	(128 662)	(64 331)	64 331	128 662	257 325
<b>Total</b>	<b>(9 689 675)</b>	<b>(4 844 837)</b>	<b>(2 422 419)</b>	<b>2 422 419</b>	<b>4 844 837</b>	<b>9 689 675</b>

mkz	31-12-2024					
	-20%	-10%	-5%	5%	10%	20%
Dólares dos Estados Unidos da América	(10 758 056)	(5 379 028)	(2 689 514)	2 689 514	5 379 028	10 758 056
Euros	3 921 679	1 960 839	980 420	(980 420)	(1 960 839)	(3 921 679)
Outras moedas	(229 830)	(114 915)	(57 458)	57 458	114 915	229 830
<b>Total</b>	<b>(7 066 207)</b>	<b>(3 533 104)</b>	<b>(1 766 552)</b>	<b>1 766 552</b>	<b>3 533 104</b>	<b>7 066 207</b>

### Risco de liquidez

A avaliação do risco de liquidez é feita utilizando métricas internas definidas pela gestão do Banco, nomeadamente, limites de exposição.

Este controlo é reforçado com a execução mensal de análises de sensibilidade, com o objectivo de caracterizar o perfil de risco do Banco e assegurar que as suas obrigações, num cenário de crise de liquidez são cumpridas.

No que respeita às fases de identificação e análise do risco de liquidez, estas, encontram-se em fase de operacionalização na DGR, de forma a permitir a análise regular de indicadores de evolução dos níveis de liquidez do Banco, para identificação tempestiva de desvios e realização de medidas preventivas e correctivas, quando necessário.

Em termos de acompanhamento e controlo do risco de liquidez, é analisada, mensalmente, em ALCO, a seguinte informação:



- Concentração do financiamento por contraparte;
- Concentração do financiamento por tipo de produto;
- Maturidade do financiamento por tipo de produto;
- Custo de financiamento;
- Concentração do financiamento por maturidade residual;
- Concentração do financiamento por moeda e país;
- Activos onerados;
- Evolução do *gap* de liquidez estático e contratual;
- Evolução do rácio de liquidez, rácio de observação e rácio de transformação.

Adicionalmente, é também realizado um acompanhamento, das posições de liquidez, de um ponto de vista prudencial, calculadas segundo as regras exigidas pelo BNA (Instrutivo n.º 14/2021 de 27 de Setembro do BNA).

O detalhe dos instrumentos financeiros em função da sua data de maturidade, em 30 de Junho de 2025 e 31 de Dezembro de 2024, apresenta-se como segue:

30-06-2025										
Prazos residuais contratuais										
mkz	À vista	Até 1 mês	Entre 1 a 3 meses	Entre 3 a 6 meses	Entre 6 meses a 1 ano	Entre 1 a 3 anos	Entre 3 a 5 anos	Mais de 5 anos	Indeterminado	Total
<b>Activos</b>	<b>469 153 038</b>	<b>49 415 042</b>	<b>135 356 925</b>	<b>56 326 634</b>	<b>51 145 908</b>	<b>145 250 512</b>	<b>80 623 316</b>	<b>68 902 482</b>	<b>20 933 843</b>	<b>1 077 107 700</b>
Caixa e disponibilidades em bancos centrais	205 338 221	-	-	-	-	-	-	-	-	205 338 221
Disponibilidades em outras instituições de crédito	105 002 159	-	-	-	-	-	-	255 554	-	105 257 713
Aplicações em bancos centrais e em outras instituições de crédito	156 087 380	26 449 634	-	-	-	-	-	-	-	182 537 014
Activos financeiros ao justo valor através de outro rendimento integral	-	-	-	-	-	-	-	-	446 472	446 472
Investimentos ao custo amortizado	-	-	56 014 489	37 972 921	38 955 386	37 007 466	8 549 488	6 944 271	-	185 444 021
Crédito a clientes	147 951	22 965 385	79 340 474	18 350 502	12 182 088	108 175 683	72 043 075	57 367 716	20 487 371	391 060 245
Outros activos	2 577 327	23	1 962	3 211	8 434	67 363	30 753	4 334 941	-	7 024 014
<b>Passivos</b>	<b>462 724 310</b>	<b>109 710 848</b>	<b>113 062 448</b>	<b>91 525 041</b>	<b>93 206 105</b>	<b>12 053 866</b>	<b>19 996 278</b>	<b>16 268 219</b>	<b>-</b>	<b>918 547 115</b>
Recursos de bancos centrais e de outras instituições de crédito	-	-	-	-	-	-	-	7 570 205	-	7 570 205
Recursos de clientes e outros empréstimos	460 093 657	109 699 553	113 010 074	91 372 560	93 200 392	12 053 784	19 996 278	41 897	-	899 468 195
Outros Passivos	2 630 653	11 295	52 374	152 481	5 713	82	-	8 656 117	-	11 508 715
<b>Garantias financeiras e outros Compromissos</b>	<b>210 370</b>	<b>3 317 306</b>	<b>12 564 843</b>	<b>13 537 806</b>	<b>1 143 449</b>	<b>504 396</b>	<b>-</b>	<b>4 332 927</b>	<b>-</b>	<b>35 611 097</b>
Garantias e avales prestados	-	-	9 078 261	1 879 802	206 100	504 396	-	-	-	11 668 559
Créditos documentários	210 370	3 317 306	3 486 582	11 658 004	937 349	-	-	4 332 927	-	23 942 538
<b>Gap de liquidez</b>	<b>6 639 098</b>	<b>(56 978 500)</b>	<b>34 859 320</b>	<b>(21 660 601)</b>	<b>(40 916 748)</b>	<b>133 701 042</b>	<b>60 627 038</b>	<b>56 967 190</b>	<b>20 933 843</b>	<b>194 171 682</b>
<b>Gap acumulado de liquidez</b>	<b>6 639 098</b>	<b>(50 339 402)</b>	<b>(15 480 082)</b>	<b>(37 140 683)</b>	<b>(78 057 431)</b>	<b>55 643 611</b>	<b>116 270 649</b>	<b>173 237 839</b>	<b>194 171 682</b>	<b>-</b>

31-12-2024										
Prazos residuais contratuais										
mkz	À vista	Até 1 mês	Entre 1 a 3 meses	Entre 3 a 6 meses	Entre 6 meses a 1 ano	Entre 1 a 3 anos	Entre 3 a 5 anos	Mais de 5 anos	Indeterminado	Total
<b>Activos</b>	<b>355 753 531</b>	<b>62 826 555</b>	<b>41 136 658</b>	<b>102 376 208</b>	<b>155 691 007</b>	<b>116 109 447</b>	<b>146 515 255</b>	<b>89 017 093</b>	<b>446 472</b>	<b>1 069 872 226</b>
Caixa e disponibilidades em bancos centrais	216 330 235	-	-	-	-	-	-	-	-	216 330 235
Disponibilidades em outras instituições de crédito	84 486 129	-	-	-	-	-	-	-	-	84 486 129
Aplicações em bancos centrais e em outras instituições de crédito	44 435 496	44 701 770	-	14 876 196	-	-	-	-	-	104 013 462
Activos financeiros ao justo valor através de outro rendimento integral	-	-	-	-	-	-	-	-	446 472	446 472
Investimentos ao custo amortizado	-	-	24 070 444	72 257 317	90 427 119	36 363 226	28 844 788	15 501 772	-	267 464 666
Crédito a clientes	9 254 514	18 124 752	17 066 081	15 241 562	65 260 950	79 608 807	115 559 953	71 609 573	-	391 726 192
Outros activos	1 247 157	33	133	1 133	2 938	137 414	2 110 514	1 905 748	-	5 405 070
<b>Passivos</b>	<b>544 218 070</b>	<b>51 147 422</b>	<b>110 668 267</b>	<b>88 328 363</b>	<b>56 661 378</b>	<b>26 807 018</b>	<b>32 263 718</b>	<b>909</b>	<b>-</b>	<b>910 095 145</b>
Recursos de bancos centrais e de outras instituições de crédito	-	-	-	-	-	-	4 100 595	-	-	4 100 595
Recursos de clientes e outros empréstimos	543 633 571	51 110 725	110 542 062	88 301 200	56 654 799	26 804 185	18 431 167	689	-	895 478 398
Outros Passivos	584 499	36 697	126 205	27 163	6 579	2 833	9 731 956	220	-	10 516 152
<b>Garantias financeiras e outros Compromissos</b>	<b>1 613 044</b>	<b>4 964 461</b>	<b>21 104 416</b>	<b>4 973 350</b>	<b>2 430 072</b>	<b>30 285</b>	<b>-</b>	<b>4 057 664</b>	<b>-</b>	<b>39 173 292</b>
Garantias e avales prestados	-	-	9 340 734	259 557	1 874 000	30 285	-	-	-	11 504 576
Créditos documentários	1 613 044	4 964 461	11 763 682	4 713 793	556 072	-	-	4 057 664	-	27 668 716
<b>Gap de liquidez</b>	<b>(186 851 495)</b>	<b>16 643 594</b>	<b>(48 427 193)</b>	<b>19 021 195</b>	<b>101 459 701</b>	<b>89 332 714</b>	<b>114 251 537</b>	<b>93 073 848</b>	<b>446 472</b>	<b>198 950 373</b>
<b>Gap acumulado de liquidez</b>	<b>(186 851 495)</b>	<b>(170 207 901)</b>	<b>(218 635 094)</b>	<b>(199 613 899)</b>	<b>(98 154 198)</b>	<b>(8 821 484)</b>	<b>105 430 053</b>	<b>198 503 901</b>	<b>198 950 373</b>	<b>-</b>



Com referência a 30 de Junho de 2025 e 31 de Dezembro de 2024, os quadros seguintes, apresentam informação relativa aos prazos residuais de maturidade "estrutural" do balanço do Caixa Angola (por oposição aos prazos residuais de maturidade contratual) e diferem, dos últimos, na utilização dos seguintes pressupostos:

- Para os Depósitos à ordem de clientes no *gap* estrutural, considerou-se: distribuição do saldo de 40% dos depósitos na maturidade até 1 dia, e 60% distribuídos nas restantes maturidades até 6 anos (superior a 5 anos); e
- Adicionalmente, os valores apresentados correspondem a saldos de capital vincendo, não incluindo juros projectados nem juros corridos.

30-06-2025								
Prazos residuais de maturidade estrutural								
mkz	À vista	Até 1 mês	Entre 1 a 3 meses	Entre 3 a 6 meses	Entre 6 meses a 1 ano	Entre 1 a 5 anos	Mais de 5 anos	Total
<b>Activos</b>	<b>328 691 165</b>	<b>185 559 850</b>	<b>126 131 698</b>	<b>59 724 223</b>	<b>48 475 235</b>	<b>214 716 548</b>	<b>93 892 082</b>	<b>1 057 190 801</b>
Caixa e disponibilidades em bancos centrais	205 338 220	-	-	-	-	-	-	205 338 220
Disponibilidades em outras instituições de crédito	78 384 414	26 617 745	-	-	-	-	255 554	105 257 713
Aplicações em bancos centrais e em outras instituições de crédito	32 359 159	149 938 475	-	-	-	-	-	182 297 634
Activos financeiros ao justo valor através de outro rendimento integral	446 472	-	-	-	-	-	-	446 472
Investimentos ao custo amortizado	-	-	51 093 468	37 083 158	37 671 104	43 219 727	6 619 859	175 687 316
Crédito a clientes	9 585 573	9 003 607	75 036 268	22 637 854	10 795 697	171 398 705	82 681 728	381 139 432
Outros activos	2 577 327	23	1 962	3 211	8 434	98 116	4 334 941	7 024 014
<b>Passivos</b>	<b>187 289 040</b>	<b>113 622 887</b>	<b>122 557 043</b>	<b>101 710 320</b>	<b>98 866 624</b>	<b>40 014 690</b>	<b>241 084 390</b>	<b>905 144 994</b>
Recursos de clientes e outros empréstimos	184 658 387	113 611 592	122 504 669	101 557 839	98 860 911	40 014 608	232 428 273	893 636 279
Outros Passivos	2 630 653	11 295	52 374	152 481	5 713	82	8 656 117	11 508 715
<b>Gap de liquidez</b>	<b>141 402 125</b>	<b>71 936 963</b>	<b>3 574 655</b>	<b>(41 986 097)</b>	<b>(50 391 389)</b>	<b>174 701 858</b>	<b>(147 192 308)</b>	<b>152 045 807</b>
<b>Gap acumulado de liquidez</b>	<b>141 402 125</b>	<b>213 339 088</b>	<b>216 913 743</b>	<b>174 927 646</b>	<b>124 536 257</b>	<b>299 238 115</b>	<b>152 045 807</b>	<b>-</b>

31-12-2024								
Prazos residuais de maturidade estrutural								
mkz	À vista	Até 1 mês	Entre 1 a 3 meses	Entre 3 a 6 meses	Entre 6 meses a 1 ano	Entre 1 a 5 anos	Mais de 5 anos	Total
<b>Activos</b>	<b>314 499 848</b>	<b>132 668 841</b>	<b>71 157 721</b>	<b>360 406 759</b>	<b>78 083 940</b>	<b>80 943 274</b>	<b>53 557 171</b>	<b>1 091 317 554</b>
Caixa e disponibilidades em bancos centrais	216 330 234	-	-	-	-	-	-	216 330 234
Disponibilidades em outras instituições de crédito	63 229 878	552 918	-	20 703 334	-	-	-	84 486 130
Aplicações em bancos centrais e em outras instituições de crédito	-	89 137 266	-	14 876 196	-	-	-	104 013 462
Activos financeiros ao justo valor através de outro rendimento integral	-	-	-	-	-	-	446 472	446 472
Investimentos ao custo amortizado	23 157	19 345 190	49 085 198	296 727 473	(2 739 534)	(94 842 065)	( 134 419)	267 465 000
Crédito a clientes	12 337 354	23 520 316	22 072 389	25 997 633	80 823 474	175 636 002	51 338 831	391 725 999
Outros activos	1 247 157	33	133	1 133	2 938	2 247 928	1 905 748	5 405 070
<b>Passivos</b>	<b>226 128 674</b>	<b>57 070 662</b>	<b>124 337 057</b>	<b>116 823 920</b>	<b>65 019 659</b>	<b>47 174 438</b>	<b>282 767 760</b>	<b>919 322 170</b>
Recursos de clientes e outros empréstimos	218 069 744	57 013 136	123 905 727	101 878 450	65 019 659	46 859 414	282 731 860	895 477 990
Outros Passivos	584 499	36 697	126 205	27 163	6 579	9 734 789	220	10 516 152
<b>Gap de liquidez</b>	<b>88 371 174</b>	<b>75 598 179</b>	<b>(53 179 336)</b>	<b>243 582 839</b>	<b>13 064 281</b>	<b>33 768 836</b>	<b>(229 210 589)</b>	<b>171 995 384</b>
<b>Gap acumulado de liquidez</b>	<b>88 371 174</b>	<b>163 969 353</b>	<b>110 790 017</b>	<b>354 372 856</b>	<b>367 437 137</b>	<b>401 205 973</b>	<b>171 995 384</b>	<b>-</b>



## Risco Operacional

Em matéria de gestão do risco operacional, o Caixa Angola tem implementada uma metodologia definida para o grupo CGD, cujas principais componentes são: identificação, avaliação/mensuração, monitorização e mitigação. Este sistema encontra-se suportado em quatro pilares essenciais, nomeadamente, i) modelo de governação, ii) recursos humanos, iii) aplicações de suporte e iv) informação e comunicação.

O Modelo de Governo do Risco Operacional e do Controlo Interno implantado pelo Banco garante o acompanhamento permanente e transversal deste risco, garantindo:

- i) O registo dos eventos pelos vários órgãos de estrutura das áreas de negócio, controlo e suporte do Banco;
- ii) O reporte à Unidade de Risco Operacional e Controlo Interno da DGR, que valida os eventos na aplicação de suporte (p.e. causas, órgão de estrutura em que ocorreu, tipo de evento de risco, perdas associadas, recuperações, entre outros itens);
- iii) A avaliação e controlo do risco operacional pela área de responsável da DGR, assim como, acompanhamento da implementação de planos de acção para a correcção de insuficiências detectadas, contando igualmente, com o seguimento permanente, não só pela área responsável, como também pela Direcção de Auditoria Interna.

O Caixa Angola tem, igualmente, vindo a reforçar o modelo de gestão do risco operacional, designadamente nas componentes de avaliação, acompanhamento e controlo, que permitem ao Banco, em particular, e ao Grupo CGD, em geral, responder aos requisitos regulamentares da abordagem *standard* (método Padrão) para a gestão do risco operacional. Importa salientar que, o Banco se encontra a preparar o processo de candidatura a apresentar ao BNA para o Método Padrão.

## Gestão de capital e rácio de solvabilidade

O Caixa Angola procede ao apuramento do seu Rácio de Solvabilidade, Fundos Próprios Regulamentares (FPR) e Requisitos de Fundos Próprios Regulamentares, sendo esta gestão, garantida pela Direcção de Gestão de Risco, em estreito cumprimento com as disposições e requisitos regulamentares estipulados pelo Banco Nacional de Angola (BNA).

## Capital regulatório

O Capital Regulatório do Caixa Angola engloba as seguintes componentes

- **Fundos Próprios Principais de nível 1 - Common Equity Tier 1 (CET1)**

As componentes da situação líquida que contribuem para os Fundos Próprios Principais de nível 1 (CET1), em 30 de Junho de 2025 e 31 de Dezembro de 2024 são:

- Elementos positivos dos fundos próprios de nível 1:
  - Capital realizado;
  - Outras reservas e resultados transitados positivos;
  - Resultado líquido positivo do exercício anterior;
  - Resultado líquido positivo provisório do exercício em curso;
  - Instrumentos de capital próprio cujas condições de emissão foram previamente aprovadas pelo Banco Nacional de Angola;
  - Prémios de emissão respeitantes aos elementos acima referidos.



- Elementos negativos dos fundos próprios de nível 1:
  - Valor contabilístico dos activos intangíveis;
  - Despesas com custos diferidos relacionadas com responsabilidades com pensões;
  - Valor contabilístico dos activos por impostos diferidos (por prejuízos fiscais);
  - Resultado líquido negativo do exercício;
  - Diferenças positivas de reavaliação decorrentes da aplicação do método de equivalência patrimonial;
  - Perdas actuariais não reconhecidas em resultados.

- **Fundos Próprios Adicionais de nível 1 - Tier 1 Adicional (AT1 - Additional Tier 1)**

Os fundos próprios adicionais de nível 1 incluem os instrumentos emitidos ou empréstimos subordinados contraídos e totalmente realizados.

Os instrumentos que contribuem para os fundos próprios adicionais de nível 1 são:

- Elemento positivos dos fundos próprios adicionais de nível 1:
  - Acções preferenciais;
  - Instrumentos híbridos e/ou convertíveis;
  - Outros instrumentos cujas condições de emissão foram previamente aprovadas pelo Banco Nacional de Angola;
  - Prémios de emissão respeitantes aos instrumentos acima referidos.
- Elemento negativos dos fundos próprios de nível 1:
  - Os instrumentos próprios de fundos próprios adicionais de nível 1 detidos directa, indirecta e sinteticamente, incluindo instrumentos próprios de fundos próprios adicionais de nível 1 que a instituição possa ser obrigada a adquirir em resultado de obrigações contratuais existentes;
  - Os instrumentos de fundos próprios adicionais de nível 1 de instituições financeiras detidos directa, indirecta e sinteticamente, com as quais a instituição tenha detenções cruzadas, que o Banco Nacional de Angola considere terem sido constituídas para inflacionar artificialmente os fundos próprios da instituição;
  - O valor aplicável dos instrumentos de fundos próprios adicionais de nível 1 de Instituições financeiras detidos directa, indirecta e sinteticamente, caso a instituição não tenha um investimento significativo nessas instituições financeiras;
  - Os instrumentos de fundos próprios adicionais de nível 1 de instituições financeiras detidos directa, indirecta e sinteticamente por parte da instituição, caso a instituição tenha um investimento significativo nessas Instituições financeiras, excluindo posições de tomada firme detidas durante um período igual ou inferior a cinco dias úteis;
  - O valor dos elementos que seja necessário deduzir aos elementos de fundos próprios de nível 2, que exceda os elementos de fundos próprios de nível 2 da instituição;



- Qualquer imposto relativo a elementos de fundos próprios adicionais de nível 1 previsível, no momento, em que é calculado, excepto, no caso da instituição ajustar adequadamente o valor dos elementos de fundos próprios adicionais de nível 1, na medida em que, esse imposto reduza o valor até ao qual esses elementos possam ser afectados à cobertura de riscos ou perdas.

2025	
<b>Rácio de Solvabilidade e Fundos Próprios</b>	Aviso nº 08/2021 - Requisitos Prudenciais, Requisitos de Fundos Próprios, Processo de Supervisão e Gestão de Risco e Disciplina de Mercado
<b>Requisitos de Fundos Próprios para Risco de Crédito</b>	Instrutivo nº 11/2023- Cálculo e Requisito de Fundos Próprios Regulamentares para Risco de Crédito e Risco de Crédito de Contraparte e Respectiva Prestação de Informação Periódica
<b>Requisitos de Fundos Próprios para Risco de Mercado</b>	Instrutivo n.º 16/2021- Cálculo e Requisito de Fundos Próprios Regulamentares para Risco de Mercado e Respectiva Prestação de Informação Periódica.
<b>Requisitos de Fundos Próprios para Risco de Operacional</b>	Instrutivo n.º 13/2021- Cálculo e Requisito de Fundos Próprios Regulamentares para Risco Operacional e respectiva Prestação de Informação Periódica
<b>Requisitos de Fundos Próprios para Risco de Liquidação e Transacções Incompletas</b>	Instrutivo nº17/2021, sobre Cálculo e Requisito de Fundos Próprios Regulamentares para Risco de Liquidação e Transacções Incompletas
<b>Requisitos de Fundos Próprios para Risco de Ajustamento de Avaliação de Crédito</b>	Instrutivo nº18/2021, sobre Cálculo e Requisito de Fundos Próprios Regulamentares para Risco de Ajustamento de Avaliação de Crédito
2024	
<b>Rácio de Solvabilidade e Fundos Próprios</b>	Aviso nº 08/2021 - Requisitos Prudenciais, Requisitos de Fundos Próprios, Processo de Supervisão e Gestão de Risco e Disciplina de Mercado
<b>Requisitos de Fundos Próprios para Risco de Crédito</b>	Instrutivo nº 11/2023- Cálculo e Requisito de Fundos Próprios Regulamentares para Risco de Crédito e Risco de Crédito de Contraparte e Respectiva Prestação de Informação Periódica
<b>Requisitos de Fundos Próprios para Risco de Mercado</b>	Instrutivo n.º 16/2021- Cálculo e Requisito de Fundos Próprios Regulamentares para Risco de Mercado e Respectiva Prestação de Informação Periódica.
<b>Requisitos de Fundos Próprios para Risco de Operacional</b>	Instrutivo n.º 13/2021- Cálculo e Requisito de Fundos Próprios Regulamentares para Risco Operacional e respectiva Prestação de Informação Periódica
<b>Requisitos de Fundos Próprios para Risco de Liquidação e Transacções Incompletas</b>	Instrutivo nº17/2021, sobre Cálculo e Requisito de Fundos Próprios Regulamentares para Risco de Liquidação e Transacções Incompletas
<b>Requisitos de Fundos Próprios para Risco de Ajustamento de Avaliação de Crédito</b>	Instrutivo nº18/2021, sobre Cálculo e Requisito de Fundos Próprios Regulamentares para Risco de Ajustamento de Avaliação de Crédito



As instituições financeiras angolanas devem manter um nível de fundos próprios compatíveis com a natureza e escala das operações devidamente ponderados pelos riscos inerentes às operações, assegurando, permanentemente, o cumprimento dos seguintes requisitos mínimos de fundos próprios:

30-06-2025		31-12-2024	
Indicador	Rácio Mínimo	Indicador	Rácio Mínimo
CET 1	4,50%	CET 1	4,50%
TIER 1	6,00%	TIER 1	6,00%
FPR	8,00%	FPR	8,00%

#### Fundos próprios e rácios de capital

Os resultados positivos referidos nos pontos anteriores apenas podem ser considerados, sempre que certificados, pelo perito contabilista, membro do órgão de fiscalização ou fiscal único e pelo auditor externo.

Um sumário dos cálculos de requisitos de capital do Banco para 30 de Junho de 2025 e 31 de Dezembro de 2024 (informação não auditada) apresenta-se como segue:

mkz	30-06-2025	31-12-2024
<b>Fundos Próprios</b>		
CET 1	160 075 630	139 396 100
TIER 1	160 075 630	139 396 100
FPR	160 075 630	139 396 100
<b>Requisitos de Fundos Próprios Regulamentares</b>	-	-
<b>Activos ponderados (RWA - Risk Weighted Assets)</b>	<b>619 918 402</b>	<b>578 994 712</b>
<b>Rácios de solvabilidade</b>		
CET 1	25,82%	24,08%
TIER 1	25,82%	24,08%
FPR/RSR	25,82%	24,08%
<b>Rácios Mínimos</b>		
CET 1	4,50%	4,50%
TIER 1	6,00%	6,00%
FPR/RSR	8,00%	8,00%
<b>Excedente (buffers)</b>		
CET 1	21,32%	19,58%
TIER 1	19,82%	18,08%
FPR	17,82%	16,08%



### Nota 34 – Relato por Segmentos

Para cumprimento das exigências da IFRS 8 – “Segmentos operacionais”, o Caixa Angola adoptou os seguintes segmentos de negócio:

- **Carteira de investimento e transacções cambiais:** compreende a actividade bancária relacionada com a gestão da carteira própria de títulos, gestão de instrumentos de dívida emitidos, operações de mercado monetário e cambial, operações do tipo “repo” e de empréstimo de títulos e corretagem por grosso. São incluídos neste segmento as aplicações e disponibilidades sobre outras instituições de crédito e os instrumentos derivados;
- **Banca de retalho:** Compreende a actividade bancária junto dos particulares, empresários em nome individual e microempresas. São incluídos neste segmento, o crédito ao consumo, crédito hipotecário, cartões de crédito e também os depósitos captados junto de particulares. Neste segmento, são também incluídos os resultados dos serviços de pagamento e liquidação, quando derivam de preçário do Banco, cobrado directa ou indirectamente a clientes que estão definidos para este segmento;
- **Banca comercial:** Inclui as actividades creditícias e de captação de recursos junto de grandes empresas e PME. Neste segmento, estão incluídos os empréstimos, contas correntes, financiamento de projectos de investimento, desconto de letras, actividade de capital de risco, *factoring*, locação financeira mobiliária e imobiliária e a tomada de créditos sindicados, bem como o crédito ao sector público. Neste segmento, são também incluídos os resultados dos serviços de pagamento e liquidação, quando derivam de preçário do Banco, cobrado directa ou indirectamente a clientes que estão definidos para este segmento;
- **Outros:** Compreende todos os segmentos de actividade que não foram contemplados nas linhas de negócio anteriores designadamente:
  - i) **Serviços de agência:** Contempla a guarda e administração de instrumentos financeiros por conta de clientes, nomeadamente a custódia e serviços conexos, tais como a gestão de tesouraria/de cauções;
  - ii) **Pagamento e liquidação:** Inclui operações de pagamento, emissão e gestão de meios de pagamentos;
  - iii) **Intermediação relativa à carteira de retalho:** Compreende a actividade bancária junto dos particulares, empresários em nome individual e microempresas. Devem ser incluídas as actividades com recepção e transmissão de ordens em relação a um ou mais instrumentos financeiros, execução de ordens por conta de clientes e colocação de instrumentos financeiros sem tomada firme;
  - iv) **Actividades de sociedades não financeiras:** Compreende a actividade desenvolvida por empresas comerciais, industriais, tecnológicas e outras.



### Linhas de negócio:

A distribuição dos resultados e dos principais agregados de balanço por linhas de negócio a 30 de Junho de 2025, 30 de Junho de 2025, 2024 e 31 de Dezembro de 2024 apresenta a seguinte composição:

mkz	30-06-2025				
	Carteira de Investimento e Transacções Cambiais	Banca de Retalho	Banca Comercial	Outros	Total
<b>DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS</b>					
Juros e rendimentos similares	21 726 613	6 061 943	21 409 561	511	49 198 628
Juros e encargos similares	-	(4 120 178)	(9 684 140)	(22 810)	(13 827 128)
<b>Margem financeira</b>	<b>21 726 613</b>	<b>1 941 765</b>	<b>11 725 421</b>	<b>(22 299)</b>	<b>35 371 500</b>
Rendimentos de instrumentos de capital	-	-	-	-	-
Rendimentos de serviços e comissões	-	1 533 391	7 232 197	715 920	9 481 508
Encargos com serviços e comissões	-	(343 001)	(1 374 556)	(601 183)	(2 318 740)
Resultados em operações financeiras	(1 314 395)	1 069 916	3 090 064	-	2 845 585
Resultados de alienação de outros activos	-	-	-	34 026	34 026
Outros resultados de exploração	-	(25 407)	(272 815)	(1 141 261)	(1 439 483)
<b>Produto da actividade bancária</b>	<b>20 412 218</b>	<b>4 176 664</b>	<b>20 400 311</b>	<b>(1 014 797)</b>	<b>43 974 396</b>
Outros Custos e Proveitos	-	-	-	(15 700 000)	(15 700 000)
<b>Resultado antes Impostos</b>	<b>20 412 218</b>	<b>4 176 664</b>	<b>20 400 311</b>	<b>(16 714 797)</b>	<b>28 274 396</b>
Impostos	(3 757 012)	( 768 744)	(3 754 819)	3 076 475	(5 204 100)
<b>Resultado Líquido do Período</b>	<b>16 655 206</b>	<b>3 407 920</b>	<b>16 645 492</b>	<b>(13 638 322)</b>	<b>23 070 296</b>
<b>BALANÇO</b>					
Disponibilidades e Aplicações em Instituições de Crédito (Líquido)	468 210 528	-	-	24 922 420	493 132 948
Aplicações em Títulos e Derivados (Líquido)	185 890 493	-	-	-	185 890 493
Crédito a Clientes (líquido)	-	89 135 236	301 924 994	15	391 060 245
Outros Activos	-	2 693	-	29 637 005	29 639 698
<b>Activo total (líquido)</b>	<b>654 101 021</b>	<b>89 137 929</b>	<b>301 924 994</b>	<b>54 559 440</b>	<b>1 099 723 384</b>
Recursos de Bancos Centrais e Instituições de Crédito	-	-	403 174	7 167 031	7 570 205
Recursos de clientes e outros empréstimos	-	110 428 776	789 039 419	-	899 468 195
Outros Passivos	-	-	-	23 392 679	23 392 679
<b>Total do Passivo</b>	<b>-</b>	<b>110 428 776</b>	<b>789 442 593</b>	<b>30 559 710</b>	<b>930 431 079</b>
Total Capital próprio	-	-	-	169 292 304	169 292 304
<b>Total do Passivo e Capital próprio</b>	<b>-</b>	<b>110 428 776</b>	<b>789 442 593</b>	<b>199 852 014</b>	<b>1 099 723 383</b>



mkz	30-06-2024					Total
	Carteira de Investimento e Transacções Cambiais	Banca de Retalho	Banca Comercial	Pagamento e Liquidação	Outros	
<b>DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS</b>						
Juros e rendimentos similares	21 419 914	4 065 806	16 209 061	-	-	41 694 781
Juros e encargos similares	(13 625)	(3 573 144)	(10 364 539)	-	-	(13 951 308)
<b>Margem financeira</b>	<b>21 406 289</b>	<b>492 662</b>	<b>5 844 522</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>27 743 473</b>
Rendimentos de instrumentos de capital	-	-	-	-	-	-
Rendimentos de serviços e comissões	3 392 567	1 780 309	5 134 234	-	-	10 307 110
Encargos com serviços e comissões	(1 271 634)	(466 018)	(405 834)	-	-	(2 143 486)
Resultados em operações financeiras	5 425 493	-	-	-	-	5 425 493
Resultados de alienação de outros activos	1 423	-	-	-	-	1 423
Outros resultados de exploração	(1 254 869)	(207 010)	(85 104)	-	-	(1 546 983)
<b>Produto da actividade bancária</b>	<b>27 699 269</b>	<b>1 599 943</b>	<b>10 487 818</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>39 787 030</b>
Outros Custos e Proveitos	-	-	-	-	(17 762 157)	(17 762 157)
<b>Resultado Líquido do Período</b>	<b>27 699 269</b>	<b>1 599 943</b>	<b>10 487 818</b>	<b>-</b>	<b>(17 762 157)</b>	<b>22 024 873</b>
<b>BALANÇO</b>						
Disponibilidades e Aplicações em Instituições de Crédito (Líquido)	328 647 337	3 751 134	-	57 650 745	-	390 049 216
Aplicações em Títulos e Derivados (Líquido)	269 526 410	-	-	-	-	269 526 410
Crédito a Clientes (Líquido)	-	75 304 813	285 554 267	-	-	360 859 080
Outros Activos	-	-	-	23 738 599	-	23 738 599
<b>Activo total (líquido)</b>	<b>598 173 747</b>	<b>79 055 947</b>	<b>285 554 267</b>	<b>81 389 344</b>	<b>-</b>	<b>1 044 173 305</b>
Recursos de Bancos Centrais e Instituições de Crédito	-	-	-	3 378 273	-	3 378 273
Recursos de clientes e outros empréstimos	-	245 059 847	639 136 934	-	-	884 196 781
Outros Passivos	-	-	-	13 503 094	-	13 503 094
<b>Total do Passivo</b>	<b>-</b>	<b>245 059 847</b>	<b>639 136 934</b>	<b>16 881 367</b>	<b>-</b>	<b>901 078 148</b>
Total Capital próprio	-	-	-	-	143 095 157	143 095 157
<b>Total do Passivo e Capital próprio</b>	<b>-</b>	<b>245 059 847</b>	<b>639 136 934</b>	<b>16 881 367</b>	<b>143 095 157</b>	<b>1 044 173 305</b>



31-12-2024					
mkz	Carteira de Investimento e Transacções Cambiais	Banca de Retalho	Banca Comercial	Outros	Total
<b>DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS</b>					
Juros e rendimentos similares	45 447 791	9 482 597	34 653 937	-	89 584 325
Juros e encargos similares	-	(7 091 222)	(19 173 229)	(27 320)	(26 291 771)
<b>Margem financeira</b>	<b>45 447 791</b>	<b>2 391 375</b>	<b>15 480 708</b>	<b>(27 320)</b>	<b>63 292 554</b>
Rendimentos de instrumentos de capital	-	-	-	-	-
Rendimentos de serviços e comissões	-	3 713 074	16 455 509	1 173 222	21 341 805
Encargos com serviços e comissões	-	(838 853)	(2 435 848)	(1 049 096)	(4 323 797)
Resultados em operações financeiras	9 602 828	2 395 883	5 308 349	-	17 307 060
Resultados de alienação de outros activos	-	-	-	52 124	52 124
Outros resultados de exploração	-	(325 872)	(336 440)	(1 826 270)	(2 488 582)
<b>Produto da actividade bancária</b>	<b>55 050 619</b>	<b>7 335 607</b>	<b>34 472 278</b>	<b>(1 677 340)</b>	<b>95 181 164</b>
Outros Custos e Proveitos	-	-	-	(34 772 333)	(34 772 333)
<b>Resultado antes impostos</b>	<b>55 050 619</b>	<b>7 335 607</b>	<b>34 472 278</b>	<b>(36 449 673)</b>	<b>60 408 831</b>
Impostos	(9 390 720)	(1 251 332)	(5 880 396)	6 217 707	(10 304 741)
<b>Resultado Líquido do Exercício</b>	<b>45 659 899</b>	<b>6 084 275</b>	<b>28 591 882</b>	<b>(30 231 966)</b>	<b>50 104 090</b>
<b>BALANÇO</b>					
Disponibilidades e Aplicações em Instituições de Crédito (Líquido)	383 573 575	-	-	21 256 251	404 829 826
Aplicações em Títulos e Derivados (Líquido)	267 911 138	-	-	-	267 911 138
Crédito a Clientes (Líquido)	-	79 183 152	312 543 040	-	391 726 192
Outros Activos	-	-	-	26 850 257	26 850 257
<b>Activo total (líquido)</b>	<b>651 484 713</b>	<b>79 183 152</b>	<b>312 543 040</b>	<b>48 106 508</b>	<b>1 091 317 413</b>
Recursos de Bancos Centrais e Instituições de Crédito	-	-	416 030	3 684 565	4 100 595
Recursos de clientes e outros empréstimos	-	96 048 714	799 429 684	-	895 478 398
Outros Passivos	-	-	-	20 464 367	20 464 367
<b>Total do Passivo</b>	<b>-</b>	<b>96 048 714</b>	<b>799 845 714</b>	<b>24 148 932</b>	<b>920 043 360</b>
Total Capital próprio	-	-	-	171 274 053	171 274 053
<b>Total do Passivo e Capital próprio</b>	<b>-</b>	<b>96 048 714</b>	<b>799 845 714</b>	<b>195 422 985</b>	<b>1 091 317 413</b>

### Nota 35 – Eventos Subsequentes

Não existem eventos subsequentes à data do balanço que possam ter impacto material nas demonstrações financeiras apresentadas.



## Anexos I

### Declaração de conformidade do Conselho de Administração do Banco Caixa Geral Angola, S.A., Sociedade Aberta



#### Declaração de conformidade do Conselho de Administração do Banco Caixa Geral Angola, S.A., Sociedade Aberta

Declara-se que tanto quanto é do conhecimento dos Administradores abaixo assinados, as Demonstrações Financeiras Intercalares Condensadas do Banco Caixa Geral Angola, BCGA, referentes ao período de seis meses, findo a 30 de Junho de 2025, as quais compreendem: (i) Balanço Intercalar Condensado (ii) Demonstração Intercalar Condensada dos Resultados (iii) Demonstração Intercalar Condensada do Rendimento Integral (iv) Demonstração Intercalar Condensada das Alterações nos Capitais Próprios (v) Demonstração Intercalar Condensada dos Fluxos de Caixa (vi) Anexo às Demonstrações Financeiras Intercalares Condensadas, traduzem uma imagem verdadeira e apropriada da situação financeira, do resultado e suas operações de alteração no capital próprio e no fluxo de caixa no período findo acima referido, de acordo com as Normas Internacionais de Contabilidade e de Relato Financeiro (IAS/IFRS).

Mais se declara que o Relatório de Gestão do BCGA referente ao período de seis meses, findo a 30 de Junho de 2025, expõe fielmente a evolução dos negócios, o desempenho e a situação do Banco e contém uma descrição dos principais riscos e incertezas com que os mesmos se confrontam, tendo sido aprovado pelo Conselho de Administração em 26 de Agosto de 2025.

Luanda, aos 26 de Agosto de 2025.

Patrício Bicudo Vilar (Presidente do Conselho de Administração)

Francisco Ravara Cary (1.º Vice-Presidente do Conselho de Administração)

Raquel da Costa David Vunge (2.ª Vice-Presidente do Conselho de Administração)

Miguel Luís Manuel (3.º Vice-Presidente do Conselho de Administração)

Martinho Tulumba Mosquito (Administrador não Executivo)

Helena Monteiro Jardim (Administradora Independente)



Maria Manuela Martins Ferreira (Presidente da Comissão Executiva)

Francisco Oliveira da Silva (Vice-Presidente da Comissão Executiva)

Francisco Rosado dos Santos (Administrador Executivo)

Ana Bravo Seabra (Administradora Executiva)

Filomena Pedro Bastos (Administradora Executiva)



## Relatório e Parecer do Conselho Fiscal



Conselho Fiscal do Banco Caixa Geral Angola, S.A.  
Relatório e Parecer do Conselho Fiscal  
Contas intercalares do período findo em 30 de Junho de 2025

### Senhores Accionistas

Nos termos da legislação em vigor, dos normativos do Banco Nacional de Angola S.A. e do mandato que nos foi conferido, cumpre-nos emitir o Relatório semestral sobre a acção fiscalizadora e dar Parecer sobre o Relatório do Conselho de Administração e sobre as Demonstrações Financeiras Condensadas intercalares do Banco Caixa Geral de Angola, S. A. (BCGA) as quais compreendem o Balanço Condensado intercalar em 30 de Junho de 2025, a Demonstração dos Resultados Condensada intercalar, a Demonstração das alterações no Capital Próprio Condensada intercalar, a Demonstração dos Fluxos de Caixa Condensada intercalar, a Demonstração do Rendimento integral Condensada intercalar relativas ao semestre findo naquela data e as Notas Anexas às Demonstrações Financeiras Condensadas intercalares, que inclui um resumo das políticas contabilísticas significativas, apresentadas pelo Conselho de Administração do Banco Caixa Geral de Angola S.A..

Acompanhámos a actividade do Banco, tendo recebido tanto da Comissão Executiva como dos Serviços do BCGA as informações e os esclarecimentos solicitados e desenvolvido os trabalhos com a extensão e profundidade que considerámos necessária. No exercício da nossa actividade, destacamos:

- i) Acompanhamento do Plano e do Orçamento do BCGA para o exercício de 2025;
- ii) Verificação dos principais indicadores prudenciais;
- iii) Acompanhamento do grau de cumprimento da lei, dos normativos a que o BCGA está subordinado, incluindo o seu contrato de sociedade;
- iv) Participação nas reuniões do Conselho de Administração;
- v) Acompanhamento dos processos de prestações de contas, incluindo o seu encerramento anual do ano de 2024 e semestral de 2025;
- vi) Reuniões, uma presencial e restantes telemáticas, com os responsáveis das Direcções das Funções de Controlo, para acompanhamento das actividades realizadas e da eficácia do sistema de controlo interno do BCGA;
- vii) Reuniões com o Auditor Externo, no âmbito das suas funções de auditoria e revisão às contas do BCGA, incluindo a revisão limitada das contas intercalares do presente semestre, bem como a resolução das deficiências de controlo interno;
- viii) Reuniões com o Comité de Auditoria e Controlo Interno (CACI) para acompanhamento do sistema de controlo interno e riscos do BCGA, em particular (a) elaboração dos Relatórios e Contas; (b) inspecções da AGT às contas do Banco; (c) imparidades de crédito; e, (d) deficiências de controlo interno.
- ix) Preparação e emissão dos relatórios e pareceres que estão no âmbito da sua área de responsabilidade, dentro dos prazos estipulados;
- x) Apreciação das actas dos Órgãos Sociais realizadas ao longo do 1º semestre de 2025;
- xi) Preparação e emissão do Relatório e Parecer do Conselho Fiscal sobre as contas anuais relativas ao período findo em 31 de Dezembro de 2024;
- xii) Preparação e emissão do Parecer sobre o sistema de controlo interno para a Prevenção e do Branqueamento de Capitais, financiamento do Terrorismo e da proliferação de Armas de Destruição, dando cumprimento aos requisitos do artigo 46º do Aviso n.º 1/2022 do Banco Nacional de Angola;
- xiii) Preparação e emissão do Parecer sobre o Relatório de Governança Corporativa e Controlo Interno do BCGA, dando cumprimento aos requisitos do artigo 46º do Aviso n.º 1/2022 do Banco Nacional de Angola.



No âmbito do processo de fiscalização das contas intercalares semestrais reportadas a 30 de Junho de 2025, o Conselho Fiscal:

- a) Analisou as Demonstrações Financeiras Condensadas intercalares do Banco Caixa Geral de Angola, S.A. (BCGA) as quais compreendem o Balanço Condensado intercalar, a Demonstração dos Resultados Condensada intercalar, a Demonstração das alterações no Capital Próprio Condensada intercalar, a Demonstração dos Fluxos de Caixa Condensada intercalar, a Demonstração do Rendimento integral Condensada intercalar relativas ao semestre findo naquela data e as Notas Anexas às Demonstrações Financeiras Condensadas intercalares, que inclui um resumo das políticas contabilísticas significativas, apresentadas pelo Conselho de Administração do Banco Nacional de Angola S.A.;
- b) Avaliou as políticas contabilísticas e os critérios de reconhecimento adoptados pelo BCGA;
- c) Apreciou o Relatório do Conselho de Administração, tendo concluído que o mesmo é suficientemente esclarecedor da evolução dos negócios e da situação financeira do BCGA durante o 1º semestre de 2025;
- d) Acompanhou o processo de auditoria às contas com o Auditor Externo, que emitiu o Relatório de Revisão Limitada, em conformidade com a Norma Internacional de Contabilidade 34 – Relato Financeiro Intercalar, onde reporta que *“com base no trabalho efectuado nada chegou ao nosso conhecimento que nos leve a crer que as demonstrações financeiras intercalares condensadas do Banco Caixa Geral Angola, S.A. em 30 de Junho de 2025 não estão preparadas, em todos os aspectos materiais, de acordo com a Norma Internacional de Contabilidade 34 – Relato Financeiro Intercalar.”*

#### Responsabilidades e âmbito

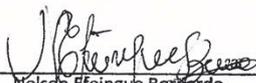
É de responsabilidade do Conselho de Administração do Banco a preparação e a emissão das Demonstrações Financeiras Condensadas intercalares que reflectam de forma verdadeira e apropriada a posição financeira e os resultados da actividade da entidade no período.

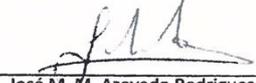
#### Parecer

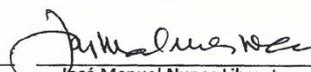
Considerando toda a informação disponibilizada e as verificações efectuadas, o Conselho Fiscal dá o seu parecer favorável às Demonstrações Financeiras Intercalares Condensadas do Banco Caixa Geral de Angola (BCGA) relativas ao período compreendido entre 1 de Janeiro e 30 de Junho de 2025, aprovadas pelo Conselho de Administração.

Luanda, aos 28 de Agosto de 2025

#### O Conselho Fiscal

  
Nelson Efeingue Bernardo  
(Presidente)

  
José M. M. Azevedo Rodrigues  
(Vice-Presidente)

  
José Manuel Nunes Liberato  
(Vogal)



## Relatório do Auditor Independente



Ernst & Young Angola, Lda. Tel: +244 227 280 461/2/3/4  
Presidente Business Center Tel: +244 945202172  
Largo 17 de Setembro, nº 3 www.ey.com  
3º Piso – Sala 341  
Luanda  
Angola

### Relatório de Revisão Limitada de Demonstrações Financeiras

Ao Conselho de Administração do  
Banco Caixa Geral Angola, S.A.

#### Introdução

Efectuámos uma revisão limitada das demonstrações financeiras intercalares condensadas anexas do Banco Caixa Geral Angola, S.A. ("Banco") que compreendem o Balanço Intercalar Condensado em 30 de Junho de 2025 (que evidencia um total de 1.099.723.383 milhares de Kwanzas e um total de capital próprio de 169.292.304 milhares de Kwanzas, incluindo um resultado líquido de 23.070.296 milhares de Kwanzas), a Demonstração Intercalar Condensada dos Resultados, a Demonstração Intercalar Condensada do Rendimento Integral, a Demonstração Intercalar Condensada de Alterações no Capital Próprio e a Demonstração Intercalar Condensada dos Fluxos de Caixa relativas ao período de seis meses findo naquela data, e as notas anexas às demonstrações financeiras intercalares condensadas.

#### Responsabilidades do órgão de gestão

É da responsabilidade do órgão de gestão a preparação de demonstrações financeiras intercalares condensadas de acordo com as Normas Internacionais de Relato Financeiro, para efeitos de relato intercalar (IAS 34), e a criação e manutenção de um sistema de controlo interno apropriado para permitir a preparação de demonstrações financeiras intercalares condensadas isentas de distorção material devida a fraude ou erro.

#### Responsabilidades do auditor

A nossa responsabilidade consiste em expressar uma conclusão sobre as demonstrações financeiras intercalares condensadas anexas. O nosso trabalho foi efectuado de acordo com a ISRE 2410 – Revisão de Informação Financeira Intercalar efectuada Pelo Auditor Independente da Entidade, e demais normas e orientações técnicas e éticas da Ordem dos Contabilistas e Peritos Contabilistas de Angola. Estas normas exigem que o nosso trabalho seja conduzido de forma a concluir se algo chegou ao nosso conhecimento que nos leve a acreditar que as demonstrações financeiras intercalares não estão preparadas, em todos os aspectos materiais, de acordo com as Normas Internacionais de Relato Financeiro, para efeitos de relato intercalar (IAS34).

Uma revisão limitada de demonstrações financeiras é um trabalho de garantia limitada de fiabilidade. Os procedimentos que efectuamos consistem fundamentalmente em indagações e procedimentos analíticos e consequente avaliação da prova obtida.

Os procedimentos efectuados numa revisão limitada são significativamente mais reduzidos do que os procedimentos efectuados numa auditoria executada de acordo com as Normas Internacionais de Auditoria (ISA). Consequentemente, não expressamos uma opinião de auditoria sobre estas demonstrações financeiras.



Banco Caixa Geral Angola, S.A.  
Relatório de Revisão Limitada  
30 de Junho de 2025

### Conclusão

Com base no trabalho efectuado, nada chegou ao nosso conhecimento que nos leve a concluir que as demonstrações financeiras intercalares condensadas anexas do Banco Caixa Geral Angola, S.A. em 30 de Junho de 2025, não estão preparadas, em todos os aspectos materiais, de acordo com as Normas Internacionais de Relato Financeiro, para efeitos de relato intercalar (IAS 34).

### Outras matérias

Chamamos a atenção para o facto das demonstrações financeiras relativas ao exercício findo em 31 de Dezembro de 2024 e ao período de seis meses findo em 30 de Junho de 2024, terem sido examinadas por outro Auditor Independente, o qual emitiu, respectivamente, o Relatório do Auditor Independente em 28 de Fevereiro de 2025 e o Relatório de Revisão Limitada em 27 de Agosto de 2024, ambos sem reservas. As quantias relativas ao exercício findo em 31 de Dezembro de 2024 e ao período de seis meses findo em 30 de Junho de 2024, apresentadas nas demonstrações financeiras anexas para efeitos comparativos, foram por nós examinadas na extensão considerada necessária para suportar a emissão do nosso Relatório de Revisão Limitada sobre as demonstrações financeiras intercalares condensadas relativas ao período de seis meses findo em 30 de Junho de 2025. A nossa opinião não é modificada em relação a esta matéria.

Luanda, 28 de Agosto de 2025

Ernst & Young Angola, Lda.  
Representada por:

Daniel José Venâncio Guerreiro  
(Perito Contabilista n.º 20130107)

Filipe Brás  
(Partner)